



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE CABINDA
ISCED-CABINDA
DEPARTAMENTO DE ENSINO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO PRIMÁRIO
SECÇÃO DE ENSINO PRÉ-ESCOLAR

PROJECTO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

(Decreto Presidencial 273/20 do artigo 10)
(Decreto Executivo nº 190/23 de 6 de Setembro)

DADOS GERAIS DO CURSO

Designação do curso: Licenciatura em Educação de Infância.

Coordenação do curso: a Coordenação do Curso é exercida, ao nível deliberativo, pelo Conselho do Curso e ao nível executivo, pelo Chefe de Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário codjuvado pela Chefe de Secção.

Formas de graduação: Formação Académica.

Departamento de Ensino e Investigação: o Curso de Licenciatura de Educação de Infância funciona no âmbito do Departamento de Ensino em Educação Pré-Escolar e Ensino Primário do Instituto Superior de Ciências de Educação de Cabinda (ISCED-CABINDA).

Departamento de Ensino em Educação Pré-Escolar e Ensino Primário

Regime do curso: Regime Diurno (Regular) e Regime Pós-Laboral.

Grau que confere: Licenciatura em Educação de infância.

Modalidade: Presencial

Carga horária total do Curso: 4.800 horas/aula.

Total de Unidades de Crédito do Curso: 320 Créditos

1. INTRODUÇÃO

A formação em Educação de Infância do ISCED-CABINDA surge para colmatar a grande necessidade de formação de educadores de infância que respondam às reais necessidades pedagógico-didáticas e metodológicas no Subsistema de Ensino Pré-Escolar no contexto angolano, de um modo geral e particularmente, a província de Cabinda. O curso surge em função da descontinuidade do curso de Licenciatura em Psicologia e pedagogia, à luz do Decreto Executivo nº 07/2021 de 10 de Setembro.

Na actualidade, o presente curso encontra suporte legal na legislação reguladora do Subsistema do Ensino Superior da República de Angola (Lei de Bases do Sistema de Educação, Lei 17/16, de 07 de Outubro, alterada pela Lei 32/20, de 12 de Agosto; O Decereto Presidencial nº 310/20 de 07 de Dezembro, estabelece o Regime Jurídico do Subsistema de Ensino Superior, definindo as regras sobre a sua organização e funcionamento, os princípios reitores e a relação de superintendência e fiscalização do Estado; bem como nos *Instrumentos Normativos Internos* (Estatuto Orgânico e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Destacam-se ainda o Decreto Presidencial nº 193/18 de 10 de Agosto que estabelece

as Normas Curriculares Gerais do Subsistema de Ensino Superior em Angola aplicáveis ao processo de concepção, organização e implementação dos cursos de graduação nas Instituições de Ensino Superior e o Decreto Presidencial nº 273/20 de 21 de Outubro, que estabelece o Regime Jurídico da Formação Inicial de Educadores de Infância, de Professores do Ensino Primário e de Professores do Ensino Secundário.

Ao nível da política educativa, destaca-se a publicação do Decreto Presidencial 205/18 de 3 de Setembro, que aprovou o Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente (PNFGPD).

O PNFGPD visa à integração de todos os subsistemas que intervêm na formação, a criação de incentivos remuneratórios, a promoção e valorização do corpo docente integrado por quadros com perfil científico, técnico e pedagógico adequado. Entre os vários objectivos do programa, destaca-se: A.1. Adequar a rede de oferta de formação inicial de professores (instituições de formação, cursos e vagas) às futuras necessidades de docentes, devidamente qualificados, na Educação de Infância, no Ensino Primário e em cada disciplina do I e II Ciclos do Ensino Secundário (geral, técnico-profissional e pedagógico).

O Plano Nacional de Formação de Quadros 2013-2020 (PNFQ), na sua política nacional de formação de quadros, destaca entre os vários resultados esperados, a reorientação do ensino superior, de acordo com as necessidades do país e com o PNFQ, assegurando novos cursos ou instituições nos domínios inexistentes e oferta acrescida nos deficitários; organização e operacionalização da rede de oferta de profissionalização pedagógica de docentes, entre outras.

A agenda 2030, no seu objectivo 4, visa garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Entre as prioridades nacionais destaca-se a formação de professores com perfil adaptado a novos currículos e métodos de ensino e aprendizagem, para que sejam verdadeiros profissionais do ensino.

A aposta na educação como factor principal de desenvolvimento humano e social significa acreditar que não há fase da vida em que a educação não seja crucial. Para o efeito, torna-se imperioso cultivar no cidadão uma atitude de permanente disponibilidade para a educação desde o início da vida, munindo-o de ferramentas para aprender e querer aprender.

As enormes particularidades culturais e assimetrias do país impõem um rigor e acompanhamentos mais meticulosos ao processo em referência pois, está por cima da mesa uma agenda que visa pensar numa dimensão mais ajustada aos diferentes cenários, principalmente na possibilidade de produção de materiais e promoção de um ensino bilingue aos referidos contextos.

Entretanto, no quadro dos princípios da equidade já referenciados, urge a preparação do quadro docente para gerir e garantir uma melhor desenvoltura em casos relacionados com necessidades educativas especiais e outros cenários imprevistos que possam ocorrer. Assim, todo o procedimento de formação deve estar ajustado a um modelo de investigação contínuo e produtor de materiais ajustados ao melhoramento paulatino das aprendizagens tendo em atenção os aspectos histórico – culturais.

A Agenda 2063, como uma visão colectiva e um roteiro para os próximos anos, compromete os países africanos a acelerar as acções nas seguintes áreas:

- a) Erradicar a pobreza numa geração até 2025, através da concentração de todos os esforços no sentido de melhorar as capacidades de produção (competências e activos) dos povos africanos, melhorando os rendimentos, criando empregos e satisfazendo as necessidades básicas da vida.
- b) Catalisar uma revolução da Educação e de Competências e promover activamente a ciência, tecnologia, investigação e inovação, com vista a desenvolver conhecimentos, recursos humanos, capacidades e competências para o século africano:
 - Expandir o acesso universal ao ensino na primeira infância, ensino primário e secundário de qualidade.
 - Expandir e consolidar a paridade de género no ensino.

- Fortalecer o ensino técnico e profissional e através do aumento de investimentos, criação de um conjunto de centros de ensino técnico e profissional de alta qualidade em África, maiores ligações com a indústria e alinhamento com os mercados de trabalho, com vista a melhorar o perfil de competências, empregabilidade e empreendedorismo, especialmente para jovens e mulheres e preencher a lacuna relacionada com as competências no continente;
- Criar e expandir uma Sociedade Africana de Conhecimentos, através da transformação e investimentos nas universidades, ciência, tecnologia, investigação e inovação; e através da harmonização dos padrões de educação e reconhecimento mútuo das qualificações académicas e profissionais; criar uma Agência Africana de Acreditação para desenvolver e monitorizar os padrões de qualidade da educação no continente.
- Reforçar a Universidade Pan-africana, criar a Universidade Virtual Pan-africana e elevar o papel de África na investigação a nível mundial, desenvolvimento da tecnologia e transferência, inovação e produção de conhecimentos.

Considerando os pressupostos anteriores, o currículo do Curso de Licenciatura em Educação de Infância é concebido como um sistema articulado que, além da aquisição de conteúdos e da produção de conhecimentos, inclui o desenvolvimento por parte dos formandos de habilidades básicas, específicas e globais, bem como de atitudes e valores, de análise crítica e de percepção global da sua futura actuação como profissionais e membros da sociedade, de maneira a configurar-se como o conjunto de actividades académicas que possibilitam o desenvolvimento de um curso.

O Curso de Licenciatura em Educação de Infância, qualifica e habilita o futuro profissional em docência do Pré-Escolar. A actuação com profissionalismo que dele se espera não só o domínio dos conhecimentos específicos em torno dos quais deverá agir, mas também, compreensão das questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, autonomia para tomar decisões, responsabilidade pelas opções feitas. Requer, ainda, que saiba avaliar criticamente a própria actuação e o contexto em que actua, e que saiba também interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence e com a sociedade. Deste modo, o desempenho eficaz demanda um perfil profissional que actua em situações singulares, para as quais precisa dar respostas adequadas e fazer intervenções produtivas.

Ressalta a vista a precisão/necessidade de uma formação que responda às demandas da actuação profissional futura do Licenciado em Educação de Infância consubstanciadas nos desafios actuais da educação, nos subsistemas não universitários do país, as quais buscam dar respostas aqueles desafios; uma formação que considera o domínio da dimensão teórica do conhecimento e privilegia a actividade prática para a actuação profissional como essencial.

2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PROJECTO PEDAGÓGICO SUPERVISIONADO DO CURSO

A elaboração do Projecto Pedagógico é feita seguindo os critérios das Normas Curriculares Gerais para os Cursos de Graduação do Subsistema de Ensino Superior (Decreto Presidencial nº 193/18, de 10 de Agosto).

3. ENQUADRAMENTO E PERTINÊNCIA DO CURSO

A necessidade de formar profissionais em Educação de Infância, assim como outros que deem resposta a outras demandas da sociedade, que possam futuramente dar continuidade noutros subistemas de ensino.

4. OBJECTIVOS DO CURSO

Os objectivos do curso estão alinhados com a definição dos objectivos específicos da Educação Pré-Escolar, constantes do Artigo 22º da Lei 17/16, de 07 de Outubro, alterada pela Lei 32/20, de 12 de Agosto (Lei de Bases dos Sistema de Educação e Ensino), em que, nas alíneas a) a f) se preconiza que cabe a este ciclo de ensino desenvolver a capacidade de aprendizagem, o domínio da comunicação e da expressão oral e escrita, estimular o desenvolvimento de capacidades, habilidades, valores patrióticos, laborais, artísticos, cívicos, culturais, morais, éticos, estéticos e físicos e garantir a prática sistemática da expressão motora e de actividades desportivas, tendo em conta como meios básicos o domínio da leitura, da escrita e do cálculo e das bases das ciências e tecnologias.

Nestes termos, constituem objectivos da Licenciatura em Educação de Infância, os seguintes:

- a) Dotar os educadores de infância com competências técnicas e científicas, para realizarem uma intervenção qualificada nos estabelecimentos de educação pré-escolar e o desenvolvimento psicossocial das crianças em consonância com as políticas educativas do nível pré-escolar.
- b) Aprofundar o conhecimento científico, metodológico e profissional referente à organização da escola, ao sistema educativo angolano e ao currículo da educação pré-escolar;
- c) Consolidar o conhecimento das características do desenvolvimento cognitivo e sócio-afectivo na infância e a sua relação com a aprendizagem dos conhecimentos que integram o currículo da educação de infância;
- d) Desenvolver nos futuros educadores competências de organização, planificação e avaliação das actividades lúdico-didácticas próprias do nível pré-escolar e em consonância com os interesses e necessidades educativas das crianças;
- e) Reforçar o domínio das metodologias do trabalho educativo com crianças e as capacidades de elaboração e utilização de meios didácticos, a fim de garantir aprendizagens significativas;
- f) Gerar uma consciência deontológica no exercício da profissão e o sentido de responsabilidade ética perante a actividade profissional, a escola e os educandos.

5. FUNDAMENTOS DO CURSO (PRINCÍPIOS NORTEADORES)

O Curso de Licenciatura em Educação de Infância, fundamenta-se na necessidade de formação de educadores competentes e comprometidos com as transformações e desafios do desenvolvimento socio-económico e cultural do país. A estruturação e funcionamento do respectivo currículo são regulados por um conjunto de princípios previstos nas Normas Curriculares Gerais para os Cursos de Graduação do Subsistema de Ensino Superior (Decreto Presidencial N.º 193/18, de 10 de Agosto).

6. VISÃO, MISSÃO E VALORES

6.1. VISÃO

De acordo com o Decreto Presidencial n.º 30/22 de 28 de Janeiro, que aprova o Estatuto Orgânico da Instituição, o ISCED - Cabinda tem por missão assegurar a formação integral da pessoa humana, investigação científica, extensão universitária e prestação de serviços de alto nível à comunidade no domínio das Ciências da Educação, atendendo às realidades locais e nacionais e às dinâmicas da internacionalização.

6.2. MISSÃO

O ISECD-Cabinda assume-se como Instituição de formação académica de alto nível, comprometida com a transformação, desenvolvimento e fortalecimento das capacidades pedagógico-didácticas dos futuros professores, com vista a melhorar a qualidade do ensino na província e no país. Nesta perspectiva, ele pretende ser reconhecido pela solidez e qualidade no domínio das Ciências da Educação, promovendo a dignidade, a pluriversidade, a excelência, a cooperação, a inovação, a responsabilidade social e a sustentabilidade, de maneira a afirmar-se nacional e internacionalmente.

6.3. VALORES

Scientia et Unitas Super Omnia (Ciência e Unidade Acima de Tudo) é o lema do ISCED - Cabinda, numa simbiose entre o conhecimento e a unidade na diversidade. Nesta óptica, aposta numa visão estratégica e sustentável no domínio das Ciências da Educação assente sobre valores como:

Liberdade intelectual e académica – proporcionar um espaço para a mudança e adaptação que favoreça a independência intelectual, académica e moral.

Dignidade – valorizar os servidores, tratando com respeito o indivíduo e as comunidades, e enaltecendo a cidadania.

Pluriversidade – promover a consciência global que valorize as diferenças individuais e comunitárias em seus modos de ser, estar e agir.

Excelência – prosseguir os mais elevados padrões de gestão, ensino, investigação e extensão, pautados na cultura de qualidade e valorização do mérito.

Cooperação – promover o intercâmbio de conhecimentos e saberes na interacção para o bem comum, a nível local, nacional, regional e internacional.

Inovação – fomentar a criatividade teórica e prática na construção inter e multidisciplinar de conhecimentos e saberes para a formação integral dos sujeitos. **Responsabilidade social** – fomentar a consciência ética individual e colectiva com o bemestar social nas suas diferentes dimensões.

Sustentabilidade – estimular uma racionalidade que promova gestão eficiente de recursos humanos, culturais, sociais e ambientais.

Inclusão – Promover políticas que correspondam às exigências da inclusão e da igualdade de género, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros, inclusivos e eficazes para todos.

7. PERFIL DE INGRESSO (REQUISITOS DE ADMISSÃO AO CURSO)

- a) Para o ingresso no curso de Educação de Infância, para além da média aritmética final igual ou superior a 12 valores na Disciplina de Língua Portuguesa, os candidatos devem possuir igualmente uma média aritmética final igual ou superior a 12 valores na Disciplina de Matemática.

8. PERFIL DE SAÍDA

O Curso de Licenciatura em Educação de Infância está estruturado de modo a conferir ao licenciado, qualificação profissional docente do educador de infância. O Regime Jurídico da Formação Inicial de Educadores de Infância e de Professores para o Ensino Primário e para o Ensino Secundário constitui a referência normativa para a elaboração do perfil de saída deste curso, na medida em que sinaliza as três dimensões centrais das competências profissionais, a saber: i. o conhecimento profissional da realidade educativa; ii. as capacidades profissionais; e iii. os valores e atitudes profissionais. Após a formação, e tendo em conta o perfil de qualificação profissional docente do educador de infância definido nesse Regime Jurídico, aprovado pelo Decreto Presidencial nº 273/20, de 21 de Outubro, os diplomados deverão revelar um perfil de saída caracterizado por:

- a) Domínio de saberes específicos sobre a intervenção educativa no nível Pré-Escolar, sobre as características do desenvolvimento das crianças e sobre as actividades lúdico-educativas a realizar;
- b) Conhecimento alargado sobre as etapas do desenvolvimento motor, cognitivo, linguístico e sócio-afectivo da criança e compreensão sobre os processos de socialização e de aprendizagem na infância;
- c) Domínio da realidade educativa nacional, da organização e estrutura do sistema educativo angolano, do funcionamento da escola e conhecimento do papel dos vários agentes que intervêm no processo educativo;
- d) Conhecimento das orientações curriculares nacionais, do currículo, dos programas disciplinares dos primeiros anos do ensino primário e das metodologias da educação de infância;
- e) Conhecimento das características do desenvolvimento e da aprendizagem no nível pré-escolar e das estratégias educativas próprias do nível pré-escolar;
- f) Capacidades de criação de ambientes relacionais e educativos seguros, estimulantes e promotores de autonomia para as crianças e de organização do tempo, do espaço e dos materiais que possibilitem a interacção grupal e o jogo individualizado;
- g) Capacidades de observação da conduta das crianças em actividades individuais e/ou grupais, tendo em vista a planificação e a realização de actividades que promovam o desenvolvimento individual e as aprendizagens de cada criança e do grupo;
- h) Capacidades de utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas, mobilizando os percursos socioculturais das crianças, de definição de objectivos de aprendizagem adequados à faixa etária e às características de desenvolvimento das crianças;

- i) Capacidades de utilização correcta da língua portuguesa para desenvolver a compreensão e a expressão oral das crianças, atendendo de modo particular às crianças falantes de línguas maternas;
- j) Capacidades de estimulação da criatividade dos alunos, do envolvimento lúdico e da apreciação e valorização do património artístico e ambiental.
- k) Capacidades de monitorização e avaliação das aprendizagens, de diagnóstico dos estádios de desenvolvimento dos alunos e de selecção de estratégias e técnicas de avaliação contextualizada;
- l) Capacidades de trabalho em equipa, de partilha de saberes e experiências profissionais e de interacção com a comunidade educativa;
- m) Capacidade de gerir com as crianças as regras de vida colectiva, promovendo a convivência entre elas e apoiando a resolução de situações problemáticas e conflitos de diversa natureza;
- n) Capacidade de realização de trabalho colaborativo com a família e a comunidade, favorecendo a atenção à diversidade;
- o) Atitudes de respeito à diferença e ao combate a qualquer forma de discriminação e exclusão para promover a igualdade de oportunidades no acesso e sucesso dos alunos na aprendizagem;
- p) Valores éticos e deontológicos e atitudes profissionais congruentes com os direitos humanos e a dignidade da pessoa e os valores cívicos sobre os quais assenta a educação integral para a cidadania.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

a. Princípios de organização do currículo

A organização e funcionamento do currículo são reguladas por um conjunto de princípios previstos nas Normas Curriculares Gerais para os Cursos de Graduação do Subsistema de Ensino Superior (Decreto Presidencial N.º 193/18, de 10 de Agosto), a saber:

- a) Princípio da integralidade da formação;
- b) Princípio da capacitação para o desenvolvimento científico e técnico;
- c) Princípio da aplicação das tendências pedagógicas contemporâneas;
- d) Princípio da satisfação das necessidades da sociedade;
- e) Princípio da ligação da teoria à prática;
- f) Princípio da comparabilidade;
- g) Princípio da interdisciplinaridade;
- h) Princípio da flexibilidade na formação;
- i) Princípio da sistematicidade.

b. Organização das actividades

i. Aulas (teóricas, teórico-práticas e práticas)

Aulas teóricas

As aulas teóricas, no curso de Licenciatura em Educação de Infância, são leccionadas visando a formação de conhecimentos teóricos seguindo uma sequência lógica, pedagógica e metodológica.

Aulas teórico-práticas

No curso de Licenciatura em Educação de Infância as aulas teórico-práticas visam a vinculação entre aspectos teóricos e práticos, mediante a exercitação, debate, seminário, trabalho de laboratório e aprofundamento pelos estudantes dos conteúdos teóricos abordados nas aulas teóricas.

Aulas práticas

As aulas práticas desenvolvidas no curso de Licenciatura em Educação de Infância preparam os estudantes para o domínio de métodos, técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de habilidades, destrezas e articulação entre a teoria e a prática.

ii. Actividades Prático-pedagógicas

A Prática Pedagógica é componente curricular obrigatória da organização curricular dos cursos de formação de educadores. Ela tem por objectivo preparar o futuro educador fazer a sua inserção consciente no seu ambiente de trabalho, de forma que o mesmo desenvolva habilidades e competências necessárias às práticas docentes.

Esta actividade é baseada no acompanhamento e orientação individualizada do futuro profissional, de maneira a inserir a actividade académica do curso na vida escolar, favorecendo a aproximação do estudante ao contexto profissional e aos problemas daí consequentes.

iii. Estágio Profissional

No curso de Licenciatura em Educação de Infância o Estágio Profissional é realizado pelos estudantes no contexto real dos Centros Infantis, sob a orientação de um docente de formas a proporcionar as competências inerentes ao exercício da futura actividade profissional como educador de infância. O mesmo é desenvolvido de acordo com um plano onde constam todas as actividades a serem executadas durante o ano académico (VII e VIII Semestres). O VIII Semestre será dedicado, especialmente, à elaboração e defesa do Relatório do Estágio Profissional.

iv. Actividades complementares

- Organização e Gestão da Investigação Científica (investigação inicial na Repartição que está a cargo do Conselho Científico do Departamento, dirigido por um docente com maior experiência profissional e científica).
- Organização e Gestão da Extensão Universitária (a gestão é feita pelo Departamento na realização de visitas extra-escolares e participação nas actividades de carácter comunitário em alguns Centros Infantis, sedeadas à volta da Instituição de Ensino Superior onde o estudante frequenta o curso).
- Podem ser organizadas as actividades em cooperação com a comunidade onde as instituições estiverem inseridas.

v. Trabalho de Conclusão do Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso de graduação é a última etapa a ser cumprida pelo(a) estudante de Licenciatura em Educação de Infância e tem como objectivo a inserção do futuro profissional na prática de ensino, pesquisa e/ou extensão e é realizado sob orientação de professores habilitados para o efeito.

A Conclusão do Curso é condicionada com a realização do Estágio Profissional que exige a elaboração, a apresentação e a defesa do respectivo relatório.

10. COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

O curso de Licenciatura em Educação de infância é coordenado por um docente com experiência em orientação de dissertações de mestrado ou teses de doutoramento na área de Ciências Pedagógicas ou Ciências da Educação.

11. DURAÇÃO DO CURSO

O curso tem a duração de quatro (4) anos académicos, correspondentes a oito (8) semestres, sendo o Plano Curricular organizado em 3 “ciclos” sequenciais correspondentes à formação básica ou fundamental, à formação específica ou de especialidade e à formação prática profissional, mediante as práticas pedagógicas e o estágio profissional.

12. NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas é fixado na época preparatória de cada ano académico pelo ISCED-Cabinda, podendo ser alterado nos termos da legislação vigente e é aprovado pelo Titular do Departamento Ministerial.

13. PROPINAS E OUTROS ENCARGOS

O valor das propinas e emolumentos a cobrar pelo ISCED-Cabinda decorre de acordo com o preceituado nos artigos 7º e 8º do Decreto Presidencial nº 124/20, de 4 de Maio – Tabela de Valores de Propinas e Emolumentos a cobrar pelas Instituições Públicas de Ensino Superior.

Assim, tendo em conta a alínea a) do artigo 8º do referido Decreto, serão cobrados 10% do custo anual por cada estudante do período regular ou diurno e 60% do custo anual por estudante do período pós-laboral ou nocturno.

1. Serão cobradas para os devidos efeitos e em consonância com o estabelecido no Anexo que se refere ao nº 1 do artigo 7º do Decreto Presidencial nº 124/20, de 4 de Maio:
 - a) Uma taxa de candidatura, não reembolsável;
 - b) Uma taxa de matrícula, não reembolsável;
 - c) Taxas relativas à emissão de documentos e outros emolumentos.
2. Propina referente à frequência do curso.
3. Os pedidos de isenção do pagamento de propinas devem ser analisados à luz da legislação vigente.
4. Ao abrigo do artigo 8º do **Decreto Presidencial nº 124/20, de 4 de Maio**, é da competência dos titulares dos Departamentos Ministeriais responsáveis pelos Sectores das Finanças Públicas e do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação alterar os limites da comparticipação financeira dos estudantes.

14. CORPO DOCENTE

O curso de Licenciatura em Educação de Infância é assegurado por um corpo docente cientificamente qualificado e especializado em diferentes áreas do saber com o grau académico de Licenciado, Mestre e Doutor.

15. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O curso está estruturado em oito Semestres, cada um com uma duração de 15 semanas. Os seis primeiros são teórico-práticos e dedicados ao ciclo básico ou fundamental e de especialização com um total de 3.600 horas, equivalentes a 240 unidades de crédito. O sétimo é dedicado ao Estágio Pedagógico Supervisionado com uma carga horária total de 600 horas, correspondentes a 40 unidades de crédito. O oitavo semestre é dedicado a continuação do Estágio Pedagógico Supervisionado, elaboração, apresentação e defesa do Relatório de Estágio, com um total de 600 horas equivalentes a 40 unidades de crédito o que perfaz um total de 1.200 horas, correspondentes a 320 unidades de crédito e a 4.800 horas/aulas do curso.

16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação tem como base a determinação do nível de concretização dos objectivos e é aplicado através da hetero-avaliação, co-avaliação e auto-avaliação. Ter-se-á em conta os seguintes aspectos: assiduidade/participação nas actividades de cada aula e eventos científicos, trabalhos teóricos/práticos individuais e colectivos. A avaliação será feita em conformidade com os seguintes procedimentos:

- a) A avaliação de conhecimentos e competências será feita em cada unidade curricular, compreendendo a frequência e o aproveitamento separadamente, nos termos do plano de estudos aprovado;
- b) A avaliação tem um carácter individual, constando da realização de trabalhos escritos, exposições orais e/ou outras formas de avaliação consideradas adequadas às características da unidade curricular;
- c) Os métodos, critérios e tipos de avaliação das diferentes unidades curriculares do Curso de Licenciatura em Educação de Infância serão da responsabilidade dos respectivos docentes, de acordo com as características das mesmas;
- d) Sem prejuízo do estipulado na alínea b), os métodos de avaliação são obrigatoriamente anunciados aos estudantes, até ao final da primeira semana de aulas, devendo também constar do programa da unidade curricular;
- e) O tipo de avaliação estabelecido pelo docente aplica-se a todos os estudantes;
- f) A classificação do Plano Curricular é expressa numa escala de 0 a 20 valores, resultando a nota final do curso da aplicação de uma fórmula que relaciona o somatório das classificações obtidas em cada unidade curricular ponderadas pelo número de Unidades de Crédito de cada ano curricular sobre a totalidade das Unidades de Crédito do Curso;
- g) Cabe ao docente a atribuição da nota de avaliação para as unidades curriculares, bem como, a supervisão e o controlo da frequência dos estudantes;

- h) Até quinze dias após a aplicação de cada prova de avaliação escrita, os docentes deverão agendar e facultar aos estudantes o acesso às respectivas provas, corrigidas e classificadas;
- i) Ao estudante que falta, justificadamente, no momento de avaliação deverá ser dada a possibilidade de ser avaliado no decorrer da fase lectiva do curso.
- j) Os docentes das unidades curriculares deverão publicar todos os resultados de avaliação da parte curricular, em pautas, impreterivelmente até uma semana depois de concluída a unidade curricular.

17. CONDIÇÕES DE APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

1. Será considerado aprovado em cada unidade curricular o estudante que obtiver nota igual ou superior a 10,0 (dez) valores e cumulativamente 80 % ou mais do total de Unidades de Crédito.
2. O estudante do curso de graduação será considerado aprovado num determinado ano curricular desde que complete, pelo menos, 80% das Unidades de Crédito desse ano curricular, ou seja, se conseguir obter, no mínimo, 64 Unidades de Crédito.
3. Será considerado reprovado num determinado ano académico o estudante que não obtenha o mínimo de 64 Unidades de Crédito (correspondentes a 80% do total de Unidades de Crédito do ano curricular).
4. O estudante que tenha reprovado, consecutivamente, duas vezes na mesma unidade curricular será considerado prescrito.
5. O estudante pode matricular-se, no ano subsequente, a um máximo de 104 Unidades de Crédito, ou seja, 80 Unidades de Crédito correspondentes a esse ano curricular, mais 24 Unidades de Crédito (correspondentes a 30% respeitantes a unidades curriculares de anos anteriores), tendo em atenção a precedência das unidades curriculares.
6. A matrícula numa unidade curricular de anos subsequentes do curso fica condicionada ao regime de precedências, caso se aplique. Portanto, se o estudante não tiver obtido aprovação numa unidade curricular precedente, não se pode matricular naquela que a sucede.
7. O estudante pode matricular-se num determinado ano curricular, desde que o total de Unidades de Crédito das unidades curriculares em que não aprovou (de anos anteriores) não ultrapasse os 30% (24 UC) do total de Unidades de Crédito do ano curricular, em que se matricula.
8. Assim:
 - a) Se, por exemplo, um estudante aprovou em unidades curriculares que perfazem 70 Unidades de Crédito, pode transitar de ano;
 - b) No ano seguinte, pode matricular-se nas unidades curriculares desse ano (80 Unidades de Crédito), excepto nas de precedência, e nas unidades curriculares do ano anterior (10 Unidades de Crédito em falta);
 - c) Embora este aspecto seja omissos no Diploma legal, um estudante que reprovou num ano curricular, não se pode matricular em qualquer unidade curricular do ano seguinte;
 - d) Neste caso, esse estudante deve completar as Unidades de Crédito necessárias para estar em condições de transitar de ano;
 - e) Nada o impede de se matricular em unidades curriculares extra-curriculares;
 - f) Se o estudante não aprovou em unidades curriculares de anos anteriores àquele em que está matriculado, num total superior a 24 Unidades de Crédito (30%), não pode matricular-se no ano curricular seguinte.

18. CONCLUSÃO DO PLANO CURRICULAR DO CURSO

1. A conclusão do Plano Curricular do Curso pressupõe a aprovação em todas as unidades curriculares, incluindo a realização do relatório e a consequente obtenção das Unidades de Crédito correspondentes.
2. A concessão do Certificado e Diploma de conclusão do curso pressupõe a frequência e aprovação nas unidades curriculares que integram o Plano Curricular do Curso.

19. RECURSOS MATERIAIS E PEDAGÓGICOS

O ISCED-Cabinda dispõe de espaços físicos, equipamentos, laboratórios, centros de documentação, material informático, acesso à internet, manuais e outros materiais pedagógicos necessários para assegurar as oportunidades de aquisição dos

conhecimentos, capacidades, valores e atitudes dos correspondentes perfis de qualificação profissional docente (artigo 19º do Decreto Presidencial nº 273/20 de 21 de Outubro).

20. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Plano Curricular do Curso de Licenciatura em Educação de Infância (Decreto Executivo nº 190/23 de 6 de Setembro)

1º ANO

1º Semestre (16 semanas)						2º Semestre (15 semanas)					
Disciplinas	Actividades de Contacto					Disciplinas	Actividades de Contacto				
	T	TP	P	HS	THS		T	TP	P	HS	THS
Pedagogia Geral	3	-	1	4	64	Didactica Geral	3	-	1	4	64
Psicologia Geral I	4	-	2	6	96	Psicologia Geral II	4	-	2	6	96
Anatomia e Fisiologia Humana	3	-	2	5	80	Psicofisiologia	3	-	2	5	80
Filosofia Geral	3	-	1	4	64	Lógica Formal	3	-	1	4	64
Informática	3	-	1	4	64	Informática	3	-	1	4	64
Metodologia da Investigação Científica	3	-	1	4	64	Metodologia da Investigação Científica	3	-	1	4	64
Língua Portuguesa I	2	-	1	3	48	Língua Portuguesa II	2	-	1	3	48
Língua Estrangeira I	3	-	1	4	64	Língua Estrangeira II	3	-	1	4	64
História da Psicologia I	3	-	1	4	64	História da Psicologia II	3	-	1	4	64
Total Semanal	27	0	11	38	-	Total Semanal	27	0	11	38	-
Total Semestral	432	0	176	-	608	Total Semestral	432	0	176	-	608
TOTAL ANUAL= 1216											
2º ANO											
3º Semestre (15 semanas)						4º Semestre (15 semanas)					

1º Semestre (16 semanas)						2º Semestre (15 semanas)					
Disciplinas	Actividades de Contacto					Disciplinas	Actividades de Contacto				
	T	TP	P	HS	THS		T	TP	P	HS	THS
Pedagogia Geral	3	-	1	4	64	Didactica Geral	3	-	1	4	64
Psicologia Geral I	4	-	2	6	96	Psicologia Geral II	4	-	2	6	96
Anatomia e Fisiologia Humana	3	-	2	5	80	Psicofisiologia	3	-	2	5	80
Filosofia Geral	3	-	1	4	64	Lógica Formal	3	-	1	4	64
Informática	3	-	1	4	64	Informática	3	-	1	4	64
Metodologia da Investigação Científica	3	-	1	4	64	Metodologia da Investigação Científica	3	-	1	4	64

Língua Portuguesa I	2	-	1	3	48	Língua Portuguesa II	2	-	1	3	48
Língua Estrangeira I	3	-	1	4	64	Língua Estrangeira II	3	-	1	4	64
História da Psicologia I	3	-	1	4	64	História da Psicologia II	3	-	1	4	64
Total Semanal	27	0	11	38	-	Total Semanal	27	0	11	38	-
Total Semestral	432	0	176	-	608	Total Semestral	432	0	176	-	608
TOTAL ANUAL= 1216											
2º ANO											
3º Semestre (15 semanas)						4º Semestre (15 semanas)					
Disciplinas	Actividades de Contacto					Disciplinas	Actividades de Contacto				
	T	TP	P	HS	THS		T	TP	P	HS	THS
Didáctica da Psicologia I	4	1	-	5	75	Didáctica da Psicologia II	3	1	-	4	60
Teoria da Educação	3	-	1	4	60	Teoria da Educação	3	-	1	4	60
Psicologia do Desenvolvimento I	3	-	1	4	60	Psicologia do Desenvolvimento II	3	-	1	4	60
Psicologia Pedagógica I	3	-	1	4	60	Psicologia Pedagógica II	3	-	1	4	60
Líng. Portuguesa III	3	-	1	4	60	Língua Portuguesa IV	3	-	1	4	60
Líng. Estrangeira III	3	-	1	4	60	Líng. Estrangeira IV	3	-	1	4	60
Sociologia Geral	3	-	1	4	60	Sociologia da Educação	3	-	1	4	60
Psicologia Diferencial	3	-	1	4	60	Ética e Deont. Profissional	3	-	1	4	60
Teoria da Educação I	3	-	1	4	60	Teo. da Educação II	3	-	1	4	60
Demografia	3	-	1	4	60	Estatística Aplicada	3	-	1	4	60
Mét Inv. Educação	3	-	1	4	60	-	-	-	-	-	-
Total Semanal	31	1	9	41	-	Total Semanal	27	1	8	36	-
Total Semestral	465	15	135	-	615	Total Semestral	405	15	120	-	540
TOTAL ANUAL= 1179											
3º ANO											
5º Semestre (15 semanas)						6º Semestre (15 semanas)					
Disciplinas	Actividades de Contacto					Disciplinas	Actividades de Contacto				
	T	TP	P	HS	THS		T	TP	P	HS	THS
Língua Portuguesa V	1	1	1	3	45	Língua Portuguesa VI	1	1	1	3	45
Diagnóstico e Caracteriza-ção da Educação Pré-Escolar	2	1	-	3	45	Metodologia do Ensino da Educação Física	1	1	1	3	45
Pedagogia do Pré-Escolar	2	1	-	3	45	O Jogo e a sua Didáctica	1	1	1	3	45
Educação Musical e sua Metodologia	1	1	1	3	45	Educação Plástica e sua Metodologia	1	1	1	3	45
Prática Pedagógica I	1	1	2	4	60	Prática Pedagógica II	1	1	2	4	60
Noções Elementares da Matemática e sua Metodologia	1	1	1	3	45	História e Culturas Angolanas	1	1	1	3	45
Desenvolvimento Curricular	1	1	1	3	45	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem em Idade Pré- Escolar	2	2	-	4	60

Psicologia do Pré- Escolar	2	1	-	3	45	Desenvolvimento Pessoal e Social na Idade Pré- Escolar	1	1	1	3	45
Total Semanal	11	8	6	25	-	Total Semanal	9	9	8	26	-
Total Semestral	165	120	90	-	375	Total Semestral	135	135	120	-	390
TOTAL ANUAL= 765											
4º ANO											
7º Semestre (15 semanas)						8º Semestre (15 semanas)					
Disciplinas	Actividades de Contacto					Disciplinas	Actividades de Contacto				
	T	TP	P	HS	THS		T	TP	P	HS	THS
Adm. Escolar e Intervenção na Comunidade	2	1	3	6	90	Estágio Supervisionado	-	-	12	12	180
Seminário de Orientação do Trabalho de Fim de Curso	2	1	3	6	90	Trabalho de Fim do Curso	-	-	10	10	150
Literatura Infantil e sua Metodologia	2	1	3	6	90	-					
Ética e Deontologia Profissional	2	1	3	6	90	-					
Saúde, Higiene, Nutrição e Segurança Infantil	1	2	-	3	45	-					
Total Semanal	9	6	12	27	-	Total Semanal	-	-	22	22	-
Total Semestral	135	90	180	-	405	Total Semestral	-	-	330	330	330
TOTAL ANUAL= 735											

LEGENDA:

T= Aulas Teóricas; TP= Aulas Teóricas- Práticas; P= Aulas Práticas; HS= Horas Semanais; THS= Total de Horas Semestrais

REGIME DE PRECEDÊNCIAS

TABELA DE PRECEDÊNCIAS DO CURSO

A inscrição na Disciplina de:	Depende da aprovação em:
Língua Portuguesa II	Língua Portuguesa I
Didáctica Geral	Pedagogia Geral
Língua Nacional II	Língua Nacional I
Língua Estrangeira II	Língua Estrangeira I
Psicologia do Desenvolvimento e das Aprendizagens	Psicologia Geral
Prática Pedagógica II	Prática Pedagógica I
Prática Pedagógica IV	Prática Pedagógica III
Estágio Profissional Supervisionado II	Estágio Profissional Supervisionado I

20. ECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORGANIZAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Educação Infância tem como base o materialismo dialéctico, os princípios e a prática do subsistema nacional de Ensino Superior de Angola, os conhecimentos científicos nacionais e internacionais e o trabalho metodológico do colectivo de professores dos Institutos Superiores de Ciências de Educação de Angola.

O processo de ensino-aprendizagem deve dirigir-se ao alcance das habilidades e competências previstas que são necessárias para o futuro profissional, com elevada formação científica e humanista. O futuro educador de infância deve caracterizar-se por seu alto rigor académico, por ser promotor do pensamento das crianças a partir da formulação de problemas que fomentem a busca de informação e o debate. Não deve excluir-se nenhum método e meio de ensino necessários à aprendizagem.

Para assegurar o processo educativo com a qualidade necessária, de acordo com as exigências actuais da responsabilidade social na formação de profissionais de nível superior no pré-escolar, este deve desenvolver-se de forma consciente e sobre bases científicas, com a finalidade de garantir a educação integral dos formandos. Esta formação apoia-se numa sólida capacitação técnico-científica, humanista, ética, estética e com elevados valores patriótica, com o fim de formar profissionais competentes, cultos, independentes e criativos, para que possam desempenhar com êxito o seu papel na sociedade.

Por conseguinte, as Instituições de Ensino Superior de formação de educadores de infância, devem promover um processo de formação que se distingue pela sua qualidade, de uma maneira que favoreça a preparação dos graduados com as características que são identificadas no perfil profissional do curso. Este processo desenvolve-se de forma curricular (processo educativo), e extracurricular (participação dos estudantes em actividades científicas, culturais, desportivas e comunitárias, entre outras).

A aprendizagem dos temas teóricos se favorece com o emprego de um ensino baseado em trabalhos práticos (laboratoriais e de campo), com bases científicas actualizadas e com emprego adequado das tecnologias de informação e comunicação. No desenvolvimento dos programas curriculares, se utilizam: aulas teóricas (conferências e videoconferências), teórico-práticas (de laboratórios e de campo), práticas (exercitação) e seminários que poderão facilitar o processo educativo.

As actividades metodológicas constituem a principal via para elevar a preparação integral do corpo docente envolvido na formação dos futuros educadores de modo constante e seguro no seu trabalho docente, as quais poderão consistir em reuniões metodológicas, aulas metodológicas, aulas de certificação e o *workshop* metodológico, a fim de garantir o desenvolvimento eficiente e eficaz do processo de ensino-aprendizagem, mediante o emprego racional dos recursos

humanos e materiais de que se dispõem, por um lado, e por outro, a realização plena dos objectivos, habilidades, capacidades, valores e atitudes definidos no currículo do curso, em correspondência com a responsabilidade social.

21. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

A administração do curso é assegurada pelos seguintes integrantes:

- 1- O Curso de Licenciatura em Educação de Infância é um dos cursos ministrados no ISCED, estando vinculado à Secção do Pré-Escolar do Departamento do Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário. É gerido directamente por um chefe de Departamento, co-adjuvado por um chefe de secção, nomeado por Despacho do Exmo. Presidente do ISCED-CABINDA. Em termos de funcionamento, o curso funciona em obediência ao calendário académico proposto pelo Ministério de Ensino Superior, podendo ser flexibilizando em função do contexto onde o curso é implementado .
- 2- Comissão científica do curso, composta por docentes com o grau académico mais alto.
- 3- Um Secretário ou uma Secretária.
- 4- Todos os docentes do curso.

LISTA NOMINAL DOS DOCENTES DO CURSO PRÉ-ESCOLAR E SUAS RESPECTIVAS UNIDADES CURRICULARES, CATEGORIA DOCENTE, GRAU ACADÉMICO E ÁREA DE FORMAÇÃO

Nº	NOMES	GRAU ACADÉMICO	CATEGORIA DOCENTE	ÁREA DE FORMAÇÃO	UNIDADES CURRICULARES
1	Domingos Sebastião Luemba Sambo	Doutor	Professor Auxiliar	Psicanálise	
2	Domingos Vetché Tati	Mestre	Assistente	Psicologia	Ética e Deontologia Profissional
3	Elisa Nzuzi Paulina Domingos	Mestre	Assistente	Supervisão	
4	Francisco António Macongo Chocolate	Doutor	Professor Auxiliar	Ciências Da Educação	Psicologia Geral
5	Jeremias Guilherme	Doutor	Assistente	TIC	TIC
6	Paka Massanga	Doutor	Professor Auxiliar	História	Educação para os Direitos Humanos
7	Filipe Losso Tati	Mestre	Licenciado	Língua Inglesa	Ingles I e II
8	André Pitra	Mestre	Assistente	Metodologia de Língua Portuguesa	Língua Portuguesa I e II
9	Francisco Casimiro Lubalo	Doutor	Professor Associado	Psicologia	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem em Idade Pré-escolar
10	Helena Cecilia Simba Ramos	Licenciada	Professora assistente	Psicologia	
11	Vita Tomás	Doutor	Professor Auxiliar	Currículo das Instituições Educativas	Educação Física, Educação Musical e sua Metodologia e Metodologia de Ensino de Educação Física/ Metodologia do Ensino das Expressões Integradas, Drama, Música e Motora
12	Pascoal da Costa Lourenço	Doutor	Professor Auxiliar	Formação de Professores e Desenvolvimento Profissional	Pedagogia do Pré-Escolar
13	Moises Mavungo	Mestre	Professor Assistente	Engenharia Matemática	Estatística Aplicada à Educação
14	Nelson Chimbil	Mestre	Professor Asistente	M. de Ensino de Língua Portuguesa	Metodologia do Ensino da Comunicação Linguística
14	Manuel Guilherme Tati Macaia	Mestre	Assistente	Supervisão	Anatomia e Fisiologia Humana/ Psicologia Pedagógica I
16	Maria Augusta Nobre Gomes	Doutora	Professor Auxiliar	Currículo das Instituições Educativas	Psicofisiologia e Psicologia do Desenvolvimento
17	Maria Helena Canhici	Doutora	Professor Auxiliar	Psicologia	Didática da Psicologia I e II
18	José Manuel Sita Gomes	Doutor	Professor Catedrático	Ciências da Educação	MIE
19	Geremias Maria Guilherme	Mestre	Assistente	Psicologia/Supervisão	Informática I e II
20	José F. Luemba	Doutor	Auxiliar	Ciências da Educação	Filosofia Geral
21	Manuel Adão	Licenciado	Professor Estagiário	Economia	Demografia
17	Ana Donana Salivamba	Mestre	Professora Assistente	Metodologia de Ensino de Educação de Infância	Práticas Pedagógicas I, II, III, IV/ Literatura Infantil e sua Metodologia
22	Bárbara Majorrieta	Mestre	Professora	Educação de Infância	Educação Plástica e sua

			Assistente		Metodologia/ Higiene e Saúde Escolar/ Fundamentos da Representação Matemática na Idade Pré-escolar/ Educação Ambiental e Sustentabilidade/ Meio Físico e Social/ Metodologia de Meio Físico e Social
23	Roque Gaspar Borge	Doutor	Professor Auxiliar	Ciências da Educação	História e Cultura Angolanas
24	Vicente Télica	Doutor	Professor Auxiliar	Ciências da Educação	Psicologia da Educação
25	João Maria Chico	Licenciado	Professor Estagiário	Sociologia	Sociologia Geral e da Educação/ Leitura e Escrita na Educação de Infância
26	Ndombele Mayembe	Doutor	Professor Auxiliar	Ciências da Educação	História da Psicologia I e II
27	Nórida Dias Rivero	Mestre	Estagiária de Investigação	Psicopatologia	Psicologia do Pré-escolar/ O Jogo e sua Didáctica Pedagogia do Lúdico e do Lazer
28	Fernão Osório	Doutor	Professor Auxiliar	Ciências da Educação	Educação para o Empreendedorismo
29	Pascoal Mangovo Capita	Mestre	Professor Auxiliar	Filosofia	Filosofia Geral e Lógica Formal
30	Mónica Jova	Doutora	Professora Auxiliar	Didáctica	Didáctica Geral/ Avaliação das Aprendizagens
31	Xavier Futi	Doutor	Professor Auxiliar	Ciências da Educação	Metodologia de Invest. Científica
32	Andre Ndoque Junior	Doutor	Professor Auxiliar	Ciências da Educação	Sociologia da Infância
33	Fernando Bumba	Doutor	Professor Auxiliar	Ciências da Educação	Organização e Gestão Escolar
34	Josefina Pemba Massiala	Doutora	Professora Auxiliar	Ciências da Educação	Necessidades Educativas Especiais e Inclusão/ Intervenção e Orientação Familiar
35	Silvestre Filipe Gomes	Mestre	Professor Auxiliar	Psicolinguista	Desenvolvimento Pessoal e Social na Idade Pré-escolar
36	Lando Emanuel L. Pedro	Doutor	Auxiliar	Desenvolvimento Curricular	Teoria e Desenvolvimento Curricular/ Concepção, Gestão e Avaliação de Projectos Curriculares e Educativos

22. PROGRAMAS SINTÉTICOS DAS UNIDADES CURRICULARES

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR PEDAGOGIA GERAL

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular	ANO
Pedagogia Geral	1º

Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
António de Jesus Luemba Barros				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
30	15	-	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A Pedagogia Geral constitui uma Cadeira que pela sua natureza permite munir os futuros professores de uma visão geral acerca do processo de ensino e aprendizagem, tanto no plano teórico-prático, como crítico reflexivo, facilitando-os para um maior empenho na solução dos diversos problemas profissionais e não só.

Tendo em conta que o objecto de estudo da Pedagogia é o processo formativo (nas três dimensões: instrutiva, educativa e desenvolvedor), e porque a sociedade necessita de docentes formados integralmente, torna-se imperiosa a sua permanência nos currículos de formação de professores.

OBJECTIVO GERAL

Oferecer aos futuros professores um espaço de aquisição e análise de conhecimentos teóricos –práticos e críticos-reflexivos sobre questões relacionados ao processo docente educativo.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Formar professores competentes capazes de resolver os diversos problemas educacionais e não só que encontramos na escola e na sociedade;
- Assumir compromisso com uma ética de actuação profissional;
- Aplicar estratégias interdisciplinares de intervenção docente em situações concretas na educação.
- Articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- Estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento

HABILIDADES E VALORES

A Cadeira de Pedagogia Geral visa o desenvolvimento de um conjunto de habilidades cruciais para a actuação profissional na área da educação, como:

- A capacidade de comunicação eficaz;
- O conhecimento sobre tendências pedagógicas e tecnologias educacionais;
- A organização, o comprometimento, o respeito pela individualidade dos alunos, a empatia, a flexibilidade, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade;
- A capacidade de resolução de problemas e a paixão pela educação e pelo ensino,
- Trabalho em equipe e colaboração;
- Resolução de conflitos.

COMPETÊNCIAS

- Ser crítico
- Ser reflexivo
- Ser criativo
- Ser investigador

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas
- Aulas teórico-práticas
- Aulas práticas

Uso de metodologias participativas, trabalhos em grupos e individualizados em função da realidade e cada estudante.

CONTEÚDO ESSENCIAL

UNIDADE I ANÁLISE DO NOSSO SISTEMA EDUCATIVO

OBJECTIVO DA UNIDADE:

O objectivo central desta unidade é introduzir ao estudante na essência do sistema educativo do nosso país

- 1.1. Fins e objectivos da educação angolana.
- 1.2. Fases do desenvolvimento da pedagogia nacional

UNIDADE II INTRODUÇÃO AO FENÓMENO EDUCATIVO

OBJECTIVO DA UNIDADE:

Acercar o estudante nos fundamentos preliminares das ciências da educação.

- 2.1. Epistemologia das Ciências da Educação.
- 2.2. Educação. Conceituações. Métodos. Conteúdos. Dimensões.
- 2.3. Educação em matéria da população.

UNIDADE III A PEDAGOGIA NO AMBITO DA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES.

OBJECTIVO DA UNIDADE:

Acercar o estudante nos fundamentos preliminares da pedagogia.

- 3.1. Pedagogia: Evolução Histórica do conceito.
- 3.2. Pedagogia como ciência. Dimensões.
- 3.3. Pedagogia e o seu lugar na Formação de professores

UNIDADE IV ALGUMAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS NO PROCESSO DOCENTE EDUCATIVO

OBJECTIVO DA UNIDADE:

Conhecer a essência de algumas tendências pedagógicas e a sua inter-relação nas práticas pedagógicas dos docentes.

- 4.1. Enfoque do José Carlos Libâneo acerca das Tendências Pedagógicas

- a. **PEDAGOGIA LIBERAL**
 - Tradicional.

- Renovada Progressista
- Renovada Não directiva
- Tecnista.

b. PEDAGOGIA PROGRESSISTA

- Libertadora.
- Libertária.
- Crítico Social dos Conteúdos

OUTRAS CORRENTES PEDAGÓGICAS

- o **Pedagogia Nova.**
- o Tecnologia Educativa
- o Construtivismo

UNIDADE V A ESCOLA E O MEIO (10 horas)

OBJECTIVO DA UNIDADE:

Conhecer a importância da relação escola-meio

- 5.1. Papel da escola na transformação do meio.
- 5.2. Diversas concepções acerca do papel do professor.
- 5.3. Deontologia e Ética Profissional.
- 5.4. Modelo de formação e Desenvolvimento Profissional do Professor.
- 5.5. Relação: escola-família

UNIDADE VI CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DE ALGUNS EDUCADORES DE RENOME (16 horas)

OBJECTIVO DA UNIDADE:

Conhecer a vida e a concepção pedagógica de alguns pedagogos.

N	PEDAGOGO-CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA
1	Sócrates -método socrático
2	Platão -concepção sobre educação. A sua escola. Métodos em uso
3	Aristóteles -concepção sobre a educação. A virtude
4	Comenius - didáctica magna
5	Rousseau-
6	Johann Friedrich Herbart . a pedagogia do interesse
7	John Heinrich Pestalozzi - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
8	Froebel - - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
9	C. Freinet - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
10	Carl Rogers - a pedagogia não directiva
11	A. Makarenko - importância do grupo, do colectivo
12	Ivan Illich -descolarização da sociedade ou a educação sem escolas
13	Emilia Ferrero - pressupostos teóricos sobre a Psicogénese do Sistema de Escrita,
14	J. Dewey - a escola nova
15	Clapared -
16	Maria Montessori - contribuições ao ensino especial. Outras contribuições para as crianças normais
17	Ovide Decroli - Concepção sobre educação. Seu método: centro de interesse: (observação, associação, expressão). Concepções sobre a criança
18	<u>Alexander S. Neill</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
19	<u>Anísio Teixeira</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
20	<u>Antonio Gramsci</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
21	<u>Auguste Comte</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
22	<u>B. F. Skinner</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
23	<u>Émile Durkheim</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
24	<u>Erasmus de Roterdã</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
25	<u>Friedrich Nietzsche</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
26	<u>Henri Wallon</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
27	<u>John Locke</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
28	<u>Lawrence Stenhouse</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
29	<u>Martinho Lutero</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial

30	<u>Michel de Montaigne</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
31	<u>Michel Foucault</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
32	<u>Pierre Bourdieu</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
33	<u>Roger Chartier</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
34	<u>Tomás de Aquino</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
35	Cesar Coll - Concepção sobre construtivismo e sobre o curriculum
36	Phillip Perrenoud - competências na educação
37	Edgar Morin - o pensamento complexo e os sete saberes sobre a educação
38	Jean Piaget - contribuições à psicologia (
29	Howard Gardner - teoria das inteligências múltiplas
40	Pedro Demo - Papel da escola, o aluno de hoje.
41	António Nóvoa - formação de professores (factores básicos)
42	Fernando Hernandez - pedagogia dos projectos
43	José Bernardo Toro : Sete competências necessárias para desenvolver nas crianças e jovens ou códigos da modernidade
44	Vigotsky - ZDP, enfoque histórico cultural

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

- Preparação didactico e pedagógico do Professor

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

- Avaliação sistemática.
- Provas orais.
- Provas escritas.
- Trabalhos individuais e em grupos.
- Duas provas parcelares e um exame.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

1. BRZEZINSKI, Iria (Org.). Anfope em movimento 2008-2010. Brasília, DF: Liber Livro: Anfope-Capes, 2011.
2. CARDARELLO, Carla G. L. Pedagogia freiriana: Liberdade e ensaio. 2005. Tese
a. (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
3. DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 14., 2012, Unicamp, Campinas. Anais... Campinas: Junqueira & Marin, 2012. p. 374-388.
4. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Editora Paz e Terra, São Paulo, 1996.
5. FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia como Ciência da Educação. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.
6. FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez, 2011. (Docência em Formação: Saberes Pedagógicos).
7. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (O Mundo Hoje, v. 36).
8. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Leitura).
9. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (Leitura)
10. HOZ, Victor Garcia. Princípios de Pedagogia Sistemática. Porto. Livraria Civilizações.
11. LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
12. LIBÂNEO, José Carlos. Didática e práticas de ensino e a abordagem da diversidade sociocultural na escola. Trabalho apresentado em mesa redonda no XVII ENDIPE, Fortaleza, nov. 2014.
13. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo:
14. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê? 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010
15. Zabala, M.A. (2006). Uma nova didática para o ensino universitário – respondendo ao desafio do espaço europeu do Ensino Superior. Universidade do Porto, Porto.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE PSICOLOGIA GERAL**IDENTIFICAÇÃO**

Unidade Curricular				ANO	
Psicologia Geral				1º	
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Francisco Chocolate				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
30	15	-	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A Psicologia Geral, como ciência que estuda o comportamento humano e os processos mentais, é essencial para a formação de professores, pois permite compreender as bases do desenvolvimento psicológico dos alunos e os factores que influenciam a aprendizagem. Esta unidade curricular proporciona aos futuros professores instrumentos teóricos e práticos para compreenderem a si próprios, aos seus alunos e os contextos sociais em que a educação se desenvolve. Ao integrar conhecimentos da Psicologia ao campo educacional, contribui significativamente para a prática pedagógica reflexiva, ética e humanizada.

OBJECTIVO GERAL

Compreender os fundamentos teóricos e científicos da Psicologia Geral, relacionando-os aos processos de desenvolvimento humano e aprendizagem, a fim de subsidiar uma prática docente eficaz e centrada no estudante.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais conceitos e áreas da Psicologia e sua aplicação na educação.
- Analisar os processos psicológicos básicos e sua influência na aprendizagem.
- Compreender as etapas do desenvolvimento humano e suas implicações no ensino.
- Reflectir sobre as contribuições das diferentes abordagens psicológicas para a prática pedagógica.
- Desenvolver uma atitude crítica e ética diante das questões psicológicas no contexto escolar.

HABILIDADES E VALORES

- Capacidade de observação e escuta activa dos estudantes.
- Valorização da diversidade e respeito ao desenvolvimento individual.
- Empatia e sensibilidade para lidar com dificuldades de aprendizagem.
- Capacidade de aplicar princípios psicológicos no planeamento e mediação pedagógica.
- Postura ética, reflexiva e colaborativa no ambiente educacional.

COMPETÊNCIAS

- Compreender os fundamentos da Psicologia e suas aplicações à educação.
- Interpretar teorias psicológicas e relacioná-las ao processo ensino-aprendizagem.
- Aplicar conhecimentos psicológicos na identificação de necessidades educacionais dos alunos.
- Agir com empatia e responsabilidade diante da diversidade humana e dos contextos escolares.

METODOLOGIA DE ENSINO

A unidade curricular será desenvolvida por meio de:

- Aulas expositivas dialogadas com uso de recursos audiovisuais;
- Leituras dirigidas de textos científicos e capítulos de livros;
- Discussões em grupo, seminários e debates temáticos;
- Estudos de caso e análise de situações escolares;
- Dinâmicas de grupo e actividades práticas de observação.

CONTEÚDO ESSENCIAL**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****CAPÍTULO: I- FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA PSICOLOGIA GERAL.**

- 1.1 Especificidade e historial da Psicologia como ciência
- 1.2 Etimologia, definição e objecto de estudo da Psicologia
- 1.3 Delimitação e interfaces da Psicologia com outras áreas científicas próximas

1.4 Carácter plurideterminado do objecto de estudo da Psicologia.

CAPÍTULO: II- EVOLUÇÃO DA PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA INDEPENDENTE

2.1. Influência da Filosofia e processo de autonomia da psicologia face a filosofia.

2.1.1. Fase Grega

2.1.2. Fase Romana

2.1.3. Fase do Renascimento

2.1.4. Fase Científica

2.2 As correntes Psicológicas (Movimentos Psicológicos)

2.2.1 Estruturalismo

2.2.2 Funcionalismo

2.2.3 Behaviorismo

2.2.4 Gestalt

2.2.5 Psicanálise

2.2.6 Psicologia Humanista

2.2.7 Psicologia Construtivista de Jean Piaget

2.2.8 Psicologia Sócio-histórica de Vygotsky

CAPÍTULO: III- OS PROCESSOS MENTAIS E SUAS PRINCIPAIS EXPRESSÕES.

3.1- Processos psíquicos

3.2- Fenómenos psíquicos

3.3- Qualidades psíquica

3.4- Funções psíquicas

CAPÍTULO: IV –A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA.

4.1 Disciplinas psicológicas/Ramos da Psicologia.

4.1.1. Psicologia Clínica

4.1.2. Psicologia da Educação

4.1.3. Psicologia das Organizações

4.1.4. Psicologia Médica

4.1.5. Psicologia da Saúde

4.1.6. Psicologia Sanitária

4.1.7. Psicologia Comunitária

4.1.8. Psicologia Forense ou Jurídica

4.1.9. Psicologia Escolar

4.1.10. Psicologia Desportiva

4.1.11. Psicologia da Arte

4.1.12. Psicologia Especial

4.1.13. Psicologia Militar

4.1.14. Psicologia Social

4.1.15. Psicologia Pedagógica

4.1.16. Psicologia Diferencial

CAPÍTULO: V – COMPORTAMENTO HUMANO

5.1 Classificação e tipos de comportamento

5.2 Classificação e tipos de temperamentos

5.2.1. Temperamento Sanguíneo

5.2.2. Temperamento Melancólico

5.2.3. Temperamento Fleumático

5.2.4. Temperamento Colérico

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

Estratégias Metodológicas

Aulas Expositivas Dialogadas

- Utilizar slides, vídeos e esquemas visuais.
- Incentivar a participação activa com perguntas abertas.
- Exemplificar os conceitos com situações do quotidiano (ex: como o reforço funciona em sala de aula segundo o behaviorismo).

Estudos de Caso e Análise Crítica

- Analisar casos reais ou fictícios (ex: comportamento de um adolescente com dificuldades escolares).
- Relacionar com as diferentes abordagens psicológicas.

Debates Temáticos

- Organizar debates sobre temas como "Natureza vs. Cultura", "Livre-arbítrio vs. Determinismo", "A influência da mídia sobre o comportamento humano".
- Estimular o pensamento crítico e a escuta activa.

Trabalhos em Grupo

- Propor pesquisas sobre temas específicos (ex: “Teorias da personalidade” ou “Processos cognitivos e aprendizagem”).

• Apresentação oral dos resultados. Uso de Tecnologias Educativas • Plataformas de aprendizagem online (ex: Google Classroom, Moodle). • Podcasts, vídeos e documentários como base para discussão.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A avaliação será contínua, diagnóstica e formativa, considerando os seguintes instrumentos: • Participação nas aulas e actividades práticas (Avaliação continua): 20% • Trabalhos individuais e em grupo: 20% • Leitura de textos e resumos críticos: 5% • Prova escrita teórico-prática: 35% • Apresentação de seminário temático: 20% Crítérios de avaliação: • Clareza e coerência na expressão das ideias • Domínio conceitual e capacidade de articulação teórica • Criatividade, responsabilidade e pontualidade • Participação activa e crítica nas actividades propostas
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
• BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia</i>. São Paulo: Saraiva, 2021. • BRAGHIROLI, Elaine Maria <i>et al.</i> Psicologia Geral. 24ª Edição. Porto Alegre: Editora Vozes, 2021. • ESCORSIN, A. P. <i>Psicologia e desenvolvimento humano</i>. InterSaberes, 2016. ISBN: 9788559720587. • FELDMAN, Robert Stephen. <i>Introdução à Psicologia</i>. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. • MORIN, E. <i>Os sete saberes necessários à educação do futuro</i>. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2021. • OLIVEIRA, Z. M. R. <i>Desenvolvimento humano e educação: teorias e práticas</i>. São Paulo: Cortez, 2020. Complementares: • COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. <i>Desenvolvimento psicológico e educação</i>. Porto Alegre: Artmed, 2017. • DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia. 3ª Ed. São Paulo: Editora MCCRAW – HILL. 2001. • DORON, Roland <i>et al.</i> Dicionário de Psicologia. Portugal: Editores Chimepsi. 2021 • LURIA, LEONTIEV, VIGOTSKY. <i>Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento</i>. São Paulo: Moraes, 2001. • SANTROCK, J. W. <i>Psicologia da educação</i>. Porto Alegre: AMGH, 2018. • VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2022.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular				ANO	
Educação Física				1º	
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Vita Tomás				4	90
T	TP	P	TA	OT	A
15	15	30	20	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR
A unidade curricular tem o objetivo de estudar a cultura corporal como linguagem nas diferentes manifestações como nos esportes, jogos, danças, lutas, ginásticas. Por meio do seu ensino visa promover o desenvolvimento integral do aluno nos seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, sócio-afetivos e políticos, valorizando a pluralidade de ideias e diversidade cultural, a relação do homem com seu semelhante e com a natureza.

OBJECTIVO GERAL	
Organizar e realizar atividades didático-pedagógicas que produza condições para que os/as alunos/as se apropriem dos temas abordados em suas múltiplas determinações, de acordo com os limites e possibilidades presentes em seus ciclos de desenvolvimento	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	
a) Conhecer e vivenciar os elementos básicos que compõem as práticas corporais orientais e de aventura. b) Levantar e problematizar os conceitos que os alunos trouxeram desse conteúdo; c) Conhecer as diferentes atividades relacionadas às práticas corporais orientais; d) Questionar sobre as diferenças entre ginástica competitiva e não competitiva. e) Conhecer os diferentes tipos existentes de ginástica não competitiva e sua relação com a sociedade e o mundo do trabalho. f) Estabelecer relações entre ginástica e saúde	
SISTEMA DE HABILIDADES	
a) Capacidade de saber trabalhar em equipa e à criatividade na resolução de problemas. b) Capacidade de saber identificar os elementos básicos que compõem as práticas corporais orientais e de aventura.	
SISTEMA DE VALORES	
a) Valorizar os diferentes tipos de ginástica. Compreender a importância da ginástica e sua relação com a saúde.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Métodos Directivos • Expositivos (Exposição, Explicação, Debates e Diálogo) • Demonstrativo (Demonstração, Exemplificação, Audiovisuais e Texto escrito) • Observação e interrogativo Métodos Semi Directivos • Interrogativo (Interrogação, Reflexão) Métodos Não Directivos • Activos (atividades de grupo, trabalhos individuais e Simulações práticas)	
CONTEÚDO ESSENCIAL	
Unidade 1: Introdução a educação física	
1.1. Conceito da educação física	
1.2. Objecto e objectivos gerais da educação física	
1.3. Importância da educação física	
1.4. Recomendações para a prática de actividade física por faixa etária	
1.5. Higiene e postura corporal na educação física	
1.6. Cuidados a seguir antes da actividade física	
Tempo total da unidade 1	
Unidade 2 – Introdução a ginástica	
2.1. Conceito, etimologia e história da ginástica	
2.2. Tipos de ginástica e sua importância	
2.3. Ginástica acrobática	
2.4. Ginástica aeróbica	
2.5. Ginástica artística	
2.6. Ginástica rítmica	
2.7. Ginástica contorcionismo	
2.8. Ginástica cerebral	
2.9. Ginástica laboral	
2.10. Hidroginástica	
Tempo total da unidade 2	
Unidade 3 – Alinhamentos e alongamentos	
3.1. Formaturas e alinhamentos	
3.2. Deslocamentos em diferentes posições e direcções	
3.3. Saltos em diferentes direcções	
3.4. Tipos de alongamentos e seus benefícios	

3.5. Alongamento dinâmico
3.6. Alongamento passivo ou estático
3.7. Alongamento específico
Tempo total da unidade 3
Tempo total das aulas teóricas
Tempo total das aulas práticas
Tempo total das avaliações
Tempo total de seminários
Tempo total das actividades autónomas supervisionadas do aluno
Somatório das aulas teóricas, práticas, avaliações, seminários e autonomia do aluno

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

O conhecimento será tratado metodologicamente sob a orientação dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança, qualidade e contradição. As estratégias de ensino serão organizadas de modo coerente com a necessidade do trato com o conhecimento, articulado aos princípios metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica: Prática social inicial do conteúdo - Problematização - Instrumentalização - Catarse - Prática social final do conteúdo. Ao buscar realizar o processo de transmissão-assimilação do conhecimento nas aulas de Educação Física, procuramos articular aulas de campo – que se materializa por meio de experiências e vivências das práticas corporais que constituem o objeto de conhecimento e ensino da Educação Física –, processos e procedimentos reflexivos sobre condicionantes e determinantes histórico-culturais dos elementos constituintes dessas práticas.

Utilizaremos recursos convencionais ou não tais como bolas, redes, quadras, piscina, vídeos, retro-projetor, etc.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

- ☐ Avaliação através de aulas presenciais (avaliação contínua)
- ☐ Avaliação através de participação (aulas, debates e trabalhos diretos)
- ☐ Avaliação através de apresentação e defesa trabalhos individuais e de grupo
- ☐ Avaliação através da apresentação de atividades criativas do aluno
- ☐ Avaliação através de realização de provas parcelares
- ☐ Avaliação através da realização da prova final

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

ABREU, E. Maia J. P. Jacinto, N. Mota P. J. Moreira, S. Metodologia das expressões. Plural Editores, Maputo, 2013

BALBINOTTI, C. A. A. O Desporto de competição como um meio de educação: uma proposta metodológica construtivista aplicada ao treinamento de jovens tenistas. Revista Perfil. Porto Alegre, Ano I. nº 1., P.83-91, 1997.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos do Cedes (Unicamp), Campinas, v. XIX, nº 48, p. 69-88, 1999.

FERREIRA, V. L. C. Prática da Educação Física no 1º Grau: Modelo de Reprodução ou Transformação. São Paulo: IBRASA, 1984.

Márcia Greguol Gorgatti Dante De Rose Júnior (2008) Conceito e Importância da Educação Física Escolar na Perspectiva de Adolescentes Cegos, Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 6 , n. 3, p. 40-54, set/dez. 2008. ISSN: 1983-930

PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; BAGRICHEVSKY, M. Considerações teóricas acerca das questões relacionadas à promoção da saúde. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (orgs.). A saúde em debate na Educação Física. Blumenau: Edibes, 2003.

TANI, G. et al. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/Edusp, 1998.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE FUNDAMENTOS DA REPRESENTAÇÃO MATEMÁTICA NA IDADE PRÉ-ESCOLAR

IDENTIFICAÇÃO		
Unidade Curricular		ANO
Fundamentos Da Representação Matemática na Idade Pré-Escolar		1º
Docente da Unidade Curricular	Unidades de Crédito	Horas Totais

Bárbara Manjorrieta				4	90
T	TP	P	TA	OT	A
30	15	15	20	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A unidade curricular de Noções Elementais da Matemática ensina aos estudantes de infância como desenvolve-la desde cedo, por meio de jogo, em actividades manipulativas e de explorações espontâneas e intuitivas: aparentemente, muitas actividades podem não ter nada a ver com um determinado conceito matemático, mas estes são fundamentais para a sua formação, como: brincar livremente com objectos, blocos ou outros materiais, constatar suas diferenças e semelhanças nas formas, tamanho ou cores. Estas actividades contribuem para a formação de importante conceito de classificação. Podemos dizer que a criança aprende muito enquanto brinca. As primeiras noções de Representação Matemática fazem parte do acervo comum a todo o ser humano, tem grande importância neste ano porque os conhecimentos de metodologia são fundamentais para oferecer uma breve panorâmica nesta especialidade, pretende ser um recurso prático, bem sustentado na teoria, as práticas metodológicas orientarão os professores ou educadores para o desenvolvimento de novas metodologias no ensino das artes, tendo como base, diferentes literaturas de autores preocupados com sua diversidades e manifestações. Os professores ao aplicarem alguns métodos de ensino, deverá se preocupar com a faixa etária das crianças e o conhecimento que elas já possuem, propiciando um ensino coerente e de acordo com a realidade no contexto pedagógico.

Pretende-se, de igual modo, que o estudante saiba produzir materiais para o ensino da das Noções Elementais da Matemática no Centro Infantil e na escola.

OBJECTIVOS GERAIS

Preparar aos estudantes de Educacao de Infancia, no que diz respeito às actividades relacionadas com as Noções Elementais da Matemática para trabalhar com os educandos o reconhecimento das relações dos objectos no meio ambiente com um vocabulário relativo aos conceitos propostos.

Desenvolver competencias e habilidades, na utilizacao de metodologias adequadas, e as novas concepções do ensino das Noções Elementais da Matemática, através de actividades teórico-práticas que agreguem conhecimentos, capacidades hábitos e valores necessários para a condução do processo pedagógico, de modo a estimularem as crianças na Representacao Matemática, assim como as aprendizagens nos domínios cognitivo, cultural e socio-afectivo.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- 1.Reconhecer elementos essenciais relacionados Noções Elementais da Matemática. Sua importância, objeto de estudo e valor educativo no Pré-escolar.
2. Demonstrar o trabalho criador individual e coletivo nas Noções Elementais da Matemática.
- 3.Fundamentar e demonstrar actividades de Noções Elementais da Matemática nas variadas actividades docentes.
4. Explicar as relações de grandeza dos objectos no tratamento metodológico com os educandos.
- 5.Argumentar as relações de classificação, seriação e ordem entre os elementos de um conjunto e os numeros.

HABILIDADES E VALORES

- Desenvolver as habilidades leitoras nos estudantes, mediante o trabalho com os diferentes materiais de apoio.
- Fundamentar e demonstrar a presença das nas variadas actividades das Noções Elementais da Matemática docentes extradocentes e extracolares mediante sua observação, análise, planejamento e execução no Ensino Pré-escolar.

COMPETÊNCIAS

- Ser capaz de Fundamentar as Noções Elementais da Matemática.
- O desenvolvimento da imaginação ecriatividade, mediante o tratamento metodológico as Noções Elementais da Matemática.
- O desenvolvimento de uma cultura universal que se traduz na amplitude da sua concepção científica do mundo.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que:

- ❖ As aulas teóricas serão ministradas por meio de uma metodologia activa-participativa, onde os conteúdos serão abordados com recurso aos métodos expositivos e demonstrativos dialogados, técnicas expositivas (verbal e demonstrativa), método socrático e outros que se imponham.
- ❖ Nas aulas práticas, serão utilizadas técnicas de trabalho em grupo, designadamente, seminários teóricos, grupos de verbalização e de observação e estudos dirigidos. Também será feita a compilação de materiais didácticos e actividades com a demonstracao das Noções Elementais da Matemática.

CONTEÚDO ESSENCIAL
SISTEMA DE CONHECIMENTOS – UNIDADE DIDÁCTICA I: Elementos da aprendizagem infantil e a matemática Os Estágios de Desenvolvimento Piagetiano a Zona de Desenvolvimento Proximal e o trabalho coletivo Unidade ❖ Noções Elementais da Matemática Sua importância, seu objeto de estudo e valor educativo ❖ Noções Elementais da Matemática. Os Estágios de Desenvolvimento Piagetiano e a Zona de Desenvolvimento Proximal. – UNIDADE DIDÁCTICA II: Diretrizes oficiais para o ensino das Noções Elementais da Matemática Objetivos/Conteúdos da Matemática na Educação Infantil ❖ Analise das Diretrizes oficiais para o ensino das Noções Elementais da Matemática Objetivos/Conteúdos da Matemática na Educação Infantil ❖ O papel do Professor no desenvolvimento das atividades de Noções Elementais da Matemática – UNIDADE DIDÁCTICA III Reconhecimento das relações dos objectos no meio ambiente. Características dos elementos (cor, tamanho, forma, espessura). ❖ Analise das relações dos objectos no meio ambiente, seu tratamento metodológico. ❖ Argumentação das relações de classificação, seriação e ordem entre os elementos de um conjunto pelo cor, tamanho e forma. – UNIDADE DIDÁCTICA IV O Desenvolvimento do Conceito de Número e sua Ordem e Geometria experimental ou manipulativa ❖ Fundamentar e demonstrar o tratamento ao conceito intuitivo de número e sua sequência no ensino Pré-escolar. ❖ Demonstrar o tratamento metodológico da área de geometria experimental ou manipulativa no ensino Pr-e- escolar.
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)
Para o desenvolvimento da unidade curricular realizar-se-á inicialmente mediante conferências para o domínio dos fundamentos teóricos que hão-de sustentar as Noções Elementais da Matemática no Pré-escolar. Da análise dos mesmos estão em condições de realizarem, mediante a imaginação e criatividade, trabalhos práticos. Demonstrar actividades de Noções Elementais da Matemática orientadas no programa de Ensino Pré-escolar Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas demonstrativas, conferências e os seminários.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final. ❖ Provas: 40% ❖ Avaliação Contínua: 15% ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
Castro, J. P. & Rodrigues, M. <i>Sentido de Número e organização de dados- Textos de Apoio para Educadores de Infância</i>. Lisboa: Ministério da Educação.2018 INIDE/Ministério da Educação da República de Angola, programa de Ensino Pré-escolar. Luanda.Angola 2020 OLIVEIRA LIMA, A.F. Pré-Escola e Alfabetização: contribuições de Paulo Freire e Piaget à educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2018. Paula C. Jogos no ensino da Matemática. São Paulo. Editora. 2014 PIRES, Ana Maria Maceira; CORRÊA NETO, Pedro Marques. <i>Jogos de estratégia, Jogos para trabalhar conteúdos e Quebra-cabeças</i>. 1ª. ed. São Paulo: Editora. v. 1. 64p. Revista Ibero-americana de educação. 2007 PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1975 PROGRAMA de Representação Matemática. INIDE. Ministério de Educação. Angola.2020 RINO, João.O <i>Jogo, Interações e Matemática</i>. APM,2044. VYGOTSKY, L.S. A formação Social da mente. 6 ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1997. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília, MEC/SEF, 2028 CONTADOR, P. R. M. Matemática, uma breve história. São Paulo: editora Livraria da Física, 2006. Unidade IV KAMII, C. A criança e o número. São Paulo 27ed. Campinas: Papirus, 2013. NUNES, T. e BRYANT, P. Crianças fazendo matemática. Porto Alegre: ArtesMédicas, 2017. Trad. Sandra Costa. TOLEDO, M. e TOLEDO, M. Didática da matemática: como dois e dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 2017. NUNES, Terezinha et al. Educação matemática. Números e operações numéricas. São Paulo: Cortez, 2015. BARRETO, M. C. As representações semióticas em resolução de problemas matemáticos – como pensam futuros professores. EPENN 2009. COLL, C; TEBEROSKY, A. Aprendendo matemática: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1ª a 4ª série

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE TIC APLICADAS Á EDUCAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
TIC APLICADAS Á EDUCAÇÃO					1º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Jeremias Guilherme				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
15	15	15	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

Com esta unidade curricular pretende-se promover o desenvolvimento de conhecimentos e capacidades na utilização das tecnologias de informação e comunicação que permitam uma literacia digital generalizada, tendo em conta a igualdade de oportunidades para todos os alunos. Há que fomentar nos alunos a análise crítica da função e do poder das tecnologias de informação e comunicação e desenvolver neles a capacidade de pesquisar, tratar, produzir e comunicar informação através das tecnologias, paralelamente à capacidade de pesquisa nos formatos tradicionais (livros, revistas, enciclopédias, jornais e outros suportes de informação).

OBJECTIVO GERAL

Desenvolver as habilidades básicas, para a implementação das TIC no PEA nos diferentes contextos e regiões de Angola, utilização das tecnologias no ensino e na investigação.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever os modelos de implementação das TIC em sala de aula.
- Desenvolver habilidades na implementação de recursos de redes, software educativos diversos e plataformas interactivas no PEA.
- Desenvolver habilidades na utilização com fins investigativos e didacticos dos diferentes softwares educativos.

CONTEÚDO ESSENCIAL

SISTEMA DE CONHECIMENTOS

O processo de investigação científica e a investigação educativa. Características, Modelos e implementação das TIC no PEA.

Recursos de redes e a sua utilização no ambiente de aulas nos diferentes contextos, urbano, rural e escolas isoladas.

O software educativo, a sua avaliação e implementação

O software educativo em Windows, Android

Plataformas interactivas. Implementação de diferentes plataformas interactivas no processo de ensino aprendizagem na escola em Angola.

Software de Ensino Computacional.

ACD-Labs

Chem Office

Hiperchem

Chimera.

Autodock

A inteligência artificial na investigação química: desenho molecular e simulação de processos químicos.

SISTEMA DE HABILIDADES

Aplicar os conhecimentos das Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino do Plano de Estudo do Ensino Primário.

SISTEMA DE ATITUDES E VALORES

Desenvolver valores éticos e atitudes responsáveis em relação a o uso da das tecnologias nos ambientes educativos, desenvolver o espírito crítico e a capacidade de reflexão, dedicação e honestidade na utilização das Tecnologias de Informação e as comunicações.

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

O ensino desta unidade curricular está estruturado em aulas presenciais: teóricas, teórico-práticas e práticas de laboratório.

Nas aulas teóricas, que serão ministradas com ajuda de meios audio-visuais, será dada uma visão global das técnicas estudadas, com especial incidência para os conceitos mais importantes para a compreensão da mesma. Nas aulas teórico-práticas aplicam-se os conhecimentos mediante resolução de problemas. Ao longo do semestre serão realizadas práticas de laboratório utilizando os diferentes recursos estudados em sala de aula.

Realização de um projecto sobre um caso de estudo cuja realização se deverá centrar nos requisitos necessários para o desenvolvimento e aplicação das TIC em sala de aula em um contexto escolhido pelo estudante.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um componente do processo de ensino-aprendizagem que deve ter um carácter diagnóstico, sumativo e formativo. Não é responsabilidade exclusiva do docente, os estudantes também devem exercer a sua auto-avaliação e co-avaliação. O sistema de avaliação deve conduzir o estudante ao estudo sistemático mediante um trabalho independente orientado, sendo frequente nas aulas.

A avaliação das aprendizagens deve ter em conta: (i) provas escritas e orais; (ii) avaliação dos seminários; (iii) avaliação dos trabalhos práticos e (iv) avaliação dum projecto de investigação elaborado de modo individual por cada estudante; também será tido em conta na avaliação integral a valorização da transformação qualitativa da personalidade do futuro profissional, tais como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto e Fernando de Mello Trevisani, Penso, 2015. Ensino híbrido Personalização e tecnologia na educação.

Luciane Maria Fadel (org.), Pimenta Cultural, 2014. Gamificação na educação.

Gilson Schwartz, Paulus Editora, 2014. Brinco, logo aprendo: Educação, videogames e moralidades pós-modernas.

Elenice Larroza Andersen (org.), Editora Paulinas, 2013. Multimídia digital na escola.

Adriano Canabarro Teixeira e Karina Marcon (org.), Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.

José Manuel Moran et al, Editora Papirus, 2013. Novas tecnologias e mediação pedagógica.

Flora Alves, DVS Editora, 2015. Gamification.

Manual de usuário de: ACD-Labs, Chem Office, Hyperchem, Chimera e Autodock.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular				ANO	
EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS				1º	
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Joaquim Paka Massanga e Nórdia Diaz Riveiro				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
30	-	-	20	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A disciplina “Educação para os Direitos Humanos (EDH)” se apresenta como uma novidade e que está sendo, pela primeira vez ofertada nos curso de licenciaturas em Ciências da educação do ISCED-Cabinda, surge como uma novidade pelo facto de trazer e estar voltada a temas hoje fundamentais para a formação de professores, isto é, abordar-se-á questões a volta da concepção de direitos e garantias fundamentais dos cidadãos com base na Democracia e Direitos Humanos para a Construção Cidadã; O olhar sobre tratados supra nacionais de Direitos Humanos e suas ressonâncias educacionais; permitindo aprimorar e integrar conceitos fundamentais e fundantes enquanto mediadores para uma cultura dos Direitos Humanos na educação em Angola.

Esta Unidade Curricular apresenta as bases históricas e conceituais dos direitos humanos, democracia, diversidade e cidadania quer na perspectiva universal e quer em Angola, como uma base e um alicerce para o novo homem. Pois, julga-se que a Educação para os Direitos Humanos e os múltiplos processos histórico, desde a participação dos movimentos sociais e de activistas, das instituições políticas, em Angola e em África reforçam a ideia da pertença e de uma contribuição eficaz no processo de formação dos educadores e professores da primeira infância e do ensino primário, cujo mote se arraiga nos documentos legais que dão sustentabilidade e efectivação dos direitos nessa área. As políticas públicas de educação em direitos humanos e os processos formativos de educação formal e não formal pressupõem uma base em

direitos humanos, nos diferentes espaços educativos. Abordagem crítica das práticas sociais e educativas voltadas para a promoção, defesa e exercício da cidadania, da dignidade humana e da justiça social.
OBJECTIVO GERAL
Proporcionar uma compreensão crítica e contextualizada da Educação para os Direitos Humanos em Angola, promovendo atitudes de respeito, solidariedade, participação e responsabilidade social e permitir entender a democracia e a cidadania como valores em/na sala de aula.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
- Compreender os pressupostos teórico-metodológicos da educação para os direitos humanos na perspectiva da diversidade; - Conhecer os principais documentos que orientam a educação para os direitos humanos em âmbito internacional e nacional; - Compreender o papel das diferentes instituições na construção da educação para os direitos humanos; - Capacitar os estudantes para a elaboração de propostas de intervenção sobre a educação para os direitos humanos nos diferentes espaços da sociedade e da educação; - Contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de respeito e ampliação dos direitos humanos.
HABILIDADES E VALORES
O aluno seja capaz de: - Reflectir sobre o papel do indivíduo na transformação social e na construção de uma cultura de direitos humanos. - Identificar situações de injustiça social e propor acções que promovam a equidade e os direitos humanos; - Demonstrar capacidade de diálogo intercultural e de empatia em situações de diversidade; - Actuar como mediador em situações de conflito e discriminação no ambiente escolar ou comunitário; - Fortalecer o compromisso com a justiça social, a igualdade e a dignidade humana; - Valorizar a participação cidadã, a paz e o diálogo como formas de resolução de conflitos.
COMPETÊNCIAS
a) Competências Cognitivas (Saber) Conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos e outros instrumentos legais nacionais/internacionais; Compreender os conceitos de cidadania, justiça, democracia, equidade, solidariedade, empatia e diversidade cultural; Identificar violações de direitos humanos em contextos históricos e contemporâneos. b) Competências Atitudinais (Ser e Conviver) Desenvolver empatia, respeito às diferenças e consciência ética; Adotar comportamentos não discriminatórios; Praticar a escuta activa, o diálogo e a mediação de conflitos. c) Competências Práticas (Fazer) Planejar e executar acções de intervenção cidadã; Participar de projectos sociais e comunitários; Mobilizar colegas, familiares ou comunidade para a defesa de causas sociais e direitos.
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia será baseada em estratégias participativas com articulação teoria e prática, com: - Aulas expositivas dialogadas com apoio de recursos multimídia; - Análise de textos científicos e debates em grupo a volta de Direitos humanos e educação; - Oficinas práticas de análise, interpretação de situações de violência e de injustiças sociais; - Simulações e estudos de caso; - Orientações para elaboração de projectos que impactam a vida das comunidades, podendo ser individuais e em grupo.
CONTEÚDO ESSENCIAL
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Unidade 1: Fundamentos Teóricos e Históricos da Educação em Direitos Humanos
Subunidade 1.1. Origem e evolução dos Direitos Humanos.
1.1.1. Introdução à disciplina: Educação e Direitos Humanos
1.1.1.1. Conceitos de democracia, direitos humanos, diversidade e cidadania
1.1.1.2. Revolução Francesa, Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)

1.1.2. Processo histórico em África e Angola: das lutas de libertação à Constituição da República de Angola (CRA)

1.1.2.1. A lei e a norma: processos de criação legislativa

- Hierarquias das Normas

- A constituição

- A Lei de Base do Sistema de Ensino e de Educação

Subunidade 1.2: Fundamentos da Educação em Direitos Humanos (EDH)

1.2.1. A Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos

1.2.2. O processo histórico dos direitos humanos (génese e amplitude)

1.2.2.1. Declaração Universal de Direitos Humanos (1948 até hoje)

1.2.3. Democracia, valor e Direitos Humanos: UNESCO e a década mundial da EDH (1995–2004)

1.2.4. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos

1.2.5. Educação e sociedade mundial

Unidade 2: Educação, Cidadania e Cultura dos Direitos em Angola

Subunidade 2.1: A EDH e a legislação angolana

2.1.1. CRA/2010

2.1.2. Lei de Base do Sistema de Educação (Lei nº 32/20)

2.1.3. Plano Nacional de Desenvolvimento

Subunidade 2.2: Cidadania activa e cultura de paz

2.2.1. Cultura de paz e tolerância nas escolas

2.2.2. Participação política e social da juventude angolana

2.2.3. Práticas educativas em comunidades tradicionais

2.2.4. Os espaços educativos e a Construção da Cidadania

2.2.5. Coesão social e participação democrática

2.2.6. Educação, diversidade religiosa e cultura de paz

Unidade 3: Desafios e Perspectivas para a Educação para os Direitos Humanos em Angola

Subunidade 3.1: Práticas excludentes e violação dos direitos

3.1.1. Desigualdades sociais, étnicas e de género

3.1.2. Violência policial, discriminação e repressão de manifestações

3.1.3. Direitos das crianças, mulheres e minorias

Subunidade 3.2: Educação para a transformação social

3.2.1. EDH e o currículo escolar

3.2.2. Formação de professores e práticas pedagógicas críticas

3.2.3. Projectos comunitários, ONGs e movimentos sociais, Sociedade Civil e Activismo

Subunidade 3.3: Educação para os direitos humanos – Em contexto de políticas públicas

3.3.1. Paradoxos dos direitos humanos (e as desigualdades sociais em Angola)

3.3.2. A violação dos Direitos Humanos: Um *non facere*

3.3.3. A educação em direitos humanos e respeito à diversidade: género, geracional, raça, etnia, orientação sexual, opções política e religiosa.

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

- Seminários temáticos e debates dirigidos
- Grupos de discussão sobre casos de violação dos Direitos humanos
- Elaboração de projectos e formas de actuação nas comunidades e escolas
- Apresentações de casos concretos observados e recolhidos nas comunidades urbanas, peri-urbanas e rurais
- Engajamento em situações reais ou simulados, apontando múltiplas saídas
- Avaliação rigorosa sobre as condições e estagio de valorização e respeito pelos direitos.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, incluindo:

- Participação em aula, em discussões e debates (20%)
- Trabalhos individuais e em grupo (15%)
- Provas parcelares escrita (15%)
- Projecto final de intervenção educativa com base em EDH (20%)
- Prova final escrita (30%)

Critérios de avaliação:

- Clareza, coerência e objectividade na escrita científica
- Domínio dos conceitos metodológicos
- Aplicação correta de instrumentos e técnicas
- Responsabilidade, pontualidade e ética académica

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- ADICHIE, Chimamanda. **O perigo de uma história única**, São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- BARRETO, Vicente de Paulo. **Curso de Direitos Humanos**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- BENEVIDES, Maria Victoria. **A cidadania activa**. São Paulo: Ática, 1991.
- BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**, tradução Carlos Nelson Coutinho, apresentação de Celso Lafer. 7ª reimpressão, Nova ed., Rio de Janeiro (Brasil): Elsevier, 2004.
- CANDAU, Vera Maria (org.). **Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-práticos**. Petrópolis: Vozes, 2021.
- CANDAU, Vera Maria e SACAVINO, Susana. Educação em Direitos Humanos: concepções e metodologias. In: FERREIRA, L.G., ZENAIDE, M. de N e DIAS, A. A. (org) **Educação em Direitos no Ensino Superior: subsídios para a Educação em Direitos Humanos na Pedagogia**. J. Pessoa: Edit. Universitária da UFPB, 2010.
- CANDAU, Vera Maria. **Educação em Direitos Humanos: desafios da transversalidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- CECCHETTI, E.; OLIVEIRA, L.B. E HARDT, L.S. **Cap. X: Educação, diversidade religiosa e cultura de paz: cuidar, respeitar e conviver**. IN: **Diversidade Religiosa e Direitos Humanos: conhecer, respeitar e conviver**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32111-diversidade-religiosa-e-direitos-humanos-pdf&category_slug=janeiro-2016-pdf&Itemid=30192>
- DALLARI, Dalmo de Abreu. Contextualização histórica da educação em direitos humanos. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy *et al.* **Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos**, João Pessoa: Editora Universitária, 2007.
- DELORS, Jacques *et. al.* Cap. 1: Da comunidade de base à sociedade mundial. In: **Educação um tesouro a descobrir**. Editora Cortez. Brasília, 1998. Disponível em: < dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf>
- DELORS, Jacques *et. al.* Cap. 2: Da coesão social à participação democrática. In: **Educação um tesouro a descobrir**. Editora Cortez. Brasília, 1998. Disponível em: < dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf>
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GALVÃO, Laila Maia & MACHADO, Veruska Ribeiro. **Educação em Direitos Humanos na Educação Profissional e Tecnológica: uma conversa entre professores**, Brasília (Brasil): IFB, 2021.
- JELIN, Elizabeth e HERBSHBERG, Eric (orgs). **Construindo a Democracia: Direitos humanos, Cidadania e Sociedade na América Latina**. São Paulo, EdUSP, 2006.
- LIMA, Vagna Brito de. Os processos da globalização: Fenómeno novo ou velho? (Resenha), In: **Espaço do Currículo**, v.7, n.3, p.599-603, Setembro a Dezembro de 2014, ISSN 1983-1579, Doi: 10.15687/rec.2014.v7n3.599603, disponível: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec>, acessado em 03 de outubro de 2022.
- MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. Lisboa: Antígona, 2011.
- MOREIRA, Vital e GOMES, Carla de Marcelino (Coord.) **Compreender os Direitos Humanos: Manual de Educação para os Direitos Humanos**, Portugal: *Ius Gentium Conimbrigae*/Centro de Direitos Humanos Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC), 2012.
- NUNES, M.L.R.L. e SOUZA, J.P. **Unidade 2. IN: Caderno de Educação em Direitos Humanos**. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República: SDH, 2013. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&category_slug=janeiro-2016-pdf&Itemid=30192

PADILHA, Paulo Roberto. Educação em direitos humanos sob a óptica dos ensinamentos de Paulo Freire. In: SCHILLING, Flávia (Org.). **Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas**. São Paulo: Cortez, 2005.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. Os sessenta anos da Declaração Universal: atravessando um mar de contradições. In: **Revista Internacional de direitos humanos**. 2008, vol.5, n.9, pp. 76-87. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-64452008000200005&script=sci_abstract&tlng=es>

POTRICH, Juliana Gheller e KONTZ, Leonardo Betemps. Direitos humanos e educação: uma relação indissociável, in: **Revista Observatorio de las Ciencias Sociales en Iberoamérica**, ISSN: 2660-5554 (Vol 2, Número 12, julio 2021, pp. 199-220). Disponível em: <https://www.eumed.net/es/revistas/observatorio-de-las-ciencias-sociales-eniberoamerica/julio21/dereitos-humanos-educacao>, acessado em 03 de outubro de 2022.

RAYMUNDO, Giseli Valezi. **Direitos humanos e educação: uma relação indissociável**. Curitiba (PR/Brasil): Bagai. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Aida Maria Monteiro e TAVARES, Celma. (orgs). **Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Aida Maria Monteiro. Direitos Humanos na Docência Universitária. In: Pimenta, Selma Garrido e ALMEIDA, Maria Isabel. In: **Pedagogia Universitária – caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011.

UNESCO. **Plano de Ação para a Década Mundial da Educação em Direitos Humanos** (1995–2004). Paris: UNESCO, 2006.

WALSH, Catherine. Interculturalidade e colonialidade do saber: perspectivas pedagógicas decoloniais. In: WALSH, Catherine; MIGNOLO, Walter. **Educação e descolonialidade**. São Paulo: Vozes, 2009.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Brasília (Brasil): MDH, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR E LEGISLAÇÃO

ANGOLA, Presidente da República. **Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027** (Decreto Presidencial n.º 225/23, de 30 de Novembro), Diário da República Iª Série n.º 227 de 30 de Novembro de 2023.

ANGOLA, República de Angola. **Constituição da República de Angola**, Luanda: Imprensa Nacional, 2010.

ANGOLA, República de. **Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino**, (Lei n.º 32/20, de 12 de Agosto), Diário da República, I Série, n.º 123, Luanda, 12 Ago. 2020.

ONU. **Declaração Universal de Direitos Humanos**. Disponível em: www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf

UNESCO. **Programa Mundial para Educação em Direitos Humanos**. Brasília, 2005.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA I

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular				ANO	
LÍNGUA PORTUGUESA I				1º	
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
André Pitra				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
45	15	-	20	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A Língua Portuguesa é fundamental nos cursos de formação inicial de professores, pois abrange o estudo da língua como um sistema de comunicação e expressão, indo além da mera gramática e ortografia. Assim, espera-se que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura, escrita, fala e compreensão, consideradas como essenciais para a vida em sociedade e

o acesso ao conhecimento em diversos domínios da ciência. As abordagens a serem levadas a cabo nesta disciplina cingir-se-ão à variação e normalização linguísticas, à ortografia, bem como à formação de palavras, nos domínios do funcionamento e produção linguística, nas suas formas oral e escrita.
OBJECTIVO GERAL
Permitir que os estudantes desenvolvam habilidades sobre a linguagem verbal e não-verbal, oral e escrita, nas diversas realizações do processo de comunicação.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
1. Mobilizar conhecimentos sobre o funcionamento da língua nas suas vertentes normativa e variacional; 2. Aperfeiçoar competências sobre a produção da escrita de acordo com a norma padrão (portuguesa); 3. Enriquecer o conhecimento sobre o processo de formação de palavras; 4. Evidenciar competências sobre o funcionamento e produção da língua, nas vertentes oral e escrita, bem como a formação de palavras e produção de textos variados.
HABILIDADES E VALORES
1. Conhecimentos da variação e normalização linguísticas; 2. Aperfeiçoamento da produção escrita; 3. Domínio sobre a formação de palavras; 4. Demonstração de competências sobre os diferentes domínios linguísticos desenvolvidos.
COMPETÊNCIAS
1. Ser capaz de usar correctamente a Língua Portuguesa na oralidade e na escrita em função do contexto comunicativo; 2. Revelar domínios sobre a formação de palavras e da produção textual.
METODOLOGIA
As sessões lectivas apoiar-se-ão numa metodologia diversificada, baseada: (i) na exposição oral dos assuntos relevantes do programa pelo professor ou pelos estudantes, a pedido do docente; (ii) na leitura crítica do material de apoio à cadeira; (iii) na reflexão crítica de excertos áudio-visuais de aulas devidamente seleccionados, caso haja material para o efeito; (iv) no acompanhamento de trabalhos individuais e colaborativos, orais e/ou escritos; (v) na elaboração de textos pelos estudantes.
CONTEÚDO ESSENCIAL
=====SISTEMA DE CONHECIMENTOS PROGRAMÁTICOS=====
UNIDADE I: LÍNGUA, VARIAÇÃO E NORMALIZAÇÃO LINGUÍSTICA 1.1. Conceitos para análise (socio)linguística e situação (socio)linguística de Angola; 1.1.2. Problemática da variação linguística; 1.2. O carácter regular e regulado do conhecimento da língua; 1.3. Língua e falante: competência linguística, competência comunicativa, e competência metalinguística; UNIDADE II: ORTOGRAFIA 2.1. Uso de maiúsculas e regras de acentuação: acento agudo, grave e circunflexo e sinais auxiliares da escrita; 2.1.1. Crase 2.2. Uso do hífen; 2.3. Encontros vocálicos e consonânticos: 2.4.1 Ditongos, tritongos e hiatos 2. 5. Estudo da sílaba: 2.5.1. Classificação das sílabas quanto ao acento tónico e ao som final; 2.5.2. Divisão silábica e translineação; 2.5.3 Classificação das palavras quanto ao acento tónico e ao número de sílabas; 2.5.3.1. Esquema silábico. 2.6. Pontuação: uso da vírgula 2.7. Uso dos porquês Unidade III: Processos de formação de palavras 3.1. Palavra primitiva e palavra derivada 3.2. Derivação: prefixação, sufixação, regressiva, parassintética e imprópria 3.3. Composição: aglutinação e justaposição 3.4. Outros processos de enriquecimento do léxico: 3.4.1 Estrangeirismos, amálgamas, hibridismos, neologismos, onomatopeias, truncamento, siglas e acrónimos
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)
As aulas da Língua Portuguesa I serão desenvolvidas mediante as seguintes estratégias didácticas: i) Controlo das

presenças; ii) levantamento dos conhecimentos prévios; iii) exposição dos conteúdos pelo professor; iv) disponibilização de fascículos ou sebatas para o melhor acompanhamento dos conteúdos programados; v) consolidação dos conteúdos pelo professor ou pelos estudantes, a pedido do docente; vi) realização de actividades didácticas sobre os diferentes tópicos desenvolvidos nas aulas; vii) avaliação das tarefas desenvolvidas dos estudantes por pares; viii) na aferição do grau de aproveitamento em cada sessão lectiva.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação da Língua Portuguesa I realizar-se-á nos domínios oral e escrito, com base nas seguintes modalidades: avaliação contínua, formativa e sumativa. Para tal, serão realizadas duas (2) provas parcelares e uma prova final, com a cotação de 0 a 20 valores.

As avaliações obedecerão à seguinte distribuição percentual:

- 1) Presenças e Trabalhos individuais ou colaborativos: 60%
- 2) Provas parcelares: 60%
- 3) Prova final: 40%

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- Amor, Emília (2006). *Didáctica do Português: Fundamentos e Metodologia*. Lisboa: Editora Texto Editores (6ª edição).
- Azevedo, Mário (2001). *Teses, Relatórios e Trabalhos Escolares – Sugestões para estruturação escrita*. Lisboa: Universidade Católica Editora (2ª edição).
- Bergström, Magnus, & Reis, Neves (2003). *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Campbell, John (1993). *Técnicas de Expressão Oral*. Lisboa: Editorial Presença (1ª edição)
- Campos, Ana Paula, & Esteves, Maria João (2000). *Guia de Correspondência Comercial: Cartas, Faxes e Mailings*: Lisboa: Plátano Editora.
- Carvalho, J. A. B. (1999). *O ensino da escrita – da teoria às práticas pedagógicas*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Carvalho, Nuno (2008). Análise da Compreensão Oral. In Mateus, Maria H. Mira; Pereira, Dulce & Fischer, Glória (Coord.). *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Cunha, Celso, & Cintra, Lindley (2002). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa (17ª edição).
- Duarte, Inês (2000). *Língua Portuguesa - Instrumento de Análise*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Escolar Editora - Angola (s/d). *Dicionário Moderno da Língua Portuguesa*. A edição utilizada é da coordenação editorial de João Costa. Lourinhã: Editora Escolar
- Escolar Editora (2012). *Gramática Moderna da Língua Portuguesa*. A edição utilizada é a revisão científica de João Carlos Matos. Lisboa: Clássica Editora (2ª edição).
- Estrela, Edite et al. (2008). *Saber Escrever, Saber Falar - Um guia completo para usar correctamente a Língua Portuguesa*. Lisboa: Dom Quixote (7ª edição).
- Estrela, Edite, & Pinto-Correia, J. David (1994). *Guia Essencial da Língua Portuguesa para a Comunicação Social*. Lisboa: Notícias Editorial.
- Miguel, Maria Helena e Alves, Maria Antónia (2011). *Convergência - Manual Universitário de Português*. Angola (3ª edição).
- Nogueira, Rodrigo de Sá (2009). *Dicionário de Verbos Portugueses Conjugados*. Lisboa: Clássica Editora (12ª edição).
- Pereira, Dulce (2008). Oralidade – Reflexões sobre a oralidade. In Mateus, Maria H. Mira; Pereira, Pinto, José Manuel de Castro et al. (2004). *Gramática do Português Moderno*. Lisboa: Plátano Editora.

Faria, O. De I. H, Pedro, E. R, Inês, D. & Gouveia, C. A. M. (2005). *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. (2.nd ed.) Caminho colecção universitária: série linguística.

Ferraz, M. J. (2007). *Ensino da Língua Materna*. Editorial Nzila.

Gonçalves, A. & da Costa, T. (2002). *(Auxiliar a) Compreender os verbos auxiliares: Descrição e implicações para o ensino do português como língua materna*. Edições Colibri.

Jorge, N. (2016). *Gramática: Português 3.º ciclo 7.º, 8.º 9.º anos*. Porto Editora.

Lopes, A. C. C. & Carapinha, C. (2013). *Texto, coesão e coerência*. (1.st ed.). Edições Colibri.

Lopes, A. C. M. & Rio-Torto, G. (2007). *Semântica*. Caminho.

Martinet, A. (1991). *Elementos de linguística geral*. (11.th ed.). Livraria Sá da Costa Editora.

Mateus, M. H. M. & Villalva, A. (2007). *Linguística*. Caminho.

Mateus, M. H. M. & Cardeira, E. (2007). *Norma e Variação*. Editorial Nzila.

Mateus, M. H. M., Duarte, I., Faria, I. H., Frota, S. Matos, G., Oliveira, F., Vigário, M. & Villalva, A. (2006). *Gramática da Língua Portuguesa*. (7.th ed.). Caminho coleção universitária: série linguística.

Pereira, M. L. Á. (2001). *Para uma didáctica textual (I): Tipos de texto/tipos de discurso e ensino do português*.

Raposo, E. B. P., da Mota, M. F. B. de N. M. A. C, Segura, L & Mendes, A. (nd.). *Gramática do Português*. (2.nd ed.) Fundação Calouste Gulbenkian.

Raposo, E. B. P., da Mota, M. F. B. de N. M. A. C., Segura, L & Mendes, A. (nd.). *Gramática do português*. (1.st ed.) Fundação Calouste Gulbenkian.

Raposo, E. B. P., da Mota, M. F. B. de N. M. A. C., Segura, L & Mendes, A. (nd.). *Gramática do português*. (1.st ed.) Fundação Calouste Gulbenkian.

Tavares, A. & Moranguinho, J. (2008). *Prontuário de verbos e preposições e locuções prepositivas*. (1.st ed.). Plátano Editora.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE LÍNGUA NACIONAL I

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular				ANO	
LÍNGUA NACIONAL I				1º	
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
João Maria Chico				3	45
T	TP	P	TA	OT	A
15	15	-	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

O ensino das línguas nacionais em Angola desempenha um papel fundamental na construção da identidade cultural e na promoção da inclusão social no país. Com mais de 40 línguas nativas reconhecidas, o multilinguismo é uma característica marcante da sociedade angolana. Portanto, o ensino das línguas nacionais não apenas preserva a rica diversidade linguística do país, mas também fortalece o sentido de pertence e a coesão entre as diferentes comunidades linguísticas.

Ao valorizar e promover as línguas locais, o sistema educacional angolano cria uma base sólida para o desenvolvimento cognitivo e académico dos estudantes. Estudos mostram que a instrução nas línguas maternas facilita o processo de aprendizagem, promovendo uma melhor compreensão dos conteúdos e estimulando o pensamento crítico.

Além disso, o ensino das línguas nacionais é uma estratégia importante para combater a exclusão e a marginalização de grupos étnicos e comunidades que falam essas línguas. Oferecer uma educação inclusiva que valoriza as línguas locais não apenas promove a igualdade de oportunidades, mas também contribui para a preservação e revitalização das tradições culturais.

Portanto, o ensino das línguas nacionais em Angola não é apenas uma questão de preservação linguística, mas também uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento social, cultural e educacional do país. Ele promove a diversidade e a coesão, fortalecendo a identidade nacional e preparando os estudantes para um futuro mais inclusivo e multicultural.

OBJECTIVO GERAL

Providenciar ao estudante (futuro professor) competências e habilidade para o ensino da Língua Nacional e trabalhar na formalização do Ibinda.

Formar profissionais do ensino pré-escolar capazes de ensinar em contextos bilingues, promovendo assim uma educação mais inclusiva.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Promover a Identidade Cultural e o sentimento de pertença à comunidade e à nação.

- Preservar e revitalizar as línguas nacionais de modos a evitar a sua extinção por um lado, por outro como forma de dar continuidade a investigação científica das mesmas e áreas a fins.
- Capacitar os alunos para o uso correcto da língua nacional.
- Desenvolver competências cognitivas dos futuros professores do ensino pré-escolar, para o exercício das suas actividades docentes no ensino da língua nacional, bem como, no domínio da fonética, fonologia, contagem de números, dias da semana e meses na língua nacional.

COMPETÊNCIAS

Construir bases necessárias que permitam ao estudante exprimir-se de forma autónoma na escrita e oralmente; domine as noções de línguas nacionais e comunicação; distinga o que é ou não legítimo inferir; domine as técnicas fundamentais da escrita compositiva; saiba identificar uma informação principal da secundária e a intencionalidade comunicativa do autor e do texto.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas elucidativas, debate de textos, orientação de trabalho individual durante o semestre. As aulas são presenciais e potenciarão as avaliações contínuas que poderão ser: oral (leitura; exposição de idéias e interpretação textual) e escrita (composição, prova, trabalho individual e trabalhos em grupo entregues para a classificação, cuja avaliação, ajustada a cada membro do grupo, podendo desse modo, haver dentro notas diferenciadas entre os membros.

CONTEÚDO ESSENCIAL

Unidade 1: Introdução geral

1.1. As Línguas Bantu e a Família das Línguas Kikongo

1.2. Língua de Cabinda: Fiote ou Ibinda? Urgência de normalização

1.3. A descoberta das classes nominais:

- Classes nominais segundo W. H. I. Bleek (1862, 1869)
- Classes nominais segundo Meinhof (1910)
- Classes nominais segundo Guthrie (1967-1971)

Total de tempo da Unidade

Unidade 2: Tópicos de fonética e Fonologia do Ibinda

2.1. Elementos de Fonologia e Classes nominais do Ibinda

2.2. Encontros vocálicos (Vogal do PN + Vogal inicial da base)

2.3. Encontros consonânticos (PN 9 + Consoante e PN + Vogal i + Vogal)

- PN 9 + Consoante bilabiais e labiodentais (b, p, v, f)
- PN 9 + Consoante dental (d, t, z, s)
- PN 9 + Vogal i [n] + Vogal: nya, nye, nyi, nyo, nyu

2.4. Recapitulação:

- mb, mp, mv, mf
- nd, nt, nz, ns
- Nasal palatal + vogais

Total de tempo da Unidade

Unidade 3: O Verbo e as extensões verbais

3.1 Introdução ao sistema verbal

3.2. Infinitivo verbal regular (PN 9 + base verbal em C)

3.3. Infinitivo verbal irregular (PN 9 + base verbal em V)

3.4. Os tempos – ata – (ou – nga –, – me –, – aba –, – ala –

3.5. O infixo – u – (voz passiva)

RECURSOS DIDÁCTICOS

Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á através da participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades que se realizem em sala de aula, a apresentação de tarefas autónomas indicadas pelo(a) Orientador(a), de forma individual ou grupal.

O trabalho final consiste na elaboração de uma estratégia de intervenção pedagógica, partindo da caracterização dos elementos fundamentais do Sistema de Influências Educativas, para a direcção da actividade pedagógica profissional de

maneira científica.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

1. FUTU J. M., *Essai de morphologie lexicale du Cisuundi du Cabinda (Angola). Préface de Sû-tôôg-nooma KOBORÉ*, L'Harmattan, 2012, 121p.
2. NGUNGA A., *Introdução à Linguística Bantu*. Imprensa Universitária Eduardo Mondlane, Maputo, 2004. 239 p.
3. LUMWAMU F., *Essai de morphosyntaxe systématique des parlers. Ouvrage publié avec le concours du Centre National de la Recherche Scientifique*, Éd. Klincksieck, Paris 7ème, 1973, 246 p.
4. VAN PELT, P., *Gramática Suahili*, Cuarta Edición. Editorial Mundo Negro, Madrid. 2007, 303 p.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA I

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
LÍNGUA INGLESA I					1º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Filipe Losso Tati				3	45
T	TP	P	TA	OT	A
15	15	-	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

O ensino da Língua Inglesa nesta fase segue o **quadro de referência do nível A1 do CEFR**, proporcionando ao estudante as competências linguísticas elementares. O Decreto 193/18 enfatiza a **aquisição de competências práticas e aprendizagem centrada no aluno**, o que justifica o uso da abordagem comunicativa como base metodológica. A proposta está ainda alinhada à necessidade de **multilinguismo funcional e instrumental** no sistema educativo angolano.

OBJECTIVO GERAL

Desenvolver competências básicas de compreensão e produção oral e escrita em Língua Inglesa, promovendo a comunicação em situações simples e cotidianas.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Educativos:

- Estimular o interesse e respeito por outras línguas e culturas.
- Desenvolver a consciência linguística e intercultural.

Instrutivos:

- Compreender e usar estruturas básicas como o **verbo to be, present simple**, pronomes e preposições.
- Ler e interpretar textos simples (cartas, avisos, descrições).
- Produzir diálogos e pequenos textos descritivos.

Participar de interações simples como apresentações e pedidos de informação.

HABILIDADES E VALORES

- Ouvir e identificar informações principais em áudios curtos.
- Ler e compreender textos curtos e familiares.
- Escrever frases e parágrafos simples.
- Falar sobre si, a família, gostos e rotinas diárias.

COMPETÊNCIAS

- Competência comunicativa básica oral e escrita.
- Capacidade de decodificar estruturas gramaticais simples.
- Capacidade de seguir instruções básicas em língua inglesa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas – práticas, apresentação de slides, data show, retroprojektor, cartazes.		
CONTEÚDO ESSENCIAL		
SISTEMA DE CONHECIMENTOS • Alphabet, greetings, personal information, names and titles, countries and nationalities • Verb <i>to be</i> (affirmative, negative, questions) People and countries • Subject and possessive pronouns (What a mess!) • Definite and indefinite articles • Simple present tense • Vocabulary: family, professions, colours, days, numbers Basic dialogues and short texts		
RECURSOS DIDÁTICOS		
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.		
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO		
A avaliação realizar-se-á através da participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades que se realizem em sala de aula, a apresentação de tarefas autónomas indicadas pelo(a) Orientador(a), de forma individual ou grupal. Avaliação oral e escrita, onde o estudante deve demonstrar domínio dos conteúdos em função dos objectivos propostos.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
• Soars, L. & Soars, J. (2012–2019). <i>New Headway</i> (Beginner to Intermediate). Oxford University Press. • Murphy, R. (2019). <i>English Grammar in Use</i>. Cambridge University Press. • Swan, M. (2016). <i>Practical English Usage</i>. Oxford.		
BIBLIOGRAFIA ADICIONAL		
ADELSON-GOLDSTEIN, Shapiro. <i>Oxford Picture Dictionary</i> . 2nd edition, 2009 CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS. <i>Inglês Técnico para o Curso de Secretariado</i> . Manaus, 2006. DAVIES, Bem Parry. <i>Inglês que não falha</i> . Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004. BOECKNER, Keith; BROWN, Charles. <i>Oxford English for computing</i> . Oxford: Oxford University Press, 1994. GARDON-SPRENGER, PROWSE. <i>Inspired 1 (Teacher's book, Student's book and Workbook) 2012</i> GARDON-SPRENGER, et al. <i>Insights 1 (Teacher's book, and Student's book) 2013</i> JACOBS, Michael Anthony. <i>Como melhorar ainda mais seu inglês</i> . Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003. MARTINEZ, Ron. <i>Como dizer tudo em inglês</i> . 27. Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002. SCHUMACHER, Cristina; WHITE, Philip; ASSUMPÇÃO, Sônia. <i>Manual para quem ensina Inglês</i> . Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004. RICHARDS, ET AL. (2004 – 2014). <i>Connect (Teacher's book, Workbook and Student's book)</i> . SCHOLASTIC EDUCATION INTERNATIONAL. <i>Active English Coursebook 1, 2 and 3</i> . 2013-2019 SCHOLASTIC EDUCATION INTERNATIONAL. <i>Active English Coursebook 2</i> . 2013		

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE LÍNGUA FRANCESA I

IDENTIFICAÇÃO		
Unidade Curricular		ANO
LÍNGUA FRANCESA I		1º
Docente da Unidade Curricular	Unidades de Crédito	Horas Totais

Mbulo Nfuca Malenji				3	45
T	TP	P	TA	OT	A
15	15	-	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

Considerado como a segunda língua de comunicação, o francês é uma das línguas da Organização das Nações Unidas (ONU), da União Europeia e de muitas outras instituições internacionais. Hoje é falado por cerca de 200 milhões de pessoas no planeta, em quase 150 países e estados, na Europa, África, Ásia, América. Para muitos, o francês é uma língua portadora de valores. O sistema angolano o consagra como segunda língua estrangeira inscrita no currículo do ensino nacional, na escola secundária e mesmo no subsistema de ensino superior e universitário. Como tal, está inscrito no programa ISCED Cabinda como língua de opção. Destinada aos futuros professores, como Unidade curricular, a disciplina de FLE (Francês-Língua Estrangeira)) em opção, deve permitir abrir os futuros professores a outra cultura, melhorar as suas competências cognitivas e linguísticas, e prepará-los para um mundo cada vez mais globalizado, num contexto de diversidade cultural.

Tem, entre outras vantagens:

Abertura cultural: a aprendizagem do FLE permite aos alunos descobrir a cultura francófona, seus valores, sua história e sua literatura. O FLE é uma porta aberta para a diversidade cultural e os intercâmbios interculturais.

- Desenvolvimento cognitivo: línguas estrangeiras estimulam as capacidades cognitivas, melhoram a memória, concentração e criatividade.

- Competências linguísticas: o FLE oferece aos alunos uma base para comunicar num contexto internacional e profissional.

- Preparação para o mundo profissional: o conhecimento do francês é uma vantagem em muitas áreas de actividade, incluindo turismo, comércio internacional e relações diplomáticas.

- Autoconfiança: a aquisição de uma nova língua fortalece a autoconfiança e a auto-estima dos alunos.

- Preparação dos alunos para o futuro:

Ao oferecer competências linguísticas e culturais procuradas, o futuro professor prepara os seus alunos para serem bem-sucedidos num mundo globalizado

OBJECTIVO GERAL

- Ser capaz de se comunicar no dia-a-dia dominando o vocabulário básico.

- Conhecer o alfabeto latino, saber ler, entender as instruções simples.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Educativos:

- Entender frases simples da vida cotidiana sobre assuntos familiares.

- Reconhecer o assunto de uma conversa e poderá participar de uma troca fácil.

- Trabalhar em documentos escritos sobre a vida cotidiana (cartas comuns, guias, anúncios, instruções, anúncios) e será capaz de identificar as informações essenciais de um artigo curto.

- Falar sobre sua vida cotidiana, expressar sentimentos, dar a sua opinião, se desenrascar em uma loja, uma administração, na estação de trem, etc. O escrito não é esquecido: durante a aula e aluno vai escrever cartas simples para agradecer; convidar; reservar um quarto de hotel, etc.

- Manter um diário em que conta sua vida diária, descreve seu ambiente, é o seu diário de viagem.

MEIOS PEDAGÓGICOS E TÉCNICOS APLICADOS

Ajuste dos conteúdos pelos formadores através de exercícios concretos centrados nas necessidades dos alunos. As lições se articulam em torno das quatro competências linguísticas fundamentais (audição, compreensão, pronúncia e escrita) que são ensinadas de forma equilibrada em cada lição.

Salas de aula adaptadas à aprendizagem das línguas.

Meios técnicos à disposição dos formadores: leitor de CD, TV, projector de vídeo, leitor de DVD, fotocopiadora, PC, internet.

Manuais de curso adequados aos níveis de aprendizagem, cassetes de áudio ou CDs e qualquer outro material que o

docente-instrutor considere útil para o curso

CONTEÚDO ESSENCIAL

	UNIDADE 1	UNIDADE 2	UNIDADE 3	
Objetivos de acção	adoptar o francês como língua da classe compreender o método	abordar ou receber alguém apresentar-se no fórum preencher uma ficha de informações cadastrar-se em uma rede social ou clube Projeto: Criar o grupo de Facebook da classe	orientar-se e encontrar um endereço numa cidade Obter informações através de um guia ou site dedicado à uma cidade Projecto: Apresentar uma cidade	
Gramática e conjugação		os artigos <i>definidos e indefinidos</i> os artigos contratados (<u>du, de la, de l', des</u>) a negação as marcas do feminino e masculino, singular e plural as formas <u>je - tu/tu - il – elle</u> dos verbos em <u>-er</u> os verbos <u>être, connaître, comprendre, écrire</u>	as preposições de lugar os artigos contratados (<u>au, à la, à l', aux</u>) a questão com <u>est-ce que</u> resposta: <u>oui, non, si</u> <u>il y a</u> as formas <u>nous, ils, elles</u> dos verbos' os verbos <u>aller, venir, voir, dire</u>	
Temas e actos de comunicação	dizer o seu nome os elementos do livro de francês as instruções Os números de 1 a 10 os actos de cortesia essenciais <u>(bonjour, au revoir, excusez-moi, s'il vous plaît, merci)</u>	dar informações sobre si mesmo (nome, apelido, nacionalidade, actividade, endereço) identificar pessoas e coisas (<u>qui est-ce? Qu'est-ce que c'est? Quel ... ?</u>) Expressar o seus gostos	<u>Premier, deuxième, etc</u> os locais da cidade localizar e orientar-se os números de 11 a 1.000 dar uma data, uma idade	
Fonética	Visão geral da pronúncia do francês: ênfase e ritmo vogais orais e nasais as consoantes	a pergunta por entonação as marcas orais do feminino e do masculino, singular e plural a pronúncia da frase negativa O som <u>[y]</u>	o som [V] o encadeamento a entonação da pergunta	
Cultura	<u>tu</u> ou <u>vous</u>	Uma casa de hóspedes As redes sociais Os estrangeiros em Paris Alguns locais e personalidades famosas	O calendário dos eventos do ano em França/Angola Cidade francófonas A vida Cidades francófonas festas e celebrações em França/Angola as cidades na França/Angola	

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos estudantes em FLE (Francês Língua Estrangeira) no nível A1.1 visa verificar as suas competências iniciais em francês. Esta avaliação aborda a capacidade do aluno de compreender e utilizar expressões e frases simples para situações básicas de comunicação. Trata-se de garantir que eles possam se apresentar, fazer perguntas simples e atender às necessidades básicas.

Os seguintes aspectos são geralmente avaliados:

❖ Compreensão oral:

- Compreensão de palavras e expressões isoladas
- Compreensão de frases curtas
- Compreensão de diálogos curtos

❖ Produção oral:

- Apresentação pessoal: O aluno deve ser capaz de se apresentar dando informações simples (nome, idade, origem).
- Responder a perguntas simples: Ele deve ser capaz de responder a perguntas simples sobre informações pessoais.
- Uso de frases simples:

❖ **Compreensão escrita:**

- Compreensão de palavras e expressões isoladas: O aluno deve ser capaz de compreender palavras e expressões escritas simples.
- Compreensão de frases curtas: Deve ser capaz de compreender frases curtas e simples.
- Compreensão de textos curtos: O aluno deve ser capaz de compreender textos curtos e simples, como legendas de imagens ou frases em um documento.

❖ **Produção escrita:**

- Escrever palavras e expressões simples
- Escrever frases simples
- Escrever textos curtos: O aluno deve ser capaz de produzir textos curtos, como legendas de imagens ou frases que descrevam uma situação.

Critérios de avaliação:

- **Correção linguística:** A avaliação é sobre a correção da língua (pronúncia, gramática, ortografia).
- **Léxico:** A avaliação é sobre a relevância do léxico utilizado em relação à situação de comunicação.
- **Consistência e coesão:** A avaliação incide na capacidade de produzir frases e textos coerentes.
- **Comunicação:** A avaliação é sobre a capacidade de se comunicar eficazmente, mesmo com meios linguísticos limitados.

Ferramentas de avaliação:

- **Testes de nível:** Testes de nível, como o DILF (Diplôme initial de langue française) ou o DELF Prim A1.1, permitem avaliar as competências do aluno.
- **Avaliações formativas:** Avaliações regulares, como balanços de habilidades ou autoavaliações, ajudam a acompanhar o progresso do aluno.
- **Entrevista pessoal:** A entrevista individual com o professor permite avaliar a capacidade do aluno de se comunicar oralmente.

Em resumo, a avaliação dos estudantes em FLE A1.1 deve ser global, levando em conta a compreensão e a produção oral e escrita, e apoiar-se em ferramentas adequadas para avaliar as competências básicas em francês.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BERTOCCHINI Paola, COSTANZO Edvige . **Manuel de formation pratique pour le professeur de FLE (2e éd.)** Paris : CLE international, 2017, 275 p

BOULTON Alex, TYNE Henry. **Des documents authentiques aux corpus: démarches pour l'apprentissage des langues**

Paris: Didier, 2014, 309 p., bibliogr., (Langues et didactique)

COURTILLON Janine, **Élaborer un cours de FLE**, Vanves: Hachette FLE, 2003, 159 p., (Collection F)

CUQ Jean-Pierre, GRUCA Isabelle. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde (4ème éd.)** Grenoble: PUG, 2017, 482 p., (Didactique (FLE))

ETIENNE Sophie. **Créer des parcours d'apprentissage pour le niveau A1.1**

Paris: Didier, 2008, 176 p., bibliogr., (Pour la classe)

GUYOT-CLEMENT Christine. **Enseigner le FLE (français langue étrangère): pratiques de classe**

Paris: Belin, 2008, 271 p., bibliogr., (Guide Belin de l'enseignement)

LAURENS Véronique. **Le français langue étrangère, entre formation et pratiques: constructions de savoirs d'ingénierie didactique**

Paris: Didier, 2020, 345 p., bibliogr., (Langues et didactique)

TAGLIANTE Christine, **La classe de langue**, Paris: CLE international, 2006, 199 p., bibliogr., (Techniques et pratiques de classe)

VIGNIER Gérard **Systématisation et maîtrise de la langue: l'exercice en FLE**, Vanves: Hachette FLE, 2017, 191 p., bibliogr., (Collection F)

LIONS-OLIVIERI Marie-Laure coord., LIRIA Philippe coord.

L'approche actionnelle dans l'enseignement des langues: douze articles pour mieux comprendre et faire le point (2e éd.), Paris: Editions Maison des Langues, 2009, 297 p.

ROSEN Evelyne, REINHARDT Claus, ROBERT Jean-Pierre. **Faire classe en FLE: une démarche actionnelle et pragmatique - Nouvelle édition revue et augmentée** Vanves: Hachette FLE, 2022, 206 p., bibliogr., (Collection F)

BEACCO Jean-Claude. **L'approche par compétences dans l'enseignement des langues: enseigner à partir du Cadre européen commun de référence pour les langues**, Paris: Didier, 2007, 307 p., bibliogr., (Langues et didactique)

BORDALO Isabelle, GINESTET Jean-Paul. **Pour une pédagogie du projet**, Paris: Hachette Education, 2006, 191 p., bibliogr., (Pédagogies pour demain. Nouvelles approches)

HUBER Michel. **Apprendre en projets: la pédagogie du projet-élèves (3e éd.)**, Lyon: Chronique sociale, 2020, 239 p., (Pédagogie formation. L'essentiel)

EID Cynthia, ODDOU Marc, LIRIA Philippe, **La classe inverse**. Paris: CLE international, 2019, 148 p., (Techniques et pratiques de classe)

Conseil de l'Europe. Division des langues vivantes. **Cadre européen commun de référence pour les langues: apprendre enseigner évaluer**, Paris: Didier, 2001, 191 p., bibliogr., annexes

Conseil de l'Europe. **Cadre européen commun de référence pour les langues: apprendre, enseigner, évaluer - Volume complémentaire** Strasbourg: Conseil de l'Europe, 2021, 290 p.

GOULLIER Francis. **Les outils du Conseil de l'Europe en classe de langue: Cadre européen commun et Portfolios** Paris: Didier, 2006, 127 p., glossaire

GOULLIER Francis. **Les clés du Cadre: enjeux et actualité pour l'enseignement des langues aujourd'hui** Paris: Didier, 2019, 127 p., glossaire

LALLEMENT Brigitte, PIERRET Nathalie. **L'essentiel du CECR pour les langues: le Cadre européen commun de référence pour les langues** Paris: Hachette Education, 2015, 190 p., (Profession enseignant)

PICCARDO Enrica, BERCHOUD Marie, CIGNATTA Tiziana, et al.. **Parcours d'évaluation d'apprentissage et d'enseignement à travers le CECR** Graz: Centre européen pour les langues vivantes du Conseil de l'Europe, 2011, 99 p. + CD rom

ROSEN Evelyne, REINHARDT Claus. **Le point sur le Cadre européen commun de référence pour les langues** Paris: CLE international, 2010, 143 p., (Didactique des langues étrangères)

BEACCO Jean-Claude dir., PORQUIER Rémy, Conseil de l'Europe. Division des politiques linguistiques, ministère de la Culture. DGLFLF: Délégation générale à la langue française et aux langues de France, ministère de l'Éducation nationale. DESCO: Direction de l'enseignement scolaire Niveau A1 pour le français (utilisateur/apprenant élémentaire) : **un référentiel** Paris: Didier, 2007, 191 p., + CD audio

BEACCO Jean-Claude dir., LEPAGE Sylvie, PORQUIER Rémy, RIBA Patrick, Conseil de l'Europe. Division des politiques linguistiques Niveau A2 pour le français: (utilisateur/apprenant élémentaire) niveau intermédiaire: **un référentiel** Paris: Didier, 2008, 235 p., index + CD audio

CHAUVET Aude, NORMAND Isabelle coord., ERLICH Sophie coord.. **Référentiel des contenus d'apprentissage du FLE en rapport avec les six niveaux du Conseil de l'Europe à l'usage des enseignants de FLE**. Paris : CLE international, 2008, 159 p.

CUQ Jean-Pierre coord.. **Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde** Paris : CLE international, 2003, 303 p., glossaire, bibliogr.

REUTER Yves éd., COHEN-AZRIA Cora, DAUNAY Bertrand, et al. **Dictionnaire des concepts fondamentaux des**

didactiques (3e éd.) Louvain-la-Neuve : De Boeck, 2013, 280 p.

ROBERT Jean-Pierre, ROSEN Evelyne. **Dictionnaire pratique du CECR**
Paris : Ophrys, 2010, 371 p., (parcours enseignement)

CORDINA David, RAMBERT Jérôme, ODDOU Marc. **Pratiques et projets numériques en classe de langue**
Paris : CLE international, 2017, 142 p., (Techniques et pratiques de classe)

BOURRAIN Sandrine, DUPAYAGE Vincent, NADAL Marjorie, WALGENWITZ Gaëlle. **Le corps au cœur des apprentissages : faire cours (un peu) autrement : 97 activités et 8 éclairages théoriques** Grenoble : PUG, 2021, 297 p., bibliogr.

CYR Paul, **Les stratégies d'apprentissage** Paris : CLE international, 1998, 181 p., bibliogr., (Didactique des langues étrangères)

VECCHI, Gérard de **Aider les élèves à apprendre Paris** : Hachette Education, 2014, 272 p., bibliogr.
CORNAIRE Claudette. **La compréhension orale**. Paris : CLE international, 1998, 221 p., bibliogr., (Didactique des langues étrangères)
DAILL Emmanuelle, STIRMAN Martine. **Oral et gestion du tableau : de la compréhension à la production** Vanves : Hachette FLE, janvier 2017, 157 p. + 1 DVD-ROM, (Pratiques de classe)

WEBER Corinne **Pour une didactique de l'oralité : enseigner le français tel qu'il est parlé**
Paris : Didier, 2013, 331 p., bibliogr., (Langues et didactique)

RIQUOIS Estelle. **Lire et comprendre en français langue étrangère**. Vanves : Hachette FLE, 2019, 215 p., bibliogr., (Collection F)

BRANELLEC-SORENSEN Maria, CHALARON Marie-Laure **Jeux de rôles** Grenoble : PUG, 2017, 182 p., (Les outils malins du FLE)

DAILL Emmanuelle, STIRMAN Martine, **Oral et gestion du tableau : de la compréhension à la production**
Vanves : Hachette FLE, janvier 2017, 157 p. + 1 DVD-ROM, (Pratiques de classe)

LEMEUNIER Valérie, GRACIA Méliä, CARDON Julien **En jeux : Activités orales pour favoriser l'apprentissage du français - FLE : livre de l'apprenant (A1)** Cayenne : CRDP Académie de Guyane, 2010, 189 p.

LEMEUNIER Valérie, GRACIA Méliä, CARDON Julien. **En jeux : activités orales pour favoriser l'apprentissage du français - FLE : guide pédagogique (A1)** Cayenne : CRDP Académie de Guyane, 2010, 189 p. + 1 CD audio

PACTHOD Alain, ROUX Pierre-Yves **80 fiches pour la production orale en classe de FLE**
Paris : Didier, 1999, 126 p.

BARA Stéphanie, BONVALLET Anne-Marguerite, RODIER Christian **Écritures créatives**
Grenoble : PUG, 2011, 99 p., (Les outils malins du FLE)

CORNAIRE Claudette **La production écrite**. Paris : CLE international, 1999, 145 p., bibliogr., (Didactique des langues étrangères)

HIDDEN Marie-Odile. **Pratiques d'écriture : apprendre à rédiger en langue étrangère**
Paris : Hachette FLE, décembre 2013, 159 p., bibliogr., annexes, (Collection F)

CAVALLA Cristelle, CROZIER Elsa, DUMAREST Danièle, et al.. **Le vocabulaire en classe de langue**
Paris : CLE international, 2009, 224 p., (Techniques et pratiques de classe)

BEACCO Jean-Claude dir.. **La didactique de la grammaire dans l'enseignement du français et des langues : savoirs savants savoirs experts et savoirs ordinaires**
Paris : Didier, 2010, 271 p., bibliogr., (Langues et didactique)

LUZZATI Daniel. **Le français et son orthographe** Paris : Didier, 2010, 271 p., (Langues et didactique)

PETITMENGIN Violette, FAFA Clémence. **La grammaire en jeux** Grenoble : PUG, 2017, 159 p., (Les outils malins du FLE)

VIGNER Gérard. **La grammaire en FLE**. Vanves : Hachette FLE, 2004, 159 p., (Collection F)

PLANO SINTÉNICO DAS UNIDADES CURRICULARES DO IIº SEMESTRE

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE DIDÁCTICA GERAL

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
DIDÁCTICA GERAL					1º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Mónica Jova				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
30	15	-	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR					
A Didáctica Geral é um ramo da Pedagogia que estuda os processos de ensino e aprendizagem, focando-se na aplicação de métodos, estratégias e técnicas para facilitar a transmissão do conhecimento. Seu principal objectivo é garantir que o ensino seja eficaz e significativo, promovendo uma aprendizagem activa e transformadora. Nesta disciplina, são abordados os fundamentos da didáctica como teoria da instrução e do ensino, a organização e planificação do processo educativo, a relação entre professores e alunos e a avaliação da aprendizagem. O estudo da didáctica é essencial para a formação de professores, pois permite compreender os desafios da sala de aula e encontrar soluções pedagógicas adequadas.					
OBJECTIVO GERAL					
1- Compreender a Didáctica como ciência da instrução e do ensino. 2- Estudar o processo de ensino-aprendizagem e seus componentes. 3- Explorar a planificação e organização do ensino. 4- Analisar a interacção professor-aluno e aluno-aluno. 5- Investigar as estratégias e métodos de ensino. - Compreender a importância da avaliação no ensino-aprendizagem.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
1. Definir os conceitos fundamentais da Didáctica. 2. Relacionar a Didáctica com os processos de ensino-aprendizagem. 3. Identificar os principais componentes do ensino-aprendizagem. 4. Explorar estratégias para planejar eficazmente as aulas. 5. Analisar a interacção professor-aluno no contexto educativo. 6. Compreender os métodos e instrumentos de avaliação da aprendizagem.					
OBJECTIVOS EDUCATIVOS					
1- Desenvolver competências na aplicação de estratégias didácticas. 2- Estimular a reflexão sobre a prática docente. 3- Capacitar professores para uma actuação pedagógica eficaz. 4- Promover a adaptação às novas metodologias de ensino.					
COMPETÊNCIAS					
➤ Compreender a relação entre processos mentais e respostas fisiológicas, com foco na aplicação desses conhecimentos ao contexto educacional; ➤ Promover a saúde e bem-estar geral dos educandos; ➤ Identificar o impacto do estresse na saúde física e mental e cognitiva; ➤ Entender as alterações do funcionamento do corpo e mente e criar condições que façam com que o corpo retorne ao equilíbrio; ➤ Auxiliar na elaboração de estratégias de gerenciamento do estresse nos educandos;					
INDICAÇÕES METODOLÓGICA					
Os objectivos a atingir, tanto a nível educativo como instrutivo, constituem a categoria governante da organização e preparação metodológica desta disciplina. Os conteúdos correspondentes a esta disciplina deverão ser organizados em cadeias temáticas e dentro delas em conferências e aulas práticas com frequência de 6 horas aula semanais. Para a realização do processo de ensino-aprendizagem da disciplina, devem ser aliadas técnicas de trabalho individual e em grupo, com o apoio de tecnologias, e aulas expositivas-dialogadas. Em geral, considera-se aconselhável utilizar métodos que estimulem a actividade produtiva, que promovam a independência e o pensamento criativo. Nas aulas práticas deverão ser realizados exercícios de demonstração e exercícios com texto que exijam modelação matemática, insistindo na interpretação dos resultados, de forma a contribuir para o desenvolvimento do pensamento					

lógico.

Sugere-se introduzir, na medida do possível, problemas práticos que conduzam à formulação de modelos simples, para cuja solução sejam necessários os métodos específicos estudados no âmbito da disciplina.

CONTEÚDO ESSENCIAL

CAPÍTULO 1: A DIDÁCTICA COMO TEORIA DA INSTRUÇÃO E DO ENSINO

- 1.1- Conceito e evolução da Didáctica.
- 1.2- Princípios fundamentais da Didáctica.
- 1.3- Relação entre Didáctica e outras áreas da Educação.
- 1.4- Métodos e técnicas didácticas.
- 1.5- A importância da Didáctica na formação de professores.

CAPÍTULO 2: O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

- 2.1- Conceito de ensino e aprendizagem.
- 2.2- Factores que influenciam o processo ensino-aprendizagem.
- 2.3- A importância da motivação e do interesse na aprendizagem.
- 2.4- Métodos tradicionais e inovadores no ensino.
- 2.5- A mediação do conhecimento pelo professor.

CAPÍTULO 3: COMPONENTES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

- 3.1- Objectivos do ensino.
- 3.2- Conteúdos curriculares e sua organização.
- 3.3- Métodos e técnicas de ensino.
- 3.4- Meios e recursos didácticos no ensino-aprendizagem.
- 3.5- Avaliação do ensino como parte do processo.

CAPÍTULO 4: PLANIFICAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

- 4.1- Importância da planificação do ensino.
- 4.2- Tipos de planificação: anual, trimestral, semanal e diária.
- 4.3- Elaboração de planos de aula.
- 4.4- Selecção e organização dos conteúdos
- 4.5 Uso de Recursos Didácticos

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A cadeira terá duas provas parcelares escritas e um Exame Final.

Exame Final: será oferecido a todo o estudante matriculado e que frequenta as aulas no decorrer do semestre.

O exame final consistirá em uma prova escrita abordando todo o conteúdo da cadeira desenvolvido na sala de aula durante o semestre.

Uma vez aplicado o exame, a média final do aluno será encontrada multiplicando **60%** pela média aritmética mais **40%** pela Nota do Exame Final.

$$MA = \frac{MAC + PP_1 + PP_2}{3}$$

MAC: Médias das Avaliações Contínuas

PP₁: Primeira Prova Parcelar

PP₂: Segunda Prova Parcelar

MA: Média Aritmética.

MF: Média Final

NE: Nota do Exame

ER: Exame de Recurso

$$MF = 0,6 \times MA + 0,4 \times NE$$

Para a aprovação, o aluno no final deve ter uma média superior ou igual a Dez (**10**) valores. Caso não consiga obter essa média no exame final, este é submetido ao Exame de Recurso, que é a última alternativa para poder aprovar para outro ano.

A fórmula para o cálculo da média final é semelhante a do cálculo da média anterior.

$$MF = 0,6 \times MA + 0,4 \times ER$$

As Provas atrasadas são realizadas mediante justificativa apresentada ao Departamento dos Assuntos Académicos até 72 horas após a realização da mesma, conforme normativa académica, sendo a sua realização no final do semestre.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

1. FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. São Paulo: Cortez, 1995.
2. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.
3. PIMENTA, Selma Garrido. Didática e prática de ensino: interfaces com diferentes campos do saber e da prática docente. São Paulo: Cortez, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Processos de ensinar e aprender: fundamentos e didática. Joinville: UNIVILLE, 2016.
2. CANDAU, Vera Maria. Didática: questões contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 2012.
3. COLL, César; POZO, Juan Ignacio; SARRAMONA, Jaume. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1996.
4. FERNANDES, Cleunice Rehem. Didática e formação de professores. Salvador: Edufba, 2018.
5. GATTI, Bernadete A.; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli E. D. Características e dificuldades na formação de professores. Brasília: INEP, 2011.
6. HAYDT, Regina Célia de Souza. Planejamento do ensino: fundamentos e práticas. São Paulo: Ática, 2016.
7. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2016.
8. LUCKESI, Cipriano Carlos et al. Didática. São Paulo: Cortez, 2011.
9. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.
10. MOREIRA, Marcos; MASINI, Elcie Aparecida Fortes Salzano. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2011.
11. SACRISTÁN, José Gimeno; GÓMEZ, Ángel Pérez. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.
12. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2011.
13. VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. - DOR, Sara. A formação do sujeito e o trabalho do educador. São Paulo: Ática, 1985.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DAS APRENDIZAGENS

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Curricular				ANO	
DESENVOLVIMENTO E DAS APRENDIZAGENS				1º	
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Maria Augusta Gomes e . Francisco Antônio Macongo Chocolate				4	90
T	TP	P	TA	OT	A
30	15	15	20	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A literatura especializada salienta que a passagem dos períodos de desenvolvimento do ser humano (infância) caracteriza-se por importantes mudanças físicas, afetivo-emocionais relativas ao processo e por mudanças cognitivas (mentais). Estas mudanças Para além do que se refere atrás, ocorrem questões de relacionamento e de intimidade, resultantes das interações de cada um dos diversos contextos, destacam-se as expectativas que a sociedade vai manifestando de modo cada vez mais preciso ao longo do referido processo de mudanças resultantes das diferentes aprendizagens sociais. Este programa fundamenta-se pelo facto de que, no quadro do plano de estudo, a psicologia do desenvolvimento visar a promoção de mudanças substanciais no plano mental do estudante durante o processo da aprendizagem.

OBJECTIVO GERAL

Geral: Analisar o conceito de desenvolvimento, aprendizagem e as diferentes abordagens de estudo do processo psicológico, desde as bases epistemológicas das principais concepções, com ênfase nas teorias cognitivas:

OBJECTIVOS INSTRUTIVOS

- a) **No final desta cadeira, o estudante deverá ser capaz de:**
- Identificar dificuldade de aprendizagem detectar precocemente atraso ou dificuldade no desenvolvimento e propor intervenções adequadas;
 - Investigar como as crianças adquirem novos conhecimentos e habilidades, explorando diferentes teorias e abordagens de aprendizagem;

-Criar programas e actividades que promovam o desenvolvimento saudável e aprendizagem eficaz em diferentes contextos.

OBJECTIVOS EDUCATIVOS

No final da cadeira, o aluno deverá ser capaz de:

- Valorizar a formação da identidade pessoal como processo de desenvolvimento e aprendizagem humano;
- Adaptar as estratégias e abordagens às necessidades individuais de cada pessoa, considerando as diferentes etapas do desenvolvimento e estilos de aprendizagem.

HABILIDADES E VALORES

Articular as teorias de aprendizagem com o desenvolvimento humano no processo de ensino e sua influência na produção de mudanças significativas;
Valorizar os factores de desenvolvimento humano em todo o ciclo da vida;
Compreender os diferentes conceitos relativos ao desenvolvimento e aprendizagem humana do ponto de vista psicológico;
Diferenciar o termo crescimento do conceito de desenvolvimento do ponto de vista psicológico;
Possuir habilidades para se comunicar efectivamente com os pais ou encarregados de educação e outros profissionais, trabalhando em equipe para promover o bem estar e o desenvolvimento da criança.

METODOLOGIA DE ENSINO

As metodologias de ensino são as abordagens estratégicas utilizadas pelos professores para facilitar o processo de ensino e da aprendizagem, e para a disciplina em causa:

- Metodologia activa significativa: envolve a participação activa dos alunos, na busca de conteúdos ligados ao programa de forma antecipada da aula de formas a conectar o novo conhecimento com o conhecimento prévio dos alunos, tornando a aprendizagem mais relevante e duradoura;
- Construção de conhecimentos partindo da ideia de que os alunos constroem seu próprio conhecimento através da interacção com o ambiente e da resolução de problemas como na teoria de Piaget;
- Abordagem sociocultural de Vygotsky destacando a importância do contexto social e da interacção com os outros na aprendizagem, incentivando o trabalho de colaboração em grupo;
- Todas as abordagens são aplicadas com essência nos métodos; Expositivos (verbal, visual, áudio, e áudio visual), em torno de discussões activas.

CONTEÚDO ESSENCIAL

TEMA I: Introdução à psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.

- 1.1 – Histórico (Ver Stanley Hall).
- 1.2 – Conceito de desenvolvimento nas diversas perspectivas (Generalidade).
- 1.3 – Conceito de desenvolvimento do ponto de vista psicológico (Plano mensal).
- 1.4 – Conceito de aprendizagem.
- 1.5 – Causas do desenvolvimento humano:
 - 1.5.1 – Importância do estudo do desenvolvimento humano.
 - 1.5.2 – Factores do desenvolvimento humano.
 - 1.5.3 – Alguns aspectos do desenvolvimento humano.
 - 1.5.4 – Etapas fundamentais do desenvolvimento humano (Ver teorias de base).
- 1.6 – Objectivo de estudo da psicologia do desenvolvimento.
- 1.7 – Objectivo do estudo do desenvolvimento humano.
- 1.8 – Tarefas da psicologia do desenvolvimento.
- 1.9 – Princípios do desenvolvimento.

TEMA II: Aprendizagem.

- 2.1 – Conceito de aprendizagem nas diversas visões (Concepções).
- 2.2 – Factores de aprendizagem na esfera do processo docente educativo (Ensino-aprendizagem):
 - 2.2.1 – Características do processo de aprendizagem.
- 2.3 – Aprendizagem e maturação (Compreensão).
- 2.4 – Aprendizagem e desempenho:
 - 2.4.1 – Tipificação (modelo) da aprendizagem motora.
 - 2.4.2 – Motivação versus aprendizagem:
 - 2.4.2.1 – Funções dos motivos na aprendizagem.
- 2.5 – Teorias da motivação:
 - 2.5.1 – Teoria do condicionamento
 - 2.5.2 – Teoria cognitivista.
- 2.6 – Teorias da aprendizagem:
 - 2.6.1 – Teoria behaviorista de Watson (Comportamentalismo e educação)
 - 2.6.2 – Teoria do condicionamento clássico.
 - 2.6.3 – Teoria do condicionamento operante.
 - 2.6.4 – Teoria da aprendizagem por tentativa e erro (Ensaio e Erro).
 - 2.6.5 – Teoria cognitiva da aprendizagem.
 - 2.6.6 – Teoria da gestalt (Forma).
- 2.7 – Conceito de transferência (Integração) de conhecimentos:
 - 2.7.1 – Importância da integração de conhecimentos ou de competências.
 - 2.7.2 – Tipologia de integração ou de transferência (Positiva e Negativa).

- 2.7.3 – Teorias de transferência.
2.7.4 – Noção de elementos idênticos ou teoria de elementos idênticos no ensino.
2.7.5 – Teoria de generalização da experiência.
2.7.7 – Teoria da gestalt.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Avaliação é realizada de forma sistemática, de forma oral e escrita na qual, além da avaliação contínua, terão 2 provas parcelares, e um exame final com a seguinte classificação:

- Avaliação contínua 15%
- Provas parcelares equivalente a 45%
- Exame final 40%

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

1- PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

acervo.cead.ufv.br/conteudo/pdf/Apostila%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A...

Isto foi útil?

2- Psicologia do Desenvolvimento: principais teorias e autores

Entre os principais teóricos e suas teorias mais conhecidas estão Jean Piaget, Lev Vygotsky, Erik Erikson e Lawrence Kohlberg, que trouxeram contribuições essenciais para o entendimento do desenvolvimento humano. Ver mais Quem Foram OS responsáveis Pelo Progresso da Humanidade Ao Longo da História?

A Psicologia do Desenvolvimento estuda o crescimento e o progresso das pessoas ao longo da vida, desde a infância até a velhice. Diversas teorias e autores ... Ver mais

Psicologia Do Desenvolvimento: principais Teorias E Autores

As teorias do desenvolvimento psicológico da criança prestar atenção à forma como eles crescem e se desenvolvem ao longo da infância em diferentes áreas: ... Ver mais

Teorias Psicológicas sobre O Desenvolvimento Infantil

Psicólogos como Sigmund Freud, Erik Erikson, Jean Piaget ou Lev Vygotsky tentaram explicar os diferentes aspectos através de suas teorias. E, embora nem ... Ver mais

Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-con...> · Fichero PDF

3-A RELAÇÃO DA PSICOLOGIA COM O DESENVOLVIMENTO E A ...

Este artigo aborda as bases epistemológicas teórico-metodológicas da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, as quais procuram explicar como os sujeitos aprendem e ...

OBS: Vídeos de autores que tratam da psicologia do desenvolvimento e ...

bing.com > videos

4- Autores da Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem

2 de mar. de 2016 · Jean Piaget (1896-1980) · Jean Piaget (1896-1980) foi um dos investigadores mais influentes do séc. 20 na área da psicologia do desenvolvimento. Piaget acreditava que o ...

5-

SciELO - Brasil

<https://www.scielo.br/pee>

5-A relação entre desenvolvimento humano e ...

O artigo tem como objetivo apresentar a relação entre desenvolvimento e aprendizagem nas teorias de Piaget e Vygotsky. Piaget confere ênfase aos conceitos de ação e de coordenação das ações. Em Vygotsky, a ênfase é ...

Biblioteca Virtual

<https://www.bvirtual.com.br/NossoAcerv...>

6-Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem

teorias de Skinner, Rogers, Piaget e Vygotsky sobre o tema e provoca o leitor a refletir sobre a argumentação desses autores, incentivando-o a buscar por si próprio formas críticas de pensar sobre o assunto.

Ponto Didática

<https://pontodidatica.com.br/aprendizage...>

- Concepções de aprendizagem de Piaget, Vygotsky e ...

24 de set. de 2019 · Certamente você já ouviu falar de Piaget, Vygotsky e Wallon, e suas teorias. Esses três autores são o tripé das teorias que ajudam a professores e pesquisadores a compreender a inteligência, o aprendizado e o ...

Ponto Didática

- 8- ALTET, Marguerite, Perrenoud, philippe et all; A profissionalização dos formadores de professores, Artmed editora, 2013;
 9- CABRAL, Álvaro e Nick. Eva; dicionário técnico de psicologia; Editora cultrix, 1997
 10- DAVIDOFF, Linda: introdução à psicologia, editora McGraw - Hill do Brasil Ltda, – 1983
 11- DOMINGOS, P. Peterson; o professor do ensino básico, perfil e formação; Coleção Horizontes pedagógicos 2013.
 12- MONTEIRO, manuela et all: psicologia; Porto editora – 2018
 13- PERRENOUD, Philippe et all: As competências para ensinar no século XXI, Artmed editora 2002
 14- SPRINTHALL, A. Norman et all; psicologia educacional, uma abordagem desenvolvimentista editora McGraw- Hill de Portugal, 1993
 15- WHITLEY, D. michael; Mentas brilhantes, notas fracas, editora estrelapolar, edição 2006

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE HISTÓRIA E CULTURAS ANGOLANAS

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
HISTÓRIA E CULTURAS ANGOLANAS					1º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Norida Diaz Rivero				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
30	15	-	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR
O programa da Cadeira de História da Cultura angolana, compreende cinco (5) Unidades e, pretende contemplar várias etapas do desenvolvimento da História de Angola em diversas dimensões da nossa realidade histórica e cultural. O programa pretende também, que sejam proporcionadas aos estudantes experiências de aprendizagem que promovam de forma equilibrada, o seu desenvolvimento. Assim, face aos novos objectivos, conteúdos e metodologias propostas, procurámos que o novo programa fosse, sobretudo, funcional e prático
OBJECTIVOS GERAIS INSTRUTIVOS
1-Desenvolver o conhecimento histórico e proporcionar aos estudantes uma compreensão das principais etapas da pré-história de Angola, incluindo as características do Paleolítico, Neolítico e Idade do Ferro. 2-Estimular o pensamento crítico e promover a pesquisa e a investigação e incentivar os estudantes a analisarem e discutirem como as mudanças tecnológicas e sociais ao longo da pré-história influenciaram a vida dos habitantes e suas culturas. 3- Compreensão histórica e garantir aos estudantes um entendimento claro sobre as origens, as rotas e os impactos das migrações Bantu e não Bantu em Angola, destacando como essas movimentações influenciaram a demografia, a cultura e a economia da região. 4-Desenvolvimento de Habilidades e Pesquisa e incitar os estudantes a investigar fontes históricas e arqueológicas que documentam as migrações, promovendo habilidades de análise e crítica e interpretação. 1- Valorização da diversidade cultural e estimular nos estudantes uma apreciação pela diversidade cultural que resulta das migrações, reforçando a importância da convivência pacífica entre diferentes grupos étnicos.

2- Promoção da empatia, respeito e ensinar os estudantes a importância do respeito e da empatia em relação às diferentes experiências e histórias dos povos que habitam Angola, preparando-os para serem cidadãos mais conscientes e inclusivos.
OBJECTIVOS GERAIS EDUCATIVOS
1- Valorização da identidade cultural e contribuir para a formação da identidade cultural dos estudantes, destacando a importância das raízes históricas e culturas da sociedade angolana. 2- Interação de conhecimentos interdisciplinares e desenvolvimento da empatia cultural e fomentar uma abordagem interdisciplinar que conecta história, geografia, ciências sociais e antropologia, permitindo uma visão mais ampla sobre o desenvolvimento humano. 3- Valorização da diversidade cultural e estimular nos estudantes uma apreciação pela diversidade cultural que resulta das migrações, reforçando a importância da convivência pacífica entre diferentes grupos étnicos. 4- Promoção da empatia, respeito e ensinar os estudantes a importância do respeito e da empatia em relação às diferentes experiências e histórias dos povos que habitam Angola, preparando-os para serem cidadãos mais conscientes e inclusivos. 5- Desenvolvimento do Pensamento Crítico, estimular nos estudantes a capacidade de questionar, analisar informações de forma independente e formar suas próprias conclusões sobre processos históricos complexos, como a formação de estados e a interpretação de mitos. 6- Valorização da história africana e impulsionar uma apreciação pela riqueza e complexidade das civilizações africanas pré-coloniais, combatendo visões eurocêntricas e estereotipadas do continente.
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:
• Método histórico lógico • Método Vivencial • Bibliográfico
CONTEÚDO ESSENCIAL Unidade I: Angola: Breve introdução sobre a pré-história do actual território angolano • Idade Paleolítica • Idade Neolítica • Idade do Ferro Unidade II: Migrações Bantu e não Bantu em Angola - Os povos não Bantu - Khoisan – origens, organização social e cultural - Migrações Bantu e não Bantu de Angola - Os Bacongo de Angola e o Quicongo - Os Ambundu e o reino do Ndongo - Os Ovimbundu do Planalto Central - Assentamentos etnolinguísticos dos Ngangela de Angola - História e Cultura Lunda-Quicos de Angola - Nhaneca Humbi e o Lunhaneca - Grupo Etnolinguístico Herero (Tchirero) - Ovambo (Ambó) de Angola - Os Oshindonga (Oshiwambo) de Angola no século XIX

Unidade III: A formação dos Estados africanos em Angola e o mito de origem do reino do Congo- XIII-XV

- ✓ Nimi a Lukeni e o mito da fundação do reino do Congo
- ✓ Protótipo do Vungu e os reinos de Ngoio, Cacongo e Loango
- ✓ A figura de Muam Poenha e o mito da fundação do reino de Ngoio
- ✓ Muam Poenha e Mbimbi Pucuta um relacionamento histórico no antídoto do reino –Ngoio
- ✓ Reino do Ngoio e a Genealogia dos Mangoio
- ✓ Reino de Cacongo e a Figura de Tali-e-Tali, Príncipe Regente de Macongo
- ✓ Aristocráticos e Fidalgos do reino de Cacongo
- ✓ Loango e os reinos vizinhos

Unidade IV: As invasões europeias e a instalação de um período afro-português

Objectivos Gerais Instrutivos.

- ✓ Reino do Congo e a Presença Portuguesa do Século XV
- ✓ Formação do reino do Ndongo
- ✓ Organização social do reino do Ndongo
- ✓ Paulo Dias de Novais e a sua intenção no reino do Ndongo
- ✓ Paulo Dias de Novais e a fundação da capitania de Luanda (1575)
- ✓ A primeira resistência dos Ambundu á Presença Portuguesa
- ✓ As três primeiras batalhas dos portugueses no reino do Ndongo
- ✓ A primeira coligação dos autóctones no reino do Ndongo
- ✓ Crise Política e Fim da Primeira Coligação
- ✓ A trégua de 1621 e os acordos de paz no Ndongo
- ✓ Nzinga Mbandi e a segunda coligação dos aborígenes
- ✓ Decadência da Segunda Coligação dos Ambundu
- ✓ A intervenção holandesa em Luanda e a ocupação da cidade no século XVII
- ✓ Crescimento do comércio militar de escravos no Ndongo, 1605-1641
- ✓ A queda do reino do Congo e Ndongo e a grande batalha de Mbvila
- ✓ A decadência da autoridade do Ndongo-1671

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Avaliação de forma sistemática oral e escrita, no qual terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final.

Avaliação continua: 20%

Provas: 40%

Trabalhos individuais e em pares: 40%

ANDRRADE, Mário Pinto de. Origens do Nacionalismo Africano. Lisboa, Dom Quixote, 1988.

ANDRADE, Mário de e Olliver, Marc. A Guerra em Angola. Lisboa, Seara Nova, 1974.

ANGOLA. Documentos do MPLA. 1º Volume, Lisboa, Ulmeiro, 1977.

ASSUNÇÃO, Guilherme José Ferreira. Narrativas dos povos de Angola. Nova Iorque, 1993.

AMARAL, Ilidio. Reino do Kongo, os Mbundu e o Reino dos Ngola e a presença portuguesa nos finais do século XV. Lisboa, 1996.

BARATA, Óscar Soares. Migrações e Povoamento. Sociedade de Geografia de Lisboa, 1965.

BARBOSA, Ilidio. Possibilidades de Colonização Branca em Angola. Edições da J.A.C de Portugal, Lisboa, 1948.

BENDER, Gerald J. Angola Sob Domínio português. Mito e Realidade. Coleção Ensaio 21. Edição, Abril 2009, Luanda.

NETO, Teresa da Silva. História da Educação e Cultura de Angola. Grupos Nativos, Colonização e a Independência. 3ª Edição, 2014.

Revistas e outros Subsídios

Arquivo Histórico de Angola, Museus de Angola, Luanda

Arquivo Histórico Ultramarino, depósito do Ministerio do Ultramar, Lisboa.

Arquivo Histórico Ultramar, Boletim Oficial de Angola 1975.

Biblioteca da Câmara Municipal de Luanda, Luanda.

Biblioteca da Sociedade de Geografia de Lisboa, Lisboa.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO					1º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Vicente Téllica				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
30	15	-	5	5	5

INTRODUÇÃO
O programa oferece bases sólidas e propicia a assimilação dos fundamentos científicos mais gerais do desenvolvimento do indivíduo e as suas diferentes fases. Influencia no seu crescimento e desenvolvimento, fazendo-se ênfase nos conceitos mais elementares da Psicologia da educação que são as bases para a compreensão do desenvolvimento da melhoria da prática educativa. O mesmo visa orientar o estudante no desenvolvimento da disciplina Psicologia da Educação. Nele, constam todos elementos respeitantes sobre o contexto da disciplina. O processo de ensino e aprendizagem leva em conta instrumentos metodológicos que se articulam e se complementam por meio das diversas formas de ação e mediação. A psicologia da educação é uma área curricular que se apresenta crucial na formação pedagógica dos educadores, para responder de forma eficaz a exigência do Ministério de Educação, que visa desenvolver estratégias e técnicas que propiciem o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, com vista no seu enquadramento socio-afetivo de forma saudável. A mesma, estuda a compreensão e melhoria da prática educativa apoiando a construção e aperfeiçoamento do indivíduo em cada uma das fases do desenvolvimento. É um campo do conhecimento que serve para evidenciar comportamentos normais e prejudiciais incentivando melhorias e corrigindo as falhas. Portanto se deve garantir a formação de um educador sensível, com a preparação necessária para dar tratamento as crianças nas condições de educação e desenvolvimento do meio social onde crescem e se educam, a partir de um enfoque sociocultural em seu contexto profissional. Os conteúdos do programa propiciam um sistema de conhecimentos e habilidades que se inserem de maneira harmoniosa e fundamental na preparação dos educadores de forma a capacita-los para desempenhar com a qualidade que se exige destes futuros profissionais no exercício da sua actuação, isto é, na educação das crianças, no trabalho com a família e com os agentes do meio comunitário. Com esta disciplina se garante o desenvolvimento e uma preparação psicológica dos estudantes que serve de apoio aos fundamentos metodológicos da Educação Pré-Escolar, por isso se propõe que conheçam os métodos de investigação

psicológica, técnicas, procedimentos para resolver os problemas que se apresentam e adquirir habilidades de investigação para as aplicar de maneira independente e criadora.
OBJECTIVO GERAL
Dotar os estudantes com competências sobre o conhecimento, compreensão e melhoria da prática educativa particularmente no contexto escolar
COMPETÊNCIAS
• Aprender a aprender para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida; • Respeitar os valores da pluralismo ou convivência social; • Preservar a história, tradições, usos e costumes por meio da educação; • Ter a capacidade de análise questionamento e resolução de problemas educativos; • Desenvolver uma didáctica de ensino dinâmico, divertido e saudável.
METODOLOGIA DE ENSINO
O programa desta cadeira deverá ser implementado na perspectiva de se alcançar a aprendizagem significativa devendo primar-se pela utilização dos métodos activos e a organização de ensino mais adequada com a realização de actividades práticas que conduzam os estudantes na identificação, imaginação e descobertas de um modo geral mas fundamentalmente compreender os aspectos inerentes a Unidade Curricular. A realização de actividades pelo estudante, lhe permitirão penetrar na essência dos problemas relativos a disciplina e encontrar soluções, à luz da ciência. Quanto a metodologia, conforme se fez referência diversificar-se-ão os métodos activos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários. A realização de actividades individuais e/ou em grupo pelos estudantes, permitirá a reflexão sobre a sua actividade prática bem como os métodos e procedimentos adaptados na busca do conhecimento permitirão torná-lo num profissional reflexivo e investigativo. Os princípios metodológicos gerais a seguir, por referência a dimensões relevantes do desenvolvimento profissional dos estudantes (pesquisa teórica, articulação teoria-prática, aprendizagem reflexiva, aprendizagem colaborativa) Tipo de recursos a utilizar, em aula e extra-aula (ex., textos escritos, registos áudio e vídeo, conteúdos digitais/ suporte de texto, protótipos, modelos, fotos etc.) Modos de organização do trabalho, em aula e extra-aula (trabalho em grupo-classe, em pares/ grupos e individual)
SISTEMA DE CONTEÚDOS
PROGRAMÁTICOS
TEMA 1. Configurações históricas da psicologia da educação 1.1 Origem 1.2 Percursos da psicologia da educação e suas contribuições TEMA 2. EDUCAÇÃO 2.1. Conceito de educação 2.2. As Relações Entre a Psicologia e a Educação 2.3. Concepções Actuais em Psicologia da Educação 2.4. Objectivo e objecto de Estudo da Psicologia da Educação TEMA 3. Princípios básicos da psicologia da educação 3.1 Construtivismo 3.2 Cognitivismo

3.3 Behaviorismo

3.4 Teorias motivacionais ou socio/comportamental

3.5 Teorias do desenvolvimento

TEMA 4. Orientação escolar

4.1 Relação entre a psicologia e a orientação escolar

4.2 Benefícios da orientação escolar

TEMA 5. Os problemas mais frequentemente tratados pela psicologia da educação

5.1 TDAH/ Hiperatividade

5.2 Déficit de atenção

5.3 Autismo

5.4 Problemas de comportamento

5.5 Agressividade

5.6 Bullying

5.7 Isolamento social/Timidez

5.8 Atrasos no desenvolvimento cognitivo

5.8 Importância da orientação escolar para crianças e adolescentes

TEMA 6 A educação pré-escolar

6.1 Instituições para educação pré-escolar

6.2 Objectivos do subsistema de educação pré-escolar:

6.3 Importância e natureza da educação pré-escolar

6.4 A Instituição como Espaço Relacional

6.5 A Relação Educador – criança

6.7 A Relação entre crianças

6.8 A Relação Instituição-Família-Comunidade

6.9 A Relação Instituição - Família.

6.9 A Relação Instituição - Comunidade

RECURSOS DIDÁCTICOS

Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação deve ser dinâmica, actual, contextualizada e inovadora. Cingir-se-á nas normas da instituição com destaque para o seu desempenho nas aulas incluindo a assiduidade e pontualidade, participação em debates e discussões em sala de aula, produção e apresentação dos trabalhos e provas escritas.

Tipo de actividades/ instrumentos de avaliação formativa e sumativa das aprendizagens a desenvolver pelos estudantes (ex., provas escritas/ orais, trabalhos escritos, projectos, portefólios, análise de documentos, análise de casos/ situações educativas, protótipos, modelos, etc.) Componentes e pesos da avaliação somativa Participantes na avaliação (auto-avaliação, avaliação em grupo, avaliação pelo docente)

Duas provas parcelares e uma exame final.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Barros, J. (2007). Psicologia da Educação (2ªEd). Porto: Editora: Américo Moreira.

Kelly, W. (1955). Psicologia Educacional. Brasília: Editora. Átlas.

Miranda, G. & Bahia, S. (2005). Psicologia da Educação. Temas de Desenvolvimento, Aprendizagem e Ensino. Rio de Janeiro: Editora: Relógio D'ÁGUA Editores.

Perini, S. (2004). PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO- A observação científica como metodologia de estudo. (2ª Ed). São Paulo: Editora: Paulinas.

Pessanha, M. Barros, S., Sampaio, R., Serrão, C., Veiga, S. & Araújo, S. (2010). Psicologia da Educação. Porto: Editora: Porto Editora.

Petrovski, A. (1979). Psicologia Evolutiva y Pedagógica. Moscú. Editorial Progreso.

Santos, T. (1955). Noções de Psicologia da Aprendizagem. Brasília: Editora: Átlas.

Tavares, J. & Alarcão, I. (2005). Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Coimbra: Editora: Edições Almedina, SA.

PROGRAMAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR: PEDAGOGIA DO PRÉ-ESCOLAR

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Pedagogia do Pré-Escolar					1º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Prof. Doutor Pascoal da Costa Lourenço, PhD & José Zau Soca Comprido, MsC				6	90
T	TP	P	TA	OT	A
30	15	15	20	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A Unidade Curricular "Pedagogia do Pré-Escolar" insere-se na formação inicial de professores como componente essencial para a compreensão da Pedagogia do Pré-escolar como ciência aplicada às práticas pedagógicas que respeitem as especificidades do desenvolvimento infantil. Trata-se de um espaço formativo voltado à análise crítica, construção e vivência de Pedagogias próprias da Educação Infantil, com ênfase em abordagens participativas, lúdicas e integradoras, capazes de promover o desenvolvimento global de crianças de 0 a 6 anos.

A Educação Infantil é reconhecida mundialmente como uma etapa fundamental da educação básica, com função social, pedagógica e afectiva. Segundo a **Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU, 1989)** e as **Directrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009)**, ela deve garantir às crianças o direito de aprender em um ambiente que respeite suas identidades, promova o cuidado, a brincadeira, a socialização e a construção de saberes.

Nesse sentido, esta unidade curricular busca fundamentar uma concepção **sócio-interacionista** de educação, apoiada em autores como **Jean Piaget, Vygotsky, Wallon e Bruner, Bronfembrenner** entre outros, reconhecendo a criança como sujeito activo, construtor de sua própria aprendizagem a partir das interações com os outros, com o meio e com os objectos culturais. Ao mesmo tempo, inspira-se em abordagens pedagógicas contemporâneas como **Reggio Emilia, Montessori, Freinet**, entre outras, que enfatizam a escuta, a participação, a estética e a documentação pedagógica.

Com base nos princípios do **currículo integrado e centrado nos interesses das crianças**, esta unidade proporciona aos futuros professores ferramentas práticas e reflexivas para planejar, desenvolver e avaliar experiências educativas significativas, por meio de projectos, sequências didáticas e rotinas que tenham como eixo a **brincadeira, a linguagem, a expressão artística e corporal, o cuidado e o acolhimento, bem como a historicidade da Pedagogia do Pré-escolar e principais percursos deste amplo movimento pelo respeito a natureza da criança**.

Assim, a unidade de "Pedagogia do Pré-Escolar" tem como objectivo não apenas desenvolver competências técnicas, mas também fomentar um olhar crítico, sensível e transformador sobre as práticas pedagógicas na infância. Forma-se, assim, um profissional capaz de promover experiências educativas potentes, conectadas ao mundo da criança, às múltiplas linguagens e à construção de uma pedagogia da infância significativa.

OBJECTIVO GERAL

- Promover práticas educativas que respeitem o ritmo, as necessidades, os interesses das crianças, e estimulem o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social desde os primeiros anos.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Integrar saberes científicos, pedagógicos e práticos para uma atuação consciente.
- Desenvolver competências reflexivas e investigativas sobre a prática educativa.
- Preparar o educador para lidar com contextos diversos e desafiadores.
- Capacitar os futuros profissionais para atuar em creches e jardins de infância com qualidade e responsabilidade.
- Enfatizar a importância das práticas pedagógicas como eixo central da formação.
- Promover a articulação entre teoria e prática, reduzindo o “choque com a realidade” no início da profissão.
- Adotar uma abordagem holística que respeite a criança como protagonista do seu desenvolvimento.
- Trabalhar com famílias e comunidades, reconhecendo o contexto sociocultural como parte do processo educativo.

HABILIDADES E VALORES

- A unidade curricular visa desenvolver no estudante a capacidade de observar, escutar e interagir de forma sensível e intencional com as crianças, planejando e mediando experiências educativas lúdicas, inclusivas e significativas. Espera-se que o futuro educador organize ambientes estimulantes, utilize metodologias participativas, elabore materiais adequados, avalie de forma formativa e atue de maneira colaborativa com a equipe pedagógica, famílias e comunidade. Ao mesmo tempo, busca-se cultivar valores como o respeito à infância, a empatia, a ética profissional, o compromisso com a diversidade, a valorização do brincar e a promoção de uma educação justa, democrática e humanizadora.

COMPETÊNCIAS

- Compreensão dos fundamentos teóricos, legais e pedagógicos que orientam a prática na Educação Pré-Escolar.
- Planificação, organização e avaliação das propostas pedagógicas adequadas às diferentes fases do desenvolvimento infantil.
- Utilização de metodologias activas e lúdicas, centradas na criança e no seu protagonismo, respeitando seus interesses, ritmos e culturas.
- Promoção de ambientes educativos seguros, acolhedores e estimulantes, que favoreçam a aprendizagem por meio da brincadeira, da interacção e da experimentação.
- Aplicação de instrumentos de observação, registro e avaliação formativa, documentando os processos de aprendizagem com ética e sensibilidade.
- Produção, adaptação e utilização de materiais pedagógicos diversos, considerando a faixa etária, o contexto sociocultural e a inclusão de todas as crianças.
- Reflexão crítica sobre a prática docente e actuar de forma ética, empática e comprometida com a qualidade e equidade na Educação Infantil.
- Estabelecimento de parcerias com as famílias e a comunidades, reconhecendo sua importância na formação integral da criança

METODOLOGIA DE ENSINO

A unidade curricular utilizará metodologias activas, participativas e reflexivas, que estimulem o envolvimento dos estudantes e a

articulação entre teoria e prática, promovendo a construção de saberes profissionais aplicados ao contexto da Educação Pré-Escolar. Entre as principais metodologias adoptadas, destacam-se:

- **Aulas dialogadas e expositivas interactivas**

Para apresentar os fundamentos teóricos, legais e metodológicos, promovendo a construção colectiva do conhecimento por meio do diálogo entre professor e estudantes.

- **Estudo de casos e análise de práticas pedagógicas reais**

Utilização de vídeos, registos e relatos de experiências da Educação Infantil para promover reflexão crítica sobre a prática docente e a realidade das instituições.

- **Oficinas pedagógicas**

Vivência e criação de propostas lúdicas, materiais didácticos, jogos, histórias e sequências didácticas voltadas ao trabalho com crianças pequenas.

- **Trabalhos em grupo e projectos colaborativos**

Promoção do trabalho em equipe e da interdisciplinaridade por meio da elaboração conjunta de planos, projectos e propostas metodológicas.

- **Observação e análise de campo**

Quando possível, visitas técnicas a instituições de Educação Infantil ou análise de registos reais para exercitar a escuta, o olhar sensível e a compreensão do quotidiano pedagógico.

- **Rodas de conversa e seminários temáticos**

Espaços de debate, escuta e troca de experiências entre os estudantes, favorecendo a formação ética, crítica e colaborativa.

- **Produção de portfólios e registos reflexivos**

Construção de registos individuais e colectivos que evidenciem a aprendizagem dos estudantes, sua evolução e suas experiências formativas.

CONTEÚDO ESSENCIAL

UNIDADE I – COMPREENDER A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

- Surgimento da educação pré-escolar
- A infância nos dias de Hoje
- Precusores da educação de Infância
- Refletindo sobre a Educação em casa e na creche
- Construção das ideias e Práticas na Educação de Infância

UNIDADE II – A INTER-RELAÇÃO DA SOCIEDADE COM A CRIANÇA

- A Educação Infantil sobre a perspectiva da escola;
- Os meios da criança na teoria de desenvolvimento de Henri wallon
- Perspectiva ecológica de Urie Bronfembrenner
- A pedagogia da escuta, da participação e da curiosidade.
- Metodologias activas centradas na criança.
- O educador como mediador da aprendizagem.

UNIDADE III – BRINCAR, APRENDER E ENSINAR

- Brincar e aprender
- Brincar e ensinar
- Brincar e criar
- A brincadeira como linguagem da infância.
- Tipos de brincadeiras (livres, dirigidas, simbólicas, de regras, tradicionais).
- Espaços lúdicos e a organização do ambiente para o brincar.
- Integração do jogo no planifica pedagógico.

UNIDADE IV – ESTUDO DO CURRÍCULO PRÉ-ESCOLAR

- Domínio da linguagem oral e escrita
- Domínio da matemática
- Domínio da expressão motora
- Domínio da expressão artística
- Sub-domínio da expressão dramática
- Sub-domínio da expressão musical
- Sub-domínio da dança

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

Para o desenvolvimento desta Unidade Curricular, realizar-se-ão conferências que conduzirão os estudantes para o domínio dos fundamentos pedagógicos que sustentarão posteriores análises de teorias e fundamentos pedagógicos com recurso à diferentes obras dos clássicos da Pedagogia da Infância.

Utilizaremos uma metodologia diversificada, com destaque para o método Participativo ou elaboração conjunta, o método de trabalho individual e em grupo.

As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma sistemática, com recurso a avaliação oral e escrita, trabalhos práticos, e aulas simuladas.

- ❖ Provas: 40%
- ❖ Avaliação Contínua: 15%
- ❖ Trabalhos Individuais e em grupos 45%

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- Carvalho, Ana e Outros (2012) Aprendendo com as Crianças dos Zero aos 6 Anos. 1 Edição, S. Paulo Cortez Editora.
- Oliveira de, Zilma (2010) Educação Infantil: Fundamentos e métodos. S. Paulo Cortez Editora.
- Lopes, Arminda Cristina: Educação Infantil e Registro de Práticas. S. Paulo Cortez Editora.
- Lourenço, Pascoal da Costa (2018) O Jogo e o Lúdico no Processo de Socialização da Criança: Actividades com Enfoque na Primeira Infância, 1ª Edição, Edições Académicas.
- Ballenato, Guillermo (2011) Educar sem Gritar, 7ª Edição Lisboa, Editora Sodilivros.
- Zabalza, Miguel, A. (1998) Didáctica da Educação Infantil. Edições ASA.
- UNESCO. Orientações curriculares para a educação de qualidade na primeira infância. Paris: UNESCO, 2020.
- ONU. Convenção sobre os Direitos da Criança. Nova Iorque: Assembleia Geral das Nações Unidas, 2019.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2010.
- KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do possível. São Paulo: Ática, 2003.
- ROSEMBERG, Fúlvia. Educação Infantil, uma questão de direitos humanos. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2004.
- CORSARO, William A. A Sociologia da Infância. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). Encontros e desencontros na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2018.
- ARCE, Alessandra; DUARTE, Newton. Educação Infantil: fundamentos e métodos. Campinas: Autores Associados, 2020.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, 2012.
- FORMOSINHO, João (Org.). A avaliação na educação pré-escolar: crianças, contextos e processos. Porto: Porto Editora, 2009.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2012.
- BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1998.
- VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- SINGER, Dorothy G.; SINGER, Jerome L. A importância do brincar. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HORN, Maria das Graças Souza. Avaliação na Educação Infantil: olhares e perspectivas. Petrópolis: Vozes, 2020.
- RINALDI, Carlina. Documentação pedagógica e escuta das crianças. Reggio Children, 2013.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Organização do trabalho pedagógico na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2013.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- CANDAU, Vera Maria. Educação Intercultural: mediações e desafios. Petrópolis: Vozes, 2018.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA I

IDENTIFICAÇÃO		
Unidade Curricular		ANO
METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA I		1º
Docente da Unidade Curricular	Unidades de Crédito	Horas Totais

Xavier Alfredo da Silva Futi				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
15	15	15	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A unidade curricular de Metodologia de Investigação Científica é prática e deve servir para estimular os estudantes Universitários no caso do Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED), na busca de motivações para o processo de investigação ou de pesquisa para durante o processo de estudo.

A estrutura deste trabalho por si serve de modelo para as actividades que serão abordadas e realizadas na sala de aula, para além disso, serve para apresentar e explicar as normas básicas de apresentação do trabalho Científico.

OBJECTIVO GERAL

Introduzir o estudante no processo de iniciação científica, realização eficientemente e cientificamente os trabalhos de pesquisa aplicando todos os métodos e técnicas de estudos.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- 1-Aprofundar conhecimentos básicos no âmbito do desenvolvimento da pesquisa na vida académica dos estudantes.
- 2-Motivar os estudantes para a sua participação activa no processo de investigação ou de pesquisa.
- 3-Desenvolver a capacidade criativa do estudante no campo de pesquisa
- 4-Elaboração lógica e organizadamente do protocolo para a recolha de dados
- 5-Confecionar o relatório final do seu trabalho ou monografia de fim do curso

HABILIDADES E VALORES

- Desenvolver as habilidades de pesquisa aos estudantes, trabalhos práticos de iniciação científica.

COMPETÊNCIAS

- Ser capaz de elaborar e identificar um problema, hipótese, métodos e instrumentos de pesquisa.
- Ser capaz de identificar e elaborar uma citação bibliográfica e sua respectiva referência Bibliográficas
- O desenvolvimento de uma cultura e construção do trabalho científico em vários domínios, isto é em função dos problemas identificados no percurso de pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que:

- ❖ No processo de ensino aplicar-se-á a combinação de aulas teóricas em algumas unidades temáticas, ministradas em forma de conferência, realizando alguns seminários e trabalhos práticos em forma de projectos de pesquisa de forma individual e colectiva e a construção de trabalhos científicos.

CONTEÚDO FUNDAMENTAL

Capítulo I-Conceitos básicos sobre metodologia de investigação científica

- 1.1. Conhecimento e sua diversidade
- 1.2. Ciência
- 1.3. Método científico
- 1.4. Metodología
- 1.5. Metodologia de investigação científica

1.5.1. Sua importância

1.5.2. Seu objecto de estudo

1.5.3. Seus objectivos

1.6. Investigação e sua importancia

Capitulo II- Organização do estudo na universidade

2.1. Conceito de organização

2.1.1. Universidade

2.2.método de estudo

2.2.conceito de técnicas de estudo

2.2.1. Tipo de técnicas de estudo

2.3.conceito de técnicas de leitura

2.4. Etapas de investigação

2.5. Actividade científica como processo e resultado

Capitulo III-o desenho/projecto de investigação e seus elementos constituintes

3.1-escolha e delimitação do tema

3.2-introdução

- ❖ Apresentação do tema
- ❖ Motivação da escolha do tema
- ❖ Justificativa do tema (importância e relevância)
- ❖ Delimitação do tema
- ❖ Problemática (situação problemática)

3.2.5-problema científico

3.2.6-hipoteses de investigação/ perguntas científicas

3.2.7-identificação de variáveis/ tarefas de investigação

3.2.8- Objectivos de pesquisa

- ❖ Objectivo geral
- ❖ Objectivos específicos

3.3-Marco teórico

3.3.1-definição de conceitos

3.3.2-identificação das teorias ligadas com os termos definidos

3.3.3-prospecto de estrutura

3.4-Marco metodológico

3.4.1-caracterização do local de estudo

3.4.2-universo da população e especificação da amostra

3.4.2.1-unidade de análise

3.4.2.2-unidade de amostragem

3.4.3-métodos de investigação, técnicas e estratégias de colheita de dados

3.4.3.1-métodos teóricos (indução-dedução, hipotético-dedutivo, Análise-Síntese, Histórico-Lógico etc)

3.4.3.2-métodos empíricos (observação, entrevista, questionário etc)

3.4.3.3-métodos matemáticos

3.5 Enfoque/abordagens e níveis de investigação (qualitativo ou quantitativo e misto).

3.5.1-níveis de investigação (exploratórias, descritivas, explicativa). 3.5.2-tipo de investigação (pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental, pesquisa ex-post-facto, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa participante). 3.6-Elaboração de cronograma 3.7-Material e orçamento 3.8-Referências bibliográficas Capítulo IV- Trabalho de fim do curso 4.1-Estrutura da monografia 4.1.1-elementos pré-textos 4.1.2-elementos textuais 4.1.3-elementos pós textuais Capítulo V- Orientações e normatização do texto 5.1-forma gráfica do texto 5.2-citações bibliográficas 5.3-notas de rodapé. 5.4-referências bibliográficas
SISTEMA DE CONHECIMENTOS ❖ <u>Realização de trabalhos práticos, considerando a pertinência da cadeira como forma de envolver o estudante no processo de pesquisa</u>
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO) Para o desenvolvimento da unidade curricular realizar-se-á inicialmente mediante conferências para o domínio dos fundamentos teóricos que hão-de sustentar as posteriores análises dos diferentes recursos estilísticos nas diferentes obras, ademais do tratamento metodológico dos diferentes contos literários. Da análise dos mesmos estão em condições de realizarem, mediante a imaginação e criatividade, o teatro infantil e o teatro escolar. Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão avaliações contínuas, três (3) provas parcelares e uma (1) prova final. ❖ Provas: 40% ❖ Avaliação Contínua: 15% ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL 1) AMADO, João (2013), Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Imprensa da Universidade de Coimbra. 2) ALVARENGA, Estalbina Miranda (2012a) Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa: Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos Tr. César Amarilhas, Paraguay, Asunción. 2ª edição. 3) ----- (2012b) Como Elaborar Protocolo de Investigación Científica e informe final de Tesina y Tesis. Paraguay, Asunción: Edición Grafica/A4 Diseños. 4) ----- (2007) Cómo elaborar proyectos educativos. Asunción-Paraguay:

Edición gráfica.

- 5) CENTURIÓN, Diosnel (2015) Manual Abreviado de Método e Estilo: Guia para Elaboração de Teses e Dissertações Baseada em Normas Académicas Internacionais. Curitiba, Brasil: Editora CRV.
- 6) FUTU, Xavier Alfredo da Silva (2016) Investigação Científica: Análise do perfil académico dos estudantes do ISCED-Cabinda, face à Investigação “Estratégias e Políticas”. Alemanha: Novas Edições Académica.
- 7) **FUTU, Xavier Alfredo da Silva e Bumba Fernando (2021) Metodologia de Elaboração de Trabalhos Científicos: Uma Abordagem de Acordo com as Normas APA E ABNT. Brasil: Editora CRV.**
- 8) ISKANDAR, Jamil Ibrahim (2000) Normas da ABNT Comentadas para trabalhos científicos. Curitiba/Paraná: Editora Universitária Champagnat.
- 9) LEÃO, Lourdes Meireles (2016) Metodologia do estudo e pesquisa: Facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis: Editora Vozes.
- 10) MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria (2012), Metodologia Científica, ciência e Conhecimento Científico, Métodos Científicos, Teoria, Hipóteses e Variáveis. Metodologia Jurídica 6ª Edição, Editora Atlas.
- 11) MIRANDA, Filipe (2008), Curso de Agregação Pedagógica, Universidade Agostinho Neto. Cabinda.
- 12) PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani Cesar de (2013) Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico. Nova Hamburgo-Rio Grande do Sul – Brasil: Universidade Feevale. 2ª edição.
- 13) PÉREZ, L (2004), Processo de La Investigación Científica, 3ª Edição. México: Editorial Tuilla.
- 14) SANTOS, Gilberto Pinheiro dos e MARTINS, Jaqueline Pinto (2008), Metodologia de Investigação Científica, Rio de Janeiro / Brasil, 2ª edição.
- 15) SCHMIDT, André de Barros (2014) Manual de Técnicas de Trabalhos Académicos: De acordo com ABNT. São Paulo/Brazil: Osasco Edifício.
- 16) SOUSA, Maria José e BAPTISTA, Cristina Sales (2013) Como fazer Investigação. Dissertação, Teses e Relatórios: Segundo Bolonha. Lisboa: Pactor/Edições de ciências sociais.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA II

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
LÍNGUA PORTUGUESA II					1º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
André Pitra Tembo				6	90
T	TP	P	TA	OT	A
30	15	15	20	5	5

INTRODUÇÃO

A Língua Portuguesa é fundamental nos cursos de formação inicial de professores, pois abrange o estudo da língua como

um sistema de comunicação e expressão, indo além da mera gramática e ortografia. Assim, espera-se que os estudantes (futuros professores) desenvolvam ou aprofundam habilidades de comunicação (oral e escrita), em determinados domínios da semântica, morfologia, sintaxe, pragmática e linguística textual.
OBJECTIVO GERAL
Aprofundar os conhecimentos linguísticos em alguns domínios da semântica, morfologia, sintaxe, pragmática e linguística textual.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
1) Mobilizar conhecimentos sobre a morfologia, para o uso adequado das classes de palavras em situações de comunicação. 2) Conhecer as diferentes relações semânticas que as palavras da Língua Portuguesa estabelecem. 3) Aprimorar competências sobre a sintaxe, precisamente nos domínios de coordenação e de subordinação. 4) Desenvolver determinadas competências sobre o conhecimento linguístico e o seu uso no processo de interacção. 5) Mostrar, por meio de actividades, as competências fortalecidas ao nível das relações de palavras, formas de palavras, estrutura e elementos da frase, pragmática e textualização.
HABILIDADES E VALORES
1) Uso adequado das formas das palavras na interacção. 2) Conhecimento das relações semânticas entre as palavras. 3) Construção apropriada de frases simples e complexas, mediante a idade, sexo, classe profissional/social, etc. 4) Domínio da língua e o seu uso na produção oral e escrita.
COMPETÊNCIAS
1) Usar correctamente as formas de palavras na comunicação oral e escrita. 2) Ser capaz de dominar as diferentes relações que as palavras estabelecem. 3) Munir-se de competências sobre o processo de construção de frases, para uma oralidade e escrita ajustada às necessidades de cada situação comunicativa. 4) Melhorar determinadas habilidades de produção oral e escrita.
METODOLOGIA
As sessões lectivas apoiar-se-ão numa metodologia diversificada, baseada: (i) na exposição oral dos assuntos relevantes do programa pelo professor ou pelos estudantes, a pedido do docente; (ii) na leitura crítica do material de apoio à cadeira; (iii) na reflexão crítica de excertos áudio-visuais de aulas devidamente seleccionados, caso haja material para o efeito; (iv) no acompanhamento de trabalhos individuais e colaborativos, orais e/ou escritos; (v) na elaboração de textos pelos estudantes.
CONTEÚDO ESSENCIAL
=====SISTEMA DE CONHECIMENTOS PROGRAMÁTICOS=====
Unidade I: Morfologia 1.1 Classes de palavras: 1.1.1 Verbos: flexão e conjugação verbal 1.1.2 Pronomes, com foco na pronominalização e posição do pronome na frase 1.1.3 Adjectivos 1.1.4 Conjunções coordenativas e subordinativas 1. 2. Actividades: análise morfológica Unidade II: Relações semânticas entre palavras 2.1. Família de palavras, campo lexical e campo semântico; 2.2. Homografia, homofonia, homonímia e paronímia 2.3. Sinonímia e antonímia e suas respectivas classificações. 2.4. Relações de hierarquia: hiperonímia e hiponímia. 2.5. Relações de inclusão: Holonímia e meronímia. 2.6. Polissemia, conotação e denotação 2.7. Exercícios de semântica

Unidade III: Sintaxe

3.1. Tipos e formas de frase

3.2. Elementos principais e acessórios da oração

3.2.1. Sujeito: simples, composto, subentendido, indeterminado e nulo;

3.2.2. Predicado: Verbal e nominal;

3.2.3. Complementos do verbo: directo, indirecto e oblíquo.

3.3. Complementos do nome: vocativo, aposto ou continuado, complemento determinativo

3.4. Divisão e classificação das orações coordenadas e subordinadas

3.5: Actividades: Análise sintáctica e divisão e classificação das orações

Unidade IV: Pragmática e linguística textual

4.1. Comunicação e linguagem:

4.1.1. Linguagem, língua e fala;

4.1.2. Comunicação, funções de linguagem e actos de fala

4.1.3. Registos de língua, vícios de linguagem e dicção

4.2. Géneros e tipologias textuais:

4.2.1. Géneros textuais: Narrativo, descritivo, argumentativo, poético e dramático;

4.2.2. Tipologias textuais: Acta, relatório, curriculum vitae, carta familiar, carta comercial, comunicado, anúncio, síntese, resumo, diário, etc.

4.3. Princípios da textualização: coesão e coerência, situacionalidade, informatividade, objectividade, intertextualidade, aceitabilidade.

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

As aulas da Língua Portuguesa II serão desenvolvidas mediante as seguintes estratégias didácticas: i) Controlo das presenças; ii) levantamento dos conhecimentos prévios; iii) exposição dos conteúdos pelo professor; iv) disponibilização de fascículos ou sebatas para o melhor acompanhamento dos conteúdos programados; v) consolidação dos conteúdos pelo professor ou pelos estudantes, a pedido do docente; vi) realização de actividades didácticas sobre os diferentes tópicos desenvolvidos nas aulas; vii) avaliação das tarefas desenvolvidas dos estudantes por pares; viii) na aferição do grau de aproveitamento em cada sessão lectiva.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação da Língua Portuguesa II realizar-se-á nos domínios oral e escrito, com base nas seguintes modalidades: avaliação contínua, formativa e sumativa. Para tal, serão realizadas duas (2) provas parcelares e uma prova final, com a cotação de 0 a 20 valores.

As avaliações obedecerão à seguinte distribuição percentual:

1) Presenças e Trabalhos individuais ou colaborativos: 20%

2) Provas parcelares: 40%

3) Prova final: 40%

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Amor, Emília (2006). *Didáctica do Português: Fundamentos e Metodologia*. Lisboa: Editora Texto Editores (6ª edição).

Azevedo, Mário (2001). *Teses, Relatórios e Trabalhos Escolares – Sugestões para estruturação escrita*. Lisboa: Universidade Católica Editora (2ª edição).

Bergström, Magnus, & Reis, Neves (2003). *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Notícias.

Campbell, John (1993). *Técnicas de Expressão Oral*. Lisboa: Editorial Presença (1ª edição)

Campos, Ana Paula, & Esteves, Maria João (2000). *Guia de Correspondência Comercial: Cartas, Faxes e Mailings*. Lisboa: Plátano Editora.

Carvalho, J. A. B. (1999). *O ensino da escrita – da teoria às práticas pedagógicas*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.

Carvalho, Nuno (2008). Análise da Compreensão Oral. In Mateus, Maria H. Mira; Pereira, Dulce & Fischer, Glória (Coord.). *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Cunha, Celso, & Cintra, Lindley (2002). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da

Costa (17ª edição).

Duarte, Inês (2000). *Língua Portuguesa - Instrumento de Análise*. Lisboa: Universidade Aberta.

Escolar Editora - Angola (s/d). *Dicionário Moderno da Língua Portuguesa*. A edição utilizada é da coordenação editorial de João Costa. Lourinhã: Editora Escolar

Escolar Editora (2012). *Gramática Moderna da Língua Portuguesa*. A edição utilizada é a revisão científica de João Carlos Matos. Lisboa: Clássica Editora (2ª edição).

Estrela, Edite et al. (2008). *Saber Escrever, Saber Falar - Um guia completo para usar correctamente a Língua Portuguesa*. Lisboa: Dom Quixote (7ª edição).

Estrela, Edite, & Pinto-Correia, J. David (1994). *Guia Essencial da Língua Portuguesa para a Comunicação Social*. Lisboa: Notícias Editorial.

Lapa, M. Rodrigues. (1983). *Estilística da Língua Portuguesa*. Coimbra: Coimbra Editora.

Miguel, Maria Helena e Alves, Maria Antónia (2011). *Convergência - Manual Universitário de Português*. Angola (3ª edição).

Nogueira, Rodrigo de Sá (2009). *Dicionário de Verbos Portugueses Conjugados*. Lisboa: Clássica Editora (12ª edição).

Pereira, Dulce (2008). Oralidade – Reflexões sobre a oralidade. In Mateus, Maria H. Mira; Pereira,

Pinto, José Manuel de Castro et al. (2004). *Gramática do Português Moderno*. Lisboa: Plátano Editora.

Relvas, José Maria (s/d). *Gramática Portuguesa – Edição revista, actualizada e aumentada com exercícios de aplicação*. Póvoa de Santo Adrião: Europress.

Sardinha, Leonor e Oliveira, Luísa (2010). *Gramática Formativa de Português - Ortografia segundo o Acordo Ortográfico*. Plátano Editora/Didáctica Editora (2ª edição).

Ventura, Helena e Caseiro, Manuela (1999). *Guia prático de verbos com preposições*. Lisboa: LIDEL.

Faria, O. De I. H, Pedro, E. R, Inês, D. & Gouveia, C. A. M. (2005). *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. (2.nd ed.) Caminho colecção universitária: série linguística.

Ferraz, M. J. (2007). *Ensino da Língua Materna*. Editorial Nzila.

Gonçalves, A. & da Costa, T. (2002). *(Auxiliar a) Compreender os verbos auxiliares: Descrição e implicações para o ensino do português como língua materna*. Edições Colibri.

Jorge, N. (2016). *Gramática: Português 3.º ciclo 7.º, 8.º 9.º anos*. Porto Editora.

Lopes, A. C. C. & Carapinha, C. (2013). *Texto, coesão e coerência*. (1. st ed.). Edições Colibri.

Lopes, A. C. M. & Rio-Torto, G. (2007). *Semântica*. Caminho.

Martinet, A. (1991). *Elementos de linguística geral*. (11.th ed.). Livraria Sá da Costa Editora.

Mateus, M. H. M. & Villalva, A. (2007). *Linguística*. Caminho.

Mateus, M. H. M. & Cardeira, E. (2007). *Norma e Variação*. Editorial Nzila.

Mateus, M. H. M., Duarte, I., Faria, I. H., Frota, S. Matos, G., Oliveira, F., Vigário, M. & Villalva, A. (2006). *Gramática da Língua Portuguesa*. (7.th ed.). Caminho colecção universitária: série linguística.

Pereira, M. L. Á. (2001). *Para uma didáctica textual (I): Tipos de texto/tipos de discurso e ensino do português*.

Raposo, E. B. P., da Mota, M. F. B. de N. M. A. C, Segura, L & Mendes, A. (nd.). *Gramática do Português*. (2.nd ed.) Fundação Calouste Gulbenkian.

Raposo, E. B. P., da Mota, M. F. B. de N. M. A. C., Segura, L & Mendes, A. (nd.). *Gramática do português*. (1.st ed.) Fundação Calouste Gulbenkian.

Raposo, E. B. P., da Mota, M. F. B. de N. M. A. C., Segura, L & Mendes, A. (nd.). *Gramática do português*. (1.st ed.) Fundação Calouste Gulbenkian.

Tavares, A. & Moranguinho, J. (2008). *Prontuário de verbos e preposições e locuções prepositivas*. (1.st ed.). Plátano Editora.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA II

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular				ANO	
LÍNGUA INGLESA II				1º	
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Filipe Losso Tati (Losso.tati05@hotmail.com)				3	45
T	TP	P	TA	OT	A
15	15	-	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR					
Com base na progressão natural da aprendizagem de Línguas Estrangeiras, este nível expande o domínio gramatical e lexical do aluno, promovendo o desenvolvimento das quatro competências linguísticas : ouvir, falar, ler e escrever. A metodologia ativa defendida pelo Decreto 193/18 sustenta o uso de textos autênticos, simulações e tarefas reais como práticas pedagógicas eficazes.					
OBJECTIVO GERAL					
Consolidar estruturas básicas e ampliar a capacidade comunicativa em contextos do dia a dia com uso de vocabulário mais variado.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
Educativos: - Promover a autonomia e a responsabilidade na aprendizagem da língua. - Desenvolver atitudes positivas em contextos de diversidade cultural. Instrutivos: - Usar corretamente os tempos verbais como present continuous e past forms. - Ler e compreender as preposições, textos descritivos e narrativos. - Redigir textos com início, meio e fim lógico. Comunicar-se em contextos como pedidos, ofertas, sugestões e descrições.					
HABILIDADES E VALORES					
- Ler e interpretar histórias curtas, folhetos, diálogos. - Escrever e-mails simples, descrições de eventos e pessoas. - Fazer perguntas e dar respostas sobre experiências e planos. - Ouvir e extrair informações específicas de áudios mais longos.					
COMPETÊNCIAS					
- Competência de leitura e escrita em níveis intermédios. - Competência de compreensão auditiva e produção oral contextualizada.					
METODOLOGIA DE ENSINO					
Aulas teóricas – práticas, apresentação de slides, data show, retroprojektor, cartazes.					
CONTEÚDO ESSENCIAL					
SISTEMA DE CONHECIMENTOS - Present continuous, past simple (regular/irregular verbs). Asking about school - There is/are, prepositions of time/place. Describing favourite months, Important days - Vocabulary: daily activities, time expressions, shopping, food - Reading short texts; writing simple emails					
RECURSOS DIDÁCTICOS					
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.					
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO					
A avaliação realizar-se-á através da participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades que se realizem em sala de aula, a apresentação de tarefas autónomas indicadas pelo(a) Orientador(a), de forma individual ou grupal.					
Avaliação oral e escrita, onde o estudante deve demonstrar domínio dos conteúdos em função dos objectivos propostos.					
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA					

- Soars, L. & Soars, J. (2012–2019). *New Headway* (Beginner to Intermediate). Oxford University Press.
- Murphy, R. (2019). *English Grammar in Use*. Cambridge University Press.
- Swan, M. (2016). *Practical English Usage*. Oxford

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

ADELSON-GOLDSTEIN, Shapiro. *Oxford Picture Dictionary*. 2nd edition, 2009

CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS. *Inglês Técnico para o Curso de Secretariado*. Manaus, 2006.

DAVIES, Bem Parry. *Inglês que não falha*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004.

BOECKNER, Keith; BROWN, Charles. *Oxford English for computing*. Oxford: Oxford University Press, 1994.

GARDON-SPRENGER, PROWSE. *Inspired 1 (Teacher's book, Student's book and Workbook)* 2012

GARDON-SPRENGER, et al. *Insights 1 (Teacher's book, and Student's book)* 2013

JACOBS, Michael Anthony. *Como melhorar ainda mais seu inglês*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003.

MARTINEZ, Ron. *Como dizer tudo em inglês*. 27. Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.

SCHUMACHER, Cristina; WHITE, Philip; ASSUMPÇÃO, Sônia. *Manual para quem ensina Inglês*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004.

RICHARDS, ET AL. (2004 – 2014). *Connect (Teacher's book, Workbook and Student's book)*.

SCHOLASTIC EDUCATION INTERNATIONAL. *Active English Coursebook 1, 2 and 3*. 2013-2019

SCHOLASTIC EDUCATION INTERNATIONAL. *Active English Coursebook 2*. 2013.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE LÍNGUA NACIONAL II

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
LÍNGUA NACIONAL II					1º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
João Maria Futi				3	45
T	TP	P	TA	OT	A
15	15	-	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A unidade curricular de Filosofia Geral aparece realmente na grade dos cursos do Isced para recordar aos futuros Professores de que a origem das ciências em geral e da Pedagogia e ciências de educação em particular teve como origem a própria Filosofia. Daí Fundamentamos a necessidade de se criar condições adequadas para o estudante de forma introdutória saiba discutir temas antigos, medievais, modernos e contemporâneos da Filosofia. Insistimos também aqui a ideia da discussão sobre a Filosofia grega e a Filosofia Egípcia, identificar o denominador comum e as divergências entre ambas. Introduzimos para melhor compreensão e interpretação assuntos relacionados com Filosofia africana contemporânea no sentido de despertar o interesse pelo pensamento filosófico do berço da Humanidade.

OBJECTIVO GERAL

Providenciar ao estudante (futuro professor) competências e habilidade para o ensino da Língua Nacional e trabalhar na formalização do Ibinda.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	
- Promover a Identidade Cultural e o sentimento de pertença à comunidade e à nação. - Preservar e revitalizar as línguas nacionais de modos a evitar a sua extinção por um lado, por outro como forma de dar continuidade a investigação científica das mesmas e áreas a fins. - Capacitar os alunos para o uso correcto da língua nacional. - Desenvolver competências cognitivas dos futuros professores do ensino pré- escolar, para o exercício das suas actividades docentes no ensino da língua nacional, bem como, no domínio da fonética, fonologia, contagem de números, dias da semana e meses na língua nacional.	
HABILIDADES E VALORES	
COMPETÊNCIAS	
Construir bases necessárias que permitam ao estudante exprimir-se de forma autónoma na escrita e oralmente; domine as noções de línguas nacionais e comunicação; distinga o que é ou não legítimo inferir; domine as técnicas fundamentais da escrita compositiva; saiba identificar uma informação principal da secundária e a intencionalidade comunicativa do autor e do texto.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas elucidativas, debate de textos, orientação de trabalho individual durante o semestre. As aulas são presenciais e potenciarão as avaliações contínuas que poderão ser: oral (leitura; exposição de idéias e interpretação textual) e escrita (composição, prova, trabalho individual e trabalhos em grupo entregues para a classificação, cuja avaliação, ajustada a cada membro do grupo, podendo desse modo, haver dentro notas diferenciadas entre os membros.	
CONTEÚDO ESSENCIAL	
1.1. As Línguas Bantu e a Família das Línguas Kikongo 1.2. A Língua de Cabinda: Fiote ou Ibinda? Urgência de Normalização 1.3. A classificação nominal a) A descoberta das classes nominais b) Classes nominais segundo W. H. I. Bleek (1862, 1869) c) Classes nominais segundo Meinhof (1910) d) Classes nominais segundo Guthrie (1967 - 1971) 1.4. Semântica das classes nominais	
Total de tempo da Unidade	
Unidade 2: Tópicos de fonética e Fonologia do Ibinda	
2.1. Elementos de Fonologia e Classes nominais do Ibinda	
2.2. Encontros vocálicos (Vogal do PN + Vogal inicial da base)	
2.3. Encontros consonânticos (PN 9 + Consoante e PN + Vogal i + Vogal) a) PN 9 + Consoante bilabiais e labiodentais (b, p, v, f) b) PN 9 + Consoante dental (d, t, z, s) c) PN 9 + Vogal i [n] + Vogal: nya, nye, nyi, nyo, nyu	
2.4. Recapitulação: a) mb, mp, mv, mf b) nd, nt, nz, ns c) Nasal palatal + vogais	
Total de tempo da Unidade	
Unidade 3: O Verbo e as extensões verbais	
3.1 Introdução ao sistema verbal	
3.2. Infinitivo verbal regular (PN 9 + base verbal em C)	
3.3. Infinitivo verbal irregular (PN 9 + base verbal em V)	
3.4. Os tempos – ata – (ou – nga –, – me –, – aba –, – ala –	
3.5. O infix – u – (voz passiva)	
RECURSOS DIDÁCTICOS	
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.	
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	

A avaliação realizar-se-á através da participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades que se realizem em sala de aula, a apresentação de tarefas autónomas indicadas pelo(a) Orientador(a), de forma individual ou grupal.

O trabalho final consiste na elaboração de uma estratégia de intervenção pedagógica, partindo da caracterização dos elementos fundamentais do Sistema de Influências Educativas, para a direcção da actividade pedagógica profissional de maneira científica.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

5. FUTU J. M., *Essai de morphologie lexicale du Cisuundi du Cabinda (Angola). Préface de Sû-tôôg-nooma KOBORÉ*, L'Harmattan, 2012, 121p.
6. NGUNGA A., *Introdução à Linguística Bantu*. Imprensa Universitária Eduardo Mondlane, Maputo, 2004. 239 p.
7. LUMWAMU F., *Essai de morphosyntaxe systématique des parlers. Ouvrage publié avec le concours du Centre National de la Recherche Scientifique*, Éd. Klincksieck, Paris 7ème, 1973, 246 p.
8. VAN PELT, P., *Gramática Suahili*, Cuarta Edición. Editorial Mundo Negro, Madrid. 2007, 303 p.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE LÍNGUA FRANCESA II

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Curricular				ANO	
LÍNGUA FRANCESA II				1º	
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Mbulo Nfuca Malenji				3	45
T	TP	P	TA	OT	A
15	15	-	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

Considerado como a segunda língua de comunicação, o francês é uma das línguas da Organização das Nações Unidas (ONU), da União Europeia e de muitas outras instituições internacionais. Hoje é falado por cerca de 200 milhões de pessoas no planeta, em quase 150 países e estados, na Europa, África, Ásia, América. Para muitos, o francês é uma língua portadora de valores. O sistema angolano o consagra como segunda língua estrangeira inscrita no currículo do ensino nacional, na escola secundária e mesmo no subsistema de ensino superior e universitário. Como tal, está inscrito no programa ISCED Cabinda como língua de opção. Destinada aos futuros professores, como Unidade curricular, a disciplina de FLE (Francês-Língua Estrangeira) em opção, deve permitir abrir os futuros professores a outra cultura, melhorar as suas competências cognitivas e linguísticas, e prepará-los para um mundo cada vez mais globalizado, num contexto de diversidade cultural.

Tem, entre outras vantagens:

Abertura cultural: a aprendizagem do FLE permite aos alunos descobrir a cultura francófona, seus valores, sua história e sua literatura. O FLE é uma porta aberta para a diversidade cultural e os intercâmbios interculturais.

- Desenvolvimento cognitivo: línguas estrangeiras estimulam as capacidades cognitivas, melhoram a memória, concentração e criatividade.

- Competências linguísticas: o FLE oferece aos alunos uma base para comunicar num contexto internacional e profissional.

- Preparação para o mundo profissional: o conhecimento do francês é uma vantagem em muitas áreas de actividade, incluindo turismo, comércio internacional e relações diplomáticas.

- Autoconfiança: a aquisição de uma nova língua fortalece a autoconfiança e a auto-estima dos alunos.

- Preparação dos alunos para o futuro:

Ao oferecer competências linguísticas e culturais procuradas, o futuro professor prepara os seus alunos para serem bem-sucedidos num mundo globalizado

OBJECTIVO GERAL

- Ser capaz de se comunicar no dia-a-dia dominando o vocabulário básico.
- Conhecer o alfabeto latino, saber ler, entender as instruções simples.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Educativos:

- Entender frases simples da vida cotidiana sobre assuntos familiares.
- Reconhecer o assunto de uma conversa e poderá participar de uma troca fácil.
- Trabalhar em documentos escritos sobre a vida cotidiana (cartas comuns, guias, anúncios, instruções, anúncios) e será capaz de identificar as informações essenciais de um artigo curto.
- Falar sobre sua vida cotidiana, expressar sentimentos, dar a sua opinião, se desenrascar em uma loja, uma administração, na estação de trem, etc. O escrito não é esquecido: durante a aula o aluno vai escrever cartas simples para agradecer; convidar; reservar um quarto de hotel, etc.
- Manter um diário em que conta sua vida diária, descreve seu ambiente, é o seu diário de viagem.

MEIOS PEDAGÓGICOS E TÉCNICOS APLICADOS

Ajuste dos conteúdos pelos formadores através de exercícios concretos centrados nas necessidades dos alunos. As lições se articulam em torno das quatro competências linguísticas fundamentais (audição, compreensão, pronúncia e escrita) que são ensinadas de forma equilibrada em cada lição.

Salas de aula adaptadas à aprendizagem das línguas.

Meios técnicos à disposição dos formadores: leitor de CD, TV, projecto de vídeo, leitor de DVD, fotocopiadora, PC, internet.

Manuais de curso adequados aos níveis de aprendizagem, cassetes de áudio ou CDs e qualquer outro material que o docente-instrutor considere útil para o curso

CONTEÚDO ESSENCIAL

	UNIDADE 1	UNIDADE 2	UNIDADE 3	
Objetivos de acção	conhecer os membros de uma família adaptar-se a novos hábitos e em um ritmo de vida organizar o seu tempo Projecto: Apresentando uma família	fazer um projecto de saída convidar e responder a um convite preparar um piquenique Projecto: Fazer um programa de saída	organizar e fazer uma viagem resolver problemas durante uma viagem visitar uma região projecto: Escrever um cartão postal ou e-mail de viagem	
Gramática e conjugação	os adjetivos possessivos (um só possessor) a conjugação pronominal o pronome <u>on</u> os verbos <u>avoir, faire, finir, prendre</u>	o futuro próximo o imperativo os artigos du, de la a expressão da quantidade (<u>un peu de, beaucoup de - etc.</u>) os verbos <u>savoir, vouloir, pouvoir, devoir</u>	o preterito perfeito (<u>Passé composé</u>) os adjetivos possessivos (vários possuidores) a pertença <u>être à pronome</u> a <u>explicação (pourquoi - parce que - pour)</u> " os verbos <u>sortir - dormir - descendre - recevoir</u>	
Temas e actos de comunicação	A família entender e dizer o tempo expressar seus gostos e preferências expressar a importância (<u>un peu, beaucoup, pas du tout</u>) apresentar uma agenda expressar a posse pedir alguma coisa	as saídas A comida expressar o seu acordo e desacordo relatar as palavras de alguém expressar um problema	anúncios e programas de viagem meios de transporte, documentos de viagem, anúncios o tempo descrever uma viagem fórmulas de entrada e fórmulas finais em cartas e mensagens	
	vogais nasais [ã] e [õ]	sons [v] e [f]	O grupo verbal no pretérito	

Fonética	sons [aJ e [œJ	os sons [œ] e [] sons[s] e [zJ lessons [kJ e [g] o ritmo da frase negativa	perfeito (passé composé)	Os sons [
Civilização	Horários em França/Angola O nome da família A série de TV <i>Fais pas ci, fais pas ça</i> o Domingo em França	Lazer e passeios em França/Angola As saídas dos jovens Almoço na França z Angola	Transporte ferroviário em França (SNCF)/Angola Turismo em França/Angola	

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos estudantes em FLE (Francês Língua Estrangeira) no nível A1.1 visa verificar as suas competências iniciais em francês. Esta avaliação aborda a capacidade do aluno de compreender e utilizar expressões e frases simples para situações básicas de comunicação. Trata-se de garantir que eles possam se apresentar, fazer perguntas simples e atender às necessidades básicas.

Os seguintes aspectos são geralmente avaliados:

❖ Compreensão oral:

- Compreensão de palavras e expressões isoladas
- Compreensão de frases curtas
- Compreensão de diálogos curtos

❖ Produção oral:

- Apresentação pessoal: O aluno deve ser capaz de se apresentar dando informações simples (nome, idade, origem).
- Responder a perguntas simples: Ele deve ser capaz de responder a perguntas simples sobre informações pessoais.
- Uso de frases simples:

❖ Compreensão escrita:

- Compreensão de palavras e expressões isoladas: O aluno deve ser capaz de compreender palavras e expressões escritas simples.
- Compreensão de frases curtas: Deve ser capaz de compreender frases curtas e simples.
- Compreensão de textos curtos: O aluno deve ser capaz de compreender textos curtos e simples, como legendas de imagens ou frases em um documento.

❖ Produção escrita:

- Escrever palavras e expressões simples
- Escrever frases simples
- Escrever textos curtos: O aluno deve ser capaz de produzir textos curtos, como legendas de imagens ou frases que descrevam uma situação.

Critérios de avaliação:

- **Correção linguística:** A avaliação é sobre a correção da língua (pronúncia, gramática, ortografia).
- **Léxico:** A avaliação é sobre a relevância do léxico utilizado em relação à situação de comunicação.
- **Consistência e coesão:** A avaliação incide na capacidade de produzir frases e textos coerentes.
- **Comunicação:** A avaliação é sobre a capacidade de se comunicar eficazmente, mesmo com meios linguísticos limitados.

Ferramentas de avaliação:

- **Testes de nível:** Testes de nível, como o DILF (Diplôme initial de langue française) ou o DELF Prim A1.1, permitem avaliar as competências do aluno.
- **Avaliações formativas:** Avaliações regulares, como balanços de habilidades ou autoavaliações, ajudam a acompanhar o progresso do aluno.
- **Entrevista pessoal:** A entrevista individual com o professor permite avaliar a capacidade do aluno de se comunicar oralmente.

Em resumo, a avaliação dos estudantes em FLE A1.1 deve ser global, levando em conta a compreensão e a produção oral e escrita, e apoiar-se em ferramentas adequadas para avaliar as competências básicas em francês.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BERTOCCHINI Paola, COSTANZO Edvige. **Manuel de formation pratique pour le professeur de FLE (2e éd.)** Paris : CLE international, 2017, 275 p

BOULTON Alex, TYNE Henry. **Des documents authentiques aux corpus : démarches pour l'apprentissage des langues**

Paris : Didier, 2014, 309 p., bibliogr., (Langues et didactique)

COURTILLON Janine, **Élaborer un cours de FLE**, Vanves : Hachette FLE, 2003, 159 p., (Collection F)

CUQ Jean-Pierre, GRUCA Isabelle. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde (4ème éd.)** Grenoble : PUG, 2017, 482 p., (Didactique (FLE))

ETIENNE Sophie. **Créer des parcours d'apprentissage pour le niveau A1.1**

Paris : Didier, 2008, 176 p., bibliogr., (Pour la classe)

GUYOT-CLEMENT Christine. **Enseigner le FLE (français langue étrangère) : pratiques de classe**

Paris : Belin, 2008, 271 p., bibliogr., (Guide Belin de l'enseignement)

LAURENS Véronique. **Le français langue étrangère, entre formation et pratiques : constructions de savoirs d'ingénierie didactique**

Paris : Didier, 2020, 345 p., bibliogr., (Langues et didactique)

TAGLIANTE Christine, **La classe de langue**, Paris : CLE international, 2006, 199 p., bibliogr., (Techniques et pratiques de classe)

VIGNIER Gérard **Systématisation et maîtrise de la langue : l'exercice en FLE**, Vanves : Hachette FLE, 2017, 191 p., bibliogr., (Collection F)

LIONS-OLIVIERI Marie-Laure coord., LIRIA Philippe coord.

L'approche actionnelle dans l'enseignement des langues : douze articles pour mieux comprendre et faire le point (2e éd.), Paris : Editions Maison des Langues, 2009, 297 p.

ROSEN Evelyne, REINHARDT Claus, ROBERT Jean-Pierre. **Faire classe en FLE : une démarche actionnelle et pragmatique - Nouvelle édition revue et augmentée** Vanves : Hachette FLE, 2022, 206 p., bibliogr., (Collection F)

BEACCO Jean-Claude. **L'approche par compétences dans l'enseignement des langues : enseigner à partir du Cadre européen commun de référence pour les langues**, Paris : Didier, 2007, 307 p., bibliogr., (Langues et didactique)

BORDALO Isabelle, GINESTET Jean-Paul. **Pour une pédagogie du projet**, Paris : Hachette Education, 2006, 191 p., bibliogr., (Pédagogies pour demain. Nouvelles approches)

HUBER Michel. **Apprendre en projets : la pédagogie du projet-élèves (3e éd.)**, Lyon : Chronique sociale, 2020, 239 p., (Pédagogie formation. L'essentiel)

EID Cynthia, ODDOU Marc, LIRIA Philippe, **La classe inverse**. Paris : CLE international, 2019, 148 p., (Techniques et pratiques de classe)

Conseil de l'Europe. Division des langues vivantes. **Cadre européen commun de référence pour les langues : apprendre enseigner évaluer**,

Paris : Didier, 2001, 191 p., bibliogr., annexes

Conseil de l'Europe. **Cadre européen commun de référence pour les langues : apprendre, enseigner, évaluer - Volume complémentaire**

Strasbourg : Conseil de l'Europe, 2021, 290 p.

GOULLIER Francis. **Les outils du Conseil de l'Europe en classe de langue : Cadre européen commun et Portfolios**

Paris : Didier, 2006, 127 p., glossaire

GOULLIER Francis. **Les clés du Cadre : enjeux et actualité pour l'enseignement des langues aujourd'hui**

Paris : Didier, 2019, 127 p., glossaire

LALLEMENT Brigitte, PIERRET Nathalie. **L'essentiel du CECR pour les langues : le Cadre européen commun de référence pour les langues**

Paris : Hachette Education, 2015, 190 p., (Profession enseignant)

PICCARDO Enrica, BERCHOUD Marie, CIGNATTA Tiziana, et al.. **Parcours d'évaluation d'apprentissage et d'enseignement à travers le CECR**

Graz : Centre européen pour les langues vivantes du Conseil de l'Europe, 2011, 99 p. + CD rom

ROSEN Evelyne, REINHARDT Claus. **Le point sur le Cadre européen commun de référence pour les langues**

Paris : CLE international, 2010, 143 p., (Didactique des langues étrangères)

BEACCO Jean-Claude dir., PORQUIER Rémy, Conseil de l'Europe. Division des politiques linguistiques, ministère de la Culture. DGLFLF : Délégation générale à la langue française et aux langues de France, ministère de l'Éducation nationale. DESCO : Direction de l'enseignement scolaire Niveau A1 pour le français (utilisateur/apprenant élémentaire) :

un référentiel Paris : Didier, 2007, 191 p., + CD audio

BEACCO Jean-Claude dir., LEPAGE Sylvie, PORQUIER Rémy, RIBA Patrick, Conseil de l'Europe. Division des politiques linguistiques Niveau A2 pour le français : (utilisateur/apprenant élémentaire) niveau intermédiaire : **un**

référentiel Paris : Didier, 2008, 235 p., index + CD audio

CHAUVET Aude, NORMAND Isabelle coord., ERLICH Sophie coord.. **Référentiel des contenus d'apprentissage du FLE en rapport avec les six niveaux du Conseil de l'Europe à l'usage des enseignants de FLE.** Paris : CLE

international, 2008, 159 p.

CUQ Jean-Pierre coord.. **Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde**

Paris : CLE international, 2003, 303 p., glossaire, bibliogr.

REUTER Yves éd., COHEN-AZRIA Cora, DAUNAY Bertrand, et al. **Dictionnaire des concepts fondamentaux des didactiques (3e éd.)** Louvain-la-Neuve : De Boeck, 2013, 280 p.

ROBERT Jean-Pierre, ROSEN Evelyne. **Dictionnaire pratique du CECR**

Paris : Ophrys, 2010, 371 p., (parcours enseignement)

CORDINA David, RAMBERT Jérôme, ODDOU Marc. **Pratiques et projets numériques en classe de langue**

Paris : CLE international, 2017, 142 p., (Techniques et pratiques de classe)

BOURRAIN Sandrine, DUPAYAGE Vincent, NADAL Marjorie, WALGENWITZ Gaëlle. **Le corps au cœur des apprentissages : faire cours (un peu) autrement : 97 activités et 8 éclairages théoriques** Grenoble : PUG, 2021, 297 p., bibliogr.

CYR Paul , **Les stratégies d'apprentissage** Paris : CLE international, 1998, 181 p., bibliogr., (Didactique des langues étrangères)

VECCHI, Gérard de **Aider les élèves à apprendre** Paris : Hachette Education, 2014, 272 p., bibliogr.

CORNAIRE Claudette. **La compréhension orale.** Paris : CLE international, 1998, 221 p., bibliogr., (Didactique des langues étrangères)

DAILL Emmanuelle, STIRMAN Martine. **Oral et gestion du tableau : de la compréhension à la production** Vanves : Hachette FLE, janvier 2017, 157 p. + 1 DVD-ROM, (Pratiques de classe)

WEBER Corinne **Pour une didactique de l'oralité : enseigner le français tel qu'il est parlé**

Paris : Didier, 2013, 331 p., bibliogr., (Langues et didactique)

RIQUOIS Estelle. **Lire et comprendre en français langue étrangère.** Vanves : Hachette FLE, 2019, 215 p., bibliogr., (Collection F)

BRANELLEC-SORENSEN Maria, CHALARON Marie-Laure **Jeux de rôles** Grenoble : PUG, 2017, 182 p., (Les outils malins du FLE)

DAILL Emmanuelle, STIRMAN Martine, **Oral et gestion du tableau : de la compréhension à la production**

Vanves : Hachette FLE, janvier 2017, 157 p. + 1 DVD-ROM, (Pratiques de classe)

LEMEUNIER Valérie, GRACIA Méliá, CARDON Julien **En jeux : Activités orales pour favoriser l'apprentissage du français - FLE : livre de l'apprenant (A1)** Cayenne : CRDP Académie de Guyane, 2010, 189 p.

LEMEUNIER Valérie, GRACIA Méliá, CARDON Julien. **En jeux : activités orales pour favoriser l'apprentissage du français - FLE : guide pédagogique (A1)** Cayenne : CRDP Académie de Guyane, 2010, 189 p. + 1 CD audio

PACTHOD Alain, ROUX Pierre-Yves **80 fiches pour la production orale en classe de FLE**

Paris : Didier, 1999, 126 p.

BARA Stéphanie, BONVALLET Anne-Marguerite, RODIER Christian **Écritures créatives**

Grenoble : PUG, 2011, 99 p., (Les outils malins du FLE)

CORNAIRE Claudette **La production écrite**. Paris : CLE international, 1999, 145 p., bibliogr., (Didactique des langues étrangères)

HIDDEN Marie-Odile. **Pratiques d'écriture : apprendre à rédiger en langue étrangère**

Paris : Hachette FLE, décembre 2013, 159 p., bibliogr., annexes, (Collection F)

CAVALLA Cristelle, CROZIER Elsa, DUMAREST Danièle, et al.. **Le vocabulaire en classe de langue**

Paris : CLE international, 2009, 224 p., (Techniques et pratiques de classe)

BEACCO Jean-Claude dir.. **La didactique de la grammaire dans l'enseignement du français et des langues : savoirs savants savoirs experts et savoirs ordinaires**

Paris : Didier, 2010, 271 p., bibliogr., (Langues et didactique)

LUZZATI Daniel. **Le français et son orthographe** Paris : Didier, 2010, 271 p., (Langues et didactique)

PETITMENGIN Violette, FAFA Clémence. **La grammaire en jeux** Grenoble : PUG, 2017, 159 p., (Les outils malins du FLE)

VIGNER Gérard. **La grammaire en FLE**. Vanves : Hachette FLE, 2004, 159 p., (Collection F)

PROGRAMA SINTÉTICO DE UNIDADES CURRICULARES DO IIIº SEMESTRE

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE ESTATÍSTICA APLICADA A EDUCAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
ESTATÍSTICA APLICADA A EDUCAÇÃO					2º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Alcides Romualdo Neto Simbo				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
15	15	15	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A unidade curricular Estatística Aplicada a Educação surge nos cursos do ISCED devido a necessidade de dotar aos profissionais e futuros profissionais da educação, de conhecimentos que ajudam na tomada de decisões face a dinâmica do sector educacional através do conhecimento de técnicas quantitativas de maior utilidade como a análise de dados, interpretação de resultados e a previsão de soluções para problemas futuros. Está composta de duas partes, sendo a primeira ligada a descrição, análise de dados e interpretação de resultados e a segunda ligada a realização de inferências estatísticas. No ISCED, ela está enquadrada no 1º semestre do 2º ano dos cursos de Ensino da Psicologia, Ensino da Biologia, Pedagogia, Ensino da História, Ensino da Língua Portuguesa e Ensino da

Língua inglesa. E tem como objecto de estudo as distintas etapas para o desenvolvimento adequado de um estudo estatístico em problemas inerentes ao sector educacional.
OBJECTIVO GERAL
Descrição e classificação de dados de variáveis estatísticas procurando explicar o aparecimento de novos conceitos, sua relação e interconexão com os do processo docente educativo, e extrair conclusões de populações a partir de dados amostrais dela provenientes, utilizando a teoria de amostragem e a inferência estatística.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
• Conhecer as distintas etapas do desenvolvimento da estatística até a actualidade, seu objecto de estudo e sua relação com a Estatística Aplicada a Educação; • Classificar as variáveis e dados estatísticos e organizá-los mediante rol simples, tabelas de frequências de dados classificados e não classificados, gráficos de linha, de barras, histogramas, sectogramas e pictogramas; • Calcular a média, moda, mediana, tercis, quartis, decis e percentis, variância, desvio-padrão, coeficiente de variação e erro padrão; • Identificar distribuições simétrica, assimétrica negativa e assimétrica positiva e os tipos de distribuições normais quanto ao fenómeno de achatamento (platicúrtica, mesocúrtica e leptocúrtica); • Calcular probabilidades de eventos aleatórios que podem ocorrer no processo docente educativo; • Analisar as correlações que podem existir entre duas ou mais variáveis quantitativas e prever o seu comportamento futuro utilizando modelos de regressão linear; • Seleccionar amostra a partir de uma população; • Realizar estimação pontual ou por intervalo de parâmetros de uma população (médias, proporções e totais de uma classe) • Analisar a igualdade ou diferença de variáveis através de testes de hipóteses de médias e variâncias.
HABILIDADES E VALORES
• Analisar dados e interpretar resultados • Extrair as características de uma população a partir das suas amostras • Realizar testes de hipóteses em estudos estatísticos
COMPETÊNCIAS
• Organizar e apresentar dados • Calcular medidas de resumo de dados e interpretar os resultados • Dimensionar amostras e realizar pequenos estudos por amostragem.
METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que: ❖ Em função de cada situação típica no ensino e orientação da estatística, os métodos de ensino adoptar pelo docente deverão considerar as particularidades dos estudantes. ❖ O método de busca parcial ou conversação heurística bem como o estudo de casos práticos com recurso a laboratórios de métodos quantitativos, usando softwares Excel ou SPSS são indispensáveis para o êxito da cadeira.
CONTEÚDO ESSENCIAL
SISTEMA DE CONHECIMENTOS
UNIDADE 1: INTRODUÇÃO

1.1- Breve resenha Histórica sobre a Estatística

1.2- Relação entre Estatística e as ciências da Educação

1.3- Objecto de estudo da Estatística I

1.4- Etapas de um estudo estatístico

1.5- Conceitos básicos

UNIDADE 2: ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE DADOS

2.1- Variáveis estatísticas (qualitativas, quantitativas: contínuas, discretas, nominais, ordinais, de intervalo e de quociente)

2.2- Dados brutos e rol de simples

2.3- Rol de frequências e tabelas de distribuição de frequências

2.4- Gráficos estatísticos (de linha, de barras, de sectores e histogramas)

2.5- Actividade Prática I

UNIDADE 3: MEDIDAS DE POSIÇÃO

3.1- Medidas de tendência central

3.1.1- Media, moda e mediana

3.1.2- Separatrizes (Tercis, Quartis, Decis e Centis)

3.1.3- Diagramas de caixa (Box Plot)

3.1.4- Actividade Prática II

3.2- Medidas de Dispersão (Variabilidade)

3.2.1- Desvios, desvios quadráticos, variância, desvio-padrão, coeficiente de variação e erro-padrão.

3.2.2- Actividade Prática III

UNIDADE 4: MEDIDAS DE ASSIMETRIA

4.1- Curvas de distribuição (Normal e Assimétricas)

4.2- Medidas de assimetria (Coeficientes de assimetria)

4.3- Medidas de curtose (Curvas mesocúrtica, platicúrtica e leptocúrtica)

4.4- O fenómeno de entropia

4.5- Actividade Prática IV

UNIDADE 5: INTRODUÇÃO AO CÁLCULO DE PROBABILIDADES

5.1- Conceitos básicos

5.2- Definição clássica de probabilidade

5.3- Propriedades fundamentais de probabilidades. Teorema de Bayes

5.4- Variável aleatória e as distribuições principais

5.5- Actividade prática V

UNIDADE 6: REGRESSÕES

6.1- Regressão linear simples

6.1.1- Modelo de regressão linear

6.1.2- Estimação de parâmetros de regressão do modelo

6.1.3- Teste de significância dos parâmetros do modelo

6.1.4- Coeficientes de correlação e de determinação

6.2- Regressão curvilínea simples (quadrática, exponencial e logística)

6.3- Actividade Prática VI UNIDADE 7: INFERÊNCIA ESTATÍSTICA 7.1- Estimadores de uma população 7.1.1- Média, Proporção e Total de uma classe 7.1.2- Estimação pontual 7.1.3- Estimação por intervalo de confiança 7.2- Teoría da Decisão Estatística 7.2.1- Contraste de normalidade de dados 7.2.1- Contraste de igualdade ou diferença de médias 7.2.2- Contraste de igualdade ou diferença de variâncias 7.2.3- Contraste de homogeneidade de variáveis (Qui-quadrado) 7.2.4- Validação de resultados de pesquisas 7.3- Actividade Prática VII (Estudo de casos) UNIDADE 8: AMOSTRAGEM 8.1- Teoria da amostragem 8.2- Dimensionamento da amostra 8.3- Os métodos de amostragem 8.4- Elaboração de uma ficha de inquérito 8.5- Compilação de dados resultantes de um inquérito 8.6- Actividade Prática VIII
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO) Para o desenvolvimento da unidade curricular realizar-se-ão demonstrações práticas de cálculo pelo professor, estudos e trabalhos em grupos, ademais do tratamento metodológico dos diferentes conteúdos da unidade curricular.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma escrita, participações no quadro onde, terão duas (2) provas parcelares e um (1) Exame final. ♦ Provas parcelares e trabalhos independentes: 40% ♦ Exame final: 60%
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL - Ross, Sheldon M. (2007) ; Introducción a la Estadística, Editorial Reverté, S.A. (Barcelona). - Daniel Peña – Juan Romo, Introdução a Estatística para Ciências Sociais, Mc Graw Hill, Madrid 1997. - Richard L. Scheaffer, William Mendenhall III, R. Lyman OTT, Elementos de Muestreo, 6ª edição. - Alamillos, Ángel M., Virseda, J. A. V, Martínez, A. M. (2010); Estadística para Administración y Dirección de Empresas, Ediciones Académicas, S.A. (Madrid). - Scheaffer, R. L., Mendenhall III, W., Ott Lyaman, R. (2006); Elementos de Muestreo, 6ª edición, Thomson Editores (USA).

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular				ANO	
TEORIA E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR				2º	
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Lando Emanuel Ludi Pedro – Professor Auxiliar - landoludi@yahoo.com.br João Maria Bazonga Gomes – Assistente Estagiário – professorjbazonga@gmail.com				6	90
T	TP	P	TA	OT	A
45	15	-	20	5	5

1. ENQUADRAMENTO
A disciplina de Teoria e Desenvolvimento Curricular, ao perspectivar, de certa forma, todo o sistema educativo, proporciona um espaço de reflexão crítica do processo de ensino-aprendizagem, capacitando os novos docentes para a racionalização e sistematização científica e pedagógica da sua actividade. Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, pareceu-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com a linha do pensamento educativo angolano segundo a qual o professor deve aliar a investigação e a reflexão à sua prática.
1.1. OBJECTIVO GERAL
A disciplina de Teoria e Desenvolvimento Curricular tem como objectivo geral analisar e aprofundar as discussões que emergem no campo do currículo e o sistema educativo angolano fornecendo aos futuros professores competências para identificar e analisar variáveis que intervêm na formulação de propostas curriculares e discutir como as directrizes veiculadas por documentos oficiais são traduzidas na prática dos professores em sala de aula e nos livros didácticos; estudar como se dá a relação entre processos de formação de professores e os processos de mudança. Inovação e desenvolvimento curricular; promover a capacidade crítica e espírito inovador em matéria educacional e curriculares;

1.2. Competências a desenvolver - Reflexão sobre os aspectos epistemológicos, históricos, sociais, políticos e económicos da sociedade actual e suas implicações no currículo; - Capacidade de desenhar ou elaborar um currículo, tendo em conta as directrizes curriculares nacionais; - Análise de diferentes modelos curriculares e suas aproximações com o modelo educativo angolano; - Capacidade para análise crítica de currículos, programas, documentos e manuais escolares produzidos pelo INIDE. 1.2. Avaliar o quadro jurídico-institucional do sistema educativo angolano e suas implicações curriculares e pedagógicas.
1.3. Pré- requisitos Os estudantes deverão apresentar domínio de leitura, análise e síntese de textos; competência de elaborar uma ficha de leitura; de elaboração de mapas conceptuais; domínio de alguns conceitos (educação, didáctica, pedagogia, avaliação, competência, objectivos, etc.); Conhecer ou ser portador da lei de base do sistema educativo e outros documentos e legislação no campo educacional.
1.4. Conteúdos Programáticos (Sinopse) 0. Aula magna – Sociologia do currículo numa perspectiva crítica 0.1. Currículo “Dentes de Sabre” Unidade temática 1 – Introdução à problemática curricular Objectivos: - Definir o conceito de currículo nas suas dimensões explícita, oculta e nula. - Distinguir currículo formal, real e oculto mediante exemplos concretos. - Analisar a evolução histórica das concepções de currículo e seus contextos sociopolíticos. - Relacionar políticas educativas com a definição de diretrizes curriculares nacionais. 2.1. Conceitos de currículo 2.2. Teorias curriculares 2.3. Tipos de currículo 2.4. Flexibilidade do currículo Síntese Sugestões de obras para aprofundamento Questões de verificação das aprendizagens Unidade temática 2 – Função da Educação e da Escola Objectivos - Debater o papel da escola na reprodução ou transformação social. - Identificar as funções sociais do currículo (cultural, política, económica e formativa). - Criticar a influência de ideologias, culturas e relações de poder na seleção de saberes curriculares. - Avaliar como a organização curricular pode perpetuar ou reduzir desigualdades sociais. 2.1. O papel do professor como planificador 2.2. Critérios para o desenvolvimento Curricular 2.3. A aula como forma organizativa do ensino Síntese Sugestões de obras para aprofundamento Questões de verificação das aprendizagens Unidade temática 3 – Planificação e Desenvolvimento Curricular Objectivos: - Descrever as etapas do processo de construção curricular (diagnóstico, objetivos, conteúdos, metodologias). - Elaborar propostas de sequências didáticas alinhadas a diretrizes curriculares. - Relacionar a formação de professores com a inovação e implementação curricular.

12. Analisar desafios na tradução de diretrizes oficiais para práticas docentes e materiais didáticos. 3.1. Avaliação nas necessidades 3.2. Objetivos 3.3. Conteúdos 3.4. Estratégias de Ensino Síntese Sugestões de obras para aprofundamento Questões de verificação das aprendizagens Unidade temática 4 – Avaliação curricular e das aprendizagens Objectivos: 13. Diferenciar avaliação de aprendizagens <i>versus</i> avaliação do currículo (macro e micro). 14. Aplicar instrumentos de avaliação curricular (indicadores de eficácia, relevância social, equidade). 15. Propor estratégias de avaliação formativa alinhadas a modelos curriculares contemporâneos. 16. Criticar modelos avaliativos à luz do contexto angolano e as suas demandas educativas. 4.1. Conceitos de avaliação 4.2. Funções e modalidades de avaliação 4.3. Modelos de Avaliação 4.4. Princípios gerais de avaliação Síntese Sugestões de obras para aprofundamento Questões de verificação das aprendizagens
1.5. Metodologia de Ensino Adotar-se-á uma abordagem mista (teórico-prática) com foco na participação ativa, reflexão crítica e contextualização angolana, estruturada em: 1. Aulas Dialógicas ○ Exposição intercalada com debates dirigidos sobre políticas curriculares angolanas. ○ <i>Ferramentas:</i> Análise de documentos oficiais (ex.: Currículo de Angola), podcasts com especialistas. 2. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ○ Resolução de casos reais (ex.: "Como reduzir desigualdades através do currículo?"). ○ <i>Etapas:</i> Diagnóstico → Pesquisa → Proposta de intervenção. 3. Estudos de Caso Comparativos ○ Análise de modelos curriculares de países lusófonos (Brasil, Portugal) vs. Angola. 4. Role-Playing e Simulações ○ Simulação de comissões de planeamento curricular com papéis definidos (político, professor, gestor). 5. Portfólio Reflexivo ○ Registro contínuo de análises críticas sobre práticas curriculares observadas em escolas angolanas.
1.6. Recursos didáticos Lei de bases do Sistema Educativo e Decretos Relatório do INIDE – informação sobre a implementação do novo sistema de educação Sistemas de avaliação das aprendizagens – 2º ciclo do ensino secundário geral, reforma educativa Utilização de multimédia: data-show, vídeos;
1.7. Critérios de Avaliação 1. Domínio conceptual (30%) ○ Precisão na definição de termos (ex.: diferença entre currículo formal e real).

○ Identificação de relações entre políticas e práticas.		
2. Análise crítica (40%)		
○ Profundidade na discussão de desigualdades e poder no currículo. ○ Originalidade nas propostas de inovação para contexto angolano.		
3. Aplicação prática (30%)		
○ Funcionalidade de propostas curriculares (ex.: sequências didáticas). ○ Adequação de instrumentos de avaliação à realidade local.		
1.8. Instrumentos de avaliação		
Tipo	Exemplo	Peso
Produtos Escritos	Ensaio crítico sobre funções sociais do currículo	25%
Apresentações	Defesa oral de proposta de inovação curricular	20%
Portfólio	Dossiê com análises de aulas observadas	30%
Práticas	Protótipo de plano de avaliação para uma escola	25%
1.9. Escala de desempenho (Exemplo para Análise Crítica):		
Nível	Critério	
Excelente (pts)	Relaciona teoria com contexto angolano, propõe soluções viáveis	
Adequado (pts)	Identifica problemas, mas sem aprofundar Alternativas	
Insuficiente (pts)	Repete conceitos sem análise pessoal ou Contextualização	
1.10. ATIVIDADES PARA ESTUDANTES		
Unidade 1: Noção de Currículo		
Atividade	Objetivo Relacionado	
Mapa mental das dimensões do currículo (explícito/oculto/nulo)	1, 2	
Linha do tempo digital: Evolução histórica do conceito	3	
Unidade 2: Função da Educação e Escola		
Actividade	Objectivo Relacionado	
Debate "Escola: Reprodução ou Transformação Social?"	5, 7	
Análise de manuais didáticos: Identificação de estereótipos culturais	8	
Unidade 3: Planificação Curricular		
Actividade	Objectivo Relacionado	
Workshop: Elaboração de uma sequência didática para tema do currículo angolano	10	
Pesquisa de campo: Entrevistas com professores sobre desafios na implementação curricular	12	

Unidade 4: Avaliação Curricular	
Actividade	Objectivo Relacionado
Construção de rubricas de avaliação para competências específicas	14
Fórum “online”: "Avaliação formativa vs. tradicional no contexto angolano"	15, 16
1.11. BIBLIOGRAFIA GERAL (até 20 obras) APPLE, M. (1999). Ideología e currículo. Porto: Porto Editora. _____(2001). Educação e poder. Porto: Porto Editora. ARROYO, Miguel G. (2011). Currículo, territorio em disputa. Petropolis, Rio de Janeiro: Vozes, 374 p. ADDINE. F. y col. 1998. Diseño curricular. Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño. GONZÁLEZ, O. (1994). Currículum: Diseño, Práctica y Evaluación. Centro de Estudios para el perfeccionamiento de la Educación Superior. Universidad de la Habana. GONZÁLEZ, M. e col. 2003. Currículum y Formación Profesional. Centro de Estudios para el perfeccionamiento de la Educación Superior. Universidad de la Habana. GOODSON, I.F. (1997). A construção social do currículo. Lisboa: Educa. _____(2001). O currículo em mudança. Estudos na construção social. Porto: porto Editora. PACHECO, J. A. (1996). Currículo: teoria e praxis. Porto: porto Editora. PERRENOUD, P.(2002). A prática Reflexiva no ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica. Trad. Cláudia Schilling. – Porto alegre: Artmed, 232 p. RIBEIRO, A. C. (1992). Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Texto editora. REBOUL, O. (1982). O que é aprender? Coimbra: Almedina. REBOUL, O. (2000). A filosofia da educação. Lisboa: Edições 70. ROLDÃO, M. (1999). Gestão Curricular. Fundamentos e práticas. Lisboa: Ministério da Educação. ROLDÃO, M. (2003). Gestão do Currículo e Avaliação de Competências. Lisboa: Editorial presença. SACRISTÁN, J. (2000). O Currículo: Uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 352 p. SILVA, T, T. (2000). Teorias do currículo. Uma introdução crítica. Porto: Porto Editora. TARDIF, Maurice & LESSARD, Claude (Org.).(2008). O Ofício de Professor: Historia, perspectivas e desafios internacionais. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 325 p. ZABALZA, M. (1991). Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola. Porto: Edições ASA. 1.11.1. BIBLIOGRAFIA LOCAL E DOCUMENTOS IMPORTANTES (SELEÇÃO): 1. AFONSO, M. (2022). Pecados mortais no ensino, na avaliação e na aprendizagem – reflexões para as mudanças necessárias. Mensagem Editora, 252 p. 2. DIOGO, F. (2010). Desenvolvimento Curricular. Coleção Universidade: Ciências das Educação. Luanda – ISCED: Plural editores, 142 p. 3. Divovo, M. (2024). Organização e gestão do currículo em Angola: teorias, contextos e qualidade educativa. É sobre nós editora, 114 p. 4. GIME, C. (2024). Fundamentos filosóficos do insucesso das reformas educativas na África Bantu: o caso da RDC, da Zâmbia e de Angola(2ª ed.). Editora Shaloom, 166 p. 5. GOMES, J. M. B. & PEDRO, L. E. L. (2023). A formação de professores no ensino secundário pedagógico em Angola: da riqueza dos discursos à pobreza das práticas. Viseu, 270 p. 6. LUEMBA, J., F. (2022). Escola e tradições socioculturais em Angola: um conflito de racionalidades. Editora DS, 287 p. 7. NETO, T. Da S. (2010). História da Educação e Cultura de Angola: grupos nativos, colonização e a independência. Zaina editores: Brasil, 215 p. (complementar) 8. NGABA, A. V. (2017). Políticas educativas em Angola (1975-2005). Sedieca , 284 p. 9. ZAU, F. (2012). Do acto educativo ao exercício da cidadania. Mayamba Kunyonga: Luanda, 322p.	

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO					2º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
João Maria Chico				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
30	15	-	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR					
A unidade curricular de Sociologia da Educação, fundamenta-se na análise da educação como um fenômeno social, investigando suas relações com a sociedade e seus processos, o seu foco passa em fornecer ferramentas que permitam compreender a complexidade da educação na educação contemporâneo, explorando as interações entre escola, indivíduo e a sociedade. A sociologia da Educação inclina-se na abordagem da educação como fenômeno social que influencia e é influenciado pela sociedade, analisando suas dimensões sociais, culturais e políticas. A disciplina investiga as desigualdades sociais e a relação entre educação e oportunidades, buscando compreender como a escola pode reproduzir ou mitigar essas desigualdades. Os processos microsociais e macrosociais que ocorrem na escola, como socialização, controle social e relações entre professores, alunos e a comunidade escolar são elementos fundamentais do estudo da sociologia da educação.					
OBJECTIVO GERAL					
Analisar a relação entre a educação e a sociedade, investigando como os processos sociais influenciam a educação e como a educação, por sua vez influencia a sociedade. Compreender como a educação contribui para a reprodução ou transformação das estruturas sociais, bem como o estudo de temas como a socialização, a formação de identidades, as desigualdades educacionais e os efeitos das políticas educacionais.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
1- Compreender o impacto da educação na organização social, cultura e na economia 2- Investigar como a educação pode mitigar as desigualdades sociais e culturais de geração em geração. 3- Examinar o papel da escola na reprodução ou transformação das estruturas sociais 4- Investigar a relação entre escola, professores, alunos e comunidade 5- Avaliar a escola na formação de cidadãos críticos e activos na sociedade.					
HABILIDADES E VALORES					
As habilidades cruciais passam pela compreensão da relação entre sociedade e o processo educacional,					

análise crítica, pensamento reflexivo, a capacidade interpretação de contextos sociais.

- Quanto a valores a sociologia da educação promove a valorização da diversidade, a ética, justiça social, a igualdade e o respeito.

COMPETÊNCIAS

- Análise das políticas educacionais
- Reflexão sobre o papel da escola na sociedade
- Compreensão das dinâmicas sociais na escola
- Desenvolvimento sobre os projectos educativos
-

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida metodologias activas, sendo que:

- Observação participante e discussões em grupo.
- Conferências sobre o papel da educação.
- Utilização dos recursos audiovisuais.
- Produção de textos e relatórios.

CONTEÚDO ESSENCIAL

SISTEMA DE CONHECIMENTOS

– UNIDADE DIDÁCTICA I: ANÁLISE À SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

- ❖ A evolução da Sociologia da Educação
- ❖ A sociologia da educação de Emile Durkheim
- ❖ A tradição weberiana
- ❖ A tradição Marxista
- ❖ A visão de Bourdieu sobre a sociologia da educação

– UNIDADE DIDÁCTICA II: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

- ❖ Educação como processo social
- ❖ A função social da educação
- ❖ Educação e sociologia
- ❖ A educação e mudança social
- ❖ A educação e estratificação social

– UNIDADE DIDÁCTICA III: A EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO

- ❖ A educação e o desenvolvimento sócio-económico
- ❖ A educação e a mobilidade social
- ❖ O planeamento da educação
- ❖ O currículo e a cultura escolar
- ❖ O sucesso escolar

– UNIDADE DIDÁCTICA IV: A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

- ❖ A profissão de professor
- ❖ A imagem do professor
- ❖ Indivualismo pedagógico

❖ Inovação e formação de professores	
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)	
Para o desenvolvimento da unidade curricular a estratégia passa em estudos de caso, promover debates e seminários é fundamental, a criação de situações que permitam os alunos vivenciarem papéis sociais, utilização de recursos tecnológicos. Apresentar problemas sociais e desafios educativos para que os alunos busquem soluções e compreendam a complexidade da realidade social.	
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	
A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final. ❖ Provas: 40% ❖ Avaliação Contínua: 15% ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%	
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL	
ALMEIDA, Ana Maria F.; MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza. Sociologia da Educação. Tempo Social: revista de Sociologia da USP. BERGER, Peter Berger. Perspectivas Sociológicas. Petrópolis: Vozes, 1977. BROOKOVER, Wilbur B. “Áreas da Sociologia da Educação”. In: PEREIRA, Luiz e FORACCHI, Marialice M. Educação e Sociedade: leituras de sociologia da educação. 12 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985, p. 19-21. CRAHAY, M. Poderá a escola ser justa e eficaz? Da igualdade de oportunidades à igualdade de conhecimentos. Tradução Vasco Farinha. Lisboa: Instituto Piaget, 2002. CRAHAY, M.; BAYE, A. Exist Durkheim, E. (2009). Educação e Sociologia. Lisboa: Edições 70. Democratização do Ensino, Desigualdades Sociais e Trajectórias Escolares. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Weber, M. (1971). GOMES, J. B. Ação afirmativa e princípio constitucional da igualdade. Renovar. Rio de Janeiro, 2001. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed Ed. S.A., 2005. Marx, K. (1978). Crítica da Educação e do Ensino. Lisboa: Moraes. NAVES, M. B. Marx: ciência e revolução. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2000. RAWLS, J. La justice comme équité: une réformulation de Théorie de la justice. La Découverte/Poche, Paris, 2008. Teoria Social e Educação: Uma Crítica das Teorias da Reprodução Social e Cultural. Porto: Edições Afrontamento. Ortega, F. (1999). WEBER, M. (1971). Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar. WEBER, M. Coleção Grandes cientistas sociais. São Paulo: Ática, 1998	

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE OGE

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular	ANO

OGE					2º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Fernando Bumba				5	75
T	TP	P	TA	OT	A
45	15	-	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR					
Bases históricas e evolução de teorias administrativas. Regulação da administração com o sistema educativo actual. Os princípios fundamentais do processo da escolarização moderna. Funções e perfil do gestor escolar no contexto actual. Sistema de organização e gestão escolar participativa.					
OBJECTIVO GERAL					
➤ Desenvolver estados sobre a evolução dos fundamentos teóricos da administração, sua relação com processo de gestão escolar que terá que privilegiar as questões de lideranças e adequação com as tecnologias de informação e comunicação para que possa compreender o sistema de organização e gestão escolar e de pessoas de forma participativa. ➤ Conhecer a organização escolar, as formas de gestão e de tomada de decisões bem como das competências e procedimentos necessários à participação eficaz na vida escolar para que seja reconhecida a influência da equipe técnica e administrativa no processo educativo.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
➤ Estudar as teorias da administração, organização e gestão em geral e da gestão escolar, em particular, para que sejam compreendidos como base democrática e participativa no contexto escolar, bem como todos sujeitos que nela actuam. ➤ Identificar as formas de gestão e de tomada de decisão dentro da organização escolar a fim de reconhecer a importância de gestores líderes no exercício do processo educativo.					
HABILIDADES					
• Obter conhecimentos sólidos sobre a educação, sua origem e evolução; • Conhecer o sistema funcional educativo e de ensino angolano, tendo uma visão concreta e transversal dos <i>modus operandi</i> da educação em Angola; • Conhecer e saber aplicar os modelos de organização e gestão escolar; • Compreender a complexidade do sistema educativo e ensino, permitindo uma visão ampla da situação, censo crítico mais ajustado e realística; • Construir uma personalidade quanto ao saber ser, agir e estar, no que diz respeito à matéria de organização e gestão escolar, impactando ao mesmo tempo nos modos de enquadramento e/ou inclusão na sociedade; • Conhecer o projecto educativo e sua importância na organização e gestão das instituições de ensino; Conhecer que nada se faz sozinho. As parcerias são importantes para a construção de um bem comum.					
METODOLOGIA DE ENSINO					

1. Métodos Directivos a) Expositivos (Exposição, Explicação, Debates e Diálogo) b) Demonstrativo (Demonstração, Exemplificação, Audiovisuais e Texto escrito) c) Observação e interrogativo 2. Métodos Semi Directivos a) Interrogativo (Interrogação, Reflexão) 3. Métodos Não Directivos a) Activos (actividades de grupo, trabalhos individuais e Simulações práticas)	
COMPETÊNCIAS	
• Valorizar o papel da Administração numa perspectiva democrática e o seu contributo no sucesso escolar dos alunos, da instituição escolar em geral, bem como na garantia de uma educação qualitativa; • Compreender o comportamento da criança e sua diferenciação enquanto membro de uma família (em casa) e aluno (na escola); Conhecimentos sobre as melhores estratégias para garantir uma boa intervenção	
CONTEÚDOS ESSENCIAIS	
Unidade 1: Unidade I-Administração numa perspectiva democrática.	
1.1. Os Conceitos da administração, organização e gestão escolar e seus paradigmas.	
1.2. A teoria administrativa educacional angolana	
1.3. Democratização das relações organizativas no interior da escola	
Tempo total da unidade 1	
Unidade 2 – Unidade II- Princípios e características da gestão escolar participativa	
2.11. . As práticas administrativas e a postura do director na gestão democrática.	
2.12. O processo educacional e a comunidade	
2.13. A escola e as determinações do sistema oficial do ensino	
2.14. Visão da escola no contexto actual	
Tempo total da unidade 2	
Unidade 3 – Sistema de organização e gestão escolar	
3.8. As concepções da organização e gestão escolar	
3.9. A estrutura organizacional de uma escola	
Tempo total da unidade 3	
Unidade IV-Organização geral do trabalho escolar	
4.1. Organização da vida escolar	
4.2. Organização do processo de ensino e aprendizagem	
4.3. Organização das actividades de apoio técnico administrativo	
4.4. Organização das actividades que vinculam escola e comunidade	
Tempo total da unidade 4	

Unidade V-Estratégia de coordenação do trabalho escolar e de participação na gestão da escola.	
5.1. Reuniões de professores	
5.2. Tipos de reuniões	
5.3. Sugestões para planeamento e organização de reuniões	
5.4. Seminários	
5.5. Conselho de classe	
5.6. Etapas para elaboração de projectos	

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

2. Estratégias de Ensino e aprendizagem

- a) Os conteúdos serão trabalhados, privilegiando:
- b) Levantamento do conhecimento prévio dos estudantes;
- c) Motivação com leituras, situações problemáticas ou pequenos vídeos;
- d) Exposição oral/dialogada
- e) Discussões, debates dirigidos;
- f) Leitura e estudos dirigidos
- g) Actividades escritas individuais e em grupo
- h) Apresentação por parte dos alunos de: plenárias, painéis, mimi aulas etc.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação, formativa e também somatória, decorrerá considerando todas as actividades programadas e executadas: apresentação do tema das aulas; discussões e debates dos temas estudados; actividades escritas. Serão observados os seguintes critérios: conhecimento, frequência, participação, pontualidade, responsabilidade; entrosamento com grupo; qualidade do material escrito e apresentado; postura do (a) académico (a) na elaboração e na apresentação dos trabalhos; criatividade; enfoque dado aos conteúdos. Avaliação escrita. Análise dos posicionamentos orais quando em debate e também através de questionamento e interações dos académicos dirigidas ao professor ou ao grupo.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- SAMBO, D. S. L; BUMBA, F. & RAMOS, S.P.L. Políticas de Gestão de Instituições Educativas em Angola. Mestria Edicoes. 1ª edição. Salvador – Bahia. 2019
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org). Gestão democrática da educação: actuais tendências, novos desafios. São Paulo, Cortez, 2013.
- HORA, Dinair leal da. Gestão Democrática na Escola: Artes e ofícios da participação colectiva. Campinas, São Paulo: Papirus 2012
- LIBANO, José C. Adeus professor, adeus professor? Novas exigências educacionais e profissão docente. S. Paulo: Cortez, 2013
- OLIVEIRA, D.A (org). Gestão Democrática da Educação: Desafios contemporâneos. Petrópolis; Vozes, 2019.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Curricular				ANO	
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS				2º	
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Josefina Pemba Massiala PhD. Docente: José da Costa, MSc.				5	75
T	TP	P	TA	OT	A
30	15	-	20	5	5

INTRODUÇÃO

Necessidades Educativas Especiais e sua Integração (NEEI) consubstancia-se na garantia de igualdade de oportunidades educacionais para todos os alunos, promovendo a inclusão e o desenvolvimento pleno de cada indivíduo, independentemente de suas habilidades ou características. Dai tornar-se numa ferramenta essencial para os estudantes do curso de formação inicial de professores, na especialidade de ensino primário, permitindo-lhes desenvolver competências e habilidades ajustadas às Necessidades Educativas dos educandos. Para o efeito, nesta Unidade Curricular as abordagens cingir-se-ão na definição dos conceitos substantivos da cadeira, nos tipos de deficiências e dificuldades de aprendizagem e na Diferenciação Pedagógica.

OBJECTIVO GERAL

Desenvolver competências e habilidades sobre processo de ensino e aprendizagem dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

1. Mobilizar conhecimentos sobre Necessidades Educativas Especiais, sua integração e Inclusão Escolar;
2. Diferenciar os tipos de Deficiências e Dificuldades de Aprendizagem;
3. Evidenciar saberes que promovam a inclusão e a participação dos alunos com NEE.

HABILIDADES E VALORES

1. Conhecimentos sobre Necessidades Educativas e sua Integração;
2. Desenvolvimento da empatia e o respeito mútuo;
3. Domínio sobre diferentes tópicos como inclusão, exclusão, segregação e mais;

COMPETÊNCIAS

1. Ser capaz de garantir que todos os alunos tenham acesso ao currículo e às oportunidades educacionais;
2. Ajustar o currículo para atender às necessidades individuais dos alunos.

METODOLOGIA

As sessões lectivas apoiar-se-ão numa metodologia diversificada, baseada: (i) na exposição oral dos assuntos relevantes do programa pelo professor ou pelos estudantes, a pedido do docente; (ii) na leitura crítica do material de apoio à cadeira; (iii) na reflexão crítica de excertos áudio-visuais de aulas devidamente seleccionados, caso haja material para o efeito; (iv) no acompanhamento de trabalhos individuais e colaborativos, orais e/ou escritos; (v) apresentação de *poster* de simulações de realidades educativas.

CONTEÚDO ESSENCIAL

=====SISTEMA DE CONHECIMENTOS PROGRAMÁTICOS=====

UNIDADE I: INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS DA CADEIRA

- 1.1- Breve considerações
- 1.2- Alguns conceitos
- 1.3- Criação do Ensino Especial em Angola

UNIDADE II: TIPOS DE DEFICIÊNCIAS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

2.1- Tipos de deficiência:

2.1.1- Deficiências Físicas

2.1.2- Deficiência Visual ou Auditiva

2.2- Dificuldades Emocionais

2.3- Dificuldades de Aprendizagem

2.3.1- Dislexia

2.3.2- Discalculia

2.3.3 Disortografia

UNIDADE III: DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA

3.1- Princípios e Dimensões de Diferenciação Pedagógica

3.2- Perspetivas histórica da Deficiência, Inclusão e Educação Especial.

3.3- Conceitos e Diferenças de Exclusão, Segregação, Integração e Inclusão

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

As aulas de Necessidades Educativas Especiais serão desenvolvidas mediante as seguintes estratégias didácticas: i) Controlo das presenças; ii) levantamento dos conhecimentos prévios; iii) exposição dos conteúdos pelo professor; iv) disponibilização de fascículos ou sebatas para o melhor acompanhamento dos conteúdos programados; v) consolidação dos conteúdos pelo professor ou pelos estudantes, a pedido do docente; vi) realização de actividades didácticas sobre os diferentes tópicos desenvolvidos nas aulas; vii) avaliação das tarefas desenvolvidas dos estudantes por pares; viii) na aferição do grau de aproveitamento em cada sessão lectiva.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação da Unidade Curricular realizar-se-á nos domínios oral e escrito, com base nas seguintes modalidades: avaliação contínua, formativa e sumativa. Para tal, serão realizadas duas (2) provas parcelares e uma prova final, com a cotação de 0 a 20 valores.

As avaliações obedecerão à seguinte distribuição percentual:

1) Presenças e Trabalhos individuais ou colaborativos: 60%

2) Provas parcelares: 60%

3) Prova final: 40%

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva (AENEEI) (2018). Evidências da relação entre educação inclusiva e inclusão social: Relatório Síntese Final. (S. Symeonidou, ed.). Odense, Dinamarca.

Estanqueiro, A. (2010) Boas práticas na educação – o papel dos professores. Lisboa: Editorial Presença.

Francisco, M. & Neves, J. (2010). Ver com os ouvidos e ouvir com os olhos - Considerações para uma comunicação inclusiva: a descrição de imagem e som em contextos educativos online. In Machado, G. (org). Educação e ciberespaço: estudos, propostas e desafios. Brasil, Aracaju: Virtus: 164-181.

Freire, S. (2008). Um olhar sobre a inclusão. Revista da Educação. vol. XVI, n.º 1.

Fonseca, V. (1995). Educação Especial, Programa de Estimulação Precoce, Uma Introdução às ideias de Feuerstein, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995, 2ª edição

Pereira, F. (Coord.) (2008). Alunos Cegos e com Baixa Visão. Orientações Curriculares. Direção- Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular/Direção de Serviços da Educação Especial e do Apoio Sócio-Educativo.

Izquierdo, T. (2006). Necessidades Educativas Especiais: a mudança pelo relatório Warnock. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Portugal.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE PRÁTICA PEDAGÓGICA I

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
PRÁTICA PEDAGÓGICA I					2º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Ana Donana Salivamba				8	120
T	TP	P	TA	OT	A
60	15	15	20	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A Prática Pedagógica surge, para o futuro professor em formação nesta Instituição, como um espaço de observação, experimentação e reflexão sobre as múltiplas dimensões da sua actividade profissional no contexto escolar e social.

A Prática Pedagógica, destaca-se no leque das disciplinas específicas, adstritas a cada área do saber dos diversos cursos ministrados pois, é a partir dela, que cada formando encontra as ferramentas metodológicas indispensáveis que lhe servirão de arcabouço para desempenhar com zelo, destreza e competência a tarefa docente-educativa Ligada á Educação de Infância na actuação do profissional de que a sociedade precisa.

A unidade curricular de Prática Pedagógica I é realizada pelos estudantes do 3º Ano através de aulas práticas nas instituições onde funcione a Educação de infância e o pré-escolar.

OBJECTIVO GERAL

Formar habilidades pedagógicas profissionais no futuro professor do Ensino Primário para o diagnóstico e intervenção na sua área de actuação.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

a) Reflectir sobre o que é “Ser professor” numa sociedade em constante evolução; b) Contactar com diferentes contextos de aprendizagem; c) Identificar as características específicas em que decorre o ensino/aprendizagem no nível de ensino determinado; d) Sensibilizar para o papel dos docentes na qualidade de promotores do desenvolvimento da criança, dos adolescentes e jovens. e) Situar a importância da observação na prática pedagógica como forma de diagnose (avaliação) e ponto de partida para a implementação de estratégias de acção (planificação); f) Construir e aplicar instrumentos de observação e análise de situações educativas; g) Delinear formas de intervenção facilitadoras de construção, no contexto de aula, de redes comunicacionais favoráveis ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem; h) Proporcionar informação aprofundada que permita a utilização de técnicas de observação da criança, adolescente e jovens em contexto educativo; i) Contribuir para que os formados estejam capazes de proceder a uma avaliação fundamentada do aluno, em desenvolvimento, tendo como referência as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, Educação Primária, Educação Geral e Educação Secundária, conforme a estrutura constante na Lei de Bases do Sistema da Educação em Angola. j) Incentivar os futuros educadores - docentes a participarem e a desenvolverem trabalhos de investigação, sobre o desenvolvimento e comportamento do aluno, recolhendo e organizando informação que decorre da sua prática.
CONTEÚDO ESSENCIAL 1- Problemática Geral da observação e análise de situações educativas: observação e análise de situações educativas como fundamento da acção pedagógico-didáctica; 2- A observação (Definição, vantagens e críticas, tipos de observação) 3- Observação e avaliação (Tipos de avaliação, instrumentos de registo diversificados) 4- Análise da documentação sobre o sistema educativo angolano 5- As funções da observação pedagógica; 6- Formas e meios de observação; 7- Construção de instrumentos de observação para aplicação na observação de situações educativas em Jardins de Infância, Escolas do Ensino Primário, Ensino Geral, Ensino Secundário e Ensino Médio Normal e Superior; 8- Realização de aulas simuladas em contexto institucional e sua análise. HABILIDADES E VALORES Aplicar os conhecimentos pedagógicos na convivência social como é a prática da solidariedade e o patriotismo. Elaborar e executar planos de actividades.
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO) - Exposições e fundamentação teóricas da observação e análise de instrumentos de observação (No mínimo 3 Horas teórico-práticas); - Exposições teóricas e trabalho de campo orientado de acordo a aplicação da Metodologia Específica do Curso; - Trabalho prático: Observação em diferentes contextos de aprendizagem com aplicação dos instrumentos de observação construídos nas aulas teóricas; - Aulas Simuladas; - Elaboração de relatórios semanais a incluir num dossier final.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO Frequência e Relatório semanais contextualizada a incluir num dossier final, sem possibilidades de melhoria ou recurso. (30%) Avaliação de aulas simuladas em contexto institucional e sua análise. (30%) Avaliação de um relatório final das actividades realizadas estudante. (40%)
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL Correia, Jorge ^aMatos, A anatomia Educação Tradicional-Educação Nova: uma proposta de superação, in Revista Milenium, nº- 6, pp. 90-114, Viseu., 1997. CULANDI, Simão Chicaia e BORGES, Roque Gaspar. Formação Profissional do Professor: Desafios e perspectiva para a qualidade do ensino. Huambo, Já Editora Cless-Huambo, 2022. Estrela, Albano, Teoria e Prática de Observação de classe, INIC, Lisboa, 1984 Estrela, Maria Teresa e Estrela, A., A Técnica dos Incidentes Críticos no Ensino, Estampa, Lisboa, 1978. Parreira, Artur, Liderança de Grupos e Condução de Reuniões, Didáctica Editora, Lisboa, 1979. Postic, Marcel, Observer les Situations Éducatives, PUF, Paris, 1988. Postic, M., Observação e Formação de Professores, Almedina, Coimbra, 1990. Regulamento da Prática Pedagógica do ISCED-Cabinda. 2018. Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino da República de Angola. Lei nº 17/16, alterada pela Lei nº32/20 de 7 de Agosto.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE					2º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Yumila F. R. Macaia				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
30	15	-	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
A Educação ambiental é a continuação da Ecologia Geral, também considerada uma unidade curricular complementar que visa desenvolver habilidades profissionais de carácter geral do professor de Biologia a que este programa se destina. O programa não pretende formar especialistas, mais professores comprometido com o ambiente, como nos programas anteriores, mas é um complemento para melhor compreender o mundo que vivemos, sobretudo nos impactos que visam para a má conservação do meio ambiente, assim como as políticas e ações aplicável para minimizar os impactos olhando para a sustentabilidade, os métodos utilizados para a sua investigação e mostrar aos estudantes o papel que a Biologia joga na investigação científica, o que muitas vezes não é clarificado no decurso das aulas dessa disciplina. No âmbito do plano de estudo destinado aos professores de Biologia para o Ensino Geral e Secundário de Angola, a Educação Ambiental, não só contribui para a aquisição de conhecimentos científicos como visa também desenvolver nos estudantes, atitudes positivas sobre a concepção científica do mundo e sua interacção com o meio ambiente.	
OBJECTIVO GERAL	
Despertar no estudante do curso de licenciatura em Ensino de Biologia, valores éticos e de formação da cidadania, que os leve a compreender a situação da natureza, bem a usar de modo sustentável, os complexos sistemas ambientais dos quais fazem parte.	
OBJECTIVOS INSTRUTIVOS	
- Reconhecer que é pela Educação Ambiental que se aprende a gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável; - Levar o estudante a reconhecer sua cidadania e a compreender as diferentes concepções do meio ambiente, os problemas ambientais, bem como melhor compreender as questões do conhecimento dos novos paradigmas, conceitos e o valor da educação; - Colocar o educando em contacto directo com as questões ambientais e o seu processo histórico de apropriação dos recursos naturais; - Proporcionar ao discente o conhecimento de estratégias de ensino de Educação Ambiental a serem utilizados nos diferentes níveis do ensino-aprendizagem e ambientes públicos.	
OBJECTIVOS EDUCATIVOS	
- Desenvolver habilidades para resolver problemas ambientais. - Estimular a compreensão sobre os impactos ambientais. - Fomentar o pensamento crítico na análise dos problemas ambientais. - Desenvolver a capacidade de entender os processos energéticos em sistemas físicos.	

HABILIDADES E VALORES	
Ser capaz de: - Analisar problemas ambientais e dar soluções eficazes; - Desenvolver habilidades para resolver problemas ambientais de forma criativa e eficaz. - Partilhar ideias e soluções ambientais de forma clara e eficaz. - Colaborar com outros para aplicar acções ambientais comuns. - Realizar pesquisas e investigações sobre os problemas ambientais.	
COMPETÊNCIAS	
• Os estudantes deve transmitir o conhecimento científico como algo dinâmico, em constante evolução e construção, e como reflexo da integração de diferentes fenómenos de ciências afins.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A UC será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas, por meio de uma metodologia activa-participativa, onde os conteúdos serão abordados com recurso aos métodos expositivos e demonstrativos dialogados, técnicas expositivas (verbal), método socrático e outros que se imponham, trazendo discussões em torno das características observadas nas diferentes etapas do desenvolvimento humano.	
CONTEÚDO ESSENCIAL	
TEMA I: HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Histórico da EA no Mundo e Angola. Definições da EA e Conceitos Relacionados. Concepções da EA (Naturalista, Antropocêntrico e Globalizante). Objectivos, Finalidades e Princípios da EA. Estratégias de Implementação da EA. TEMA II: POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Carta da Terra. Tratado do Meio Ambiente Para Sociedades Sustentáveis. Agenda 21. Plano Nacional da EA de Angola. TEMA III: SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, CONSUMO E CIDADANIA, VERTENTES CONTEMPORÂNEOS EM EA. Sustentabilidade. Desenvolvimento Sustentável. Correntes Tradicionais na EA: Naturalista, Conservacionista, Recursista, Sistémica, Científica, Humorista e Moral/Ética. Correntes Recentes em EA: Histórico, Bio-regionista, Práxica, Crítica, Sustentabilidade e Sociopoética. Novos Paradigmas, Conceitos e Valores em EA. TEMA IV: EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AMBIENTE URBANO, RURAL E UNIDADE DE CONSERVAÇÃO. Educação Ambiental nas Escolas e Universidades. Educação Ambiental nas Comunidades Urbanos e Rurais. Educação Ambiental nas Empresas. Educação Ambiental nas Unidades de Conservação. TEMA V: PROJECTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PLANEAMENTO, EXECUÇÕES E AVALIAÇÃO. 5.1. Elaboração e Aplicação de Projectos de EA em: – Escolas. – Universidades. – Comunidades. – Empresas.	

– Unidades de Conservação.

TEMA VI: BIOÉTICA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.

Conceitos e Posições.

Bioética e Seu Impacto no Projeto do Genoma Humano.

O Homem e a Sua Saúde em Inter-relação Com o Meio Ambiente.

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

Para que a UC de Botânica Geral atinja seus objectivos e proporcione uma aprendizagem significativa, é fundamental adoptar uma metodologia que integre teoria e prática, estimule a participação activa dos estudantes e desenvolva suas habilidades críticas e de pesquisa.

1. Aulas Teóricas Interactivas

As aulas expositivas devem ir além da simples transmissão de conteúdo. É importante:

- **Promover a participação:** Incentivar perguntas, debates e discussões em sala, criando um ambiente onde os estudantes se sintam à vontade para expressar suas dúvidas e ideias.
- **Utilizar recursos visuais:** Fazer uso de apresentações multimídia (slides com imagens de alta qualidade, diagramas, vídeos curtos), modelos didácticos e amostras reais de plantas (se disponíveis) para ilustrar conceitos complexos e despertar o interesse.
- **Contextualizar o conteúdo:** Relacionar os temas abordados com o quotidiano dos estudantes, a realidade de Angola e as aplicações práticas da botânica em diversas áreas (agricultura, medicina, conservação).
- **Estimular a reflexão:** Apresentar problemas ou cenários que exijam a aplicação dos conhecimentos teóricos para sua resolução, desenvolvendo o pensamento crítico.

2. Actividades Práticas e Laboratoriais

O componente prático é insubstituível para a compreensão da Botânica. As actividades devem incluir:

- **Observação de materiais biológicos:** Utilização de lupas e microscópios para a observação de células, tecidos e estruturas de diferentes órgãos vegetais. Os estudantes devem ser incentivados a fazer desenhos de observação detalhados.
- **Preparo de lâminas:** Condução de actividades de preparação de lâminas temporárias a partir de amostras frescas, permitindo que os alunos compreendam as técnicas e vejam as estruturas directamente.
- **Anatomia comparada:** Estudo prático das diferenças e semelhanças anatómicas entre monocotiledóneas e dicotiledóneas, por exemplo, em caules e raízes.
- **Experimentos simples de fisiologia:** Realização de experimentos práticos que demonstrem processos como a fotossíntese (produção de oxigénio), transpiração (perda de água) e capilaridade da água nos vasos.

3. Excursões de Campo (Saídas de Estudo)

As excursões são vitais para conectar o conhecimento da sala de aula com a realidade natural:

- **Exploração da flora local:** Visitas a parques, jardins botânicos, reservas naturais ou áreas próximas à instituição que possuam diversidade vegetal.
- **Identificação e colecta:** Orientar os estudantes na identificação de espécies (utilizando guias de campo e chaves de identificação simplificadas) e na colecta responsável de amostras para o herbário da instituição, seguindo as normas éticas e de conservação.
- **Observação de formações vegetais:** Analisar as características e a distribuição das formações vegetais típicas de Angola, compreendendo as relações planta-ambiente.

- **Registro de dados:** Incentivar a tomada de notas, fotografias e a elaboração de relatórios de campo detalhados.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final.

- ❖ Provas: 40%
- ❖ Avaliação Contínua: 15%
- ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%

A avaliação deve ser contínua e diversificada:

- **Relatórios de laboratório e campo:** Avaliar a capacidade de observação, registro, análise e comunicação escrita dos resultados.
- **Trabalhos de pesquisa e seminários:** Estimular a busca por informação, a síntese de conteúdo e a apresentação oral.
- **Provas e testes:** Verificar a compreensão dos conceitos teóricos.
- **Participação em aula:** Avaliar o engajamento e a contribuição nas discussões e actividades.
- **Portfólios:** Permitem que o estudante organize e reflecta sobre sua produção ao longo do semestre.

O aluno será avaliado por provas.

Serão realizadas duas provas escritas, com 20 valores cada prova, em datas a anunciar.

Exame Final: será oferecido ao estudante que não tenha alcançado a nota 5 (cinco) ao final da avaliação realizada no decorrer do semestre.

O exame final consistirá em uma prova escrita abordando todo o conteúdo da disciplina. Uma vez aplicando-se o exame, a nota final do aluno será obtida pelo cálculo da média aritmética simples entre a nota do semestre (MF) e a nota do exame final (NE), que deverá ser igual ou maior que **10** (dez) para aprovação:

Uma vez aplicado o exame, a média final do aluno será encontrada multiplicando **60%** pela média aritmética mais **40%** pela Nota do Exame Final.

$$MA = \frac{MAC + PP_1 + PP_2}{3}$$

MAC: Médias das Avaliações Contínuas

PP₁: Primeira Prova Parcelar

PP₂: Segunda Prova Parcelar

MA: Média Aritmética.

MF: Média Final

NE: Nota do Exame

ER: Exame de Recurso

$$MF = 0,6 \times MA + 0,4 \times NE$$

Para a aprovação, o aluno no final deve ter uma média superior ou igual a Dez (**10**) valores. Caso não consiga obter essa média no exame final, este é submetido ao Exame de Recurso, que é a última alternativa para poder aprovar para outro ano.

A fórmula para o cálculo da média final é semelhante a do cálculo da média anterior.

$$MF = 0,6 \times MA + 0,4 \times ER$$

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

1. ANGOLA, Diário da República. Lei de Bases do Ambiente. Lei nº5/98 de 19 de Junho. Luanda: Imprensa Nacional, 1998.
2. BUZA, Alfredo Gabriel. Ecologia e Teologia em Diálogo Diante da Crise Ambiental. Belém, 2009.
3. CAVALCANTE, Márcio Balbino. "O Papel da Educação Ambiental na Era do Desenvolvimento (In)Sustentável". In: Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia/UFRN. Natal: UFRN, No. 36, 2011.
4. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012.
5. DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 8ª Edição. São Paulo: Gaia, 2003.
6. DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. 12. ed. São Paulo: Gaia, 2004.
7. DIAS, Genebaldo Freire. Atividades Interdisciplinares em Educação Ambiental. 10ª Edição. São Paulo: Gaia, 2006.
8. DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. São Paulo: Gaia, 2010.
9. GRUN, M. Ética e Educação Ambiental: a Conexão Necessária. Campinas-SP: Papirus, 2002.
10. JACOBI, Pedro Roberto. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, 2003.
11. LOUREIRO, Pedro Manuel. A Educação Ambiental na Formação de Professores: Redes de Saberes. São Paulo: Annablume, 2002.
12. LOUREIRO, Carlos Frederico B. Educação Ambiental e Movimentos Sociais: tecendo o saber ambiental. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
13. NASCIMENTO, Joseane M. do; JÓFILI, Zélia M. Soares; TENÓRIO, Alexandro Cardoso. Educação Ambiental: Enfoques, Perspectivas e Contradições em Escolas da Cidade do Recife. São Cristóvão – SE/Brasil: UFRP, 2011.
14. PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental em Diferentes Espaços. São Paulo: Signus, 2007.
15. PENTEADO, H. D. Meio Ambiente e Formação de Professores. São Paulo: Cortez, 2003.
16. PHILIP, P. Junior; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2004.
17. REIGOTA, M. O Que é a Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2023.
18. ROQUE, Paula. Alguns Conceitos Básicos de Ecologia. Luanda: Juventude Ecológica Angolana (JEA), 2001.
19. ROQUE, Paula; RUSSO, Vladimir. Glossário Ambiental. 2ª Edição. Luanda: Juventude Ecológica Angolana (JEA), 2002.
20. SANTOS, Luana Magda Muniz dos. A Importância de Práticas de Ensino Criativas na Educação Ambiental. Fortaleza: UCMG, 2009.
21. SATO, M.; CARVALHO, I. Educação Ambiental, Pesquisa e Desafios. Porto Alegre: Artmed, 2018.
22. SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental: possibilidades e limites. São Paulo: Papirus, 2005.
23. SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.
24. SILVA, Aguinaldo Salomão. Educação Ambiental: Aspectos Teóricos-conceituais, Legais e Metodológicos. Baía: Juiz de Fora, 2008.
25. TRISTÃO, Martha. Educação Ambiental: abordagens múltiplas. Campinas: Papirus, 2004

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO					2º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Fernão Osorio				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
30	15	-	5	5	5
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR					
A Educação para o Empreendedorismo é uma unidade curricular que visa capacitar os futuros professores a desenvolver nos alunos competências essenciais para a vida desde a criatividade, a resolução de problemas, a autonomia e a capacidade de tomada de iniciativa e decisões; mais visa preparar os alunos a enfrentar os desafios do mundo actual quer no âmbito pessoal, quer nos âmbitos profissional e da inserção social.					
OBJECTIVO GERAL					
Objectivo geral: Desenvolver competências e habilidades de base empreendedor para a satisfação de necessidades de fórum pessoal e comunitário					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
➤ Proporcionar nos futuros professores conhecimentos de desenvolver habilidades como a criatividade, a resolução de problemas, criatividade, tomada de decisão e colaboração, a comunicação e a adaptabilidade nos alunos; ➤ Orientar aos formandos formas de incentivar a autonomia e a proatividade, o assumir responsabilidade e a busca de soluções nos alunos; ➤ Preparar os futuros professor a desenvolver nos alunos a cultura empreendedora, encorajando-os a pensar de forma inovadora a identificar oportunidades e a transformar ideias em acções; ➤ Capacitar os formandos a desenvolver nos alunos a resiliência perante os desafios do futuro, quer na vida pessoal, quer na vida profissional; ➤ Promover a inclusão social social, essencialmente através do desenvolvimento de					
competências conducentes a criação do próprio emprego; ➤ Incentivar a aprendizagem através da prática, desenvolvendo actividades que envolvem a experimentação, reflexão e trabalho em equipe;					
HABILIDADES E VALORES					
Cognitivos: Conceber, organizar diferentes actividades metodológicas empreendedoras, e outras influentes no processo de ensino aprendizagem e transformadoras da cultura e atitude nos trabalhos nos alunos; Afectivo: Desenvolver responsabilidade empreendedora na perspectiva do ensino e aprendizagem na base de valores e comprometimento com a qualidade educativa;					
COMPETÊNCIAS					

➤ Conhecimentos de desenvolver habilidades como a criatividade, a resolução de problemas, criatividade, tomada de decisão e colaboração, a comunicação e a adaptabilidade nos alunos ➤ Habilidades resolução de problemas, criatividade, tomada de decisão, colaboração e pensamento crítico, ➤ Autonomia e a proatividade, encorajando-os a assumir responsabilidade por seu próprio aprendizado e a busca de soluções ➤ Capacidade de incentivar a autonomia e a proatividade, o assumir responsabilidade e a busca de soluções nos alunos ➤ Habilidade de desenvolver nos alunos a cultura empreendedora, encorajando-os a pensar de forma inovadora a identificar oportunidades e a transformar ideias em acções ➤ Domínio do desenvolvimento de resiliência perante os desafios do futuro, quer na vida pessoal, quer na vida profissional ➤ Capacidade de promover a inclusão social, essencialmente através do desenvolvimento de competências conducentes a criação do próprio emprego desenvolvendo actividades que envolvem a experimentação, reflexão e trabalho em equipe		
METODOLOGIA DE ENSINO		
➤ Ideias: geração, selecção e avaliação ➤ Networking ➤ Exposições, Debates e Diálogo ➤ Demonstrações, Exemplificações, Audiovisuais ➤ Trabalhos em grupos e individuais, apresentações e simulações		
Tema I – Introdução à cultura Empreendedora Objectivo: Compreender a evolução do conceito da cultura empreendedora	Tempo	
	Teo.	Pra.
1.1 Empreendedorismo: conceito, evolução, perspectiva teórica e Importância	1	0
1.2 Empreendedor: significado, importância e papel na sociedade	1	0
1.3 Importância da cultura empreendedora	1	0
1.4 Características e perfil de um empreendedor	1	0
1.5 O empreendedorismo e a importância do trabalho	1	1
Total de tempo da unidade	5	1
Tema II – Variantes empreendedoras e ambiente da actividade empreendedora Objectivo: Explicar as variantes do empreendedorismo e o ambiente da actividade empreendedora		
2.1 Os tipos de empreendedorismo	1	1
2.2 Ambiente empreendedor: significado, componentes e importância	1	1
2.3 Actividades empreendedoras: dimensão e formas de organização	1	0
Total de tempo da unidade	3	2
Tema III – O processo empreendedor Objectivo: Conhecer os elementos básicos de um processo empreendedor		
3.1 Oportunidades empreendedoras: conceito, importância e tipologia	1	2
3.2 Identificação e avaliação da oportunidade empreendedora -- Análise FOFA	1	3

3.3 Planeamento empreendedor – conceito e importância.	1	0
3.4 Elaboração do plano empreendedor	1	3
3.5 Determinação e mobilização de recursos	1	2
Total de tempo da Unidade	5	10
Tema IV -- Gestão da actividade empreendedora Objectivo: Reconhecer o significado e a importância da gestão na actividade empreendedora		
4.1 Funções de gestão: significado, importância na actividade Empreendedora	1	0
4.2 Componentes das funções da gestão: planificação. Orçamentação. Liderança. Organização. Comunicação. Motivação. Controlo.		2
4.3 Compromisso com os recursos e gestão de recursos	1	0
MODALIDADE DE AVALIAÇÃO		
Participação (aulas, debates e trabalhos práticos) Apresentação e defesa trabalhos individuais e de grupo		

Atividades criativas do aluno
 Provas parcelares 1,2 + 1 exame final
 Aspectos valorativos da aprendizagem: domínio do conteúdo, criatividade, espírito crítico e sentido de escrita.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Bibliografia

Carvalho, L. C., & Costa, T. G. (2015). *Epreendedorismo: Uma visão global e integradora* (1ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo, LD.

Finch, B. (2010). *Como Elaborar Um Plano de Negócios* (1ª ed.). Lisboa: PERES- SOCTIP, S.A.

Gaspar, F. (2010). *O Processo Empreendedor e a criação de Empresas de Sucesso* (2ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

Santos, M. Y., & Ramos, I. (sd). *Business Intelligence*. Porto: FCA- Editora informática , LD.

PROGRAMA ANALÍTICO DAS CUDIDADES CURRICULARES DO IVº SEMESTRE

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE TÉCNICA DE COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
TÉCNICA DE COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA					2º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Docente: João Maria Chico				6	90
T	TP	P	TA	OT	A
30	15	15	20	5	5
INTRODUÇÃO					
A cadeira de Técnicas de Comunicação Oral e Escrita apresenta-se aqui como ferramenta essencial para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, metacognitivos dos educadores de infância. Ora, está estruturada em três unidades temáticas, sendo: Conceitos e modelos comunicacionais; regras de comunicação – As máximas conversacionais e domínio da linguagem escrita. Estes temas visam a uma apropriação de conhecimentos, valores, costumes e interesses que contribuam para a aprendizagem da Língua Portuguesa (LP), no entanto, proporciona técnicas que permitam melhorar a comunicação oral e escrita dos estudantes ou futuros educadores de infância, bem como contribuam, de forma decisiva, para a formação do professor autónomo que saiba agir e reflectir sobre determinadas práticas. Sendo assim, o ensino da LP deverá ser guiado para a valorização das atitudes cognitivas, mormente, a curiosidade intelectual, espírito criativo, autonomia e eficácia na resolução dos problemas, fornecendo os meios de instrumentos necessario para ensino da LP na classe inicial.					

OBJECTIVO GERAL
Compreender o papel da comunicação e expressão oral e escrita na integração social e na participação consciente no processo de desenvolvimento da criança, bem como, reflectir sobre os preceitos que regem as nossas conversas quotidianas, as regras a ter em conta quando se pretende escrever um texto de natureza narrativa, poética, argumentativo, as normas de conduta que se deve seguir quando comunicamos através da internet;
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
Apresentar o conceito e modelos essenciais da comunicação; Perceber as regras de comunicação estabelecidas entre os seus intervenientes; Dominar as regras de produção dos textos escritos.
HABILIDADES
Respeitar as opiniões dos diferentes intervenientes na comunicação; Usar eficazmente a linguagem oral e escrita em determinadas situações comunicativas; Planificar as suas actividades educativas, levando em consideração as particularidades linguísticas dos seus alunos.
COMPETÊNCIAS
O estudo desta unidade curricular, vai ajudar o futuro educador de educação de infância a desenvolver competências sobre os aspectos inerentes a comunicação; às técnicas da expressão oral e escrita no ensino pré-escolar; reflectir criticamente sobre os conteúdos definidos para a unidade curricular e produzir textos adequados à situação de comunicação.
METODOLOGIA DE ENSINO
As metodologias de ensino aplicadas nesta unidade curricular baseiam-se na perspectiva construtivista implicando a participação activa dos estudantes e o recurso a métodos que favoreçam a análise crítica e reflexiva, a análise de textos e documentos legais, bem como casos práticos.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade-1: Conceitos e modelos comunicacionais

- Comunicação: definição e caracterização;
- Modelos comunicacionais;
- . Comunicação verbal e não-verbal.

Unidade-2: Regras de comunicação – As máximas conversacionais

- Máxima da quantidade
- Máxima da qualidade
- Máxima da relação
- Máxima do modo (ou máxima da maneira)
- A comunicação na internet

Unidade- 3 – Domínio da linguagem escrita

- Comunicação escrita;

- Concepções acerca da língua escrita; - Processos de escrita; - A escrita como processo cognitivo; - Géneros formais escrito;
RECURSOS DIDÁCTICOS
Na abordagem destas unidades se utiliza os textos escritos, materiais audiovisuais e tecnológicos, de forma, a facilitar a compreensão e assimilação dos conteúdos ministrados.
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação contempla a participação dos estudantes nas aulas quer individualmente, quer em grupo, realização de reflexões sobre os textos que tratam de ensino de LP, documentos oficiais sobre ensino pré-escolar, a realização de duas provas parcelares e exame escrita.
Leituras recomendadas
SANTOS, J. V. (2011), Linguagem e comunicação, Coimbra, Almedina. SEQUEIRA, R. M. (2010), Comunicar bem. Práticas e estruturas comunicativas, Lisboa, Fonte da Palavra. FISKE, J. (1993), Introdução ao estudo da comunicação (trad.), Lisboa, Edições Asa.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL NA IDADE PRÉ-ESCOLAR

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL NA IDADE PRÉ-ESCOLAR					2º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Silvestre Filipe Gomes				5	75
T	TP	P	TA	OT	A
30	15	15	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR
A cadeira de Desenvolvimento Pessoal e Social perspectiva construir nos futuros professores do ensino primário

competências e habilidades que lhes permitam compreender as dinâmicas da educação contemporânea e sua relação com processos de desenvolvimento pessoal e social; identificar e desenvolver competências associadas aos processos de desenvolvimento pessoal e social, nos níveis cognitivo, inter e intrapessoal; assim como mobilizar conhecimentos e competências na elaboração de atividades e projetos de desenvolvimento pessoal e profissional, numa perspectiva de auto e hetero-formação.
OBJECTIVO GRAL
Fazer uma abordagem teórica e prática sobre o desenvolvimento pessoal e social da criança na sua interacção consigo mesmo e com o meio envolvente.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
• Compreender os conceitos de desenvolvimento pessoal e social • Identificar os ciclos do desenvolvimento pessoal e social da criança • Identificar as etapas de construção de identidade pessoal • Identificar as competências envolvidas no desenvolvimento pessoal e profissional • Compreender o valor do desenvolvimento pessoal e social na construção da cidadania e do patriotismo • Desenvolver atitudes de interculturalidade
HABILIDADES E VALORES
• Compreender a importância do conhecimento do desenvolvimento integral da criança, nos domínios cognitivo, motor, emocional e da linguagem. • Compreender a criança na sua singularidade tendo em consideração as suas etapas de desenvolvimento. • Formar o patriotismo nas crianças, inculcando nelas os princípios da cidadania angolana
COMPETÊNCIAS
• Ter a capacidade de interpretar os ciclos de desenvolvimento de cada criança. • Demonstrar conhecimentos aprofundados sobre os descritores do desenvolvimento da criança nas diferentes dimensões. • Demonstrar um alto grau de conhecimentos psicopedagógicos e cívicos para a formação de cidadãos conscientes reflexivos.
MÉTODOS DE ENSINO
• Aulas expositivas dialogadas • Discussões em grupo • Análise de casos • Apresentação de experiências práticas • Visitas a instituições de educação pré-escolar • Será criado um blog para a realização de actividades e aulas remotas
CONTEÚDO ESSENCIAL
1. Introdução 1.1 Conceitos e modelos de desenvolvimento 1.2 Pertinência da cadeira na formação dos futuros professores do ensino primário 1.3 Desafios da globalização para a formação de professores do ensino primário I. Desenvolvimento pessoal. I.1. Teorias do desenvolvimento pessoal I.2. Pressupostos, dinâmicas e processos do desenvolvimento pessoal e social I.3. Ciclos do desenvolvimento e construção da identidade II. Desenvolvimento Social II.1. Teorias sobre o desenvolvimento social II.2. Processos de socialização: indivíduo, sociedade e cultura II.2.1. O indivíduo: ser social II.2.2. Cultura II.1.3. Agentes socializadores do processo de socialização II.1.4. Papéis sociais II.1.5. Identidade social e consciência de si mesmo III. Desenvolvimento pessoal e formação: modelos e processos III.1. Competências envolvidas no desenvolvimento pessoal e profissional III.2. Competências de conhecimento: conhecimento, consciência do conhecimento, resolução de problemas, pensamento crítico e criativo. III.3. Competências pessoais: sentido de si, literacia emocional, resiliência e autonomia III. 4. Competências interpessoais: comunicação interpessoal e processos sociocognitivos, cooperação e gestão da diversidade IV. Desenvolvimento pessoal e social na construção da cidadania
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E ORIENTAÇÃO)
Para o desenvolvimento da unidade curricular realizar-se-á inicialmente uma apresentação do plano semestral, focando

os domínios pessoal e social do indivíduo e as suas fases de desenvolvimento; em seguida, serão orientadas actividades independentes a serem executadas ao longo do semestre, combinando com as aulas teóricas e práticas na sala de aula. A participação em eventos científicos da instituição será um componente obrigatório e avaliativo na modalidade de avaliação contínua ou convertido em unidade de crédito, dependentemente da duração do evento.

Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método de trabalho independente, problemático e expositivo. O processo de ensino-aprendizagem será organizado em aulas, conferências e os seminários.

Os trabalhos em grupo e/ou individuais serão depositados no blog da disciplina, permitindo o compartilhamento de conhecimentos e a recuperação de conteúdos.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final

- ❖ Provas: 40%
- ❖ Avaliação Contínua: 15%
- ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

2012.

DELORS, Jacques (Org). Educação: um tesouro a descobrir. Paris: UNESCO, 2016.

VERÍSSIMO, R. Desenvolvimento social (Erik ERIKSON). Porto: Faculdade de Medicina do Porto, 2012.

FACHADA, O. Psicologia das relações interpessoais. Vol 1. Lisboa. Edições Sílabo,

LANE, Silvia T. Maurer. O que é psicologia social. 22. ed. São Paulo: Brasiliense,

MONTEIRO, José Alberto. Desenvolvimento pessoal e social: entre lei e cidadania. (Tese de doutoramento). Porto: Universidade do Porto, 2013.

MORIN, E.MYERS, David G. Psicologia Social. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

MOTTA, Flávia Miller Naethe. De crianças a alunos: a transição da educação infantil para o ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2016.

NINA, Maria Luzia I. P. P. Representações sociais sobre a infância. Grau de Mestre em Supervisão Pedagógica]. Covilhã: Universidade de Beira Interior, 2009.

PISANI, Elaine Maria. Temas de psicologia social. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

RAMOS, Arthur. Introdução à psicologia social. 4. ed. Santa Catarina: UFSC, 2013.

SAVOIA, Mariângela Gentil. Psicologia social. São Paulo: McGraw-Hill, 2019.

SAWAIA, Bader (Org.). As artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 6. ed. Petrópolis, 2016.

SILVA, Sofia Alexandra B. T. Lopes da. Como promover o desenvolvimento das relações sociais numa sala com crianças de três anos? Ramada: ISCE, 2017.

STREY, Marlene Neves (Org.). Psicologia Social Contemporânea. 2018. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA					2º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
André Ndoque Junior				5	75
T	TP	P	TA	OT	A
30	15	-	20	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A unidade curricular Sociologia da Infância é essencial na formação de professores e investigadores, pois permite o desenvolvimento de competências críticas, analíticas e técnicas necessárias na socialização das crianças. Através do estudo da sociologia da infância, esta disciplina habilita os estudantes a adquirirem uma relação de carinho e proximidade, promovendo a responsabilidade e um maior desenvolvimento cognitivo, planejar e executar investigações na área de educação, contribuindo para a melhoria da prática pedagógica e das políticas educacionais. Além disso, promove o pensamento reflexivo e ético sobre a realidade da criança da educação infantil e os processos de ensino e aprendizagem, pois por meio dela são proporcionados espaços de reflexão crítica, diálogo interdisciplinar e aprofundamento do sujeito criança. Neste contexto, os estudantes são desafiados a compreender teorias e técnicas na interação com o sujeito criança e seu meio social. Assim, os educadores de infância, são responsáveis importantes e influenciadores para o desenvolvimento holístico da criança pois, passam muito tempo com as crianças.

OBJECTIVO GERAL

Compreender os elementos da sociologia da infância que podem subsidiar práticas que consideram as crianças protagonistas de seus processos de socialização e aprendizagem.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o crescente interesse pela infância e pelas crianças.
- A criança como sujeito de direito
- Conhecer a Sociologia da Infância: emergência e desenvolvimento.
- A investigação com crianças: aspectos éticos e metodológicos
- Debates contemporâneos sobre a infância e problemas sociais na Infância
- Desenvolver habilidades práticas no trato com criança.

HABILIDADES E VALORES

- Compreender o espaço de interação social da criança como espaço autónomo deles.
- Autonomia intelectual e espírito investigativo.
- Compromisso ético no trato com a criança.
- Respeito à diversidade de sujeitos e contextos educacionais.
- Responsabilidade social na escolha de jogos e práticas com as crianças.

COMPETÊNCIAS

- Compreender os fundamentos epistemológicos criança e infância na perspectiva da sociologia da infância e os entrelaçamentos com a educação infantil
- Identificar, delimitar e formular oportunidade relacionados à prática educativa.
- Educadores de infância comunicam com as crianças, mostrando uma relação de carinho e proximidade, promovendo a responsabilidade e um maior desenvolvimento cognitivo.
- Utilizar instrumentos de uma abordagem de sociológica interactiva, onde a criança é “ouvida” na construção de uma acção participativa.
- Relacionar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação com os contextos reais da prática pedagógica.
- Demonstrar autonomia e responsabilidade na condução do projecto com criança
- Agir profissional com ética e integridade académica, respeitando os princípios profissional de educador infantil.
- Compreender os problemas sociais que afectam directamente a infância, como pobreza, trabalho infantil e acesso à educação, destacando suas influências profundas.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia será baseada em estratégias participativas, que articulem teoria e prática, tais como:

- Aulas expositivas dialogadas com apoio de recursos multimídia;
- Análise de textos científicos e debates em grupo;
- Oficinas práticas em escolas infantis;
- Simulações e convivências onde a criança é actor principal;
- Orientação para elaboração de projectos interactivos cognitivos em grupo.

CONTEÚDO ESSENCIAL
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Unidade I: Sociologia da Infância 1.1 - Sociologia da Infância: emergência e desenvolvimento. 1.2 A emergência da Sociologia da Infância 1.3 Sociologia da Infância: paradigmas, modelos teóricos e campos 1.4 A Infância na Sociologia Contemporânea 1.5 A criança em Angola 2. Investigação e Intervenção com crianças 2.1 Sociologia da Infância: paradigmas, modelos teóricos e campos 2.2 Infância na Sociologia Contemporânea 3. Investigação e Intervenção com crianças 3.1 A investigação com crianças: aspectos éticos e metodológicos 3.2 A música como linguagem lúdica na educação infantil 3.3 Estratégia de intervenção para a promoção e protecção dos direitos da criança 4. Debates contemporâneos sobre a infância e problemas sociais na Infância 4.1 Debates contemporâneos sobre o conceito de infância e sobre o lugar das crianças 4.2 Problemas sociais na infância
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)
• Seminários temáticos e debates dirigidos • Grupos de discussão sobre artigos científicos • Elaboração progressiva de um projecto de pesquisa • Apresentações orais e painéis • Visitas os centros ou creches análise de dados reais ou simulados • Leitura orientada de pesquisas académicas
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A avaliação será contínua e formativa, incluindo: • Participação activa nas aulas e nas discussões (Avaliação continua): 15%; • Trabalhos práticos (resenhas, fichas, relatórios): 10% • Exercícios de aplicação com crianças e instrumentos 10% • Provas escritas: 30% • Projecto de pesquisa escrito e apresentação final 35%. CrITÉrios de avaliação: • Clareza, coerência e objectividade na escrita científica • Domínio dos conceitos do conteúdo • Aplicação correta de instrumentos teorias e conceitos • Responsabilidade, pontualidade e ética académica
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
• Bourdieu, Pierre & Passeron, Jean-Claude. La Reproduction: Eléments pour une théorie du système d'enseignement. Paris. Minuit.1970 • CARVALHO, Janaína Nogueira Maia, BROSTOLIN, Marta Regina. Crianças como atores sociais no espaço/tempo da creche: um olhar pela Sociologia da Infância, Presidente Prudente, v. 28, 2017. • CORSARO, W. The sociology of childhood. Thousand Oaks: Pine Forge Press, 1997. • DELGADO, A. C. C.; MÜLLER, F. Sociologia da infância: pesquisa com crianças. (Apresentação) Educação e Sociedade. Campinas, Vol. 26, Maio/Ago., 2005. • GRIGOROWITSCHS, T. O conceito “socialização” caiu em desuso? Uma análise dos processos de socialização na infância com bases em Georg Simmel e Georg H. Mead. Revista Educação e Sociedade, n.

102, 2008.

- SARMENTO, M.; GOUVEA, M. C. (Orgs.). Estudos da infância: educação e práticas sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008
- SARMENTO, M. J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da Sociologia da Infância. Educação & Sociedade. Campinas, v. 26, 2005.
- PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. [1945], Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2021.

____ Decreto Presidencial n.º 107/24 - Política Nacional para a Primeira Infância

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE LITERATURA INFANTIL E SUA METODOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
LITERATURA INFANTIL E SUA METODOLOGIA					2º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Ana Donana Salivamba				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
15	15	15	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A unidade curricular de Literatura Infantil pretende ser um recurso prático, bem sustentado na teoria, sobre quais as melhores histórias (e demais textos literários infantis), que as crianças devem “ler” ou ouvir na faixa etária entre os zero e cinco/seis anos.

Com a mesma unidade curricular, pretende-se que o estudante, futuro Educador de Infância, conheça as origens e evolução do conceito de Literatura Infantil, refletindo sobre o seu estatuto nas suas relações com a Literatura institucionalizada e com a Literatura oral e tradicional; Que tome consciência da sua importância na formação integral da criança, com realce na criação de hábitos e competências de leitura e na promoção da educação moral, ética e estética; saiba distinguir os diferentes géneros literários para a infância e empregar as diversas estratégias de exploração/dinamização dos textos literários para a infância, em contexto pedagógico.

Pretende-se, de igual modo, que o estudante saiba produzir materiais didáticos literários; reflecta sobre a questão dos leitores-modelos e sobre questões da leitura no contexto específico da escolaridade básica.

OBJECTIVO GERAL

Caracterizar a Literatura Infantil na Educação Pré-escolar, através de actividades teórico-práticas que agreguem conhecimentos, capacidades hábitos e valores necessários para a condução do processo pedagógico, de modo a estimularem nas crianças o gosto pela leitura, o desenvolvimento de competências de literacia emergente, assim como as aprendizagens nos domínios cognitivo, cultural e socio-afectivo.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Conhecer as origens e evolução do conceito, objectivos, características e funções da Literatura Infantil, bem como suas relações com a Literatura institucionalizada e com a Literatura oral e tradicional;
- 2- Fundamentar a importância da Literatura Infantil para o desenvolvimento integral das crianças em idade pré-escolar;

- 3- Identificar os diferentes géneros e corpus literários para a infância, bem como os critérios para a análise, selecção e leitura/narração de obras infantis;
- 4- Demonstrar através das estratégias/técnicas de exploração/dinamização dos textos literários a utilização da Literatura Infantil para o ensino e a aprendizagem da língua em contexto pedagógico.

HABILIDADES E VALORES

- Desenvolver as habilidades leitoras aos estudantes, mediante o trabalho com os diferentes materiais de apoio e Conservar os mesmo.

COMPETÊNCIAS

- Ser capaz de argumentar o carácter de ciência da Teoria Literária.
- O desenvolvimento da imaginação e de sentido crítico literário, mediante o tratamento metodológico do texto literário.
- O desenvolvimento de uma cultura universal que se traduz na amplitude da sua concepção científica do mundo.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que:

❖ As aulas teóricas serão ministradas por meio de uma metodologia activa-participativa, onde os conteúdos serão abordados com recurso aos métodos expositivos e demonstrativos dialogados, técnicas expositivas (verbal e demonstrativa), método socrático e outros que se imponham.

❖ Nas aulas práticas, serão utilizadas técnicas de trabalho em grupo, designadamente, seminários teóricos, grupos de verbalização e de observação e estudos dirigidos. Também será feita a compilação de materiais didácticos e actividades com manifestações artísticas.

CONTEÚDO ESSENCIAL

SISTEMA DE CONHECIMENTOS

– UNIDADE DIDÁCTICA I: A LITERATURA INFANTIL NA IDADE PRÉ-ESCOLAR.

❖ Origem e evolução da Literatura Infantil;

❖ Antecedentes e actualidade da Literatura Infantil em Angola;

❖ A Literatura Infantil: conceitos, objectivos, características e funções;

❖ A Literatura Infantil e sua importância na idade Pré-escolar;

❖ A Literatura Infantil na Educação Moral do Pré-escolar.

– UNIDADE DIDÁCTICA II: A ARTE LITERÁRIA.

❖ Os géneros literários para a infância

❖ A narração oral de contos e as estratégias para a exploração da hora do conto

❖ Os contos com sons onomatopéicos

❖ O ensino-aprendizagem da recitação de poesias aos pré-escolares.

❖ O género dramático: sua importância e características nas obras destinadas aos pré-escolares.

❖ O ensino-aprendizagem da dramatização de contos aos pré-escolares

❖ Os fantoches e o teatro infantil na idade pré-escolar.

❖ Literatura Infantil e ensino e aprendizagem da língua (legalengas, cantilenas, rimas..)

❖ A leitura: pilares básicos para uma boa leitura. Tipos de leitura. Importância do educador de infância como bom leitor.

– UNIDADE DIDÁCTICA III (ACTIVIDADE PRÁTICA): NARRAÇÃO DE CONTOS, RECITAÇÃO DE POESIAS E DRAMATIZAÇÃO DE TEXTOS PARA PRÉ-ESCOLARES.

❖ Narração de contos com expressividade, fluidez e correcção.

❖ Recitação de poesias com entoação e expressividade

❖ Dramatização de textos, tendo em conta os requisitos para as crianças do pré-escolar.

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

Para o desenvolvimento da unidade curricular realizar-se-á inicialmente mediante conferências para o domínio dos fundamentos teóricos que hão-de sustentar as posteriores análises dos diferentes recursos estilísticos nas diferentes obras, ademais do tratamento metodológico dos diferentes contos literários.

Da análise dos mesmos estão em condições de realizarem, mediante a imaginação e criatividade, o teatro infantil e o teatro escolar.

Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final.

- ❖ Provas: 40%
- ❖ Avaliação Contínua: 15%
- ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura. (2019). a formação do leitor: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto.

COLECTIVO DE AUTORES. (1982). Temas da Teoria da Literatura. Ed: Povo e Educação. Cidade Havana, – 262 p.

Keila Lopes Dinelli Nogueira (UFPA)1 Pollyanna Pinho dos Santos (UFPA).(2014).A educação literária e novas metodologias de ensino. Anais Electrónicos. Universidade de Paraná, 26, 27 e 28.

Mondeja, M. H. (2013). Literatura Infantil. Editorial Pueblo y Educacion Cuba.

Zaneletto, L. (2010). Importância de trabalhar a literatura infantil.
http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2014_1434479675.pdf acessa. do a 9/03/2020

LIMA, Luiz Costa.(2018). Teoria da literatura em suas fontes. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

MELLO, Cláudio & OLIVEIRA, Silvana. Metodologia do ensino, teoria da literatura e a formação do leitor competente.

OLIVEIRA, Vanderléia da Silva. (2007). História literária nos cursos de Letras: cânones e tradições. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Estadual de Londrina. Londrina.

STOPA, Rafaela & BOBERG, Hiudéa T. R. Análise de propostas metodológicas para o ensino de literatura. 3º Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários, Maringá-PR, 19 e 20 de Abril de 2007.
http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/088.pdf acessado a 9/03/2020

ZILBERMAN, Regina. (1989). Estética da recepção e história da literatura. São Paulo: Ática, 1989.

Almeida, M.d. (Agosto de 2017). Duas palavras sobre a Literatura. P. 212.

Caldin, C. F. (2003). A FUNÇÃO SOCIAL DA LEITURA DA LITERATURA INFANTIL. 51

CADEMARTORI, Lúcia. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 1986. Coleção Primeiros Passos.

COELHO, N. N. (2000). Literatura infantil: teoria, análise, didática. 1º ed. São Paulo: Moderna,

Cunha, A. d. (2012). LITERATURA INFANTIL: IMAGINAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL. 11.

Fernandes. C. M. (2015). Surgimento e Desenvolvimento da Literatura Infantil Angolana Pós-Independência. Luanda.
<https://www.significados.com.br/literatura/>

Mondeja, M. H. (2013). Literatura Infantil. Editorial Pueblo y Educacion Cuba.

Peres. F.C., Marinho, E. L & Moura, S.M. (2012), A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA.Universidade Estadual de Londrina.

Rodrigues, S. L.; Alves, C. R.; Antonio, E.; Lauxen, S. d. L.; Basso, B Geschwind5

Zaneletto, L. (2013). Literatura Infantil: Origens eTendências. 1-2.

Correia. M. (2021). Tipos de leitura. [Tipos de Leituras | PDF | Alfabetização | Interpretação linguística \(scribd.com\)](#).

Diana, M. (2022). O que é a poesia?. [O que é Poesia? - Toda Matéria \(todamateria.com.br\)](#).

Equipe editorial de Conceito.de. (12 de Maio de 2011). *Conceito de dramatização*. Conceito.de.
<https://conceito.de/dramatizacao>.

Frernão, I. A.; Manjante, N. J. (2010). *Português 12ª Classe – Pré-universitário*. 1ª Edição. Longman Moçambique, Maputo.

José, F. (2020). *Texto dramático. Estrutura e característica*. Escola Virtual Moçambicana.

Mondeja, M. H. (2013). *Literatura Infantil*. Editorial Pueblo y Educacion Cuba.

Menéres, A. (2005). Para ti criança.

Neves, F. (2015). *Gênero Dramático*. Norma Culta.

Escola. N. (2009). Rimas e Lengalengas. Brasil Escola.

Souza, W. (2022). *Gêneros literários*. Brazil Escola. <https://brasilescola.uol.com.br/literatura/generoliterarios.htm>.

[Sons para Crianças - Conhecendo Sons - Desenvolvimento Infantil - Bing video](#)

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE INTERVENÇÃO E ORIENTAÇÃO FAMILIAR

IDENTIFICAÇÃO		
Unidade Curricular		ANO
INTERVENÇÃO E ORIENTAÇÃO FAMILIAR		2º
Docente da Unidade Curricular	Unidades de Crédito	Horas Totais

Docentes: Josefina Pemba Massiala e José da Costa				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
30	15	-	5	5	5

INTRODUÇÃO

A família é o núcleo básico fundamental e também, a primeira instituição organizada de qualquer sociedade. Pelo que, a sua participação e/ou intervenção na construção das demais organizações sociais de qualquer natureza, é indiscutível. Assim, importa referir que a família é por excelência a primeira escola de qualquer cidadão. Cujo conhecimentos adquiridos neste contexto (familiar), têm grandes influências no modo de ser e estar do cidadão na sociedade, podendo contribuir na construção dos hábitos e costumes de um povo como todo. Daí esta Unidade Curricular tornar-se numa ferramenta essencial para os estudantes do curso de formação inicial de professores, na especialidade de educação de infância, permitindo-lhes desenvolver competências e habilidades ajustadas à Intervenção e Orientação Escolar dos alunos. Para o efeito, nesta Unidade Curricular as abordagens cingir-se-ão na definição dos conceitos substantivos da cadeira e na Diferenciação Pedagógica.

OBJECTIVO GERAL

Conhecer o papel e a importância da família na orientação escolar e social da criança.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

1. Estudar o papel e a importância da família na orientação escolar e social da criança.
2. Compreender a necessidade da relação família – escola no desenvolvimento da educação e no sucesso escolar da criança;
3. Reflectir sobre a importância da família na orientação educativa e escolar da criança;
4. Identificar estratégias de orientação e intervenção da família na escola;

HABILIDADES E VALORES

1. Conhecimentos sobre aconselhamento e orientação escolar e profissional às famílias, de acordo a personalidade e/ou rendimento escolar dos alunos;
2. Desenvolvimento da empatia e o respeito mútuo entre actores sociais e/ou intervenientes no processo educativo, e suas responsabilidades;
3. Domínio sobre como lidar e/ou dialogar com as famílias das diversas crianças oriundas de diferentes culturas;

COMPETÊNCIAS

1. Ser capaz de valorizar o papel da família e o seu contributo no sucesso escolar dos alunos, da instituição escolar em geral, bem como na garantia de uma educação de qualidade;
2. Ajustar o currículo ao comportamento da criança e sua diferenciação enquanto membro de uma família (em casa) e aluno (na escola);

METODOLOGIA

As sessões lectivas apoiar-se-ão numa metodologia diversificada, baseada: (i) na exposição oral dos assuntos relevantes do programa pelo professor ou pelos estudantes, a pedido do docente; (ii) na leitura crítica do material de apoio à cadeira; (iii) na reflexão crítica de excertos áudio-visuais de aulas devidamente seleccionados, caso haja material para o efeito; (iv) no acompanhamento de trabalhos individuais e colaborativos, orais e/ou escritos; (v) apresentação de *poster* de simulações de realidades educativas.

CONTEÚDO ESSENCIAL

=====SISTEMA DE CONHECIMENTOS PROGRAMÁTICOS=====	
UNIDADE I: INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS DA CADEIRA	
1.1- Breve considerações 1.2- Alguns conceitos 1.3- Objectivos e importância da intervenção da família na educação formal.	
UNIDADE 2: FAMÍLIA E EDUCAÇÃO	
2.1 – Família: Conceito e etimologia da palavra 2.1.1 – Caracterização da família e sua importância na orientação e intervenção educativa da criança	
2.2- Educação: Conceito etimologia da palavra 2.3 - Enquadramento jurídico-legal para intervenção da família na educação formal da criança em Angola.	
UNIDADE 3: A FAMÍLIA E O CONTEXTO ESCOLAR	
3.1 – Conceitos de envolvimento e participação/intervenção da família na actividade escolar da criança 3.2 – Funções, necessidades e desafios da intervenção da família no contexto socio- histórico do século XXI. 3.3 – A educação familiar e sua influência na intervenção socioeducativa da criança. 3.3.1 - Função social da família e da escola no acompanhamento da criança. 3.3.2 – Estratégias e obstáculos ao envolvimento e intervenção da família na escola 3.3.3 – Concepções das famílias e professores sobre a intervenção da família no contexto escolar. 3.3.4 – Direitos e deveres da família na intervenção educativa escolar dos filhos 3.3.5 – O coordenador de turma e sua função na manutenção e garantia da relação e intervenção da família na escola. 3.3.6 – O educador familiar/parental e as práticas educativas parentais	
UNIDADE 4: PROCESSOS DE INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA COM AS FAMÍLIAS: PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS.	
4.1 – Intervenção educativa com pais em grupo e individual	
4.2 – O mundo tecnologico: web-sites e a intervenção educativa das famílias para a orientação das crianças.	
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)	
As aulas de Intervenção e Orientação Familiar serão desenvolvidas mediante as seguintes estratégias didácticas: i) levantamento dos conhecimentos prévios; ii) exposição dos conteúdos pelo professor; iii) disponibilização de fascículos ou sebetas para o melhor acompanhamento dos conteúdos programados; iv) consolidação dos conteúdos pelo professor ou pelos estudantes, a pedido do docente; v) realização de actividades didácticas sobre os diferentes tópicos desenvolvidos nas aulas; vi) avaliação das tarefas desenvolvidas dos estudantes por pares; vii) na aferição do grau de aproveitamento em cada sessão lectiva.	
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	
A avaliação da Unidade Curricular realizar-se-á nos domínios oral e escrito, com base nas seguintes modalidades: avaliação contínua, formativa e sumativa. Para tal, serão realizadas duas (2) provas parcelares e uma prova final, com a cotação de 0 a 20 valores.	
As avaliações obedecerão à seguinte distribuição percentual:	
1) Presenças e Trabalhos individuais ou colaborativos: 60% 2) Provas parcelares: 60% 3) Prova final: 40%	
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL	
1. Angola. Assembleia Constituinte (2010). Constituição da República de Angola. Luanda: Autor. 2. Angola. Ministério da Educação (2010). Regulamento das Comissões de Pais e Encarregados de Educação. Luanda: Autor. 3. Angola. Ministério da Educação (2014). Regulamento Interno das Escolas do Ensino Geral. Luanda: Autor.	

- Araújo, M. S. (2015). Família, escola e sucesso escolar. Lisboa, Portugal: Coisas de Ler.
4. Arcoverde, A. C. B. (org.). (2002). A família como núcleo socializador. Mediação de Conflitos e Família: Uma visão psicossocial da intervenção no Judiciário. Recife. Editora Universitária da UFPE, pp. 29-41. Recuperado de <http://www.arcus-ufpe.com/files/capfamnucsol.pdf> em 28 de Abril de 2018.
 5. Barros, L., Pereira, A. I. & Goes, A. R. (2008). Educar com Sucesso: manual para técnicos e pais. Lisboa, Portugal: Texto Editores, Lda.
 6. Barroso, J. (1995). Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola. Portugal: Instituto de Inovação Educacional.
 7. Bento, A. V., Mendes, G. R., & Pacheco, D. (2016). Relação escola-família: Participação dos encarregados de educação na escola. Investigação qualitativa em educação/atas de CIAIQ2016, Madeira, 1, 603-612. Recuperado de <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/648/637> em 17 de Fevereiro de 2017.
 8. Bertan, L. (2007). A relação escola-família: Um espaço negado aos pais? Colloquium Humanarum, 3(2), 1-11. Doi: 10.5747/ch.2005.v03.n2/h023.
 9. Bhering, E., & Siraj-Blatchford, I. (1999). A relação escola-família: Um modelo de trocas e colaboração. Cadernos de pesquisa, 106, 191-216. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/cp/n106/n106a09.pdf> em 19 de Fevereiro de 2017.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE PRÁTICA PEDAGÓGICA II

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
PRÁTICA PEDAGÓGICA II					2º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Ana Donana Salivamba				4	120
T	TP	P	TA	OT	A
30	30	30	20	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A Prática Pedagógica surge, para o futuro Educador em formação nesta Instituição, como um espaço de observação, experimentação e reflexão sobre as múltiplas dimensões da sua actividade profissional no contexto escolar e social.

A Prática Pedagógica, destaca-se no leque das disciplinas específicas, adstritas a cada área do saber dos diversos cursos ministrados pois, é a partir dela, que cada formando encontra as ferramentas metodológicas indispensáveis que lhe servirão de arcabouço para desempenhar com zelo, destreza e competência a tarefa docente-educativa Ligada á Educação de Infância na actuação do profissional de que a sociedade precisa.

A unidade curricular de Prática Pedagógica II é realizada pelos estudantes do 3º Ano através de aulas práticas nas instituições onde funcione a Educação de infância e o pré-escolar.

OBJECTIVO GERAL

Formar habilidades pedagógicas profissionais no futuro professor do Ensino Primário para o diagnóstico e intervenção na sua área de actuação.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- a) Reflectir sobre o que é “Ser professor” numa sociedade em constante evolução;
- b) Contactar com diferentes contextos de aprendizagem;
- c) Identificar as características específicas em que decorre o ensino/aprendizagem no nível de ensino determinado;
- d) Sensibilizar para o papel dos docentes na qualidade de promotores do desenvolvimento da criança, dos adolescentes e jovens.
- e) Situar a importância da observação na prática pedagógica como forma de diagnose (avaliação) e ponto de partida para a implementação de estratégias de acção (planificação);
- f) Construir e aplicar instrumentos de observação e análise de situações educativas;
- g) Delinear formas de intervenção facilitadoras de construção, no contexto de aula, de redes comunicacionais favoráveis

ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem;	
h)	Proporcionar informação aprofundada que permita a utilização de técnicas de observação da criança, adolescente e jovens em contexto educativo;
i)	Contribuir para que os formados estejam capazes de proceder a uma avaliação fundamentada do aluno, em desenvolvimento, tendo como referência as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, Educação Primária, Educação Geral e Educação Secundária, conforme a estrutura constante na Lei de Bases do Sistema da Educação em Angola.
j)	Incentivar os futuros educadores - docentes a participarem e a desenvolverem trabalhos de investigação, sobre o desenvolvimento e comportamento do aluno, recolhendo e organizando informação que decorre da sua prática.
CONTEÚDO ESSENCIAL	
1- TEMA: 1- A AULA COMO FORMA DE ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.	
	❖ Conceito de aula ❖ Tipos de aulas ❖ Formas de organização da aula ❖ Métodos de ensino ❖ Meios de ensino ❖ Planificação de plano de aula
2 TEMA: 2- A AVALIAÇÃO COMO COMPONENTE DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. OS PRINCIPAIS TIPOS DE AVALIAÇÕES NO ENSINO	
	❖ A avaliação contínua e a avaliação do educador ou sumativa.
5- TEMA 3- OBSERVAÇÃO E ANÁLISES DE ACTIVIDADES NOS CENTROS INFANTIS.	
6- TEMA 4- REALIZAÇÃO DE ACTIVIDADES (AULAS) SIMULADAS EM CONTEXTO INSTITUCIONAL E SUA ANÁLISE.	
7- REALIZAÇÃO DE ACTIVIDADES (AULAS) NOS CENTROS INFANTIS INDICADO PELO DEPARTAMENTO	
SISTEMA DE ATITUDES E VALORES	
Aplicar os conhecimentos pedagógicos na convivência social como é a prática da solidariedade e o patriotismo.	
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)	
Exposições e fundamentação teóricas da observação e análise de instrumentos de observação (No mínimo 2 Horas teórico-práticas);	
Trabalho prático: Leccionamento de 10 aulas de Educação Moral e Cívica ou de Psicologia durante o ano lectivo nas escolas do ensino ou do II ciclo;	
Elaboração de relatórios finais das actividades realizadas.	
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	
Classificação de planos de aulas, pontualidade, assiduidade, domínio científico e entrega do relatório de todas as actividades realizadas durante a prática.	
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL	
1. Correia, Jorge e Matos, A anatomia Educação Tradicional-Educação Nova: uma proposta de superação, in Revista Milenium, nº- 6, pp. 90-114, Viseu., 2013. 2. Estrela, Albano, Teoria e Prática de Observação de classe, INIC, Lisboa, 1984 3. Estrela, Maria Teresa e Estrela, A., A Técnica dos Incidentes Críticos no Ensino, Estampa, Lisboa, 2018. 4. Flanders, Ned, A., Interaction Analysis and Inservice Training, California Journal for Instructional Improvement, nº- 6, 1996. 5. Parreira, Artur, Liderança de Grupos e Condução de Reuniões, Didáctica Editora, Lisboa, 2017. 6. Postic, Marcel, Observer les Situations Éducatives, PUF, Paris, 2018. 7. Postic, M., Observação e Formação de Professores, Almedina, Coimbra, 2010. 8. Alarcão, I. & Tavares, J. (2013) <i>Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem</i> Coimbra: Almedina. Goldhammer, R., Anderson, R. & Krajewsky, R. (1980, 2ª ed.; 1ª ed. 1969). <i>Clinical supervision: Special methods for the supervision of teachers</i>. Fortworth: Harcourt Brace College Publishers. Vieira, F. (1993). <i>Supervisão: Uma prática reflexiva de formação de professores</i>. Rio Tinto: Edições Asa. Vieira, F. & Moreira, M. A. (2011). <i>Supervisão e avaliação do desempenho: Para uma abordagem de orientação transformadora</i>. Lisboa: ME, CCAP. http://www.edufor.pt/doc/Supervisao.pdf 9. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Editora Cortez, 1994. 10. LUCKESI, Cipriano Carlos. Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica. Série Idéias, n. 15. São Paulo: FDE, 2006. 11. MAVUNGO, Fernando Abel. O planeamento docente e a avaliação: uma reflexão sobre os seus reflexos na repetência escolar dos alunos das escolas do I Ciclo em Cabinda/Angola, Educação, Santa Maria, v. 44, 2019.	

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao>. Acesso em: 27 dez.

12. MAVUNGO, Fernando Abel; COUTINHO, Francisco Ângelo. O método de trabalho independente nos diálogos de coordenação de disciplinas: uma reflexão oportuna em contextos de ensino tradicionalista. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 58, n. 56, p. 1-22, e- 2023, abr./jun. 2020.
13. SOCA, Ana Maria González; FERNÁNDEZ, Silvia Recarey; FERNÁNDEZ, Fátima Addine. La dinámica del proceso de enseñanza-aprendizaje mediante sus componentes. In: FERNÁNDEZ, Fátima Addine. (org.). **Didáctica: teoría y práctica**. 2. ed. Ciudad de la Habana: Plueblo y educacion, 2017. p. 56-74
14. Aula Nota Dez. (2024), O que é a observação em sala de aula.
15. Educaethos. (2019), 7 formas de organização do ambiente da sala de aula.
16. NIVAGARA, Daniel Daniel. *Didáctica Geral – Aprender a Ensinar*. Módulo de Ensino à distância, Universidade Pedagógica.PILETTE, Claudino. Didática Geral. 23ª Edição, editora ática. São Paulo, 2004.LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994

<https://educaescola.com.br/glossario/o-que-e-meios-de-ensino-definicao-e-importancia>

- 1- Soares, D.T & Silva, M. R. (2019). *Importância de aderir novas práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem*. ISCI.
- 2- Libânio, J. C. *Didática*. São Paulo: Editora Cortez, 1994.
- 3- Educaethos. (2019), 7 formas de organização do ambiente da sala de aula.
- 4- <https://educaescola.com.br/glossario/o-que-e-meios-de-ensino-definicao-e-importancia/>.
- 5- Libânio, J.C. (2014). *Didática*. São Paulo. Editora Cortez.
- 6- Pillet, C. (2004). *Didática Geral*. 23ª ed. São Paulo: Editora Ática.
- 7- Soares, D.T & Silva, M. R. (2019). *Importância de aderir novas práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem*. ISCI.
- 8- Libânio, J. C. *Didática*. São Paulo: Editora Cortez, 2014.
- 9- Lino, D. (2018). A Abordagem Pedagógica de Reggio Emilia para a Creche. In J. Oliveira-Formosinho e S. Araújo (Org), *Modelos Pedagógicos para a Educação em Creche* (pp. 93-112). Porto-Editora.
- 10- Prado, P. D. & Merli, A. A. (2018). *Avaliação Formativa na Educação Infantil: Políticas Públicas e Práticas Docentes no Município de São Paulo*, 131.
- 11- Pinto, J. (2019). *Avaliação Formativa: Uma Prática para a Aprendizagem*, 11.
- 12- Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino da República de Angola. Lei nº 17/16, alterada pela Lei nº32/20 de 7 de Agosto.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE MEIO FÍSICO E SOCIAL

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
MEIO FÍSICO E SOCIAL					2º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Bárbara Manjorrieta				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
30	15	-	5	5	5
INTRODUÇÃO					
A unidade curricular Meio Físico e Social pretende ser um recurso prático, bem sustentado na teoria, sobre as quais (desenvolvimento integral da pessoa (criança). Ainda deverá proporcionar ao formando, um conjunto de experiências orientadas de uma forma metodológico, para que ela as desenvolva utilizando os seus sentidos, envolvendo-se assim numa aprendizagem construtiva e exploratório do Mundo, baseadas não só nas questões levantadas pelas mesmas experiências, como também nas respostas que estas proporcionam.					

OBJECTIVO GERAL
Olhar para práticas em educação de infância como meio que promova o desenvolvimento do pensamento histórico, geográfico, reflexivo e autónomo no processo de formação inicial do educador de infância.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
- Reconhecer o papel essencial da família no processo de formação; - Conhecer diferentes ocupações e apreciar o serviço que prestam à comunidade; - Proporcionar às crianças um ambiente tranquilo e seguro para a investigação.
HABILIDADE
- Facilitar o direccionamento metodológico, teórico-prático para o desenvolvimento de conhecimentos e competências profissionais; - Levar as crianças a explorarem os ambientes naturais próximos (físicos e sociais), de modo a fazerem descobertas sobre o seu Mundo e sobre elas próprias; - Reconhecer e respeitar as diferenças de classes e pela conservação da Natureza.
COMPETÊNCIAS
- Planificar as diferentes actividades em função das temáticas a abordar; - Fazer com que as crianças organizem convenientemente os dados de uma determinada actividade e procurem informações mais relevantes; - Facultar o contacto com o exterior da instituição (Jardim- de -Infância/escola) através de visitas ao campo, a museus, a outras instituições e espaços sociais.
METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teóricas-práticas e práticas, sendo que: As aulas teóricas serão ministradas por meio de uma metodologia activa-participativa, onde os conteúdos serão abordados com recurso aos métodos expositivos e demonstrativos dialogados, combinado técnicas expositivas (verbal e demonstrativo), método socrático e outros que se imponham. Nas aulas práticas, serão utilizadas técnicas de trabalho em grupo, designadamente seminários teóricos, grupos de verbalização e de observação e estudos dirigidos. Também será feita a compilação de materiais didácticos.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade 1- A FAMÍLIA E A CASA

- Membros da família: pais e irmãos
- Relações de parentesco
- Funções características dos membros
- Funções da família
- Normas de convivência familiar

A CASA

- A casa como centro da vida familiar
- Partes da casa: sua função e mobiliário
- Cuidado da casa
- Tipos de prédios
- Funções do prédio
- Localização geográfica da casa
- Direção da casa própria

UNIDADE 2- O JARDIM DE INFÂNCIA

- O Jardim de Infância em si
- Elementos pessoais: Educadores e companheiros
- Pessoal não docente
- Elementos físicos da sala
- Funções do Jardim de Infância
- Normas de Funcionamento
- Nome do Jardim de Infância

UNIDADE 3- A RUA

A Rua em si mesma:

Elementos da rua Funções da

rua

Partes fundamentais para o tráfego Indicações de trânsito

Normas de circulação para os peões Edifícios e lugares

públicos

UNIDADE 4- O TRABALHO E OS SERVIÇOS

O Trabalho e as profissões Tipos de

trabalho, em função de: Obtenção de

matérias primas Transformação

Comércio

Serviços domésticos

Transportes Segurança e

proteção

Diversões e comunicação

.Utilidade do trabalho

OS SERVIÇOS

- Tipos de serviço

-Para o consumo
-Para a segurança e para a saúde
UNIDADE 5-OS MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO

OS Meios de Transporte

.Meios de locomoção

-Terrestres

-Aéreos

-Marítimos

.Funções dos meios de locomoção

-Transportar

-Poupar tempo

-Aeroportos, portos e estações

.Utilização e medidas de segurança nos transportes

OS Meios de Comunicação

.Forma de comunicação

-Palavra

-Gesto

-Grafia

Utilidade dos meios de comunicação.

.Tipos de meios:

Comunicação Pessoal: telefone, correio. Comunicação geral: Rádio,

televisão e imprensa

RECURSOS DIDÁCTICOS

Gravuras, videos, retrojetora, computador, textos relacionados com tema.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação realizar-se-á de forma sistemática (seminários e aulas práticas), duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final.
Provas:30%

Avaliação Contínua: 20% Trabalhos de Grupo (aulas práticas):50%					
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA Catita, E. M. (2007). <i>Estratégias Metodológicas para o ensino do Meio Físico e Social do Pré- escolar ao 1º Ciclo(um guia para educadores,professores e pais)</i>. Lisboa: Areal Editores. Sánchez Cerezo,S.S.,(1997).Enciclopédia de Educação Infantil Recursos para o Desenvolvimento do Currículo Escolar.Rio de Mouro:Nova Presença					

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS					2º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Mónica Jeova				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
15	15	15	5	5	5
INTRODUÇÃO					
A Avaliação das Aprendizagens é um ramo da Didáctica que se dedica ao seguimento, à verificação e ao controlo para tomada de decisões sobre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, focando-se na relação de entre objectivos-conteúdos-métodos/técnicas e os seus resultados na posição de protagonistas do mesmo processo, tendo como alvos os sistemas de conhecimentos, de habilidades e de valores sob a mediação da criatividade. A avaliação é algo indispensável em toda actividade humana e, portanto, em qualquer proposta educativa. Por esse motivo, a prática educacional precisa estar comprometida com uma transformação social e não com sua manutenção. É necessário para isso que o educador repense suas acções e que essas sejam reflexo de decisões que venham contribuir para o fazer pedagógico. Deste modo, a escola precisa investigar, indagar, avaliar a todo o momento sua opção educativa, não se esquecendo do significado que possui a avaliação para o processo de ensino-aprendizagem.					
OBJECTIVO GERAL					

1. Compreender em que contexto surgiu o termo avaliação. 2. Conhecer as modalidades de avaliação para refletir sobre o papel da escola. 3. Diferenciar medir, testar, controlar e avaliar para garantir as aprendizagens de qualidade. 4. Refletir sobre o papel do educador frente à avaliação e suas implicações sociais.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
1. Definir os conceitos fundamentais de avaliação das aprendizagens. 2. Compreender a relação avaliação e objectivos da educação. 3. Estabelecer a relação avaliação e objectivos da educação. 4. Relacionar a avaliação das aprendizagens com os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. 5. Identificar os principais componentes a serem avaliados no processo. 6. Criar estratégias para uma prática de avaliação das aprendizagens inovadora.
OBJECTIVOS INSTRUTIVOS
1- Desenvolver competências na aplicação de estratégias de avaliação. 2- Estimular a reflexão sobre a prática de avaliação democrática e inovadora. 3- Actuar para uma actuação de avaliação participativa. 4- Adaptar às novas metodologias no sistema de avaliação escolar.
HABILIDADES
• Análise e compreensão dos actores sociais e/ou intervenientes no processo educativo, e suas responsabilidades; • Pensar e reflectir de forma crítica e consensual com as famílias, sobre os processos e problemas da escola; • Domínio de lidar e/ou dialogar com as famílias das diversas crianças oriundas de culturas diferentes; • Em como tratar as pessoas para a construção de um bem comum. • Adquirir habilidades de aconselhamento e orientação profissional às famílias, de acordo a personalidade e/ou rendimento escolar dos alunos;
COMPETÊNCIAS

- Valorizar e compreender o papel da família e seu contributo no sucesso escolar dos alunos e da instituição escolar em geral, bem como na garantia de uma educação qualitativa;
- Adquirir conhecimentos sobre a intervenção na sociedade e estabelecimento de relação família-agente educativo e escola, podendo desenvolver competências para

um bom acções de intervenção social no seu todo.

- Compreender o comportamento da criança e sua diferenciação enquanto membro de uma família (em casa) e aluno (na escola);
- Conhecimentos sobre as melhores estratégias para garantir uma boa intervenção da família na escola.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS E ORGANIZACIONAIS

Os objectivos a atingir, tanto a nível educativo como instrutivo, constituem a categoria governante da organização e preparação metodológica desta unidade curricular. Os conteúdos correspondentes são ser organizados em cadeias temáticas e dentro delas em conferências e aulas práticas com frequência de 3 horas aula semanais.

Para a realização do processo de ensino-aprendizagem da unidade curricular, devem ser aliadas técnicas de trabalho individual e em grupo, com o apoio de tecnologias, e aulas expositivas-diálogos. Serão utilizados métodos que estimulem a actividade produtiva, que promovam a independência e o pensamento criativo. As aulas práticas serão na base de exercícios de demonstração e com texto que exijam trabalho de fichas de leitura com uma reflexão para o exercício da profissão, insistindo na interpretação dos resultados, de forma a contribuir para o desenvolvimento do pensamento lógico.

Na medida do possível, serão introduzidos problemas práticos que conduzam à formulação de técnicas inovadoras de avaliação das aprendizagens, cuja solução sejam necessários os métodos específicos estudados durante neste programa.

SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

CAPÍTULO 1: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- 1.1. Contexto Histórico Da Avaliação
- 1.2. Função social da escola e a avaliação
- 1.3. Avaliação na LDB (Lei de Diretrizes e Bases)

CAPÍTULO 2: CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO NA VISÃO DOCENTE

- 1.4. O papel do educador frente à avaliação
- 1.5. A prática avaliativa no cotidiano escolar
- 1.6. Teoria de Piaget e a Avaliação
- 1.7. Teoria de Vygostki e a Avaliação

CAPÍTULO 3: A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO ESCOLAR

- 2.1. O papel da avaliação na aprendizagem
- 2.2. Os Benefícios Das Avaliações Escolares
- 2.2- Avaliações Internas De Aprendizagem como prática docente

CAPÍTULO 4: PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO E OS OBJETIVOS DO ENSINO

- 3.1. Modalidades de avaliação

- 3.2. Avaliação diagnóstica
- 3.3. Avaliação formativa
- 3.4. Avaliação somativa
- 3.5. Medida em avaliação.

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

A avaliação das aprendizagens possibilite o educando demonstrar conhecimento dos conteúdos ministrados na disciplina, saiba se comunicar de forma clara e adequada dentro do contexto desta unidade curricular e aplique seus conhecimentos, suas habilidades e criatividade na resolução de situações-problema.

Modalidades de avaliação: A cadeira terá duas (2) avaliações parcelares, sendo uma prova escrita e um trabalho investigativo a ser apresentado para alcançar a média que o estudante leva ao Exame Final.

Exame Final: será oferecido a todo o estudante matriculado e que frequenta as aulas no decorrer do semestre. O mesmo consistirá em uma prova escrita abordando todo o conteúdo da unidade curricular desenvolvido na sala de aula durante o semestre.

Uma vez aplicado o exame, a média final do estudante será encontrada multiplicando **60%** pela média aritmética mais **40%** pela Nota do Exame Final.

$$MA = \frac{MAC + PP_1 + PP_2}{3}$$

MAC: Médias das Avaliações Contínuas

PP₁: Primeira Prova Parcelar

PP₂: Segunda Prova Parcelar

MA: Média Aritmética.

MF: Média Final

NE: Nota do Exame

ER: Exame de Recurso

$$MF = 0,6 \times MA + 0,4 \times NE$$

Para a aprovação, o aluno no final deve ter uma média superior ou igual a Dez (**10**) valores. Caso não consiga obter essa média no exame final, este é submetido ao Exame de Recurso, que é a última alternativa para poder aprovar para outro ano.

A fórmula para o cálculo da média final é semelhante a do cálculo da média anterior.

$$MF = 0,6 \times MA + 0,4 \times ER$$

As Provas atrasadas são realizadas mediante justificativa apresentada ao Departamento dos Assuntos Acadêmicos até 72 horas após a realização da mesma, conforme normativa acadêmica, sendo a sua realização no final do semestre

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação realizar-se-á através da participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades que se realizem em sala de aula e em algumas actividades de visitas às famílias, a apresentação de tarefas autónomas indicadas pelo(a) professor(a), de forma individual ou grupal, assim como na realização das provas parcelares (obrigatórias) e exames finais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem. Brasília: MEC, 2013.

CHUEIRI, M. A. Avaliação da aprendizagem: uma prática reflexiva. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 1, n. 1, p. 59-60, 2008.

HOFFMANN, J. Avaliação da aprendizagem escolar: para além da verificação de resultados. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LIBANELO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1999.

LIBANELO, José Carlos. Didática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013

LIBANELO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar e a questão das representações sociais. Eccos Revista Científica, v. 4, n. 2, p.79-88, dez, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componentes do ato pedagógico. 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2011. P. 263-294.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (org). Saberes pedagógicos e atividades docentes. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15-34.

MÉNDEZ, J.M. Álvarez. Avaliar para Conhecer, Examinar para Excluir. Porto: Edições Asa, 2002.

MORAES, D. A. F. d. Prova: instrumento avaliativo a serviço da regulação do ensino e da aprendizagem. Estudos em Avaliação Educacional, v. 31, n. 75, p. 1-16, 20.

PINTO, Neuza Bertoni. SILVA, Cláudia Mara Soares. Avaliação da aprendizagem e exclusão social. Revista Diálogo Educacional, v. 6, n. 19, p. 111-126, set/dez, 2006.

SILVA, A. C. et al. Avaliação formativa: instrumento para aprendizagem significativa na série do 9º ano do ensino fundamental da Escola Salesiana da. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 4, n. 6, p. 1-16, 2019.

WERNECK, Hamilton. Avaliação: Perguntas e Respostas. Florianópolis: Ceitec, 2001.

- Diambo, F. P. T. (2014). Rendimento acadêmico dos alunos e papel dos pais/encarregados de educação em Angola: O caso de uma escola do ensino primário e do 1º ciclo do ensino secundário (Dissertação de Mestrado). Universidade de Évora.
- Diambo, F. P. T. (2017). Relação Família e Escola: Rendimento escolar dos alunos. Luanda, Angola: Eco7.
- Dias, M. (2005). Como abordar... A construção de uma escola mais eficaz. Porto, Portugal: Areal Editores, S.A.
- Dessen, M. A. & Polonia, A. C. (2007). Família e escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia, 17(36), 21-32. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03> em 15 de Junho de 2017.
- Gaspar, M. (2005). Educação familiar como intervenção sócio-educativa: Porquês, para quem, como e por quem?. Revista Portuguesa de Pedagogia, 39 (3), 61-98.

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

AMARAL, Leila Dias Pereira do. Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação. Palmas: Unitins, 2014.

ANTONIO, José Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Pearson EducationBrasil, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22095>. Acesso em: 20 Jul. 2023

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências humanas e sociais. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GHIRALDELLI Jr, Paulo. O que é filosofia da educação? Rio de Janeiro: DPA, 1999.

LIBANEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: MF Livros, 1999.

LIBANEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1999.

LIBANEO, José. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2022.

SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. O processo de aprendizagem e seus transtornos. Salvador: EDUEF, 2013.

PROGRAMAS ANALÍTICOS DAS UNIDADES CURRICULARES DO Vº SEMESTRE (3º ANO)**PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA					3º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Vita Tomás				6	90
T	TP	P	TA	OT	A
15	15	30	20	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A Metodologia de Ensino de Educação Física é uma unidade curricular projectada para preparar o futuro professor de modo a ser capaz de realizar dentro ou fora da sala de aulas o processo de ensino-aprendizagem, maioritariamente prático para crianças do subsistema de ensino pré-escolar e ensino primário, com actividades físicas desde jogos lúdicos, jogos desportivos, ginásticas e ajudando o aluno na descoberta do seu próprio corpo e deslocação no espaço . De igual modo o futuro professor do ensino primário e educação de infância devem saber lidar com actividades lúdicas que mobilizam o corpo e a mente, implementando jogos para aprimorar o equilíbrio, a agilidade e a coordenação motora geral, jogos para desenvolver a destreza manual e a precisão dos movimentos, jogos que estimulam o equilíbrio e a consciência corporal, jogos para aprimorar a percepção espacial e o entendimento dos lados do corpo, jogos de arremesso e recepção: actividades que envolvem lançar, pegar e manipular objeto, jogos de corrida e movimentação - actividades que incentivam a corrida, a velocidade e a movimentação no espaço e jogos de interação social. Por outro lado o futuro professor será capacitado para utilizar material reciclado como meios que facilitam o ensino da educação física nas crianças e a utilização da música na ginástica rítmica e aeróbica.

OBJECTIVO GERAL

Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos de ensino de educação física, os métodos aplicados, diferentes formas de análise dos objectivos e selecção dos meios de ensino, a planificação e avaliação das actividades práticas de educação física na idade infantil.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Descobrir os diferentes métodos utilizados para aulas práticas de educação física
- Adquirir habilidades na análise e selecção dos objectivos e meios da disciplina de educação física
- Exercitar a prática na planificação e avaliação das aprendizagens da disciplina de educação física
- Realizar actividades de simulação de aulas práticas em grupo.

HABILIDADES E VALORES
Desenvolver no futuro professor habilidades de planificar, executar, organizar e avaliar através das aulas simuladas na sala.
COMPETÊNCIAS
- Capacidade na elaboração de planos para actividades físicas para alunos - Criatividade na selecção e organização de jogos e actividades físicas lúdicas para alunos - Habilidades na leaboração de meios de ensino de educação física com base ao material recilcado - Capacidade na elaboração da grelha de avaliação das aulas práticas de educação física
METODOLOGIA DE ENSINO
Para a facilitação do processo de ensino-aprendizagem da unidade curricular de Metodologia de Ensino de Educação Física serão utilizados os seguintes métodos de ensino: Métodos Directivos: Expositivos (Exposição, Explicação, Debates e Diálogo) e Demonstrativo (Demonstração, Exemplificação, Audiovisuais e Texto escrito) Métodos Semi Directivos: Interrogativo (Interrogação, Reflexão) Métodos Não Directivos: Activos (Trabalhos de grupo, trabalhos individuais e Simulação)
CONTEÚDO ESSENCIAL
Unidade 1: Introdução a Metodologia de Educação Física 1.7. Metodologia de educação física 1.8. Educação física escolar 1.9. Objectos e objectivos da metodologia de ensino de educação física 1.10. Importância da metodologia de ensino de educação física 1.11. Higiene e postura corporal na educação física 1.12. Breve história de educação física Unidade 2 – Tipos de Métodos de Ensino 2.15. Métodos de ensino tradicional 2.16. Métodos directivos 2.17. Métodos semirectivos 2.18. Métodos não directivos Unidade 3 – Caracterização dos Objectivos de Aprendizagem 3.10. Objectivos de ensino e sua importância 3.11. Tipos de objectivos de ensino 3.12. Taxonomia dos objectivos segundo Bloom 3.13. Verbos para objectivos específicos na aula de educação física Unidade 4 – Meios de Ensino, Classificação e Importância 4.1. Meios de ensino e sua importância no processo de ensino-aprendizagem 4.2. Classificação dos meios de ensino 4.3. Objectivos do uso dos meios de ensino 4.4. Princípios para o uso dos meios de ensino Unidade 5 – Planificação Docente

5.1. Planificação e sua importância no processo de ensino-aprendizagem 5.2. Tipos de planificação 5.3. Plano de aula e sua característica 5.4. Componentes do plano de aula 5.5. Passos para elaboração do plano de aula Unidade 6 – Avaliação das Aprendizagens 6.1. Avaliação e sua importância 6.2. Tipos de avaliação 6.3. Instrumentos e técnicas de avaliação
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO) As aulas teóricas da Unidade Curricular de Metodologia de Ensino de Educação Física serão preferencialmente presenciais, através de conferências com projecção de Slides. As aulas práticas serão em grupos de até sete pessoas, cada grupo terá um membro que fará o papel do professor de educação física e outros papel de alunos mas a planificação e organização da aula será de todos os membros do grupo e o professor escolherá por sorteio aquele que vai leccionar a aula prática. Os grupos terão de preparar os meios de ensino utilizando o material reciclado A avaliação dos grupos consistirá na análise da qualidade do plano de aula, sua execução e participação activa dos membros do grupo. O membro do grupo que não estiver no dia da apresentação e que se confirma que participou na elaboração do plano e do material da aula receberá metade do valor do grupo. O grupo que não apresentar o trabalho na data indicada terá desconto de 50% da classificação Alguns trabalhos poderão ser considerados provas parcelares e a possibilidade de fazerem outras provas parcelares escritas
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO  Avaliação através de aulas presenciais (avaliação contínua) 5%  Avaliação através de participação (aulas, debates e trabalhos diretos) - 10%  Avaliação através de apresentação e defesa trabalhos individuais e de grupo - 15%  Avaliação através da apresentação de atividades criativas do aluno – 5%  Avaliação através de realização de provas parcelares – 20%  Avaliação através da realização da prova final – 45%
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL 1. GATTI, B. (2003) <i>Estudos em Avaliação Educacional</i>, n. 27, jan-jun. 2. Gava C., Crisivania e Júnior R., (2014) <i>Seleção e organização de conteúdos significativos voltados aos alunos da educação de jovens e adultos</i>. Atlante. Cuadernos de Educación e Desarrollo. 3. Lacanallo, L. F., Silva, S. S. C., Oliveira, D. E. M. B., Gasparin, J. L. & Teruya, T. K. (2011) <i>Métodos de Ensino e de Aprendizagem: Uma Análise Histórica e Educacional do Trabalho Didático</i>. Universidade Estadual de Maringá. 4. Libâneo, J. C. (2008) <i>Didáctica</i>, Cortez, São Paulo. 5. LUCKESI. C. C. (1986) <i>Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo</i>. Revista de Educação AEC, v. 15, nº 60, pp. 23-7. 6. Mutti, D. (2003) <i>Futsal: da iniciação ao alto nível</i>. Phorte, São Paulo. 7. POLON, S. A. M. GODOY, M. A. B. (2013) <i>Teoria E Metodologia Do Ensino De Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais</i>. Unicentro, Paraná. 8. <i>Referencial curricular nacional para a educação infantil</i> / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 9. Silva N. M. da e Aragão R. F. (2012) <i>A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia</i>,

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE DE METODOLOGIA DO ENSINO DA COMUNICAÇÃO LINGÜÍSTICA

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
METODOLOGIA DO ENSINO DA COMUNICAÇÃO LINGÜÍSTICA					3º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Nelson Chimbili				6	90
T	TP	P	TA	OT	A
15	15	30	20	5	5
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR					
O presente programa da unidade curricular de Metodologia de Ensino da Comunicação Linguística constitui-se como uma ferramenta importante do processo de Ensino e aprendizagem na didactização da comunicação e da linguagem no Ensino Pré-Escolar em Angola. Assim, esta unidade curricular tem como objectivo fornecer aos futuros professores conhecimentos teóricos e práticos sobre os processos de ensino e aprendizagem da linguagem, em suas múltiplas manifestações – oral, escrita, visual e digital. Essa unidade parte do reconhecimento da linguagem como prática social e da comunicação como elemento constitutivo das interações humanas e das práticas culturais, sendo, portanto, central no processo educativo. Considerando as diretrizes curriculares nacionais e as demandas contemporâneas da educação linguística, esta unidade busca promover a reflexão crítica sobre as metodologias tradicionais e inovadoras aplicadas ao ensino da língua, com foco especial no desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes. A abordagem metodológica envolve o uso consciente da linguagem em contextos reais de comunicação. Além disso, a unidade enfatiza a importância da articulação entre teoria linguística, práticas pedagógicas e recursos didáticos diversificados. Ao mesmo tempo, reconhece o papel do professor como mediador do conhecimento e agente de transformação social, capaz de adaptar estratégias ao perfil de sua turma, respeitando a diversidade linguística, cultural e social dos alunos.					
OBJECTIVO GRAL					
Compreender e/ou aplicar metodologias de ensino da comunicação linguística em contextos educacionais, com base em teorias contemporâneas da linguagem e da pedagogia.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
✓ Analisar os fundamentos teóricos do ensino da linguagem e da comunicação; ✓ Reconhecer a linguagem como prática social e elemento constitutivo da cidadania; ✓ Elaborar estratégias didáticas que desenvolvam as competências linguísticas e comunicativas dos alunos;					

✓ Conhecer os fundamentos da comunicação linguística na Infância ✓ Refletir criticamente sobre a diversidade linguística e cultural no espaço escolar; ✓ Construir instrumentos de avaliação coerentes com os objetivos do ensino da comunicação; ✓ Desenvolver a consciência linguística no futuro educador de infância; ✓ Promover ambientes de aprendizagem promotores da linguagem; ✓ Implementar metodologias de ensino da linguagem oral e escrita ✓ Reflectir sobre a diversidade linguística e inclusão
HABILIDADES E VALORES
Ao longo da unidade curricular, espera-se que os(as) estudantes desenvolvam as seguintes habilidades: ✓ Interpretar e aplicar diferentes teorias da linguagem na planificação pedagógica; ✓ Analisar criticamente práticas de ensino da comunicação linguística em contextos escolares diversos; ✓ Elaborar propostas didáticas que articulem leitura, escrita e oralidade; ✓ Utilizar recursos tecnológicos e digitais no ensino da linguagem; ✓ Avaliar a aprendizagem linguística de forma processual, formativa e inclusiva; ✓ Refletir sobre a diversidade linguística como valor e como recurso pedagógico. Esta unidade curricular também visa cultivar valores fundamentais à formação ética e humanista do professor: ✓ Respeito à diversidade linguística e cultural; ✓ Compromisso com a equidade e a inclusão; ✓ Responsabilidade ética no uso da linguagem; ✓ Empatia e escuta ativa nas interações comunicativas; ✓ Valorização da linguagem como instrumento de cidadania; ✓ Abertura à inovação pedagógica; ✓ Reflexividade sobre a prática docente.
COMPETÊNCIAS
No final desta unidade curricular, espera-se que os futuros educadores de infância: ✓ Compreendam o papel da Metodologia do Ensino da Comunicação Linguística na formação inicial de professores do subsistema do Ensino Pré-Escolar em Angola; ✓ Conheçam e analisem orientações teóricas e curriculares para o ensino da linguagem no Ensino Pré-Escolar; ✓ Conhecer um conjunto de conceitos e referências teóricas relativas ao ensino da Comunicação Linguística.
MÉTODOS DE ENSINO
Os métodos de ensino adoptados serão baseados em abordagens activas e reflexivas, centradas na aprendizagem significativa. Entre os métodos principais, destacam-se: • Método dialógico – promove a construção do conhecimento por meio do diálogo; • Método de projectos – incentivo à elaboração de práticas contextualizadas e interdisciplinares; • Método da resolução de problemas – análise de desafios concretos no ensino da linguagem; • Estudo de caso – discussão de situações reais da prática pedagógica; • Discussões em grupo – criação de mesas redondas em que se discutirão temas essenciais; • Apresentação de experiências práticas – os alunos serão convidados a apresentarem as suas experiências práticas; • Visitas a instituições de educação pré-escolar – visitas de estudo às instalações de instituições onde funcionam o

ensino pré-escolar e jardins de infância.

CONTEÚDO ESSENCIAL

Tema 1. Fundamentos da Comunicação Linguística na Infância

- 1.1. Desenvolvimento da linguagem oral: etapas e características.
- 1.2. Comunicação não-verbal na infância.
- 1.3. Teorias da aquisição da linguagem (Piaget, Vygotsky, Bruner, Chomsky).
- 1.4. A Linguagem como Instrumento de Comunicação, Expressão e Pensamento
 - 1.4.1. Funções da linguagem na infância.
 - 1.4.2. Relação entre linguagem, pensamento e imaginação.
 - 1.4.3. Linguagem e construção da identidade.
- 1.5. Ensino da comunicação oral e escrita
 - 1.5.1. Competências linguísticas e comunicativas
 - 1.5.2. Didática da oralidade e da escrita

Tema 2. Consciência linguística

- 2.1. Linguagem oral
 - 2.1.1. Dimensões e factores de desenvolvimento
- 2.2. Consciência fonológica
 - 2.2.1. Dimensões da consciência fonológica (silábica, intrassilábica e fonémica)
 - 2.2.2. Actividades para o desenvolvimento da consciência fonológica.
 - 2.2.3. Consciência morfológica
 - 2.2.4. Consciência lexical
 - 2.2.5. Consciência sintáctica

Tema 3. Ambientes de Aprendizagem Promotores da Linguagem

- 3.1. O papel do educador na mediação linguística.
- 3.2. Recursos didáticos e materiais de apoio: livros, jogos, música, teatro.
- 3.3. Organização do espaço e tempo para a comunicação.

Tema 4. Metodologias de Ensino da Linguagem Oral e Escrita

- 4.1. Estratégias lúdicas para o desenvolvimento da oralidade.
- 4.2. Narração de histórias, rodas de conversa, dramatizações.
- 4.3. Iniciação à linguagem escrita: exploração de letras, palavras, textos.
- 4.4. Relação entre linguagem oral e escrita na infância.
- 4.5. Projetos pedagógicos interdisciplinares com foco na linguagem.

Tema 5. Diversidade Linguística e Inclusão

- 5.1. Variação linguística e preconceito
- 5.2. Crianças bilingues e multilingues.
- 5.3. Linguagem e necessidades educativas específicas.
- 5.4. Valorização das diferentes variantes linguísticas e (inter)culturais.

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E ORIENTAÇÃO)

No que concerne ao ensino, entendemos que as orientações metodológicas são constituídas por um conjunto de pressupostos e/ou estratégias que, fazendo parte do processo de ensino e aprendizagem, visam orientar a prática do

professor, enquanto agente da educação, perspectivando, assim, o alcance das metas educativas definidas. Assim, adotar-se-á uma metodologia que privilegie a competência activa na oralidade do português, assim como o domínio pleno da linguagem e comunicação. A metodologia basear-se-á também na exigível participação activa dos estudantes. As aulas, em grande parte de natureza teórico-práticas, serão planificadas tendo por pressuposto a aprendizagem reflexiva e colaborativa dos estudantes.

Actividades

As actividades incidirão sobre a leitura crítica de textos e outros recursos (conteúdos digitais, fotos) previstos na Unidade Curricular, conducentes à planificação e/ou reflexão de actividades práticas de ensino da linguagem tanto em sala de aula como em contexto de trabalho autónomo.

Os estudantes lerão também obras de autores com que já tiveram contacto na área de comunicação e linguagem. De seguida, deverão reflectir em torno das leituras a fim de se estimular uma aprendizagem reflexiva e a aprendizagem colaborativa com articulação teoria-prática, devendo sempre ser acompanhados pelo docente responsável pela unidade curricular. Algumas dessas actividades desenvolver-se-ão de forma individual ou até mesmo em grupos, quer dentro da sala de aula, quer fora dela (actividade autónoma).

Metodologias

A organização do trabalho será repartida em três moldes (antes, durante e após aula), podendo haver uma distribuição por grupos, em pares ou individual.

Distribuição dos trabalhos por grupos

Na maior parte dos trabalhos desta natureza, as turmas serão reorganizadas em grupos de trabalho e serão desenvolvidos debates entre os grupos de modo a promover a aprendizagem activa e reflexiva dos conteúdos trabalhos ou, nalguns casos, sobre os conteúdos a serem trabalhos no momento, em sala de aula. Os grupos farão a análise de alguns documentos (artigos, *e-books*, sequências textuais, manuais do Ensino Pré-Escolar em Angola, entre outros).

Distribuição dos trabalhos em pares

Alguns dos trabalhos em pares incidirão sobre uma temática actual nos domínios das cinco unidades temáticas programadas, a fim de promover nos estudantes uma reflexão sobre o tema a ser proposto pelo professor. Assim, cada um dos pares poderá fazer o trabalho e depois apresentá-lo em *power point* numa das sessões de aulas.

Distribuição do trabalho individual

Este tipo de trabalho incidirá sobre a leitura de alguns dos textos apresentados pelo professor. Cada estudante terá a responsabilidade de ler e reflectir sobre o texto que receber para depois, em umas das sessões lectivas, apresentar a sua reflexão à turma perante os colegas e o professor.

O trabalho individual contribuirá para a construção de saberes, ou seja, tornará os futuros professores reflexivos de modo a desenvolverem as habilidades nas suas práticas educativas tanto em contexto escolar como fora dele.

Compete ao professor a distribuição dos temas para cada estudante; estes, por sua vez, terão a missão de ler os textos referentes aos temas recomendados e de os trabalhar em funções de orientações do professor.

Debate/Discussão (modo de operacionalização)

No que tange a este quesito, em muitas das aulas planificadas, de acordo com o planeamento temático, serão promovidos debates e discussões sobre alguns conteúdos relevantes dos temas a serem estudados. A promoção de tais debates visa promover nos estudantes a capacidade reflexiva e colaborativa em termos de temas bastante relevantes e actuais, uma vez que um dos objectivos desta formação é despertar nos estudantes a capacidade reflexiva e analítica.

Assim, em termos metodológicos, serão privilegiadas competências activas no domínio de princípios metodológicos

gerais relevantes para o desenvolvimento académico-profissional dos estudantes, estimulando a pesquisa, a articulação teoria-prática, bem como a aprendizagem reflexiva e colaborativa.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação será efetuada de forma contínua através da realização de exercícios escritos parcelares e de trabalhos práticos de grupo (análise de documentos), apresentado e discutido em sala de aula.

A avaliação será contínua e formativa, considerando:

- Participação nas atividades em grupo e fóruns de discussão
- Elaboração de planos de aula e sequências didáticas
- Apresentações orais e exposições práticas
- Projeto final (individual ou em grupo) com proposta metodológica aplicada ao ensino da comunicação linguística

Crítérios de avaliação:

- Clareza e coerência na exposição das ideias
- Apropriação dos conceitos teóricos
- Criatividade e pertinência das estratégias pedagógicas propostas
- Capacidade de reflexão crítica

Comprometimento com a ética e o respeito à diversidade

Proposta de distribuição da avaliação:

- ✓ **Avaliação contínua (Trabalhos em grupo, individuais e provas parcelares):** 60%
- ✓ **Teste escrito (exame final):** 40%

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Azevedo, M.O. et al. (2014). *Gramática Prática do Português: Da comunicação à expressão*. Lisboa: Raiz editora.

Cagliari, L. C. (2009). *Alfabetização e Linguagem*. Scipione.

Cruz, V. (2020). *Do aprender a ler ao ler para aprender: Guia para professores, educadores e pais*. Lisboa: Pactor, 1ª edição.

Duarte, I. (2008). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística*. Lisboa: Ministério da Educação DGIDC.

Figueiredo, O. (2005). *Didáctica do Português Língua Materna. Dos programas de ensino às teorias, das teorias às práticas*. Lisboa: Edições ASA.

Freitas, M.J., Alves, D. & Costa, T. (2007) *O conhecimento da Língua: Consciência fonológica*. Reis, C. & Adragão, J. V. (1989). *Didáctica do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.

Marques, R. (1986). *Ensinar a ler, aprender a ler: um guia para pais e educadores*. Lisboa: Texto Editores.

Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Lisboa: ME, DGIDC.

Sim - Sim, I., Duarte, I. & Ferraz, M. J. (1997). *A Língua Materna na Educação Básica*. Lisboa: Ministério da Educação.

Teberosky, A., & Ferreiro, E. (1991). *Psicogênese da língua escrita*. Artmed.

Viana, F. L. & Ribeiro, I. (Coords.) (2014). *Falar, ler e escrever. Propostas integradoras para jardim de infância*. Lisboa: Santillana.

Viana, F. L. et al. (Coords.). (2014). *Ler para ser. Os caminhos antes, durante e...depois de aprender a ler*.
Coimbra: Almedina.

Vygotsky, L. S. (1991). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

PROGRAMA ANALÍTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE METODOLOGIA DO ENSINO DA REPRESENTAÇÃO MATEMÁTICA

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Metodologia do Ensino da representação matemática					3º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Bárbara Manjorrieta/Miguel Luís				6	90
T	TP	P	TA	OT	A
15	15	30	20	5	5
INTRODUÇÃO					
As metodologias de representações desempenham um importante papel no processo de ensino- aprendizagem da Matemática. Em qualquer nível de ensino, os alunos devem “criar e usar representações para organizar, registrar e comunicar ideias matemáticas; selecionar, aplicar e traduzir entre representações matemáticas para resolver problemas; e usar representações para modelar e interpretar fenómenos físicos, sociais e matemático					
OBJECTIVO GERAL					
Desenvolver actividades metodológicas no âmbito das nas expressões matemática na promoção da numeracia aos formandos.					
OBJECTIVO ESPECIFICO					
Conhecer, a função dos números; Reconhecer situações do dia-a-dia nas quais a Matemática assume um papel de destaque no desenvolvimento do cidadão, com vista à sua formação enquanto ser crítico e participativo; Definir os conceitos essenciais ligados à aprendizagem matemática e científica na educação de infância. Reconhecer a importância educativa da matemática e das ciências para as crianças da educação pré-escolar					
HABILIDADES					

Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros
agrupamentos. Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométrico. Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico, por meio de registros
COMPETÊNCIAS
Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente. Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (, geométrico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.
METODOLOGIA DE ENSINO
Para o ensino desta disciplina usar-se-á aulas expositivas e demonstrativas, orientação de trabalhos individuais e de grupos, uso de recursos da informática, pedagogia construtivista, pedagogia participativa, utilização de materiais manipuláveis que auxiliam o ensino (régua, jogo de esquadros, transferidor, compasso, tesoura, cartolina, metro, termómetro, relógio, espelho, mira, tangran, geoplano, blocos lógicos, base 10, cubo de encaixe, figuras geométricas: quadrado, rectângulo, paralelogramo, triângulo, losango, trapézio, círculo, sólidos geométricos: cubo, paralelepípedo, cone, cilindro, esfera, pirâmide: triangular, rectangular, hexagonal e pentagonal, prisma: triangular, quadrangular, hexagonal e pentagonal, poliedros: tetraedro, octaedro, dodecaedro, Icosaedro, ábaco, dominó. Durante o semestre, as aulas serão presenciais e as avaliações contínuas terão duas provas parcelares, um exame e um recurso
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade 1. A função dos Números.

1.1. Contar

1.2. Ordenar

1.3. Codificar

1.4. Conjunto

1.5. Os números da nossa vida (Medidas corporais, IMC, NIF, Código de Barras, ISBN, BI).

Unidade 2. Geometria

2.1 sólidos geométricos para nosso à volta

2.2. As diferentes formas geométricas à nossa volta

2.2. Arte e Matemática

Unidade 3. Os jogos 3. os diferentes tipos de jogo 3.1 A importâncias dos jogos para o ensino da matemática
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação realizar-se-á através da participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades que se realizem em sala de aula, a apresentação de tarefas autónomas indicadas pelo(a) orientador(a), de forma individual ou grupal. Transversal e dada a sua peculiaridade no que se refere ao contributo que dá na formação dos modos de actuação profissional do professor, a avaliação das aprendizagens deve ter em conta: (i) provas escritas; (ii) Trabalhos individuais e exame recurso.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA Alsina, A. (2004). Desenvolvimento de competências matemáticas com recursos lúdico-manipulativos. Porto Editora: Portugal. Alsina, C. (2010). A seita dos números – O teorema de Pitágoras. Espanha: RBA Coleccionables S.A. Corbalán, F. (2007). Matemáticas de la vida misma. Editorial GRAÓ: Barcelona. Crato, N. (2008). A Matemática das coisas. Lisboa: Gradiva Publicações. Palhares, P. (org.) (2004). Elementos de Matemática para professores do Ensino Básico. Lisboa: LIDEL – Edições Técnicas, Lda. Palhares, P. (org.) (2011). Complementos de Matemática para Professores do Ensino Básico. Lisboa: LIDEL .

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE METODOLOGIA DO ENSINO DO MEIO FÍSICO E SOCIA

IDENTIFICAÇÃO		
Unidade Curricular		ANO
Metodologia do Ensino do Meio Físico e Socia		3º
Docente da Unidade Curricular	Unidades de Crédito	Horas Totais
Bárbara Manjorieta	6	90

T	TP	P	TA	OT	A
15	15	30	20	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

O assombroso mundo natural e social que nos rodeia é um constante convite a um contato mais estreito com os dons da natureza, cujas possibilidades são infinitas para o gozo, a educação e o desenvolvimento dos pequenos, porque proporciona, além de prazer, pulverização e informação. Cada vez é mais evidente e se demonstrou cientificamente, os benefícios que exerce a natureza no bem-estar físico e psicológico das crianças, incluídos a redução do estresse, mais saúde física, maior criatividade e uma melhor capacidade de concentração.

Entretanto a necessidade e o desejo de aproximar-se da natureza, protegê-la e mostrar-lhe as crianças não deve diminuir a pesar do hábitat urbano e as obrigações trabalhistas. Favorecer este contato dos meninos com o meio físico e social é um propósito excelente, fácil de realizar pelos educadores para enriquecer seus conhecimentos. Na disciplina se organizam os conhecimentos relacionados com o Meio Físico e Social em um sistema estruturado hierarquicamente, situando na base de este, características gerais. Isto permite que o estudante perceba, no transcurso de sua assimilação, a relação entre o geral e suas manifestações particulares com a área de desenvolvimento que se ministra no centro infantil, o qual evita a localização por estes, de propriedades gerais e particulares em um mesmo plano. O anterior cria premissas para o pensamento lógico, ao propiciar a interpretação hierárquica das conexões gerais e particulares. Isto os prepara paulatinamente para encontrar depois das qualidades específicas de um objeto, seus rasgos mais essenciais, e lhes permite orientar-se com mais independentemente, na esfera da realidade que se estuda.

OBJECTIVO GERAL

Reconhecer a Importância Educativa do Meio Físico e Social para as Crianças em idade Pré-escolar

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

1. Compreender a importância educativa do conhecimento do mundo para as crianças em idade pré-escolar;
2. Analisar criticamente os documentos orientadores da Educação Pré-Escolar, no que concerne à área do Conhecimento do Mundo;
3. Compreender os fundamentos teóricos da construção social e integrada da aprendizagem na abordagem do Conhecimento do Mundo;
4. Manifestar competências investigativas e atitudes fundamentais à aprendizagem das crianças;
5. Mobilizar conceitos, pressupostos e perspectivas actuais da abordagem das ciências naturais e do pensamento histórico e geográfico na educação pré-escolar;
6. Caracterizar a pedagogia de iniciação ao pensamento científico, histórico e geográfico e da sua literacia em contexto de educação pré-escolar;
7. Compreender a natureza formativa da avaliação na Educação Pré-escolar.

CONTEÚDO ESSENCIAL

SISTEMA DE CONHECIMENTOS

Tema 1. O Conhecimento do Mundo na Educação Pré-escolar: Importância, objectivos e finalidades; Aprendizagens previstas nos documentos oficiais; Princípios orientadores.

Tema 2. O pensamento espontâneo infantil: A natureza e a génese das teorias pessoais intuitivas; Métodos de perscrutar o pensamento das crianças.

Tema 3. O desenvolvimento de saberes mais concordantes com a realidade social e natural: processos que estimulam a (re)construção de novas ideias; o papel dos processos científicos simples e o desenvolvimento de atitudes; a construção articulada do saber.

Tema 4. Actividades de pesquisa/experimentação e sua exploração didáctica: o papel das crianças na exploração e as competências do educador na condução das actividades.

Tema 5. Pressupostos, perspectivas actuais e desafios na iniciação ao pensamento histórico e geográfico na Educação de Infância.

Tema 6. O desenvolvimento do conceito de tempo e de espaço na criança no jardim de infância e sua implicação na formação de uma consciência histórica e cívica.

Tema 7. Avaliação das aprendizagens: instrumentos e sua interdependência com a planificação da acção educativa.

RECURSOS DIDÁCTICOS

- Programas,
- Livros
- Materiais didácticos
- Consultar Bibliotecas

Projector de slides (dispositivos)

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

As aulas assumem uma natureza teórico-prática, de modo a que as abordagens teóricas possam emergir e desenvolver-se a partir de exemplos e situações práticas concretas realizadas em sala de aula, em que os protagonistas são os próprios estudantes, ou através da análise de casos ilustrativos ocorridos com crianças da Educação Pré-escolar. Assim, valorizar-se-á a participação activa e crítica dos estudantes e privilegiar-se-á a discussão, em pequeno e grande grupo, o trabalho de pesquisa; a apresentação dos conteúdos, seguida de debate; a monitorização contínua da aprendizagem realizada ao longo das aulas.

A avaliação assumirá um carácter contínuo e basear-se-á nas seguintes componentes: a) participação nas aulas; b) elemento(s) de avaliação individual; c) um elemento de avaliação de grupo.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- Eshach, H. (2006). *Science Literacy in Primary Schools and Pre-Schools*. Dordrecht: Springer.
- Friedl, A. (2000). *Enseñar ciencias a los niños*. Barcelona: Editorial Gedisa, S. A..
- Howe, A. (2002). As ciências na educação de infância. In Spodek, B. (Org.). *Manual de Investigação em educação de infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Harlan, J. & Rivkin, M. (2002). *Ciências na educação infantil: uma abordagem integrada* (7ª Ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Harlen, W. (2007). *Enseñanza y aprendizaje de las ciencias*. Madrid: Ediciones Morata.
- Cooper, H. (2012). *Ensino de História na Educação Infantil e anos iniciais*. Curitiba: Base Editorial.
- Owen, D. & Ryan, A. (2001). *Teaching Geography 3-11: The Essential Guide*. London: Continuum International Publishing Group.
- Palmer, J. (1994). *Geography in the Early Years*. Londres: Routledge
- Solé, G. (2014). Formação de professores e educadores em Educação Patrimonial na Universidade do Minho: estratégias pedagógicas em Educação Patrimonial. In Glória Solé (Org.). *Educação Patrimonial: novos desafios pedagógicos* (pp. 215-252), Braga: Cied, Universidade do Minho. E-book [ISBN: 978-989-8525-31-4] link: <http://hdl.handle.net/1822/31352>
- Urban, A. C. & Loporini, T.J. (2015). *Aprender e ensinar História nos anos iniciais do ensino fundamental*. 1. ed. São Paulo: Cortez.
- Reis, P. R. (2008). *Investigar e Descobrir - Actividades para a Educação em Ciências nas Primeiras Idades*. Chamusca: Edições Cosmos.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE DIDACTICA DE PEDAGOGIA DO LÚDICO E DO LAZER

IDENTIFICAÇÃO		
Unidade Curricular		ANO
DIDACTICA DE PEDAGOGIA DO LÚDICO E DO LAZER		3º
Docente da Unidade Curricular	Unidades de Crédito	Horas Totais

Norida Diaz Rivero				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
15	15	-	30	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

Este programa apresenta como fundamentação os, pressupostos, princípios básicos, processo de ensino e aprendizagem, funções e possibilidades dos jogos e brincadeiras na educação. O lúdico como prática cultural. Contextualização do brincar infantil. Os brinquedos tradicionais e contemporâneos. Ludicidade, jogos e brincadeiras como elementos formativos na prática pedagógica.

OBJECTIVO GERAL

- Ter conhecimento dos conceitos e dos significados que envolvem o jogo e a brincadeira, atividade social, histórica e cultural promotora do desenvolvimento infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a importância da brincadeira no desenvolvimento humano e social por meio de seus fundamentos, pressupostos e princípios básicos;
- Conhecer a papel das interações sociais no ato de brincar;
- Identificar a brincadeira como promotora do desenvolvimento infantil em cada estágio, que possui uma dimensão social e cognitiva;
- Procurar conceituar os termos brinquedo, brincadeira e jogo dentro do conjunto das atividades lúdicas;
- Verificar que a brincadeira é uma das linguagens da criança e da infância.
- Contextualizar a importância dos documentos legais como garantia para a efetivação da brincadeira;
- Destacar o papel do professor como organizador capaz de incorporar as atividades lúdicas no tempo e no espaço da instituição infantil;
- Refletir como a ludicidade, os jogos e as brincadeiras podem se tornar elementos formativos na prática pedagógica;
- Identificar alguns dos brinquedos tradicionais e contemporâneos

SISTEMA DE HABILIDADES

Em idade do pré-escolar o jogo desenvolve nas crianças as seguintes habilidades:

- Criatividade;
- Trabalho em equipa;
- Raciocínio lógico;
- Resolução de problemas;
- Comunicação.
- Pensamento abstrato
- Resiliência.

SISTEMA DE VALORES

- Compreender que a brincadeira é um termo polissêmico;
- Perceber e conceber o brincar como um direito à participação da criança;
- Reconhecer a brincadeira como uma produção genuinamente infantil que dialoga com várias linguagens

CONTEÚDO ESSENCIAL

TEMA 1. Conceito de criança e infância (compreensão necessária para se introduzir os conceitos sobre a atividade lúdica, brincadeira e jogo);

TEMA 2. A brincadeira e o processo de humanização;

TEMA 3. A brincadeira na perspectiva histórico-cultural e os princípios psicológicos da brincadeira;

TEMA 4. O brincar e o processo de mediação;

TEMA 5. A polissemia do termo brincar e os conceitos de jogo, brincadeira e brinquedo;

TEMA 6. O processo de ensino e aprendizagem, as funções e possibilidades dos jogos e brincadeiras na educação;

TEMA 7. Documentos legais e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (o que abordam sobre a brincadeira);

TEMA 8. O desenvolvimento da criança ao brincar;

TEMA 9. A brincadeira, o jogo e as atividades lúdicas e o contexto cultural e social;
TEMA 10. O brincar como direito à participação;
TEMA 11. A organização do tempo e do espaço para as brincadeiras;
TEMA 12. As interações e a brincadeira;
TEMA 13. A importância da mediação do (a) professor (a) na construção do pensamento e da linguagem lúdica;
TEMA 14. Fundamentos da brincadeira e dos jogos e a relação com a cultura;
TEMA 15. As possibilidades do jogo e da brincadeira na educação;
TEMA 16. Planejamento, elaboração e organização de propostas e atividades lúdicas;
TEMA 17. A ludicidade, jogos e brincadeiras como elementos formativos na prática pedagógica;
TEMA 18. A documentação e o registro como ações fundamentais para a valorização da brincadeira e de outras linguagens;
TEMA 19. O lúdico como prática cultural;
TEMA 20. A compreensão sobre o processo de ensino e aprendizagem presente na brincadeira, nos jogos e atividades lúdicas;
TEMA 21. Revisão do conteúdo ministrado

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

Aula expositiva e dialogada, de modo a convidar para a reflexão-crítica e a participação sobre a temática dos jogos, da brincadeira e da educação lúdica na Educação, além do conhecimento a respeito da linguagem, do desenvolvimento infantil, do processo de interação, de documentos e orientações legais que servem para organizar o trabalho com crianças na educação infantil. e séries iniciais, contemplando o significado da atividade lúdica e dos conceitos sobre brincadeira, brinquedo e jogo.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Avaliação de forma sistemática oral e escrita, no qual terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final.

Avaliação continua: 20%

Provas: 4 0%

Trabalhos individuais e em pares: 40%

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. 34.ed. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE PRÁTICA PEDAGÓGICA III

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular				ANO	
PRÁTICA PEDAGÓGICA III				3º	
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Ana Donana Salivamba				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
6	15	75	20	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A Prática Pedagógica surge, para o futuro educador em formação nesta Instituição, como um espaço de observação, experimentação e reflexão sobre as múltiplas dimensões da sua actividade profissional no contexto escolar e social.

A Prática Pedagógica, destaca-se no leque das disciplinas específicas, adstritas a cada área do saber dos diversos cursos ministrados pois, é a partir dela, que cada formando encontra as ferramentas metodológicas indispensáveis que lhe servirão de arcabouço para desempenhar com zelo, destreza e competência a tarefa docente-educativa Ligada á Educação de Infância na actuação do profissional de que a sociedade precisa.

A unidade curricular de Prática Pedagógica III é realizada pelos estudantes do 3º Ano através de aulas práticas nas instituições onde funcione a Educação de infância e o pré-escolar.

OBJECTIVO GERAL

Formar habilidades pedagógicas profissionais no futuro professores para o diagnóstico e intervenção na sua área de actuação.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- k) Reflectir sobre o que é “Ser educador” numa sociedade em constante evolução;
- l) Contactar com diferentes contextos de aprendizagem;
- m) Identificar as características específicas em que decorre o processo/aprendizagem no nível de ensino determinado;
- n) Sensibilizar para o papel dos docentes na qualidade de promotores do desenvolvimento da criança.
- o) Situar a importância da observação na prática pedagógica como forma de diagnose (avaliação) e ponto de partida para a implementação de estratégias de acção (planificação);
- p) Construir e aplicar instrumentos de observação e análise de situações educativas;
- q) Contribuir para que os formados estejam capazes de proceder a uma avaliação fundamentada das crianças, em desenvolvimento, tendo como referência as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, conforme a estrutura constante na Lei de Bases do Sistema da Educação em Angola.
- r) Incentivar os futuros professores - docentes a participarem e a desenvolverem trabalhos de investigação, sobre o desenvolvimento e comportamento das crianças, recolhendo e organizando informação que decorre da sua prática.

CONTEÚDO ESSENCIAL

1. Observação e análises de actividades nos centros infantis.
2. Realização de actividades (aulas) simuladas em contexto institucional e sua análise.

SISTEMA DE ATITUDES E VALORES

Aplicar os conhecimentos pedagógicos na convivência social como é a prática da solidariedade e o patriotismo.

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

Exposições teóricas e trabalho de campo orientado de acordo a aplicação da Metodologia Específica do Curso;
Trabalho prático: Observação em diferentes contextos de aprendizagem com aplicação dos instrumentos de observação construídos nas aulas teóricas;
Elaboração de relatórios semanais a incluir num dossier final.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Frequência e testes individuais no fim do semestre, com possibilidade de recurso;
Relatório semanais de avaliação psicopedagógica contextualizada a incluir num dossier final, sem possibilidades de melhoria ou recurso.
Avaliação de aulas simuladas em contexto institucional e sua análise.
Avaliação de um relatório final das actividades realizadas estudante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

Correia, J. M. (1997), A anatomia Educação Tradicional-Educação Nova: uma proposta de superação, in Revista Milenium,

nº- 6, pp. 90-114, Viséu.

Estrela, A., T. (1984). Prática de Observação de classe, INIC, Lisboa.

Esrela, M. T. & Estrela, A. (1978). A Técnica dos Incidentes Críticos no Ensino, Estampa, Lisboa.

Parreira, A. (1979). Liderança de Grupos e Condução de Reuniões, Didáctica Editora, Lisboa.

Postic, M. (1988). Observer les Situations Éducatives, PUF, Paris.

Postic, M. (1990). Observação e Formação de Professores, Almedina, Coimbra.

Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino da República de Angola. Lei nº 17/16, alterada pela Lei nº32/20 de 7 de Agosto.

Alarcão, I. & Tavares, J. (2003) *Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*

Coimbra: Almedina. Goldhammer, R., Anderson, R. & Krajewsky, R. (1980, 2ª ed.; 1ª ed. 1969). *Clinical supervision: Special methods for the supervision of teachers*. Fortworth: Harcourt Brace College Publishers. Vieira, F. (1993).

Supervisão: Uma prática reflexiva de formação de professores. Rio Tinto: Edições Asa. Vieira, F. & Moreira, M. A. (2011).

Supervisão e avaliação do desempenho: Para uma abordagem de orientação transformadora. Lisboa: ME, CCAP.

<http://www.edufor.pt/doc/Supervisao.pdf>

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE HIGIENE, SAÚDE E NUTRIÇÃO NA INFÂNCIA

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
HIGIENE, SAÚDE E NUTRIÇÃO NA INFÂNCIA					2º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Bárbara Manjorrieta				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
30	15	-	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A unidade curricular I pretende ser um recurso prático, bem sustentado na teoria, sobre alguns aspectos e conceitos básicos relacionados Higiene, Saúde e Segurança, como projetar a Higiene, Saúde e Segurança como dimensão da educação integral a nossos educados, para enfrentar as demandas do desenvolvimento técnico-científico, investigação e na actividade laboral. Explicar alguns aspectos e conceitos básicos relacionados à segurança do trabalho, os riscos ocupacionais e as medidas de proteção utilizadas para proteção dos trabalhadores. Alunas noções básicas de combate a incêndio e primeiros socorros.

Desenvolver uma posição de pensamento ao estudar o aspectos inter-relacionados a escola e a sociedade, relacionados aos problemas Higiene, Saúde e Segurança que afectam ao homem e a educação, incentivando a todos ao nosso redor através de algoritmos de trabalho que respondem ao princípio pedagógico da acessibilidade. Realizar um análise de valores estéticos nos aspectos relacionados a Higiene, Saúde e Segurança, durante o estudo como princípio na formação dos alunos. Realizar trabalho no campo para avaliação e possíveis soluções para os problemas relacionados a Higiene, Saúde e Segurança. Com a mesma unidade curricular, pretende-se que o estudante, futuro professor, conheça sobre Higiene, Saúde e Segurança. Que tome consciência da sua importância na formação integral do alunos, Pretende-

se, de igual modo, que o estudante saiba produzir materiais didáticos sobre o tema; no contexto específico da escolaridade básica.

OBJECTIVO GERAL

- **Analisar** alguns aspectos relacionados a Higiene, Saúde e Segurança de modo a projetar a Higiene, Saúde e Segurança como dimensão da educação integral a nossos educados, para enfrentar as demandas do desenvolvimento técnico-científico, investigação e na actividade laboral.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- 13- Analisar alguns aspectos e conceitos básicos relacionados Higiene, Saúde e Segurança
- 14- Projetar a Higiene, Saúde e Segurança como dimensão da educação integral a nossos educados
- 15- Descrever alguns aspectos e conceitos básicos relacionados à segurança do trabalho.
- 16- Estudar os riscos ocupacionais e as medidas de proteção utilizadas para proteção dos trabalhadores.
- 17- Apresentar noções básicas de combate a incêndio.
- 18- Relacionar as principais formas de exposição a agentes presentes no ambiente de trabalho e o adoecimento dos alunos e trabalhadores.
- 19- Definir saúde ocupacional e qualidade de vida no trabalho.
- 20- Apresentar noções básicas de primeiros socorros.
- 21- Desenvolver uma posição de pensamento ao estudar o aspectos inter-relacionados a escola e a sociedade, aplicam-se o princípio estudo independente durante a autopreparação para a análise do problemas Higiene, Saúde e Segurança que afectam ao homem e a educação, incentivando a todos ao nosso redor através de algoritmos de trabalho que respondem ao princípio pedagógico da acessibilidade.
- 22- Aplicar conhecimentos e habilidades de forma independente e criativa necessário, relacionado a Higiene, Saúde e Segurança, durante o prática docente, com o objetivo de desenvolver interesses profissionais por meio da orientação motivacional e dos princípios da ética pedagógica.
- 23- Compreender, apreciar e criar os valores estéticos nos aspectos relacionados a Higiene, Saúde e Segurança, durante o estudo como princípio na formação dos alunos.
- 24- Melhorar a expressão oral, escrita e gráfica no domínio da actividade comunicativa; através do conteúdo de Higiene, Saúde e Segurança, como meio fundamental para a apropriação de conhecimento; com especial ênfase no vocabulário técnico da matéria.
- 25- Sintetizar as informações sobre Higiene, Saúde e Segurança obtidas na consulta bibliografia, fazendo uso das habilidades e métodos de trabalho científico.
- 26- Utilizar técnicas informáticas e audiovisuais na resolução de tarefas informáticas sobre Higiene, Saúde e Segurança
- 27- Explicar as causas que agravam os problemas da Higiene, Saúde e Segurança e que preciso enfrentá-lo.
- 28- Aplicar os métodos e técnicas essenciais de trabalho no campo para avaliação e possíveis soluções para os problemas relacionados a Higiene, Saúde e Segurança

HABILIDADES E VALORES

Desenvolver as habilidades para analisar e fundamentar alguns fundamentos sobre os conceitos sobre Higiene, Saúde e Segurança, **mediante o trabalho com os diferentes materiais de apoio para seu trabalho na escola.**

COMPETÊNCIAS

- **Ser capaz de argumentar o caracter de ciência da Teoria e na prática.**
- **O desenvolvimento** no entendimento da disciplina a partir compreensão dos diferentes termos formam o objecto da cadeira.
- **O desenvolvimento dos** elementos essências na Saúde tendo em conta os processos educativos na infância
- Consciencializar a necessidade de um processo nutricional orientado tendo em conta o crescimento com saúde e o êxito escolar.
- Levar ao conhecimento os componentes da Segurança nas escolas e a importância deste
- no rendimento escolar.
- Discutir com os alunos a necessidade de prevenir acidentes na escola e incutir a prontidão para prestação do primeiro socorro;

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que:

- ❖ As aulas teóricas serão ministradas por meio de uma metodologia activa-participativa, onde os conteúdos serão abordados com recurso aos métodos expositivos e demonstrativos dialogados, técnicas expositivas (verbal e demonstrativa), método socrático e outros que se imponham.
- ❖ Nas aulas práticas, serão utilizadas técnicas de trabalho em grupo, designadamente, seminários teóricos, grupos de

verbalização e de observação e estudos dirigidos a Saúde, higiene, nutrição e segurança Infantil .
CONTEÚDO ESSENCIAL
SISTEMA DE CONHECIMENTOS – UNIDADE DIDÁTICA I: Fundamentos sobre os conceitos Higiene, Saúde e Segurança. ❖ Estimular nos estudantes o entendimento da disciplina a partir compreensão dos diferentes termos formam o objecto da cadeira – UNIDADE DIDÁTICA II: Noções educativas gerais sobre a Saúde na Infância. Nutrição e a sua importância. O papel do professor na educação alimentar Apresentar elementos essenciais à Saúde tendo em conta o desenvolvimento dos processos educativos na infância ❖ Consciencializar a necessidade de um processo nutricional orientado tendo em conta o crescimento com saúde e o êxito escolar – UNIDADE DIDÁTICA III Higiene e Educação ❖ Abordar o assunto, considerando vantagens no processo docente educativo UNIDADE DIDÁTICA IV Ideias e práticas sobre Segurança nas escolas ❖ Edifício escolar. Definição; Caracterização da sala de aulas; Mobiliário escolar. Suas características; Ergonomia e bem-estar no espaço escolar; Violência na escola UNIDADE DIDÁTICA IV Prática dos primeiros socorros uma preocupação na educação infantil.
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)
Para o desenvolvimento da unidade curricular realizar-se-á inicialmente mediante conferências para o domínio dos fundamentos teóricos que hão-de sustentar as posteriores análises da Higiene, Saúde e Segurança tem como finalidade o desenvolvimento, aos profissionais da sala de aulas, de competências ligadas à organização de um ambiente educativo profícuo promovendo um estilo de vida comprometido com o êxito nos diferentes processos desenvolvidos na escola. Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parciais e uma (1) prova final. ❖ Provas: 40% ❖ Avaliação Contínua: 15% ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
RAMOS, Lázaro Saluci(Org.) Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. Revista Eletrônica Acervo Saúde / ISSN 2178-2009 RAMOS, Lázaro Saluci(Org.) Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. Revista Eletrônica Acervo Saúde / ISSN 2178-2009. -Souza, Thalyta Karin de. Nutrição infantil, nutrientes e hábitos importantes. Projectação de diferentes vídeos tendentes ao assunto FARIA, J. D. e MONLEVADE, J. A. C. Higiene, segurança e educação. – Brasília : Universidade de Brasília, 2008. 75 p. LUZ, Maria de Lourdes Santiago et al. A influência da estrutura e ambientes ergonômicos no desempenho educacional. 2005.- MORO, Antônio Renato Pereira. Custos Humanos da postura sentada: Uma abordagem ergonômica para o mobiliário escolar Manual de Saúde Segurança e Ambiente Escolar . Por Berta Marciano BEZERRA, Rozélia. A higiene escolar em Pernambuco: espaços de construção e os discursos elaborados. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação – Área de concentração História da Educação e Historiografia) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. s.n. 2010. OTÁVIA Fonseca. Higiene e saúde. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências por Investigação – ENCI II, do CECIMIG/FaE/UFGM, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista Universidade Federal de Minas Gerais Faculdade de Educação. 2011

PROGRAMAS SINTÉTICOS DAS UNIDADES CURRICULARES DO Vº SEMESTRE

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE METODOLOGIA DO ENSINO DA EXPRESSÃO MANUAL E PLÁSTICA

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
METODOLOGIA DO ENSINO DA EXPRESSÃO MANUAL E PLÁSTICA					3º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Bárbara Manjorrienta				6	90
T	TP	P	TA	OT	A
15	15	30	20	5	5
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR					
A unidade curricular de Educação Plástica e sua Metodologia tem grande importância neste ano porque os conhecimentos de metodologia são fundamentais para oferecer uma breve panorâmica nesta especialidade, pretende ser um recurso prático, bem sustentado na teoria, as práticas metodológicas orientarão os professores para o desenvolvimento de novas metodologias no ensino da arte, tendo como base, diferentes literaturas de autores preocupados com o Ensino da Arte na contemporaneidade. Os professores ao aplicarem alguns métodos de ensino, deverá se preocupar com a faixa etária das crianças e o conhecimento que elas já possuem, propiciando um ensino de arte coerente e de acordo com a realidade no contexto pedagógico. Pretende-se, de igual modo, que o estudante saiba produzir materiais para o ensino da Expressão Plástica no Centro Infantil e no Pre-escolar da escola.					
OBJECTIVO GERAL					
Preparar aos estudantes da Educação de Infância, no que diz respeito à Arte e seus conceitos, bem como desenvolvimento de habilidades, a utilização de metodologias adequadas, e as novas concepções do ensino de Expressão Plástica na Educação Pré-escolar, através de actividades teórico-práticas que agreguem conhecimentos, capacidades, hábitos e valores necessários para a condução do processo pedagógico, de modo a estimularem nas crianças o gosto pelas artes Plásticas, assim como as aprendizagens nos domínios cognitivo, cultural e socio-afectivo.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
1. Reconhecer elementos essenciais relacionados à educação estética, educação artística, educação plástica e as artes. Sua importância, objeto de estudo e valor educativo no Pré-escolar. 2. Demonstrar o trabalho criador individual e coletivo na Educação Plástica. 3. Fundamentar e demonstrar a presença das Artes plásticas nas variadas actividades docentes e extradoctes. 4. Apresentar as técnicas de plástica no desenvolvimento da criança. 5. Explicar a expressão plástica infantil, características, e seu tratamento metodológico 6. planificar e demonstrar actividade de Expressão manual e Plástica e seu tratamento metodológico.					
HABILIDADES E VALORES					
• Desenvolver as habilidades leitoras nos estudantes, mediante o trabalho com os diferentes materiais de apoio. • Fundamentar e demonstrar a presença da Expressão Manual e plástica nas variadas actividades docentes extradoctes e extraculares mediante sua observação, análise, planeamento e execução na Educação Pré – escolar.					
COMPETÊNCIAS					
• Ser capaz de argumentar a expressão Plástica infantil. • O desenvolvimento da imaginação e criatividade, mediante o tratamento metodológico a Expressão Plástica no Pré-escolar. • O desenvolvimento de uma cultura universal que se traduz na amplitude da sua concepção científica do mundo.					
METODOLOGIA DE ENSINO					
A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que: ❖ As aulas teóricas serão ministradas por meio de uma metodologia activa-participativa, onde os conteúdos serão abordados com recurso aos métodos expositivos e demonstrativos dialogados, técnicas expositivas (verbal e demonstrativa), método socrático e outros que se imponham. ❖ Nas aulas práticas, serão utilizadas técnicas de trabalho em grupo, designadamente, seminários teóricos, grupos de verbalização e de observação e estudos dirigidos. Também será feita a compilação de materiais didácticos e actividades com manifestações artísticas.					

CONTEÚDO ESSENCIAL
SISTEMA DE CONHECIMENTOS – UNIDADE DIDÁCTICA I: A educação estética, a educação artística, e educação plástica, objetivos e sua importância, sua inter-relação e diferenças nas artes. ❖ A educação estética, educação artística, educação plástica e as artes. Sua importância, seu objeto de estudo e valor educativo ❖ O trabalho criador individual e coletivo na transformação da visualidade e no processo da criação plástica. ❖ O desenvolvimento psicográfico da criança de Pré- escolar através de actividades de desenho – UNIDADE DIDÁCTICA II: As Artes Plásticas e a linguagem universal ❖ Movimentos, tendências e correntes artísticas ❖ A Expressão artística, as técnicas de plástica no desenvolvimento da criança ❖ Apreciar e criar através das artes ❖ O papel do educador no desenvolvimento das actividades de Expressão Plástica – UNIDADE DIDÁCTICA III Metodologia do ensino da Expressão Plástica em Pré- escolar ❖ A expressão manual e plástica infantil na idade Pre-escolar. ❖ A Expressão manual e Plástica nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar no Programa. ❖ A planificação da actividade de Expressão manual e Plástica, seu tratamento metodológico. ❖ A actividade de Expressão manual e Plástica fonte de motivação expressiva nas crianças de Pré- escolar
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)
Para o desenvolvimento da unidade curricular realizar-se-á inicialmente mediante conferências para o domínio dos fundamentos teóricos que hão-de sustentara Educacao Plastica. Da análise dos mesmos estão em condições de realizarem, mediante a imaginação e criatividade, trabalhos de desenho e papier mache. Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas demonstrativas, conferências e os seminários.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final. ❖ Provas: 40% ❖ Avaliação Contínua: 15% ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
Ana Patricia. A importância do ensino de Artes Visuais na Educação Infantil. Belo Horizonte Escola de Belas Artes da UFMG .2015 Anibal Valera González.Elementos e princípios da plástica Edit Povo e Educação 2010 Coletivo de autores: “Metodologia da Educação Plástica na idade infantil.” Edit. Povo e Educação 2012. Bárbara Padrón Mojarrieta As manifestações das artes e seu tratamento nas instituições educativas. ISPEJV. Habana 2004 CELDON FRITZEN, Janine Moreira (orgs). Educação e arte. Campinas SP: Papirus, 2008. Chacón, R: “Expressão plástica infantil.” Edit Povo e Educação 2009 Elizangela Aparecida da Silva. Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo. São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.revista.art.br/site-numero_00/anamae.htm Acesso em: 26 abr. 2018. Elza Aparecida Buenos Lis. O ensino da arte e a formação de docentes ensinando a ensinar. Universidade Estadual do Centro- Oeste - UNICENTRO.2008 Elsa Maria Tavares de Sousa Soares David. Artes Plásticas angolanas dos últimos 10 anos duas gerações de artistas e um contexto de paz.Angola.2013 FRITZEM, Celdon; MOREIRA Janine. Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana. Campinas, SP: Papirus, 2008. MARTINS, M.C.F.D.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.T.T. Didática do ensino de arte. São Paulo, SP: FTD, 2008. José Luis Valenciano-Plaza.Educacao Plastica. Editora: Gobierno de Navarra. Departamento de Educación.2019 INIDE.Programa de Pré- escolar. Ministerio de Educação. Luanda.Angola.2020 Marta Uraldes. A Educação Plástica na idade infantil.UEJV. Edit Povo e Educação Habana.Cuba.2013 Pastora de cabras., S. R: “Apreciação das artes visuais.”, Edit. Povo e Educação 2007. Programa da classe de iniciação (Pré-escolar) Ministério da Educação. Editora Moderna. Angola.2013 Tânia Isabel da Rocha Rodrigues. A Expressão Plástica na Educação Pré-escolar. Lisboa: Editorial Presença.2016 Víctor Iglesias Indicadores do espaço. Edit Povo e Educação 2014

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. A formação social da mente. 6 ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE METODOLOGIA DO ENSINO DAS EXPRESSÕES INTEGRADAS, DRAMA, MÚSICA E MOTORA

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
METODOLOGIA DO ENSINO DAS EXPRESSÕES INTEGRADAS, DRAMA, MÚSICA E MOTORA					3º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Vita Tomás				6	90
T	TP	P	TA	OT	A
15	15	30	20	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
A Metodologia do Ensino das Expressões Integradas, Drama, Música e Motora é uma unidade curricular projectada para preparar e capacitar o futuro professor para ser capaz de ensinar no subsistema de ensino primário e educação de infância as noções básicas da música e sua articulação com expressão corporal. O ensino das noções básicas de música aos futuros professores, é uma necessidade indispensável na medida em que se constata fragilidades dos conhecimentos anteriores sobre a música e que o professor deve ter domínios da linguagem musical, dos símbolos, do solfejo, do canto e dos instrumentos musicais. Por isso muita actividade prática será realizada para que o professor consiga utilizar os manuais escolares que contêm tais conteúdos e prepara-los para ensinar. A preparação do futuro professor para conectar a expressão corporal com a música, o fará com que ele nas aulas com as crianças, desenvolva acções de modo que os gestos com as mãos, a postura corporal, os movimentos dos pés e até a maneira como o corpo responde ao ritmo e à dinâmica da música sejam trabalhados com a utilização do som musical para expressar emoções. O professor deve aprender que a música e a expressão corporal e motora nunca se dissociam e atrai fortemente toda a atenção da criança para um momento lúdico de aprendizagem.	
OBJECTIVO GERAL	
Conhecer as técnicas de canto, a interpretação e leitura dos símbolos musicais no pentagrama, a articulação da música com a expressão corporal e motora e as diferentes formas de diagnóstico, planificação, ensino e avaliação do processo de ensino-aprendizagem das crianças.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	
• Descrever os símbolos musicais, suas propriedades e sua interpretação no pentagrama • Elaborar música através da utilização das notas musicais • Utilizar a música como meio de articulação dos movimentos corporais e expressão motora • Utilizar os diferentes sons como meio de entreter as crianças com manifestação de sentimentos e emoções corporais. • Habilitar o professor a matérias de planificação, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem da música, expressão corporal e motora..	
HABILIDADES E VALORES	

Desenvolver no futuro professor habilidades solfejar, compor, planificar, executar, organizar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem musical, expressão corporal e motora
COMPETÊNCIAS
• Capacidade na interpretação e leitura dos símbolos notas e figuras musicais • Elaboração e execução de cantos infantis • Utilização da música para o desenvolvimento das actividades de expressão corporal e motora, • Planificação e utilização de diferentes métodos de ensino musical, expressão corporal e motora • Habilidades na elaboração de meios de instrumentos musicais com a utilização de material reciclado
METODOLOGIA DE ENSINO
Para a facilitação do processo de ensino-aprendizagem da unidade curricular de Metodologia do Ensino da Música, Expressão Corporal e Motora serão utilizados os seguintes métodos de ensino: • Métodos Directivos: Expositivos (Exposição, Explicação, Debates e Diálogo) e Demonstrativo (Demonstração, Exemplificação, Audiovisuais e Texto escrito) • Métodos Semi Directivos: Interrogativo (Interrogação, Reflexão) • Métodos Não Directivos: Activos (Trabalhos de grupo, trabalhos individuais e Simulação)
CONTEÚDO ESSENCIAL
Unidade 1: Introdução a Metodologia de Ensino de Expressão Corporal e Motora 1.1. Importância da Metodologia de Ensino de Música, expressão corporal e motora na Formação do Professores. 1.2. Objetivos e objeto de metodologia de ensino de música 1.3. A música como arte e ciência 1.4. A música como meio que facilita a aprendizagem Unidade 2: Noções básicas de música e propriedades do som 2.1- A música e os estilos musicais 2.2- O som e sua propagação 2.3- Propriedades do som 2.3.1- Altura 2.3.2- Intensidade 2.3.3- Duração 2.3.4- Timbre 2.4- Figuras e pausas musicais 2.5- Pauta musical 2.6- Claves musicais 2.7- Notas musicais 2.8- Solfejo Unidade 3: A criança e a expressão oral, corporal e motora O som no desenvolvimento da linguagem oral da criança Tipos de expressão corporal e sua importância no desenvolvimento psicomotor da criança Tipos de Jogos lúdicos para o desenvolvimento de habilidades motoras da criança O instrumento musical e a expressão corporal

O método Dalcroze na aprendizagem musical da criança

Unidade 4: Actividades de Expressão Corporal e Motora para Crianças

4.1. Actividades que estimulam o equilíbrio e a consciência corporal

4.2. Actividades que aprimoram o equilíbrio, a agilidade e a coordenação geral

4.3. Actividades que incentivam a corrida, a velocidade e a movimentação no espaço

4.4. Actividades que estimulam a interação social

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

As aulas teóricas da Unidade Curricular de Metodologia do Ensino da Música, Expressão Corporal e Motora serão preferencialmente presenciais por serem na sua maioria prática, através de conferências com projecção de Slides.

Por outro lado haverá trabalhos de grupo de até sete pessoas. As aulas teóricas serão projectadas em slide com momentos de discussões e exposição oral e visual

As aulas práticas consistirão em realização de actividades práticas como uma oportunidade de adquirir experiências que posteriormente serão partilhadas aos alunos nas escolas.

Os trabalhos de grupo consistirão na construção de instrumentos de música e meios de ensino e de materiais reciclado e pesquisas de conteúdos para a fundamentação teórica de acordo os temas sorteados pelos grupos.

A avaliação dos grupos consistirá na análise da qualidade do material elaborado, plano de aula, sua execução e participação activa dos membros do grupo.

O membro do grupo que não estiver no dia da apresentação e que se confirma que participou na elaboração do plano e do material da aula receberá metade do valor do grupo.

O grupo que não apresentar o trabalho na data indicada terá desconto de 50% da classificação.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

- Avaliação através de aulas presenciais (avaliação contínua) 5%
- Avaliação através de participação (aulas, debates e trabalhos diretos) - 10%
- Avaliação através de apresentação e defesa trabalhos individuais e de grupo - 15%
- Avaliação através da apresentação de actividades criativas do aluno – 5%
- Avaliação através de realização de provas parcelares – 20%
- Avaliação através da realização da prova final – 45%

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- Andrea, I. (2011) *Pedagogia das expressões artísticas*. Lisboa, edições ispa.
- Cebolo, E. A. (2003) *Teoria mágica musical*. Porto, 2ª Edição, Editado pelo Eurico Augusto Cebolo.
- Monteiro, G. (2003) *O professor, o corpo e a voz, conhecer, praticar, desenvolver*. Lisboa, 1ª Edição, Edições ASA.
- Neto, P. (1994) *Pedagogia musical uma necessidade do sistema educativo*. Santarém, Edição Escola Superior de Educação.
- Pinto, M. J. F. (2000) *100 jogos musicais*. Lisboa, Edições ASA, S.A.
- Sousa A. B. (2003) *Educação pela arte e arte na educação*. Lisboa, Instituto Piaget.
- Andrea, I. (2011) *Pedagogia das expressões artísticas*. Lisboa, edições ispa.
- Andrea, I. (2011) *Pedagogia das expressões artísticas*. Lisboa, edições ispa.
- Sousa, A. B. (1979) *Educação pelo movimento expressivo*. Lisboa, Básica Editora.
- Valle, E. A & Costa N. M (1971) *Música na escola primária*. Rio de Janeiro, livraria José Olympio Editora.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE CONCEPÇÃO, GESTÃO E AVALIAÇÃO DE PROJECTOS CURRICULARES E EDUCATIVOS

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular				ANO	
CONCEPÇÃO, GESTÃO E AVALIAÇÃO DE PROJECTOS CURRICULARES E EDUCATIVOS				3º	
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito		Horas Totais
Lando Emanuel Ludi Pedro – Regente João Maria Bazonga Gomes - Docente			6		90
T	TP	P	TA	OT	A
15	15	30	20	5	5
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR					
Pensar a escola enquanto lugar de decisão e de gestão curricular é pensar a prática pedagógica enquanto actividade de investigação e de intervenção para a mudança. A escola enquanto espaço de reflexão e de diálogo entre os diferentes atores em presença favorece a emergência de uma nova cultura escolar, matricida pelas dimensões do ser, do estar, do fazer, do conviver, do comunicar, do aprender e do fazer aprender. Não podemos, no entanto, pensar que a mudança de uma lógica meramente instrumental da escola para uma lógica orientada pelos princípios da comunicação, onde todos possam ter vez e voz, se faz sem a existência de um forte desejo de querer fazer e de uma forte consciência ideológica do que isso implica do ponto de vista social. Assim, a unidade curricular tem um enfoque prático orientado para a intervenção em contextos educativos visando a melhoria da qualidade e gestão das escolas.					
OBJECTIVO GERAL					
Capacitar o estudante, futuro professor, com conhecimentos científicos, pedagógicos e técnicos para a concepção, gestão de projectos educativos para a mobilização e articulação de todos processos humanos para garantia de um processo de ensino-aprendizagem nas escolas.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
Conceber projecto educativo de escola; Conhecer diferentes fases a considerar na elaboração do projecto; Reconhecer meios para monitorização de um projecto; Identificar meios de promoção e divulgação do projecto; Analisar criticamente projectos escolares;					
HABILIDADES E VALORES					
a. Incentivar a capacidade de conceber projectos educativos centrados no desenvolvimento das habilidades dos alunos; b. Incentivar a análise crítica nos estudantes dos problemas educativos da comunidade escolar; c. Desenvolver o espírito investigador para a concepção de iniciativas investigativas.					
COMPETÊNCIAS					
A unidade curricular é orientada para o desenvolvimento de competências a nível de					

1. Concepção de projectos educativos;
2. Gestão de projectos educativos;
3. Avaliação de projectos educativos;
4. Análise crítica de projectos escolares.

METODOLOGIA DE ENSINO

A unidade curricular adopta uma abordagem mista (teórico-prática) com foco na resolução de problemas por meio de uma participação ativa, reflexão crítica e contextualizada baseada em;

1. Aulas dialógicas por meio de exposição intercalada com debates dirigidos sobre políticas curriculares e de projetos educativos;
2. Aprendizagem baseada em problemas: com foco na resolução de casos reais e estudos de diagnósticos nas mais distintas escolares;
3. Portfólio reflexivo: registro contínuo de análises críticas sobre o concepção de projectos educativos nas escolas angolanas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Fundamentos da gestão escolar

1. O que é a gestão escolar? Ou gestão da escola?
2. Objetivo da gestão da escola
3. Áreas da gestão da escola
4. Área de gestão do currículo
5. Área de convivência e apoio aos alunos
6. Área de liderança
7. Área de recursos
8. Área de avaliação
 - Guia do Projeto Educativo de Escola (PEE)
 - Actividade 1 – Gestão da escola

Capítulo 2 – Projeto educativo da escola e Planificação Estratégica

1. Projeto educativo de escola – o que é?
2. Quais são os objetivos do PEE?
3. Atores chaves da elaboração de um Projeto educativo da escola?
4. Vigência do Projecto educativo da escola
5. Passos para a elaboração do um PEE
6. Passo 1 – Planificação do PEE
7. Passo 2 – Caracterização geral da Escola (o que é? Por que fazê-la? Como fazê-la? E quem deve fazê-la?)
 - Guia do PEE
 - Actividade 2 - o que é um PEE?
 - Actividade 3 – Planificação do PEE
 - Actividade 4 – caracterização da minha escola

Capitulo 3 – Gestão do Projeto Educativo da escola

1. Desenvolver uma metodologia de projecto
2. Princípios inerentes à metodologia do projecto
3. Fatores de que dificultam o desenvolvimento do PEE
4. Sentidos e os sentidos do trabalho de projecto

Capitulo 4 - Avaliação de projectos curriculares e educativos da escola

1. O que é avaliação do PC (projecto curricular) e PEE?
2. Avaliação do PC e PEE deve apresentar?
3. Como proceder para avaliar?
4. Relação entre avaliação e currículo (três modelos de escolar)
5. Acompanhamento avaliativo de projectos
 - Actividade 6 – diagnostico
 - Actividade 7 – diagnostico

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO (Instrumentos)

As modalidades de avaliação basear-se-ão em atividades práticas compostas por:
Produtos escritos (Ensaio crítico sobre funções concepção de projetos educativos);

Apresentações (Defesa oral de proposta de inovação curricular);
Práticas (Protótipo de plano de avaliação para uma escola);

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL (Aqui a lista obedece a sequência dos temas do conteúdo programático)

MED. (2019). Gua para a elaboração de um projecto educativo de escola.

ARROYO, Miguel G. (2011). **Currículo, territorio em disputa**. Petropolis, Rio de Janeiro: Vozes, 374 p. ADDINE.

F. y col. 1998. **Diseño curricular**. Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño.

GONZÁLEZ, O. (1994). **Currículum: Diseño, Práctica y Evaluación**. Centro de Estudios para el perfeccionamiento de la Educación Superior. Universidad de la Habana.

GONZÁLEZ, M. e col. 2003. **Currículum y Formación Profesional**. Centro de Estudios para el perfeccionamiento

MORGADO, J. (2003). **Projeto Curricular e autonomi da escola**. Revista galego-portuguesa de Psicologia e Educacion, 8 (10), pp. 335-344

PACHECO, J.& MORGADO, J. (2002). **Construção e avaliação projeto Curricular de Escola**. Porto: Porto Editora

PERRENOUD, P.(2002). **A prática Reflexiva no ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. Trad. Cláudia Schilling. – Porto alegre: Artmed, 232 p.

RIBEIRO, A. C. (1992). **Desenvolvimento Curricular**. Lisboa: Texto editora. REBOUL, O. (1982). **O que é aprender?** Coimbra: Almedina.

REBOUL, O. (2000). **A filosofia da educação**. Lisboa: Edições 70

ROLDÃO, M. (1999). **Gestão Curricular. Fundamentos e práticas**. Lisboa: Ministério da Educação. ROLDÃO, M. (2003). **Gestão do Currículo e Avaliação de Competências**. Lisboa: Editorial presença.

SACRISTÁN, J. (2000). **O Currículo: Uma reflexão sobre a prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 352 p.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA					3º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
João Maria Chico				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
30	15	-	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A unidade curricular de Leitura e Escrita na educação de infância passa em cinco etapas importantes, a primeira é o desenvolvimento da linguagem, entender como as crianças aprendem a falar e a se comunicar. Isso ajuda a criar nas actividades que estimulam a leitura e a escrita de forma natural. A segunda é Alfabetização, a cadeira busca ensinar as crianças a ler e escrever, conectando letras e sons, formando palavras e frases. A terceira é a Importância da Leitura, a leitura é vista como uma porta para o conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico, a cadeira incentiva o prazer de ler desde cedo. A quarta Escrita como Expressão, a escrita é vista como uma forma das crianças expressarem suas ideias, sentimentos e experiências, a cadeira promove a escrita criativa e a comunicação escrita. A quinta Contexto Social e Cultural, a cadeira considera que a leitura e a escrita estão ligadas ao mundo ao redor da criança. Incluindo sua família, escola e comunidade.

OBJECTIVO GERAL

Analisar os seguintes, a compreensão, ou seja aprender a entender os textos de diferentes tipos de complexidade, o desenvolver da capacidade de escrever de forma clara, coerente e adequada para diferentes propósitos e público, pensamento crítico, estimular análise e a reflexão sobre textos lidos e a capacidade de formular próprias ideias, vocabulário, ampliar vocabulário e aprimorar o uso da gramática para construir frases e textos mais precisos e eficazes.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Compreender os textos ao ponto de levar o aluno a entender diferentes tipos de textos.
- 2- Investigar os modelos de produção de textos, como coerência e coesão, organização de ideias, a escolha de vocabulário e ortografia.
- 3- Desenvolver o senso crítico, através do questionamento e a reflexão das informações recebidas.
- 4- Despertar o prazer da leitura e escrita, de forma que o aluno possa buscar novos conhecimentos e expressar com facilidade.

HABILIDADES E VALORES

- As habilidades abrangem desde a compreensão e interpretação de textos até a capacidade de expressar ideias de forma clara e coerente, tanto na escrita quanto a fala. Além disso, a leitura e escrita desenvolvem o pensamento crítico, a criatividade, autonomia e capacidade de concentração.
- Quanto a valores, a leitura e escrita são fundamentais para formação de cidadania, permitindo a compreensão do mundo e a expressão de ideias e opiniões.

COMPETÊNCIAS

- Comunicação eficaz
- Autonomia na produção textual
- Fluência da Leitura
- Desenvolvimento da criatividade

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida com metodologias ativas, sendo que:

- Brincadeira com letras e palavras.
- Projecto de leitura.

- Desenvolvimento da escrita.
- Narração de histórias.

CONTEÚDO ESSENCIAL

SISTEMA DE CONHECIMENTOS

– UNIDADE DIDÁCTICA I: CONCEPÇÕES E MODELOS DE LEITURA

Modelo Ascendente – aborda a importancia de descondificação de letras e palavars para a compreensão do texto.

Modelo Descendente – a compreensão é vista como um processo de cima para baixo.

Modelo Interacionista – combina entre a decodificação quanto do conhecimento prévio do leitor na compreensão do texto.

– UNIDADE DIDÁCTICA II: DIDÁTICA DA AULA DE LEITURA

Importância da leitura

Estratégias de leitura

O papel do professor

Actividades para estimular a leitura

– UNIDADE DIDÁCTICA III: GÉNEROS E TIPOS TEXTUAIS

Género textual

Tipo textual

Relação entre género e tipos textuais

Função comunicativa

– UNIDADE DIDÁCTICA IV: HABILIADES DE LEITURA

Imprtância da leitura

Estratégias de leitura

Promoção de leitura

Actividades práticas

– UNIDADE DIDÁCTICA V: HABILIDADES DA ESCRITA

- Conhecimento da língua

Organização de texto

- Prática e Desenvolvimento da escrita

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

Para o desenvolvimento da unidade curricular envolvem a selecção de métodos, técnicas e recursos que estimulem a participação activa dos estudantes e a construção de conhecimento, estratégias de actvidade variadas e dasifiadoras podem despertar o interesse dos alunos e tornar o aprendizado mais dinâmico.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final.

- ❖ Provas: 40%
- ❖ Avaliação Contínua: 15%
- ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

AGUIAR, V. T. de; BORDINI, M. da G. Literatura, a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

AUSUBEL, D. P. The psychology of meaningful verbal learning. New York: Grune, Stratton, 1963.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, N. N. Literatura Infantil. São Paulo: Moderna, 2000.

DELMANTO, D. A leitura em sala de aula. Recife: Revista Construir Notícias, ano 8, nº 45, 2009.

FREIRE, P. A importância do ato de ler em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez, 1982.

KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2003.

KRIEGL, M. de L. de S. Leitura: um desafio sempre atual. Curitiba: Revista PEC, v. 2, nº. 1, 2002.

LEAL, T. F. Organização do trabalho e letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LINARDI, F. O 'x' da questão da leitura. São Paulo: Revista Nova Escola, nº 18, 2009.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2003.

PIAGET, J. A psicologia. Lisboa: Bertrand, 1995.

PIAGET, J. Seis estudos da psicologia. 25ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 5ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOLE, I. Estratégias de leitura. 6ª edição. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					3º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Docente: Pascoal Lourenço				6	90
T	TP	P	TA	OT	A
30	15	15	20	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR
A unidade curricular de Supervisão e coordenação Pedagógica é dada aos estudantes do 3º Ano de Licenciatura em Educação de Infância, devido à formação inicial de professores e o movimento de profissionalização do ensino. Como problema se levantam duas questões de estudo para discussão: como o estágio curricular supervisionado tem-se manifestado na formação inicial de professores, tendo referência aos conceitos de epistemologia da prática profissional e de profissionalização. Neste caso, os saberes mobilizados pelos estagiários em situação concreta de prática pedagógica são considerados como pontos cruciais de reflexão e a supervisão pedagógica contribuirá para a orientação e melhoramento desta prática pedagógica.
OBJECTIVO GERAL
Vincular directamente à situação do estágio curricular e das práticas de ensino como aspectos centrais da formação e supervisão docente.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
a) Actuar de acordo com a concepção científica do mundo na compreensão do funcionamento do corpo humano, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade dos futuros professores do Ensino Primário b) Expressar um sentimento de rejeição a todas as formas de violência e de discriminação social e pela diversidade.
CONTEÚDO ESSENCIAL
SISTEMA DE CONHECIMENTOS Tema 1. Conceito de Supervisão. Tema 2. Natureza da Supervisão, objectivos e papel do supervisor pedagógico. Tema 3. Estatuto da Supervisão Pedagógica da República de Angola. SISTEMA DE HABILIDADES Coordenar o processo de articulação de atribuições do currículo nas escolas. SISTEMA DE ATITUDES E VALORES a) Demonstração de atitudes de tolerância sobre ideias, crenças e opiniões dos outros. b) Manifestação de um sentimento de solidariedade para com os valores, normas e modelos de comportamento. c) Formação no estudante de uma concepção científica do mundo, na formação da personalidade integral do indivíduo como parte integrante da sociedade. d) Desenvolvimento da personalidade dos futuros professores.
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)
O programa de Supervisão Pedagógica deverá ser implementado na perspectiva de transformação dos modos de actuação, ou seja, dever-se-á abraçar uma organização de ensino mais adequada com a realização de actividades práticas onde a construção do conhecimento pelo próprio estudante e a realização de estudos por meio da pesquisa. A realização de actividades pelo estudante permitirá que ele transite da teoria à prática e vice-versa, pois, deverá resolver problemas relativos ao seu objecto de estudo, no contexto da sala de aula e na comunidade, articulando-se daí os processos mediante os quais apropriar-se-á da cultura necessária à sua formação profissional. Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A avaliação deve ser dinâmica, actual, contextualizada e inovadora. Cingir-se-á às normas da instituição (assiduidade e pontualidade, participação em debates e discussões, produção e apresentação dos trabalhos, exercícios e apresentação de análise de fenómenos educativos e formativos), prova escritas.
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
ALARCÃO, I. (1996). <i>Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão</i> . Porto: Porto Editora. Sá- Chaves, I. Formação de professores. Estratégia de Formação e Supervisão. Portugal: Universidade de Aveiro. Moreira, M. Narrativas Dialogadas na investigação, formação e supervisão de professores. Portugal: Editora: Educação e formação. PACHECO, J. A. (1996). <i>Currículo: Teoria e Praxis</i> . Porto: Porto Editora. Regulamento do estágio pedagógico de licenciatura. (2017). Lubango: ISCED-Huíla RIBEIRO, A. C. (1990). <i>Desenvolvimento Curricular</i> . Lisboa: Texto Editora ROLDÃO, M. C. (1999d). <i>Gestão Curricular: Fundamentos e Práticas</i> . Lisboa: Ministério da Educação. ROLDÃO, M. C. (2000a). <i>Formar professores: Os desafios da profissionalidade e o currículo</i> . Aveiro: Universidade de Aveiro. ROLDÃO, M. C. (2000b). <i>O currículo escolar</i> . Portugal. Estatuto da Supervisão pedagógica da República de Angola.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE PRÁTICA PEDAGÓGICA IV

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
PRÁTICA PEDAGÓGICA IV					3º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Ana Donana Salivamba				8	120
T	TP	P	TA	OT	A
-	15	75	20	5	5
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR					
Uma adequada formação profissional do professor pressupõe que, o estudante, futuro professor, para além do caudal de conhecimentos necessários oriundos da área disciplinar, didáctica e curricular, atrele a esse sistema de saberes a componente prática que dimensiona as atitudes investigativas e a criatividade. Esses elementos permitem compreender e interpretar melhor os eventos que sucedem dentro da aula, na escola, combinando-os á dimensão de ensino e de extensão, os principais polos da acção universitária, cuja efectivação nas escolas secundárias encontra a disciplina de Práticas Pedagógicas II como aliada perfeita. Desta feita, a disciplina de Práticas Pedagógica IV tem um enorme significado na preparação dos estudantes para o exercício da profissão docente, pois, constitui-se na componente curricular, a partir da qual, o estudante, futuro professor, constroe e desenvolve, inicialmente e de modo real a sua identidade docente.					
OBJECTIVO GERAL					
Desenvolver, enquanto componente curricular obrigatório dos Cursos de Formação de Professores, os eixos centrais de sua missão que são: ensino, pesquisa e extensão.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
• Aprimorar as práticas pedagógicas de ensino, tendo como base o domínio dos saberes; • Desenvolver o pensamento crítico dos estudantes, através do fortalecimento das suas capacidades de intervenção nos vários momentos do processo educativo; • Analisar as distintas manifestações do processo educativo, pondo a ênfasis sobre a realidade da escola, dos alunos, dos professores e das relações decorrentes no contexto das práticas educativas sociales, políticas e ideológicas; • Desenvolver habilidades para conhecer, analisar, reflectir, produzir conhecimentos e intervir nos diferentes contextos educativos; • Reconhecer a complexidade que reveste o processo educativo em tanto processo histórico, social e institucional multicondicionado. • Conscientizar e insentivar os estudantes no sentido da necessidade de construirem ambientes de aprendizagem que propicie a apropriação dos saberes para todos os envolvidos do processo, favorecendo a participação e a colaboração, assim como o respeito e a valoração da diversidade.					

Interactuar, constructivamente, com os estudantes, as famílias, a comunidade, os colegas e outros profissionais, dialogando e colaborando para o asseguramento exitoso das apredizagens significativas e o desenvolvimento integral dos estudantes.
HABILIDADES E VALORES
Aplicar os conhecimentos pedagógicos na convivência social como é a prática da solidariedade e o patriotismo
METODOLOGIA DE ENSINO
As orientações metodológicas nesta UC conformam o que consta no documento designado “Protocolo ou ficha de acompanhamento das aulas dos estudantes nas Práticas Pedagógica IV”. Neste documento são explícitas as pautas, as normas que orientam as actividades dos Supervisores durante as visitas aos Centros Infantis. Ainda assim, durante as actividades académicas decorrentes na sala de aula, no horário habitual da disciplina de Práticas Pedagógicas, recomenda-se que os professores orientem actividades que sejam desenvolvidas pelos estudantes, em grupo ou individualmente, que resultem das insuficiências que são observadas nas escolas de aplicação. Deste modo, as discussões, os debates devem promover o ensinar a aprender, ressignificando as visões criativas e críticas que hoje perpassam a actuação dos professores reflexivos.
CONTEÚDO ESSENCIAL
<u>TEMA 1- REALIZAÇÃO DE ACTIVIDADES (AULAS) SIMULADAS EM CONTEXTO INSTITUCIONAL E SUA ANÁLISE.</u>
<u>TEMA: 2. REALIZAÇÃO DE ACTIVIDADES (AULAS) NOS CENTROS INFANTIS INDICADO PELO DEPARTAMENTO</u>
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)
Exposições e fundamentação teóricas da observação e análise de instrumentos de observação (No mínimo 2 Horas teórico-práticas); Trabalho prático: Leccionamento de aulas nos Centros Infantis Elaboração de relatórios finais das actividades realizadas.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
Classificação de planos de aulas, pontualidade, assiduidade, domínio científico e entrega do relatório de todas as actividades realizadas durante a prática.
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996. GOMES, Suzana dos Santos. Um olhar sobre as práticas de avaliação na escola. Belo Horizonte: Mazza edições, 2014. HAIDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo: Editora ática, 2004. LUCKESI, Cipriano Carlos. Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica. Série Idéias, n. 15. São Paulo: FDE, 2006. MAVUNGO, Fernando Abel. O planejamento docente e a avaliação: uma reflexão sobre os seus reflexos na repetência escolar dos alunos das escolas do I Ciclo em Cabinda/Angola, Educação, Santa Maria, v. 44, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao. Acesso em: 27 dez. MAVUNGO, Fernando Abel; COUTINHO, Francisco Ângelo. O método de trabalho independente nos diálogos de coordenação de disciplinas: uma reflexão oportuna em contextos de ensino tradicionalista. Revista Educação em Questão, Natal, v. 58, n. 56, p. 1-22, e- 20231, abr./jun. 2020. SOCA, Ana Maria González; FERNÁNDEZ, Silvia Recarey; FERNÁNDEZ, Fátima Addine. La dinámica del proceso de enseñanza-aprendizaje mediante sus componentes. In: FERNÁNDEZ, Fátima Addine. (org.). Didáctica: teoría y práctica. 2. ed. Ciudad de la Habana: Plueblo y educacion, 2007. p. 56-74

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE ÉTICA E DEONTOLOGIA PROFISSIONAL

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
ÉTICA E DEONTOLOGIA PROFISSIONAL					3º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Domingos Vecthi				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
30	15	-	5	5	5
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR					
A Unidade Curricular de Ética e Deontologia Profissional é uma unidade na qual se transmite valores morais e cívicos aos nossos petizes enquanto seres humanos inseridos dentro da sociedade. É preciso que o estudante saiba que numa sociedade como a nossa em franco desenvolvimento, a educação transforma-se num pilar fundamental do movimento em Direcção a um progresso social por todos desejado. Daí que a crescente procura da escola e da formação aos vários níveis, aliada a um forte investimento por parte das autoridades responsáveis, conduza a uma expansão desejável do sistema educativo. Por isso, o estudante deve saber e tomar consciência de querer formar bem o homem de amanhã para termos uma sociedade sã. Ele deve saber lidar com as crianças transmitindo aqueles valores que formam o homem na sua íntegra e que o mesmo saiba distinguir o bem do mal ou seja o que está certo e errado. Dizer também que a ética e deontologia sendo um conjunto de normas éticas e deveres ajudam formar a consciência do profissional representando assim imperativos de sua conduta no local de trabalho ou no exercício das suas funções laborais. A ética e deontologia profissional constituem em conjunto o seu código de conduta profissional que é um componente indispensável para o exercício livre e responsável de qualquer profissional digno de confiança pública.					
OBJECTIVO GERAL					
Sendo a ética e deontologia são áreas fundamentais que orientam a prática profissional em diversas disciplinas, especialmente nas ciências sociais, saúde, direito e educação, teremos como objectivo geral: -Promover a conduta ética fomentando a reflexão sobre o comportamento moral e a responsabilidade social dos profissionais em suas práticas, ensinando também e sobretudo os valores cívicos e morais aos petizes e saber praticar o bem e evitar o mal.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
*Definir conceitos e princípios éticos, clarificando assim os conceitos fundamentais da ética e deontologia; *Desenvolver códigos de ética, criando e implementando códigos de ética específicos para diferentes profissões, que orientam a conduta dos profissionais; *Promover a educação ética aos profissionais, integrando a formação ética nos currículos académicos e programas de formação profissional, preparando os indivíduos para enfrentar dilemas éticos; *Fomentar o diálogo Interprofissional, incentivando a troca de experiências e a discussão sobre dilemas éticos entre diferentes áreas profissionais, promovendo uma abordagem multidisciplinar. Nota bene: Esses objectivos visam não apenas a formação de profissionais éticos, mas também a construção de uma sociedade mais justa e responsável.					
CONTEÚDO ESSENCIAL					
SISTEMA DE CONHECIMENTOS UNIDADE DIDÁCTICA I: TARTAMENTO DE CONCEITOS -Definição e objeto de ética -Importância de Ética -O nosso ponto de vista UNIDADE DIDÁTICA II: A ÉTICA NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA -O que é ética na educação infantil? -Qual é a importância da ética para a criança? -Como ajudar os pequenos a desenvolver o senso de ética?					

-Como podemos aplicar a ética no ambiente escolar?

-A algumas atitudes são imprescindíveis

UNIDADE DIDÁCTICA III: A ÉTICA NO AMBIENTE INFANTIL

-Aspectos da Ética no Ambiente Infantil

-Desafios

-Os onze (11) compromissos da criança

-Algumas recomendações sobre relações humanas

UNIDADE DIDÁCTICA IV: AXIOLOGIA

-Definição de valor

-Tipos ou classificação dos valores

-Origem dos valores

-Mutabilidade e perenidade dos valores

UNIDADE DIDÁCTICA V: CRITÉRIOS DE MORALIDADE

-O positivismo moral

-O eudemonismo

-O altruísmo

UNIDADE DIDÁCTICA VI: O SIGILO OU SEGREDO PROFISSIONAL

-Introdução

-Objectivos

-generalidades

-Importância do sigilo

-Fundamentos do segredo profissional

-Direito e moralidade da investigação sobre a pessoa humana

-Excepções ao sigilo profissional,

SISTEMA DE HABILIDADES

Ter um pensamento crítico capaz de analisar situações complexas, identificar dilemas éticos e avaliar diferentes perspectivas;

*Tomar decisão ética é uma habilidade que impulsiona tomar decisões informadas e responsáveis, considerando as implicações éticas das acções;

*Ter empatia é uma habilidade de compreender e respeitar as emoções e perspectivas dos outros, essencial para lidar com dilemas éticos que envolvem pessoas;

*Ser capaz de mediar e resolver conflitos que possam surgir em situações éticas, promovendo um ambiente de respeito e compreensão.

COMPETÊNCIA

*Conhecimento das normas éticas, compreendendo as normas e códigos de ética específicos da profissão, incluindo a legislação pertinente;

*Autoconhecimento, ser capaz de refletir sobre os próprios valores, crenças e preconceitos e como eles podem influenciar decisões éticas;

*Responsabilidade profissional, que é um compromisso em agir de acordo com os princípios éticos e deontológicos da profissão, assumindo a responsabilidade pelas próprias acções;

*Formação contínua, que é outro compromisso com a actualização constante sobre questões éticas e deontológicas, participando de cursos, workshops e discussões na área.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino de ética pode variar bastante dependendo do contexto educacional, do público alvo e dos objectivos específicos do curso ou disciplina. Aqui estão algumas sugestões:

*A abordagem teórica, introduzir os alunos às principais teorias éticas, como o utilitarismo, deontologia, ética das virtudes, entre outras. Isso pode ser feito por meio de aulas expositivas, leitura de textos clássicos e discussões em grupo na sala de aula;

*Aprendizagem Baseada em Problemas, propondo problemas éticos reais ou hipotéticos e incentivar os alunos a trabalhar em grupos para discutir e encontrar soluções;

*Debates e Discussões, organizando questões éticas controversas. Isso permite que os alunos expressem suas opiniões e desenvolvam habilidades de argumentação;

*Reflexão Pessoal, incentivando os alunos a refletirem suas próprias crenças e valores éticos;

*Interdisciplinaridade, permitindo a ética integrar a ética com outras disciplinas, como Filosofia, Sociologia, Direito, e Ciências Políticas. Isso pode enriquecer a compreensão dos alunos sobre como a ética se aplica em diferentes contextos;

*Com a Ética Aplicada, focar em áreas específicas de aplicação da ética, como ética profissional, ética ambiental, bioética, entre outras;

*Ter um feedback e discussão, promovendo um ambiente onde os alunos se sintam à vontade para partilhar suas opiniões e receber feedback. Isso pode ser por meio de discussões em sala de aula ou fóruns online.

Observação: Essas metodologias podem ser adaptadas e combinadas de acordo com as necessidades dos alunos e os

objectivos do curso. O importante é criar um ambiente de aprendizagem que estimule a reflexão crítica e o diálogo sobre questões éticas relevantes.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser dinâmica, actual, contextualizada e inovadora. Cingir-se-á às normas da instituição (assiduidade e pontualidade, participação em debates e discussões, produção e apresentação dos trabalhos, exercícios e apresentação de análise de fenómenos educativos e formativos), prova escritas.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Yوبا, Carlos Pedro Cláver, A juventude e a criação dos padrões sociais. Agosto de 2005-Cabinda.
 -----Ética e Deontologia Profissional do professor universitário, Novembro de 2004, Cabinda.
 MUYENGO MULOMBE, Sebastien, Introduction à la Bioéthique. République Démocratique du Congo.
 DORAND, Roland e PAROT, Françoise em Dicionário de Psicologia. Climepsi Editores, Lisboa-Portugal, 2001.
 KALALA NKUDI, Pierre, Éthique et Déontologie Professionnelle: Cadeira do 4º Ano de Licenciatura, UNIKIS/Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, RDC, 2000.
 KUNDONGENDE, João Cruz, Crise e resgate dos valores morais, cívicos e culturais na sociedade Angolana. República de Angola, Ministério da Educação, Reforma Educativa, 2013.
 José Henriques Silveira de Brito (2007, p.16), Ética das profissões. Publicações da Faculdade de Filosofia, Universidade Católica do Seminário Maior de Filosofia, Universidade Católica Portugal, BRAGA.
 MBAMBI, Carlos Maria Capita, As mutações culturais numa sociedade em crise, Primeiras jornadas Filosóficas do Seminário Maior de Filosofia de Cabinda, Agosto, 2003.
 MONTEIRO, Hugo e DANIEL FERREIRA, Pedro, Ética e Deontologia. Coleção Universidade, Ciências da Educação, Plural Editores, Grupo Porto Editora, 2015.
 WEB SITE
<https://www.corretorglobal.com.br/codigo-de-etica>
<https://www.epmcelp.edu.mz/index.php-703>
<https://www.exame.com-carreira-para-que-serve>
<https://www.facebook.com/educarparafelicidade/>
<https://www.feis.unesp.br/departamentos>
<https://www.rhportal.com.br-Artigos>

PROGRAMAS SINTÉTICOS DAS UNIDADES CURRICULARES DO 4º ANO, VIIº SEMESTRE

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO SUPERVISIONADO I

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
ESTÁGIO PEDAGÓGICO SUPERVISIONADO I					4º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Docentes: Francisco Chocolate, Ana Donana, Bárbara Manjorieta, Helena Ramos e Manuel Gilherme Tati Macaia				40	600
T	TP	P	TA	OT	A
-	-	330	225	45	-
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR					
A unidade curricular de Estágio Supervisionado é dada aos estudantes do 4º Ano de Licenciatura em Educação de Infância, devido à formação inicial de educadores de infância e o movimento de profissionalização do ensino. Como problema se levantam duas questões de estudo para discussão: como o estágio curricular supervisionado tem-se manifestado na formação inicial dos educadores, tendo referência aos conceitos de epistemologia da prática profissional e de					

profissionalização. Neste caso, os saberes mobilizados pelos estagiários em situação concreta de prática pedagógica são considerados como pontos cruciais de reflexão.
OBJECTIVO GERAL
Vincular directamente à situação do estágio curricular e das práticas de ensino como aspectos centrais da formação e supervisão docente.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
a) Actuar de acordo com a concepção científica do mundo na compreensão do funcionamento do corpo humano, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade dos futuros Educadores de Infância. b) Expressar um sentimento de rejeição a todas as formas de violência e de discriminação social e pela diversidade. c) Caracterizar os processos mentais e sua influência no comportamento do indivíduo como parte integrante da sociedade.
CONTEÚDO ESSENCIAL
SISTEMA DE CONHECIMENTOS Estágio Supervisionado de actividades docentes nos Centros Infantis de aplicação. Para as orientações e planeamento, serão realizadas algumas aulas expositivo-dialogadas, leituras e estudos de textos teóricos relacionados à docência na educação infantil, com momentos de observações participativas e interações no campo de estágio (instituições públicas de educação infantil). Para subsidiar a entrada no campo, há necessidade de diversas leituras, reflexões e estudos, diálogo constante, registos permanentes e trabalho colectivo, com compromisso e parceria de todos(as): estagiários/os, educadores de campo e professora orientadora. Estabelecerão um efectivo diálogo entre os conhecimentos teóricos produzidos em sala e aqueles produzidos no interior dessas instituições. A expectativa é que sejam realizados debates e estudos gerados pelos registos, análises e reflexões contidos nos relatórios parciais de estágios, os quais são derivados dos roteiros de observação produzidos em articulação com as disciplinas curriculares.
SISTEMA DE HABILIDADES Aplicação dos conhecimentos teóricos, teórico-práticos e práticos adquiridos nas diferentes unidades curriculares que conformam o plano de estudos do curso na prática docente nas escolas.
SISTEMA DE ATITUDES E VALORES a) Demonstração de atitudes de tolerância sobre ideias, crenças e opiniões dos outros. b) Manifestação de um sentimento de solidariedade para com os valores, normas e modelos de comportamento. c) Formação no estudante de uma concepção científica do mundo, na formação da personalidade integral do indivíduo como parte integrante da sociedade. d) Desenvolvimento da personalidade dos futuros professores.
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)
O programa de Estágio Supervisionado deverá ser implementado na perspectiva de transformação dos modos de actuação, ou seja, dever-se-á abraçar uma organização de ensino mais adequada com a realização de actividades práticas onde a construção do conhecimento pelo próprio estudante e a realização de estudos por meio da pesquisa. A realização de actividades pelo estudante permitirá que ele transite da prática, pois, deverá resolver problemas relativos ao seu objecto de estudo, no contexto da sala de aula (actividade) e na comunidade, articulando-se daí os processos mediante os quais apropriar-se-á da cultura necessária à sua formação profissional. Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A avaliação deve ser dinâmica, actual, contextualizada e inovadora. Cingir-se-á às normas da instituição (assiduidade e pontualidade, participação em debates e discussões, produção e apresentação dos relatórios, exercícios e apresentação de análise de fenómenos educativos e formativos).
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
1- Alarcão, I. (2018). Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto: Porto Editora. 2- Pacheco, J. A. (1996). Currículo: Teoria e Praxis. Porto: Porto Editora. 3- Regulamento do estágio pedagógico de licenciatura. (2017). Lubango: ISCED-Huíla 4- Ribeiro, A. C. (1990). Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Texto Editora 5- Roldão, M. C. (2015). Gestão Curricular: Fundamentos e Práticas. Lisboa: Ministério da Educação. 6- Roldão, M. C. (2013). Formar professores: Os desafios da profissionalidade e o currículo. Aveiro: Universidade de Aveiro. 7- Roldão, M. C. (2018). O currículo escolar. 8- Alarcão, I. & Tavares, J. (2003) <i>Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem</i> Coimbra: Almedina. Goldhammer, R., Anderson, R. & Krajewsky, R. (1980, 2ª ed.; 1ª ed. 1969). <i>Clinical supervision: Special methods for the supervision of teachers</i> . Fortworth: Harcourt Brace College Publishers. 9- Vieira, F. (2016). <i>Supervisão: Uma prática reflexiva de formação de professores</i> . Rio Tinto: Edições Asa. Vieira, F. & Moreira, M. A. (2011). <i>Supervisão e avaliação do desempenho: Para uma abordagem de orientação transformadora</i> . Lisboa: ME, CCAP. http://www.edufor.pt/doc/Supervisao.pdf

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
SUPERVISIONADO II					4º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Docentes: Francisco Chocolate, Ana Donana, Bárbara Manjorieta, Helena Ramos e Manuel Guilherme Tati Macaia				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
30	15	-	5	5	5
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR					
A unidade curricular de Estágio Supervisionado é dada aos estudantes do 4º Ano de Licenciatura em Educação de Infância, devido à formação inicial de educadores de infância e o movimento de profissionalização do ensino. Como problema se levantam duas questões de estudo para discussão: como o estágio curricular supervisionado tem-se manifestado na formação inicial dos educadores, tendo referência aos conceitos de epistemologia da prática profissional e de profissionalização. Neste caso, os saberes mobilizados pelos estagiários em situação concreta de prática pedagógica são considerados como pontos cruciais de reflexão.					
OBJECTIVO GERAL					
Vincular directamente à situação do estágio curricular e das práticas de ensino como aspectos centrais da formação e supervisão docente.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
d) Actuar de acordo com a concepção científica do mundo na compreensão do funcionamento do corpo humano, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade dos futuros Educadores de Infância. e) Expressar um sentimento de rejeição a todas as formas de violência e de discriminação social e pela diversidade. f) Caracterizar os processos mentais e sua influência no comportamento do indivíduo como parte integrante da sociedade.					
CONTEÚDO ESSENCIAL					
SISTEMA DE CONHECIMENTOS Estágio Supervisionado de actividades docentes nos Centros Infantis de aplicação. Para as orientações e planeamento, serão realizadas algumas aulas expositivo-dialogadas, leituras e estudos de textos teóricos relacionados à docência na educação infantil, com momentos de observações participativas e interações no campo de estágio (instituições públicas de educação infantil). Para subsidiar a entrada no campo, há necessidade de diversas leituras, reflexões e estudos, diálogo constante, registos permanentes e trabalho colectivo, com compromisso e parceria de todos(as): estagiários/os, educadores de campo e professora orientadora. Estabelecerão um efectivo diálogo entre os conhecimentos teóricos produzidos em sala e aqueles produzidos no interior dessas instituições. A expectativa é que sejam realizados debates e estudos gerados pelos registos, análises e reflexões contidos nos relatórios parciais de estágios, os quais são derivados dos roteiros de observação produzidos em articulação com as disciplinas curriculares.					
SISTEMA DE HABILIDADES Aplicação dos conhecimentos teóricos, teórico-práticos e práticos adquiridos nas diferentes unidades curriculares que conformam o plano de estudos do curso na prática docente nas escolas.					
SISTEMA DE ATITUDES E VALORES e) Demonstração de atitudes de tolerância sobre ideias, crenças e opiniões dos outros. f) Manifestação de um sentimento de solidariedade para com os valores, normas e modelos de comportamento. g) Formação no estudante de uma concepção científica do mundo, na formação da personalidade integral do indivíduo como parte integrante da sociedade. h) Desenvolvimento da personalidade dos futuros professores.					
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)					
O programa de Estágio Supervisionado deverá ser implementado na perspectiva de transformação dos modos de actuação,					

ou seja, dever-se-á abraçar uma organização de ensino mais adequada com a realização de actividades práticas onde a construção do conhecimento pelo próprio estudante e a realização de estudos por meio da pesquisa.

A realização de actividades pelo estudante permitirá que ele transite da prática, pois, deverá resolver problemas relativos ao seu objecto de estudo, no contexto da sala de aula (actividade) e na comunidade, articulando-se daí os processos mediante os quais apropriar-se-á da cultura necessária à sua formação profissional.

Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser dinâmica, actual, contextualizada e inovadora. Cingir-se-á às normas da instituição (assiduidade e pontualidade, participação em debates e discussões, produção e apresentação dos relatórios, exercícios e apresentação de análise de fenómenos educativos e formativos).

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- 10- Alarcão, I. (2018). Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto: Porto Editora.
- 11- Pacheco, J. A. (1996). Currículo: Teoria e Praxis. Porto: Porto Editora.
- 12- Regulamento do estágio pedagógico de licenciatura. (2017). Lubango: ISCED-Huíla
- 13- Ribeiro, A. C. (1990). Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Texto Editora
- 14- Roldão, M. C. (2015). Gestão Curricular: Fundamentos e Práticas. Lisboa: Ministério da Educação.
- 15- Roldão, M. C. (2013). Formar professores: Os desafios da profissionalidade e o currículo. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- 16- Roldão, M. C. (2018). O currículo escolar.
- 17- Alarcão, I. & Tavares, J. (2003) *Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem* Coimbra: Almedina. Goldhammer, R., Anderson, R. & Krajewsky, R. (1980, 2ª ed.; 1ª ed. 1969). *Clinical supervision: Special methods for the supervision of teachers*. Fortworth: Harcourt Brace College Publishers.
- 18- Vieira, F. (2016). *Supervisão: Uma prática reflexiva de formação de professores*. Rio Tinto: Edições Asa. Vieira, F. & Moreira, M. A. (2011). *Supervisão e avaliação do desempenho: Para uma abordagem de orientação transformadora*. Lisboa: ME, CCAP. <http://www.edufor.pt/doc/Supervisao.pdf>